

CURSO DE LITERATURA E LINGUA SANSKRITICA CLASSICA E  
VEDICA

MANUAL PARA ESTUDO DO SANSKRITO

POR G. DE VASCONCELOS ABREU. UNIVERSIDADE DE COIMBRA

VOLUME 2.

CRESTOMATIA DE TEXTOS EM SANSKRITO CLASSICO

LISBOA, IMPRENSA NACIONAL, 1883, 215 PAGINAS

SOURCE: BIBLIOTHECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, SP, BRAZIL

UPLOADER; DARCÝ CARVALHO, FEAUSP, SÃO PAULO, ANNO 2013

PARTE II

CHRESTOMATHIA

INTRODUÇÃO

Noções geraes da litteratura em sãnskrito classico

O Sãnskrito é uma lingua da *familia árica* do grupo asiatico e ramo hindú.

As grandes civilisações de que os povos europeus, na maior parte, são os continuadores naturaes, e cuja influencia alcança o mundo todo, correspondem tres famílias de linguas; e são:

- a) *Familia Hamítica* ou *Egyptio-Berberé*: na costa do norté da Africa e regiões do medio e baixo Nilo. O centro principal foi o Egypto.
- b) *Familia Semítica* ou *Syro-Arabe*: na Assyria e Babylonia, na Aramea ou Syria, em Canaan (lingua dos Phenicios, Israelitas, Ammonitas, Moabitas e Edomitas), na Arabia (e nos pontos aonde levaram a sua lingua os Arabes que, saídos d'esta peninsula, se dilataram fóra da sua patria).
- c) *Familia Árica* ou *Indo-Europea* e ainda *Indo-Germanica* ou melhor *Indo-Celtica*.

A familia árica é a mais moderna na historia, mas occupa já no mundo antigo tres zonas geographicas distinctissimas.

Relativamente a estas zonas são tres os grupos de linguas da familia árica:

a) *Grupo asiatico comprehendendo:*

- 1.º ramo. *Os Áryas-hindús*, povos de civilisação desenvolvida entre o Himálaya e o Vindhya, na vasta extensão de terreno a que banham o rio Indo, e principalmente o Jamna e o Ganges; depois levada até o extremo sul da Índia e ás ilha proximas, e á península a oriente.
- 2.º ramo. *Eranianos* ou *Iranianos*, povos de civilisação desenvolvida nas partes orientaes da Asia anterior, na Media, alcançando até o golfo persico, o Cabul e proximidades do Indo, e na Asia central até o Iaxartes.
- 3.º ramo. *Armenios* e os povos seus affins, desde tempos remotos extinctos, os Cappadocios e os Phrygios.

b) *Grupo europeu meridional comprehendendo:*

- 1.º ramo. *Gregos (Hellenos)*, inclusivè as tribus do norte com elles correlacionadas, como os Macedonios.
- 2.º ramo. *Os povos da Thracia e Illyria*, (talvez com linguagem diversa, ou apenas bifurcação oriental e occidental d'um ramo).
- 3.º ramo. *Os Lígures*, e provavelmente alguns outros povos dos Alpes.
- 4.º ramo. *Os Italos* ou *Italiotas* (ou com maior rigor *povos italicos centraes*): *Latinos, Sabinos, Umbros e Oscos* principalmente.

c) *Grupo europeu central e septentrional, comprehendendo:*

- 1.º ramo. *Celtas* do occidente europeu (Gallias) até as Ilhas Britannicas, e cujas migrações pela Hespanha e Danubio até a Asia menor são bem conhecidas na historia.
- 2.º ramo. *Os povos germanicos*.
- 3.º ramo. Os povos que a antiguidade classica conheceu sob o nome de *Estuos (Aestui)* e *Venedos (Venedi)*, e de que descendem os *Lituanos* ou *Lettões* e *Slavos* ou *Esclavões*, na Europa oriental a antiga *Sarmacia (Sarmatia)*.

Os Áryas que immigraram na Índia, em tempos anteriores a 15 seculos antes da nossa era, desenvolveram ali a sua linguagem e a civilisação que levavam já em grau notável. A estes Áryas damos o nome de *Áryas-hindús*, e aos seus descendentes o de *Hindús*.

Em meado do terceiro seculo antes de Christo possuíam os Hindús dois alphabetos, ou antes duas fórmulas de caracteres escriptos. Preferiam, porem, os douts transmittir oralmente o seu saber, e obrigavam os discipulos a decorarem esse saber transmittido.

A litteratura — propriamente produções do espirito fixadas numa certa redacção breve — era necessariamente, por motivo de falta de escripta, objecto de estudo esoterico. Alem d'isto, essas lucubrações eram quasi exclusivamente religiosas.

D'estes factos resultou que a linguagem árica foi seguindo evolução propria na bocca do povo por um lado, e por outro se conservou até muito tarde em estado de notavel archaismo na redacção de certas composições poeticas lyrico-epicas, transmittidas de familia em familia, e colligidas depois, com o nome de *Vedas* — *veda* «sciencia, o saber por excellencia» —, sob fórmula escripta caracteristicamente artificial, por theosophos e iniciados.

Um dia chegou, porem, em que os proprios iniciados conheceram a necessidade de estudarem essa linguagem archaica, — tanto entre elles mesmos se havia já alterado o seu fallar dialectal. Começaram então os grammaticos a sua obra critica, e a exegese a concorrer com esta no intuito de explicar-se o *saber* que andava de cór.

A este tempo a necessidade de cultivar a prosa obrigou á redacção escripta. Formaram-se em corpo de doutrina exegética os livros *Bráhmanas* (*brāhmaṇa*, n. «relativo ao brahma, i. e., á supplica e oblata, ao sacrificio») *que ensinam qual seja a relação dos hymnos dos Vedas com os sacrificios e determinam o ritual*; formaram-se em corpo de doutrina grammatical, particularmente phonologica, os *Prátiakhya*s (pag. 206); codificaram-se as *leis domesticas*, até certo ponto já, sociaes, e fixaram-se os respectivos *Gríhya-sútras* (*gr̥h̥ya* «do gr̥ha, da casa»); desenvolveu-se a *philosophia* nas *Upanixadas*.

Entretanto, a sociabilidade natural dos homens continuava a transformar a linguagem de que os Hindús se serviam nas suas relações quotidianas. Esta mesma sociabilidade influia nos douts.

E por tal fórma o fez que, ao tempo da invasão de Alexandre, já havia na India uma lingua religiosa, esoterica, e fixada segundo aphorismos grammaticaes redigidos, se não pelo celebre Pânini, ao menos por predecessores seus.

É esta linguagem sagrada fixada pelos grammaticos e de que os Brahmanes se serviam no culto e no discorrer theologico que se denomina *sāskṛtam*, i. e., (*o fallar*) *proprio dos actos puros e sagrados*. Dá-se, todavia, sentido mais lato ao vocabulo *sāskṛtam*; entende-se por *sāskrito* a linguagem em que se conhecem escriptos dos monumentos litterarios sagrados da India brahmanica.

Podemos conservar ao vocabulo este sentido lato; mas devemos com rigor distinguir entre *sāskrito archaico* e *sāskrito classico*.

Em *sāskrito archaico*, tambem chamado *vedico*, estão escriptos os monumentos lyrico-épicos e religiosos por excellencia<sup>1</sup>, os *Vedas* (as *sāhītās* — *sāhītā* «collecção» na maxima parte de hymnos) no dialecto mais proximo do fallar árico levado ao tempo da migração, e a *litteratura critica d'estes Vedas* (os *Brahmanas*, as *Upanixadas*, os *Sūtras*) em dialecto já notoriamente modificado, mas (ainda?) até certo ponto independente dos modelos dos grammaticos.

<sup>1</sup> Desde que li pela primeira vez, em 1876, alguns hymnos do Rigveda no texto original, senti a minha consciencia revoltar-se contra o enthusiasmo dos que pretendem que os Vedas são a poesia da expansão d'um naturalismo primitivo.

Homens de não pequena auctoridade se têm revoltado, como eu então mero principiante me revoltei. O meu estudo posterior tem-me confirmado a ideia primeira, e a corrente scientifica traz hoje ao lume d'agua este *point de vue nouveau encore dans les études*.

Barth, no prefacio da traducção ingleza da sua obra capital sobre as religiões da India, escreveu: ... my views on the Veda are not precisely the same as those which are most generally accepted. For in it I recognise a literature that is pre-eminently sacerdotal, and in no sense a popular one; and from this conclusion I do not, as is ordinarily done, except even the Hymns, the most ancient of the documents. Neither in the language nor in the thought of the Rigveda have I been able to discover that quality of primitive natural simplicity which so many are fain to see in it. Barth., «The religions of India». Translation by Wood. London, 1882. Prefacio xiii. — Cf. J. des Savants, 1882, pag. 420.

O ponto de vista, novo na sciencia, a que a auctoridade de Barth, e a de outros dão tão grande valor, foi sempre o ponto de vista dominante no meu estudo. Confronte-se «Investigações sobre o Caracter da Civilização árya-hindú» por G. de Vasconcellos Abreu, Lisboa 1878, paginas 28 *ad finem*, 29-30, 31.

Em *sāskrito classico* estão escriptos monumentos litterarios de outra ordem. O seu caracter emquanto ás ideias é ainda religioso na maior parte: ou pelos fins com que esses escriptos foram redigidos, ou pela maneira pela qual os Brahmanes alteraram as tradições sobre que elles assentam, ou pela dependencia que existe entre esses escriptos e os escriptos archaicos; — emquanto ás fórmas syntacticas é mais ou menos artificial, e notoriamente por estricta observancia das regras dadas pelos grammaticos tanto anteriores a Pânini como por este mesmo, e por elle resumidas em aphorismos.

Nos escriptos classicos notam-se: excessos de rigor na representação phonologica da phrase, — exaggeração do caracter syntectico da lingua na formação dos compostos, — inversão da ordem das ideias construindo-se, em geral, a phrase pela passiva na qual o objectivo passa de complemento directo a sujeito, e o sujeito logico ficou complemento circumstancial, — emprego preponderante de fórmas nominaes do verbo em substituição das pessoas proprias, — uso da *directa oratio* fugindo-se á construcção da *obliqua oratio* que traz como consequencia de dicção o desenvolvimento dos modos subjunctivo, potencial e optativo, em cujo detrimento prevaleceu o indicativo.

Os monumentos da litteratura classica *sāskritica*, na redacção em que os conhecemos, abrangem o tempo decorrido desde o 3.º seculo, pelo menos, antes de Christo até o 16.º seculo depois de Christo, e mesmo fins do 17.º com parte da litteratura dos *Purānās*.

A redacção d'esta litteratura é quasi exclusivamente metrica; não só a das concepções poeticas mas a de estylo narrativo e de chronicas, e as de obras scientificas e práticas como as de legislação. Na prosa é notavelmente aphoristica.

Este modo de escrever é proprio: a) do habito de decorar em verso; b) de só tarde se ter escripto a redacção, e portanto haver necessidade de ser-se breve e conciso na phrase, e limitadissimo na extensão do assumpto; c) de se reproduzirem as phrases estereotypadas, crystallisadas, como o estava a lingua que servia os aiores já sem espontaneidade completa, e portanto escriptores por artificio.

Os *generos litterarios*, propriamente ditos, do sânskrito classico mais estimados e cultivados pelos Hindús, são:

a) o *didactico e gnomico* que invadia todos os outros generos, e se tornou caracteristicamente indiano;

b) o *epico*;

c) o *lyrico e erotico*;

d) o *dramatico*.

Não conheceram o *genero historico*, nem o *pathetico e tragico*.

As principaes producções no *genero epico*, são:

1.º Os *Itihâssas* ou *poemas epicos*, as *grandes epopeas*: o *Mahâ-bhârata*, prodigiosa collecção de lendas hindús em verso, algumas antiquissimas, em linguagem por vezes simples, natural e desenhada; — o *Râmâyana*, cantando assumpto mais moderno que o d'essas lendas, e redigido com unidade notavel, provavelmente alguns seculos antes de Christo, na epocha em que o foi o *Mahâbhârata*. Estes dois poemas são attribuidos a individualidades que a sciencia reputa meras entidades mythicas: o *Mahâbhârata* a *Vyâssa*, o *Râmâyana* a *Vâlmiki*.

2.º Os *Kâvyas*, a que podemos chamar *poemas epicos menores*. Os mais notaveis são: o *Raghuvânsha*, i. e., a *familia de Raghu*, e cujo assumpto é a celebração dos ascendentes e dos feitos gloriosos de *Râma*, o heroe do *Râmâyana*, pelo poeta *Kâlidâssa*, e o *Kumâra-Sambhava* «Nascimento de Kumâra (o deus da guerra)», tambem d'este mesmo *Kâlidâssa* ou de outro poeta de igual nome.

3.º Os *Purânas*, i. e., tradições antigas, de caracter pseudo-historico e prophetico, que segundo a crença foram compiladas por *Vyâssa*, e são o corpo de doutrina lendaria e mythologica moderna.

No *genero lyrico e erotico* contam-se muitos escriptos. São, sobretudo, notaveis: 1.º, o *Megha-dûta* «A Nuvem mensageira», do poeta *Kâlidâssa*; 2.º, o *Ritusâhâra* «As Estações», tambem de *Kâlidâssa*; 3.º, As Centurias de *Bhartrihari*; 4.º, o *Gûtagovinda* «O Canto de Govinda», do poeta *Jayadeva*, — litteraria e exegeticamente semelhante ao *Cantico dos Canticos* da Biblia —; 5.º, o *Bhâmînivilâssa*, de *Jagannâtha*, o rei dos *Panditas*.

São obras capitaes no *genero dramatico*: o *Xakuntalam* ou a *Xakuntalâ*, de *Kâlidâssa*; a *Mrich-chhakatikâ* ou *Mrichhakutî* «O Car-

ro de barro», do rei e poeta *Nâdraka*; a *Vikramorvasi*, ou simplesmente *Urvashi*, tambem de *Kâlidâssa*; e secundariamente outros escriptos ou obras scenicas entre as quaes mencionaremos *A Ratnâvali*, do rei *Harsadeva*, e o *Nâgânanda*, especie de *mysterio* attribuido ao mesmo *Harsadeva*.

Influindo em todos estes generos, infiltrando-se no subsolo, e jorrando alto em muitos pontos encontra-se, como dissemos logo, o *genero didactico e gnomico*. São notaveis, geralmente, em maximas moraes as obras em sânskrito. Abundam em conceitos sublimes, em elevados sentimentos, e em persuasivas lições de vida pratica as epopeas; têm caracter exclusivamente ethico em parte dos seus escriptos *Bhartrihari* e *Jagannâtha*.

Cultivaram os Hindús, desde remotissimo tempo, um genero composto, o de apologos — contos e fabulas, em que brilha, a par da invenção, o estylo didactico, gnomico e a dialogação.

As obras neste *genero composto do didactico, gnomico e dramatico* são em primeiro lugar: o *Panchatantra* «Cinco livros» de apologos, e o *Hitopadexa* «Instrução util».

Mas já antes da redacção d'estas obras, o apologo era tão popular na India, que Buddha, no 5.º seculo antes da nossa era, o empregava para fazer entrar no animo dos que o ouviam a doutrina que lhes prégava. Estes apologos são chamados *Jâtakas* (V. Notas á Secção 1). Encontra-se o apologo no periodo vedico em uma das *Upanixadas*, a *Chhândogûia-Upanixada*, e encontra-se tambem no *Mahâbhârata*.

Posteriormente, no seculo 11.º ou 12.º da nossa era, *Somadeva*, de Casmira, reuniu sob o titulo de *Kathâ-sarit-sâgara* «oceano dos rios de contos», grande numero de contos, apologos e fabulas, tirados principalmente de collecção mais antiga em *prâkrito*, e cujo titulo é *Vrihat-kathâ*. Ha, ainda, outras collecções que andam em volumes sob titulos diversos, como são a *Xukasaptati* «os septenta contos de um papagaio», traduzidos em persa sob o titulo *Tuti-Nâmeh*, etc.



Os contos e fabulas da India têm na historia das tradições e lendas populares do mundo, principalmente na Europa, lugar importante, pelo que são para a historia da litteratura medieval a parte mais interessante da litteratura sãskritica.

O *Panchatantra* foi vertido primeiro em *pahlavi*, no seculo 6.º da nossa era, por um medico persa de nome *Barsoi*, e depois, em quasi todas as linguas da Asia e da Europa. Conheceu-o o mundo litterario no Occidente com o titulo de *Fabulas de Bidpai*, collecção dada em *arabe* no seculo 8.º pelo persa islamita *Ruzbeh*, cognominado *Abdullah-ibn-Almokaffa*, e vertida em *grego* no seculo 11.º, duas vezes em *hebraico* no seculo 13.º, trasladada finalmente do grego a italiano em 1583. A traducção italiana e uma das hebraicas passada a latim por *João de Capua* sob o titulo *Directorium Humanae Vitae*, são os principaes anneis da corrente de transmissão das fabulas hindús para a Europa.

Na Asia occidental conheceu-se o *Panchatantra*, ou talvez mesmo o original sobre que se baseia o *Panchatantra*. No Convento dos Chaldeus em Merdin descobriu o dr. Alberto Socin um MS., versão syriaca do *Panchatantra* independente da arabe. Essa versão está hoje publicada, traduzida por Bickell, e prefaciada largamente por Benfey (1876).

O caminho por onde vieram estes textos, e as vias por que chegaram estas fabulas, allegorias e lendas, estes contos e apólogos ás nações mediterraneas, conhece-o hoje a sciencia, sobretudo pelos trabalhos de Benfey.

A criticos notaveis, como Weber, parecem algumas fabulas indianas importadas da Europa, tendo sido o seu original fabulas de Esopo. Ultimamente, G. Rutherford publicou em Londres uma edição de *Babrius*, e ali discute a origem oriental das fabulas de Esopo. Na 2.ª dissertação da introdução mostra que entre os Gregos havia uma grande copia de fabulas tradicionaes que foram colligidas no 5.º seculo antes de Christo sob a fórma litteraria, a que seculos mais tarde se ligou o nome de Esopo.

Ha, porem, nos *Játakas* buddhicos dois ensinamentos peculiares do genio hindú e da doutrina ethica do Buddhismo, que lhes dão os direitos de produções verdadeiramente indianas, sem com isto

querermos negar haja um geculio tradicional de apólogos áricos, communs a alguns membros, pelo menos, da grande familia árica. Estes ensinamentos dos *Játakas* são: *que no homem influe poderosamente o character herdado, e que a natureza do homem é na sua essencia como a dos outros animaes*. Alem d'isto, em parte nenhuma se conhece tanto da origem da *litteratura do apologo* como na India. Alli, encontrámos os elos da cadeia, facil de reconstruir com os titulos que possuímos não só em textos, mas em monumentos architectonicos.

As conquistas e o commercio trouxeram da India muitos dos seus contos e fabulas, e algumas das suas lendas, e deram-lhe, é certo, muita experiencia e saber que ella não ganhou por si. Mas assim como não duvidámos de que a Grecia influíu sobre a creação imitativa do theatro hindú, assim tambem temos por certo que á India deve a litteratura occidental, pelo menos em grande parte, o desenvolvimento do genero apologo.

Doze seculos antes de Christo, Tiglath-Pilasar I assenhoreando-se de Aramea e deixando levas perto do Indo, abria comunicação entre a Assyria e territorio syriaco, a occidente, e o Panjáb, a oriente. O aramaico tornou-se mesmo depois (745 A. C.) a lingua do commercio e da politica; e é d'um alphabeto aramaico conhecido na Mesopotamia que, segundo parece mais provavel, se derivaram os dois alphabets, i. e., os caracteres escriptos indianos das inscrições de Axoka. São, pois, certas as relações antiquissimas da India e das terras syriacas, ponto do globo onde foi encontrar-se ultimamente o MS. mais antigo, até hoje conhecido, de fabulas indianas.

A litteratura novellistica existia no Egypto muito antes das relações com a India por intermedio dos Phenicios, mas no genero de fabulas como as d'este paiz não se conhece nada que dê o direito de pensar fosse o Egypto o mestre da India. No papyro de Leyde (38 a), que M. Revillout estudou, a fabula do *chacal kuphi* e da *gata ethiope* « nous peint — diz este egyptologo — cet état d'incertitude qu'avaient fait naître les influences grecques, syriennes et indiennes, en lutte avec les traditions égyptiennes ».

Depois da raça semitica foi a mongolica a que da India trouxe á Europa a torrente poderosissima das suas ficções. Com ella veio

tornar mais fértil o campo da imaginação popular do occidente, em adágios, aneddotas e gracejos, em contos satyricos e facetos, e mais apta a consciencia para comprehender doutrina moral e preceituação de amor e caridade buddhica — em nada menos sublime que a evangelica.

Não é só em obras de Carlos Perrault, de Rabelais, de Boccaccio, de Straparola que sentimos mais polida a ingenuidade, e vivo o sarcasmo oriental; ás obras de Chaucer, de Shakspeare, ás obras de Ariosto, trouxeram flores da India fragancias delicadas e perfumes activos; á Igreja Catholica deu a virtude buddhica modelo de santidade, apresentado pela penna de S. João Damasceno, na lenda de *Barlaão e Josaphat*, e acceito por ordem pontificia (com Gregorio XIII, Xisto V, Urbano VIII, Alexandre VII, Benedicto XIV e Pio IX); veiu tambem o apologo buddhico trazer ao Christianismo exemplificação moral por parabolias e contos que se lêem nos *Gesta Romanorum*, *Vitae Sanctorum*, *Vitae Patrum*, *Disciplina clericalis*, e noutros livros.

A *litteratura scientifica* da India antiga é muito notavel, e o seu estudo de importancia capital, em tres ramos do saber humano — a grammatica, a legislação, a philosophia.

Em arithmetica e geometria tiveram os Hindús independencia; em astronomia deram um reflexo da grega; em medicina ficaram no periodo rudimentar.

Dos grammaticos foram tres os mais notaveis no periodo classico: *Pānini* e subsequentemente *Kātyāyana* e *Patanjali*. Muitos outros os precederam, que os estudos de grammatica começaram cedo na India e antes das escolas em que se originaram os *Sūtras* chamados *Prātisākhya*<sup>1</sup>, e é prodigiosa a minudencia a que os

<sup>1</sup> Os *Prātisākhya* (*prāti-sākhya* «coisa pertencente a uma *sākhā*, a uma escola») são tratados especiaes de phonologia vedica, para cada um dos 4 Vedas e segundo escola de doutrinas vedicas. São estudos grammaticaes, mas não estudos completos da lingua, que não a analysam para conhecerem da sua constituição. Esta analyse fizeram-na os homens que se occuparam do *Vyākaraṇa* — *vjākaraṇa* = *vi-āka* «decomposição do que está feito (na linguagem)». Os primeiros grammaticos foram ainda em tempos

Hindús chegaram na analyse não só do sãskrito, mas até mesmo da *linguagem*.

Dos codigos de leis hindús — *Dharma-xāstras*, mais notaveis, mencionámos: o *Livro das leis mānavas*, o *Livro das leis de Yājñavalkya*, — ambos em verso heroico, o *Livro das Leis de Gautama*, cuja base são os *Grihya-sūtras*, *Leis domesticas* dos tempos vedicos.

A especulação philosophica na India começou muito cedo tambem, no vigor do periodo vedico. No periodo classico encontram-se seis systemas cuja relação historica é ainda ponto de controversia, mas que se fundam todos nas *Upanixadas* — verdadeiros tratados de philosophia que fazem parte da litteratura do periodo vedico.

Podemos, todavia, considerar estes seis systemas como tres: — o *Sāṅkhya* (com o *Yoga*); a *Nyāya* (com o *Vaiśeṣika*); o da *Mīmāṃsā* (com o *Vedānta*).

Giram todos em volta do mesmo eixo; o seu fim é darem remedio para o mesmo mal; os processos são differentes, mas parte-se em busca d'esse remedio em virtude do mesmo impulso, que foi a reacção contra a depressão moral — impulso de todas as grandes revoluções que jamais se effectuam quando ás ideias novas não passam a sentimento —; o remedio seria a unificação na *Grande alma*, o unico, segundo os Hindús julgavam, que podia dar-lhes o que buscam os revolucionarios sinceros: a consolação no desanimo, a reelevação contra a depressão, e o proseguimento tranquillo em encontrar-se um bem embora fugitivo, mas em cuja demanda ha outro bem, seguro, certo, real, quando a desesperança não afoga o coração humano.

vedicos *Xākatāyana* (Burnell «*Bikṭantravyākaraṇa*», viii-xi), e *Yāska* (Weber «*Akademische Vorlesungen über Indische Literaturgeschichte*», 2.<sup>a</sup> ed., 27).

A redacção dos *Prātisākhya* é sem duvida posterior á obra de *Pānini*. Acceito assim modificada a opinião de Goldstücker. Mas, se é possível sustentá-la na íntegra, e se é certo que o *Prātisākhya* do *Yajurveda* branco diz no fim que o seu auctor é *Kātyāyana*; não me parece menos certo que, por motivos religiosos, a primeira investigação grammatical do sãskrito vedico foi phonologica. Gradual e successivamente depois abriu a analyse o corpo da linguagem sagrada e da fallada, e assim conheceram os investigadores os elementos morphologicos da linguagem, e distinguiram os grammaticos a inflexão, a derivação, a composição e até a significação da raiz.

## SECÇÃO I

---

### LOGARES SELECTOS DOS NÍTI-XÁSTRAS

Os Níti-xástras (níti-śāstra) são obras cujo objecto directo é o ensino da moral prática (níti), tanto na vida domestica, como na social ou na politica.

Ha livros (śāstra) exclusivamente de sentenças gñonicas, de maximas moraes, apophthegmas em verso; e ha livros em que estes apophthegmas estão juntos com uma parte em prosa, mero pretexto para essa preceituação moral.

O meio favorito de tornar assimilavel o ensinamento ethico foi o apologo—a fabula, e por vezes o conto faceto, em prosa.

Nesta secção encontra-se: *a)* primeiramente uma serie de apophthegmas tirados na maior parte dos livros de apologos, outros communs a esses livros e ás centurias de *Bhartrihari*; etc.; *b)* em segundo logar, fabulas e contos facetos tirados do *Hitopadeya* e do *Panchatantra*, e uma fabula (a ultima) do *Mahābhārata*.

## TEXTOS DE QUE SE EXTRAHIAM OS LOGARES SELECTOS D'ESTA SECÇÃO

*Hitopadexa*—edição de Max Müller. Londres, 1868.

*Panchatantra*—edição de Kielhorn e Bühler. Bombaim, 1868, 1873.

*Niti-xataka* de Bhartrihari—edição de K. Trinbak Telang. Bombaim, 1874.

*Indische Sprüche*—Otto Böhtlingk. S. Petersburgo, 1870-1873.

*Mahābhārata*—edição de Calcuttā.

## ADVERTENCIA

Empregou-se sempre nesta secção o anusuára facultativo ainda mesmo nas condições do § 40 b. Na transcrição escreveu-se, porém, *m* no fim do hemistichio ou do periodo, e a nasal propria no meio do vocabulo.

Virgula-se a transcrição para facilitar o estudo ao principiante. E para desejar é que se virgulem os textos transcriptos, como se fez para os latinos e gregos.

O estudioso deve procurar no vocabulario todos os vocabulos, ainda mesmo aquelles cuja significação se dá na explicação grammatical; e bem assim deve procurar no índice dos suffixos cada um d'estes, para lhes conhecer a força semiologica e a morphologia dos vocabulos que constituem com os outros elementos.

Os membros dos compostos vão separados, na explicação grammatical, pelo signal + depois dos { } que envolvem a cada um dos componentes.

Os vocabulos envolvidos em ( ) na tradução não têm correspondentes no texto traduzido. Os parenthesis rectangulares [ ] comprehendem a ampliação da explicação grammatical.

Os algarismos de diferente corpo separados unicamente por uma virgula, designam, em citação, os maiores as paginas, os menores as linhas, respectivamente, d'este Manual.

Os algarismos sobrepostos nos vocabulos transcriptos desde pag. 225 referem-se aos §§ da Grammatica (Parte I do Manual).

## APOPHTHEGMAS

अजरामरवन्प्राज्ञो विद्यामर्थं च चिंतयेत् ।

गृहीत इव केषु मृत्युना धर्ममाचरेत् ॥

aṅarāmaravat praṅño vidjām arthā ka kintajet;  
grhīta iva keṣeṣu mṛtjunā dharmam ākaret<sup>1</sup>.

*Tradução.* — «Pense o sabio no saber e na riqueza<sup>2</sup>, como se nunca envelhecesse nem morresse; cumpra com o dever como se a morte o esfivesse arrebatando pelos cabellos.»

O metro é o *xloka* (śloka), o metro das epopeas, e cuja fórmula geral é em cada hemistichio — — — — — || — — — — —  
— — — — —. As syllabas são 32, repartidas por *pādas* (pāda, a 4.<sup>a</sup> parte) de 8, e constituindo 2 *pādas* um hemistichio de 16 syllabas com a cesura na 8.<sup>a</sup>

<sup>1</sup> Indica-se nesta Secção 1 o methodo de estudo. Na maior parte, os apophthegmas vão primeiramente em devanágico (devanāgarī), e logo transcriptos (§ 6, e pag. 174-175), depois traduzidos com o maximo rigor, finalmente explicados emquanto ao metro, e com todo o cuidado, grammaticalmente. Na explicação grammatical e na tradução usamos de tres formas de parenthesis cujo emprego se conhece pela ADVERTENCIA.

<sup>2</sup> Sem a qual não se podem cumprir certas obrigações religiosas, nem satisfazer os obulos aos Brahmanes, etc. «Pela riqueza, diz o Hitopadexa, se alcança o *dharm* (merito religioso». V. a nota 1, a pag. 216).

As 4 syllabas ultimas do 1.º páda, em ambos os hemistichios, podem variar de 5 modos; e são: 1.º, — — — — (é o caso presente); 2.º, — — — —; 3.º, — — — —; 4.º, — — — —; 5.º, — — — —.

Boas auctoridades querem que a 5.ª syllaba do hemistichio *seja sempre breve*. Ha, porem, numero de exemplos em contrario. V. no poema «Nala» — de que damos na Secção II os 5 primeiros cantos em transcrição — I, 3, 7; V, 6. V. ainda 220, 5.

As ultimas 4 syllabas do hemistichio constituem 2 pés jambos.

Convem ao principiante saber que os dois hemistichios do xloka têm geralmente sujeito e predicado; e que a oitava syllaba é, em regra, a syllaba final de uma palavra completa.

### Explicação grammatical

agarámaravat comp. ind. formado de dois compostos karm. §§ 439, 442 a, tornado alverbio § 417, II, 6.º = {a [pref. priva-  
15 tiva] -gāra [em composição, § 431, por °ras, √gṛ + as suff. kr.] + { § 22, a [prf. priv.] -māra [√mr + a suff. kr.] + vat suff. de similitude; «como se nem envelhecesse nem morresse».

prāṅno, § 42 a, por °ṅnas n. s. -a m., = prāṅnā [√ṅñā cujo ā se elidiu] + a suff. taddh.; «sabio».

20 vidjām a. s. -ā f., = √vid + jā suff. kr.; «o saber».

arīham a. s. -a m., = √r + tha suff. kr.; «riqueza».

kā ind.; «e». A copulativa kā emprega-se em seguida do vocabulo que liga ao precedente: 213, 6; 217, 12; 220, 6.

25 kintajet 3.ª s. pot. P. √kint, Rd. kintaja-, § 360, fl. -it, § 173; «pense, deve pensar».

grhīta, 42 a, por °hītas n. s. m. -a p. p. p. √grah, samprasāraṇa, § 165, nos tempos especiaes, e ante as terminações fracas; «arrebataço».

iva ind.; «como».

30 keśeṣu l. pl. -a m.; «cabello».

mṛtjunā i. s. -u m., = √mr + t [intervallado por causa da rogal r e da semivogal j] + ju suff. kr.; «morte». Cf. § 60.

dharmam a. s. -a m. ou n., o neutro porem é raro, = √dhr + man suff. kr.; «virtude, dever (adstricto e exclusivo para cada

casta)». A fórma dharma é abreviada da vedica dharman, que em sk. classico se encontra como ultimo membro de um composto.

ākaret 3.ª s. pot. P. ā-√kar, Rd. kara-, § 149, + fl. -it, § 173; «pratique».

विपदि धैर्यमथाभ्युदये क्षमा सदसि वाक्पटुता युधि विक्रमः ।  
यशसि चाभिरुचिर्वसनं श्रुतौ प्रकृतिसिद्धमिदं हि महात्मनां ॥

vipadi dhærjam, athābhjudaje kṣamā;

sadasi vāk-paṭulā, juddhi vikramah;

jaśasi kābhīrūkir, vjasaṇā śrutā;

prakṛti-siddham idā hi mahātmanām.

40

Tradução. — «A fortaleza no infortunio e a modestia na prosperidade; a eloquencia numa assemblea, o valor na batalha; e a satisfação na gloria, o cuidado diligente no estudo dos textos sagrados: são coisas naturaes só das grandes almas.»

O metro é jāgati (gagatī), 12 syllabas em cada páda. D'este 15 metro ha 30 variedades. Aqui é a variedade druta-vilambita cuja fórmula é no páda:

— — — — —

A última syllaba do páda é sempre longa quando não for final 20 tambem do verso, porque então póde ser breve.

vipadi l. s. -d f., = vi-√pad; «calamidade, infortunio».

dhærjam n. s. -a n., = dhīra [√dhr + a suff. kr.] + ja suff. tad.; «firmeza».

atha ind.; «e». athābhjuº por crase, § 22.

25 abhjudaje l. s. -a m., = abhi-ud-√i [gūnisada, pag. 177, em o desenvolvido, § 26, em aj] + a suff. kr.; «prosperidade».



kṣamā *n. s. -ā f.*, = √kṣam + ā *suff. kr.*; «continencia, modestia».

sadasi *l. s. -as n.*, = √sad + as *suff. kr.*; «assemblea».

vāk-paṭutā *n. s. -ā f. Tat.*, §§ 438, 441, = {vāk [√vāk],  
5 § 29 a} + {paṭutā [= paṭu, √paṭ + *suff. kr. u.*, + tā *suff. taddh.*]}; «brilho nas palavras, eloquencia».

judhi *l. s. -dh f.*, √judh; «combate, batalha».

vikramah *por °mas*, §§ 4, 29, *n. s. -a m.*, = vi-√kram + a *suff. kr.*; «valor».

10 jaśasi *l. s. -as n.*; «renome, gloria».

ka «c». V. 212, 22.

abhi-rukir, § 42 b, *por °is n. s. -i f.*, √ruk; «ambição, satisfação».

vjasanā *por °nam*, § 40, *a. s. -a n.*, = vi-√as +  
15 ana *suff. kr.*, § 23; «aplicação, cuidado diligente».

śrutā *l. s. -i f.*, = √śru + ti *suff. kr.*; «a Xruti, doutrina revelada, os Vedas, os textos sagrados em geral».

prakṛti-siddham *n. s. -a n.*, *Tat.*, §§ 438, 441, =  
{pra-√kr + ti «natureza»} + {√sidh + ta, § 54, *p. p. p.*  
20 «effectuado»}; «effectuado pela natureza, natural».

idā, § 42 a, *por idam n. s. n. pron.*; «isto».

hi *ind.*; «na verdade».

mahātmanām *gen. pl. -an m.*, *Bahuv.*, § 445 sgs., =  
{°hā [em composição por °hant, § 449 e] «grande»} + {ātman  
25 «alma»}; «que possui grande alma, magnanimo».

Note-se a falta de verbo em todo o apophthegma.

अल्पानामपि वस्तूनां संहतिः कार्यसाधिका ।

तृणैर्गुणत्वमापन्नैर्वध्यन्ते मत्तदन्तिनः ॥

alpānam api vastūnā sāhatih kārja-sādhikā;

20 tṛṇær guṇatvam āpannær badhijante matta-dantīnah.

*Tradução.* — «A combinação de coisas ainda que pequenas leva á realização d'um intento: Os elephantes furiosos ficam presos pelas hervas a que se conseguir dar a consistencia de corda.»

O metro é o *xlōka*; 1.ª variedade, 212, 1-3.

alpānām *g. pl. m., ou n., aqui n., -a*; «pequeno, insignificante».

api *ind.*; «mesmo, ainda».

vastūnā *por °nām*, § 40 a, *g. pl. -u n.*, = √vas (*na*  
*significação de: «occupar espaço»*) + tu *suff. kr.*; «coisa, objecto».

vastu: a morphologia d'este vocabulo pelo suffixo -tu proprio de nomes de  
significação concreta, e a ideologia pela √vas «occupar lugar, espaço», dão ao nome  
vastu os caracteres de materialidade. Todavia a aberração da intelligencia humana na  
India fez d'este vocabulo o termo technico designativo d'uma concepção abstracta.

Na philosophia Védantista vastu é o real, i. e., *Brahma* em opposição a tudo quanto  
é material, a todos os phenomenos realizados entré os corpos da natureza material, que é  
13 a vastu «não real», para a mesma doutrina philosophica.

sāhatih = °tis, § 29, *n. s. -i f.*; = sam-, § 40 a,  
√han + ti; «combinação».

kārja-sādhikā *n. s. -ā f.*, *Tat.* = {°ja, *p. f. p. √kr*}  
+ {sā° [= √sādh + aka *suff. kr. de que uma das formas*  
20 *femininas é ikā*]}; «realisadora do que ha a fazer-se».

Note-se a falta de verbo no primeiro hemistichio. Póde subentender-se *é*, em portuguez. Em sk., porem, a phrase está completa.

tṛṇær, § 42 a (13, 7), *por °æs i. pl. -a n., ou m.*, √tṛ =  
tar «ser delgado, delicado»; «herva».

guṇatvam *a. s. -a n.*, = °ṇa + tva *suff. taddh. formativo de nomes abstractos, n.*; «o estado de corda, o ser corda».

ā-pannær, § 42 a (13, 7), *por °æs i. pl. m., ou n., -a*  
*p. p. p.*, § 383, = ā-√pad + na; «entrado em, chegado a».

Os verbos de movimento (real, ou subjectivo) regem accusativo; ex.: «adquire fama, torna-se afamado», kīrti jāti. No excerpto, o accusativo é guṇatvam.

badhijante 3.ª *pl. pr. pas. √bandh*, *Rd. pas. badhja*,  
§§ 185, 187, 188 I. a; «são ligados».

matṭa-dantīnah, §§ 4, 29, n. pl. -in m., Karm. = °ta.  
p. p. § 32, √mad + ta + {danta [= dant, por adant  
p. pr. da √ad?, + a] + in suff. taddh.}; «elephante furioso».

एक एव सुहृद्धर्मो निधने ऽप्यनुयाति यः ।

शरीरेण समं नाशं सर्वमन्यतु गच्छति ॥

eka eva suhṛd dharmo nidhane 'pj anujāti jah;  
śarīreṇa samā nāśā sarvam anjat tu gakkhati.

Tradução. — «A virtude<sup>1</sup> é aquelle unico amigo que acompanha  
mesmo depois da morte; mas tudo o mais acaba com o corpo.»

10 O metro é o xloka; 1.<sup>a</sup> variedade.

eka por °as, § 42 a, n. s. m., § 110; «unico».

eva ind.; «samente, justamente».

suhṛd n. s. -d m., Bah., § 446, cf. § 442 a, § 450, III,  
tomado substantivamente, = {su ind. «bom, bem, etc.»} + {hṛd

15 sbst. n. «coração»}; «amigo».

dharmo por °mas, § 42 a, n. s. -a m., forma mais breve,  
por °man, já explicado 212, 33; «dever; virtude».

nidhane l. s. -a n., = ni-√han + a; «morte».

'pj por api, §§ 26, 23, ind.; «mesmo».

20 <sup>1</sup> A virtude brahmanica, o merito religioso segundo os Brahmanes. O vocabulo  
dharma não expressa a ideia de virtude civica, de virtude no sentido mais lato euro-  
peu. O dharma é diferente para as diferentes seitas da India, e até na mesma seita  
para diferentes castas; assim o Grihapati (gṛha «casa» pati «senhor») alcança o  
dharma sendo hospitaleiro, dando esmolas (aos Brahmanes) e praticando os ritos e as  
25 cerimoniaes prescriptas, cumprindo o que o uso determina; o Brahman sendo pio  
embora nada humano nem compassivo; o Kxatriya sendo corajoso, enriquecendo  
os Brahmanes com presentes; etc.

Cf. o extracto: Man., IV, 236-242.

anujāti 3.<sup>a</sup> s. pr. P. anu-√jā, fl. -ti; «segue».

jah por jas, §§ 4, 29, n. s. m. pron. rel., § 121; «aquelle».

śarīreṇa i. s. -a n.; «corpo».

samā por °mam, § 40 b, ind. adv. que rege o instrumental  
śarīreṇa e com elle se traduz «com o corpo».

nāśā por °śam, § 40 a, a. s. -a m., √naś; «desappare-  
cimento, acabamento».

sarvam n. s. n., -a; «tudo». § 128.

anjat n. s. n., -a; «outro». § 128.

tu ind.; «mas; que».

gakkhati 3.<sup>a</sup> s. pr. P. √gam, Rd. gakkha-, § 219; «vai».

दुर्जनः प्रियवादी च नैतद्विश्वासकारणं ।

मधु तिष्ठति जिह्वये हृदि हलालं विषं ॥

duṛṅganah prijavādī ka nātad viśvāsa-kāraṇam;

madhu tiṣṭhati ḡhivāgre, hṛdi hālāhalā viṣam.

Tradução. — «O homem mau e lisongeiro não é cousa que deva  
inspirar confiança; tem o mel na ponta da lingua, no coração o  
veneno hālāhala.»

O metro é o xloka; 1.<sup>a</sup> variedade.

duṛ-ṅganah n. s. -a m., Karm. = {dus, § 42 a, (13, 7), 20  
«mau»} + {√ḡgan + a «homem»}; «homem mau».

prija-vādī n. s. m., -in Tat. = {√pri + a, § 47, «agra-  
davel»} + {√vad + in «que falla, que diz»}; «lisongeiro».

ka «e». nātad = na etad, § 22.

na «não». etad n. s. n.; «isto».

viśvāsa-kā° n. s. -a n., Tat. = {vi-√śvas + a «con-  
fiança»} + {kār [vridh. da √kr] + ana [suff. kr. Cf. karana

«feito, acção», *com kārana*] «o que causa o fazer, o motivo»;  
«motivo de confiança», «inspirador de confiança».

madhu *n. s. -u n.*; «mel».

tiṣṭhati 3.<sup>a</sup> *s. pr. P. √sthā*, § 219, *Rd. tiṣṭha-*; «está».

5 ḡihvāgre *l. s. -a n.*, *Tat.* = {°hva [forma redupl. da  
√hvā, segundo os *Hindūs* √hve, + a] «língua»} + {agra  
«ponta»; «ponta de língua».

hṛdi *l. s. -d n.*; «coração».

10 hālāhalā *por °lāhalam ā. s. -a n.*; «hālāhala» especie  
de veneno extrahido dos tuberculos da planta hālāhala.

viṣam *a. s. -a n.*; «veneno».

विनायर्थैर्वीरः स्पृशति बहुमानोन्नतिपदं

समायुक्ती ऽप्यर्थैः परिभवपदं याति कृपणः ।

स्वभावादुन्नतां गुणसमुदयावाप्तिविषयां

15 द्युतिं सैही किं श्वा धृतकनकमालो ऽपि लभते ॥

vināpj arthær vīrah spr̥ṣati bahumānōnnati-padam;

samājukto 'pj arthæh paribhava-padā jāti kṛpaṇah;

svabhāvād udbhūtā, guṇasamudajāvāpti-viṣajām

djutiṁ sēhī kiṁ śvā, dhṛta-kanaka-mālo 'pi, labhate?

20 Tradução. — «Mesmo sem riqueza o homem varonil chega ao  
logar da elevação e das honras; o fraco é sempre desprezível por  
mais riqueza que possuía. Qual é o cão que, por trazer colleira de  
ouro, alcança a belleza natural do leão e exclusiva do seu grande  
numero de boas qualidades?»

23 O metro é *xikharinī*, (śikharinī) cujo typo é:

— — — — — || — — — — —

vināpj = vinā apj, § 22.

vinā *ind. que rege inst. (ou ac., e por vezes abl.)*; «sem».

apj *por °i*, § 23, *ind.*; «mesmo».

arthær *por °thæs*, § 42 *a. i. pl.* -a *m.*, √r + tha;

«riqueza».

vīrah *podendo ser °ras*, § 42 *a. n. s. -a m.*; «varão,  
heroe».

spr̥ṣati 3.<sup>a</sup> *s. pr. P. √spr̥ṣ*; «toca, chega a».

bahu-māna-unṇati + padam *ac. s. -a n.*, *Tat.* =

{*Duan.* = {ba°-māna, √mān «honrar», *comp. Karm.*, «grandes  
honras»} + {ud-√nam + ti «elevação»}} + {pada «logar»};  
«logar da elevação e das grandes honras».

samājukto *por °ktas*, § 42 *a. n. s. m.*, -a = sām-ā-  
√jug + ta, § 53, *p. p. p.*; «dotado».

'pj arthæh *por api arthæs*, §§ 42 *a.*, 23. *V. supra.*

paribhava-padā *a. s. -a n.*, *Tat.* = {pari-√bhū + a,  
§ 47, «desrespeito, humilhação, desprezo»} + {pada «logar, posi-  
ção»}; «logar do desprezo».

jāti 3.<sup>a</sup> *s. pr. P. √jā*; «vai».

kṛpaṇah *por °paṇas*, §§ 4, 29, *n. s. -a m.*, = √kṛp +  
ana, § 60; «miseravel, avaro».

svabhāvād *por °vāt*, § 35, *abl. s. -a m.*, = sva *pron.*  
*refl.* + √bhū + a; «natureza propria».

ud-bhūtām, § 40 *b. a. s. f.* -a = ud-√bhū + ta *p. p. p.*;  
«nascido». *Concorda com djutim, infra.*

guṇasamudajāvāpti-viṣajām *a. s. f.*, -a *Bah. consti-  
tuido*, § 446, *por um Tatpuruxa cujo 1.º membro é também um Tat.*,  
§ 438, = {guṇa + samudaja = sam-ud-√i + a, «multi-  
dão de qualidades»} + {ava-√āp + ti «aquisição»}} + {viṣaja  
«objecto»}; «que tem por objecto a aquisição ou é exclusivo á  
aquisição de um sem numero de boas qualidades».

djutim *a. s. -i f.* = √div + ti; «esplendor».

sēhīm *a. s. f.*, -ī = sīha + a *suff. taddh.*, na forma *f.*  
*com o suff.* -ī; «leonino, pertencente ao leão».

kim, § 40 *a. ind. interr.*; «que? quem? qual?».

śvā *n. s. -an m.*; «cão».

dhṛta-kanakamālo por °las, § 42 a, n. s. -a m., Bah.,  
 §§ 4<sup>a</sup> G, 443 II, = {°ta p. p. p. √dhṛ} + {Tat. = °ka-mālā};  
 «que traz colleira de ouro». 'pj = api. V. supra.  
 labhate 3.<sup>a</sup> s. pr. A. √labh, Rl. labha-; «alcança».

5

आमरणांताः प्रणयाः कीपास्तन्क्षणभंगुराः ।

परित्यागाच्च निःसंगा भवंति हि महात्मनां

āmaranāntāḥ praṇajāḥ, kopās tatsaṇa-bhangurāḥ,  
 paritjāgās ka nihsangā bhavanti hi mahātmanām.

Tradução. — «As amidades que só têm fim com a morte, as  
 10 coleras que se desvanecem no mesmo instante, as dadas desinte-  
 ressadas são na verdade dos que possuem grande alma.»

O metro é o *śloka*. O 1.<sup>o</sup> hemistichio é da 3.<sup>a</sup> variedade; o 2.<sup>o</sup>  
 é da 1.<sup>a</sup>

āmaranāntāḥ por °tās, §§ 29, 42 a, n. pl. m., -a Bah.  
 15 = {ā-marāṇa «até a morte», √mr + ana} + {anta «fim»};  
 «tendo fim com a morte».

praṇajāḥ por °jās, §§ 29, 42 a, n. pl. -a m., pra-√nī  
 + a; «amidade».

kopās, § 42 a, n. pl. -a m., √kup + a; «colera».  
 20 tatsaṇa-bhangurāḥ, §§ 4, 29, n. pl. m., -a, comp.  
 adj. = {tat-kṣaṇam «neste momento, no mesmo momento»} +  
 {√bhañg + ura «desvanecível, de fácil desaparecimento»};  
 «que se desvanece no mesmo momento».

paritjāgās por °gās, § 42 a, n. pl. -a m., = pari-  
 25 √tjaḡ + a; «dadas».

ka enclítica; «e». Note-se o emprego da copulativa, como já  
 temos explicado. Cf. 222, 19.

nihsangā por °gās, § 42 a, n. pl. m., -a = nis-√sañg  
 + a, § 53; «desinteressado».  
 bhavanti 3.<sup>a</sup> pl. pr. P. √bhū, Rl. bhava-; «são».  
 hi ind.; «na verdade».  
 mahātmanām g. pl. m., -an Bah. = {°hā por hant, §  
 449 e} + {ātman}; «que tem grande alma».

न कस्यचित्कश्चिदिह स्वभावाद

भवत्युदारो ऽभिमतः खलो वा ।

लोके गुरुत्वं विपरीततां वा

स्वचेष्टितान्येव नरं नयन्ति ॥

10

na. kaśakīṭ kaśkid, iha, svabhāvād  
 bhavatj udāro 'bhimataḥ, khalo vā;  
 loke, gurutvā, viparītāṭā vā,  
 svakeṣṭitānj eva narā najanti.

Tradução. — «Ninguém é estimado d'outrem, cá na terra, como  
 15 nobre ou vil, pelo seu nascimento; no mundo só as acções próprias  
 levam o homem á respeitabilidade ou á condição opposta.»

O metro é do genero *tristup* (triṣṭubh, n. s. °ṭup f.). Tem  
 11 syllabas em cada páda. As variedades mais usadas são, geral-  
 20 mente, com a cesura na 5.<sup>a</sup> syllaba:

Indra-vajrá — — — — || — — — — = (3.<sup>o</sup> páda do  
 excerpto).

Upendra-vajrá — — — — || — — — — = (1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup>  
 páda do excerpto e todo o 2.<sup>o</sup> excerpto de pag. 231).

E ainda:

Rathoddhatá — — — — || — — — —

25

na ind.; «não».

kasakīl g. s. m. do pron. interr. kas + suff. -kit dando-lhe significação indeterminada, § 124; «alguem». Este genitivo é o genitivo subjectivo. V. abhimatah, infra.

5 kaśkid, §§ 35, 42 a, n. s. m. do pron. interr. kas + suff. -kit, ut supra.

iha ind.; «aqui».

svabhāvād por °vāt, § 35, abl. s. -a m., = sva pron. refl. + √bhū + a; «sua natureza».

10 bhavati, § 23, 3.ª s. pr. P. √bhū, Rd. bhava-; «é».

udāro por °ras, § 42 a, n. s. m., -a = ud-√r + a; «distincto, excelente, nobre».

15 abhimatah por abhimatas, § 42 a, n. s. m. -a p. p. p., = abhi-√man + ta, § 380 b; «estimado, considerado». Os adjectivos que significam apreço, estima, consideração da parte de alguém, governam o caso genitivo do nome sujeito da acção expressa pelo adjectivo.

khalo por °las n. s. m., -a; «vil».

20 vā ind.; «ou». O lugar da disjunctiva, como o da copulativa, é sempre depois do termo disjuncto, ou do connexo.

loke l. s. -a m., √lok + a; «mundo».

gurutvā por °tvam, § 40 a, a. s. -a n., = √gur + u + suff. taddh. -tva; «qualidade de Guru, dignidade».

25 viparītatā por °tām, § 40 a, a. s. -ā f., = vi-pari-√i + ta + suff. taddh. -tā; «o reverso, o opposto».

vā. V. supra.

svakeṣṭitānj por °tāni, § 23, n. pl. -a n., = sva pron. refl. + °ta p. p. p. √keṣṭ + (i), § 379, + ta: tomado como substantivo; «acção própria».

30 eva ind.; «sómente».

narā por °ram, § 40 b, a. s. -a m.; «homem».

najanti 3.ª pl. pr. P. √nī, Rd. naja-; «levar (uma pessoa ou cousa a um certo estado ou condição)».

प्रस्तावसदृशं वाक्यं सद्भावसदृशं प्रियं ।

आत्मशक्तिसमं कोपं यो जानाति स पंडितः ॥

prastāva-sadrśā vākjā, sadbhāva-sadrśā priyam,  
ātmaśakti-samā kopā jo gānāti, sa paṇḍitah.

Tradução. — «Aquelle que conhece (i. e., sabe ter) a linguagem 5  
adequada á occasião, o amor conforme ao merecimento, a colera  
graduada pelas proprias forças, esse é um sabio.»

O metro é o *āloka*; 1.ª variedade.

prastāva-sadrśam, § 40 a, a. s. n., -a Tat. = {pra-  
√stu + a, «occasião, oportunidade»} + {sa-√drś + a, «ade- 10  
quada, conforme»}.

vākjam, § 40 a, a. s. -a n., √vak + ja; «linguagem».

sadbhāva-sadrśam, § 40 b, a. s. n. -a Tat. = {sad  
[por sant p. pr. √ās] -√bhū + a, «merecimento»} + {sa- 15  
√drś + a, ut supra}.

priyam, § 40 b, a. s. -a n., = √prī + a, § 47; «amor».

ātmaśakti-samam, § 40 b, a. s. n., -a Tat. = {ātma  
[por °man, § 430] -√śak + ti «o proprio esforço ou poder»} 20  
+ {sa° «igual»}.

kopam, § 40 a, a. s. -a n., √kup + a; «colera».

jo por jas, § 42 a, n. s. m. pr. rel.; «aquelle».

gānāti 3.ª s. pr. P. √gñā, Rd. gñā-, § 218; «conheço».

sa por sas, § 42 Exc., n. s. m. pron. 3.ª; «elle».

25 paṇḍitah por °tas, §§ 4, 29, n. s. -a m.; «sabio, homem  
prudente, asisado».

Note-se a construcção da proposição relativa. É estylo sâoskritico fazer preceder da  
proposição relativa a que expressa a ideia antecedente logico. V. para exemplos *Nālo-  
pākhyaṇa* IV, 3, que, traduzido á letra em latim, diz: *anserum vox quae, ea me inflammat*.  
Cf. 225, 14.

A phrase sa paṇḍitah pôde traduzir-se em portuguez «esse, um sabio» omitindo 30  
como em sk. o verbo «é». Mas a construcção em sk. é a propria.



आसन्नमेव नृपतिर्भजते मनुष्यं

विद्याविहीनमकुलीनमसंगतं वा ।

प्रायेण भूमिपतयः प्रमदा लताश्च

यः पार्श्वतो वसति तं परिवेष्टयन्ति ॥

āsannam eva nṛpatir bhaḡate manuṣjam  
vidjā-vihīnam, akulīnam, asangatā vā:  
prāyeṇa, bhūmi-patajah, pramadā, latās ka,  
jah pāśvato vasati, tā pariveṣṭajanti.

*Tradução.* — «Um rei só favorece o homem que ande juncto  
10 d'elle, (embora seja) destituido de saber, vil, ou incapaz: em geral,  
os principes da terra, as mulheres formosas, e as trepadeiras abra-  
çam o que lhes está ao lado.»

O metro é vasantatilakā:

15 āsannam a. s. m., -a p. p. p. ā-√sad + na, § 383 a,  
cf. § 35; «aproximado, juncto».

eva ind.; «só».

nṛpatir por °tis, § 42 b, n. s. -i m.; «senhor, rei».

É propriamente um Tat. = {nṛ «homem»} + {pati = √pā  
20 abreviada ante o suffixo -ti, affim de -ta do p. p. p., cf. § 380,  
«senhor»}.

bhaḡate 3.<sup>a</sup> s. pr. A. √bhaḡ-, Rd. bhaḡa-; «favorece,  
prefere».

manuṣjam a. s. -ja m., = manus d'un originario  
25 manvant p. pr. P. √man, § 83, + ja; «homem».

vidjā-vihīnam a. s. -a m., Tat. = {√vid + jā  
«saber»} + {p. p. p. vihīna = vi-√hā + na, § 380 c,  
«destituido»}.

akulīnam a. s. m., -a - a-kula + īna; «não sendo de  
boa familia, de baixa stirpe; vil».

asangatam a. s. m., -a p. p. p. a-sam-√gam + ta,  
§ 380 b; «incapaz».

vā ind.; «ou». Cf. 222, 19.

prāyeṇa adv. tomado do instr. de °ja comparativo antigo de  
puru = √pr (pṛ) + u; «em geral».

bhūmi-pa° n. pl. -i m., Tap. = {√bhū + ma + suff.  
taddh. -i, «terra»} + {pati «senhor», √pā}.

pramadā por °dās, § 42 a, n. pl. -ā f., √mad «enc- 10  
briar, envenenar»; «mulher formosa».

latās por °ās, § 42 a, n. pl. -ā f.; «trepadeira».

ka ind.; «e». Cf. 222, 19.

jas n. s. m. pron. rel.; «aquelle». Note-se o emprego do relativo  
como se explica 223, 26.

pāśvato por °tas, § 42 a, adv., = °śva + tas, § 95,  
§ 417, II, 1.<sup>o</sup>; «ao lado de».

vasati 3.<sup>a</sup> s. pr. P. √vas, Rd. vasa-; «mora, está».

tam a. s. m. pron. 3.<sup>a</sup>; «elle».

pariveṣṭajanti 3.<sup>a</sup> pl. pr. caus. P., pari-√veṣṭ, Rd. 20  
°veṣṭaja-; «cercar, rodear, envolver, abraçar».

मणिलुटति पादेषु काचः शिरसि धार्यते ।

यथैवास्ते तथैवास्तां काचः काचो मणिर्मणिः ॥

manir luṭati pādeṣu, kākah śirasi dhārjate (√dhṛ);

jathāévāste (√ās) tathāévāstā (√ās) kākah kākō, manir manih. 25

*Tradução.* — «Brinca a joia nos pés, e traz-se o vidro na fronte;  
mas assim como está, assim fica o vidro vidro; e a joia joia.»

O metro é o xloka.

बालादपि गृहीतव्यं युक्तमुक्तं मनीषिभिः ।

खेरविषये किं न प्रदीपस्य प्रकाशनं ॥

<sup>35, 91</sup> <sup>349</sup> <sup>40</sup> <sup>379, 53 a, 40</sup> <sup>380 d, 40 b</sup> <sup>72</sup> <sup>1</sup>  
bālād<sup>1</sup> api grāhītavjā (v/graḥ) juktam uktā manīṣibhiḥ.  
<sup>32 b, 91, 1</sup> <sup>91</sup> <sup>133</sup> <sup>91</sup> <sup>91</sup>  
raver aviśaje<sup>2</sup> kī na pradīpasja prakāśanam?

- 3 Tradução. — «Um dito acertado, ainda que d'uma criança, deve ser aceito pelo homem inteligente. Que luz ha que não alumie na ausencia do sol?»

O metro é o *śloka*.

बंधुस्त्रीभृत्यवर्गस्य बुद्धेः सत्त्वस्य चात्मनः ।

आपन्निकषपाषाणे नरो जानाति सारतां ॥

<sup>435 b, 91</sup> <sup>1 51, 1</sup> <sup>54</sup> <sup>91</sup> <sup>81, 2</sup> <sup>066, 126</sup>  
bandhu-srī-bhṛtja-vargasja, buddheḥ, sattvasja kātmanah  
<sup>35</sup> <sup>338, 91</sup> <sup>91, 41 a</sup> <sup>218</sup> <sup>91</sup>  
āpan-nikaṣapāṣaṇe nara gñānāti sārataṁ.

- 13 Tradução. — «O homem conhece o valor da sua intelligencia e do seu caracter, o dos seus parentes, das suas mulheres e dos seus familiares, na pedra de toque da desgraça.»

अज्ञः सुखमाराध्यः सुखतरमाराध्यते विशेषज्ञः ।

ज्ञानलवटुर्विदग्धं ब्रह्मापि नरं न रंजयति ॥

<sup>91</sup> <sup>388</sup> <sup>417, III, 105</sup> <sup>422, 154</sup> <sup>422</sup>  
aḡñah sokham ārādhjah, sokhataram ārādhjate viśeṣa-gñah;  
<sup>412</sup> <sup>438</sup> <sup>412</sup> <sup>81, 2</sup> <sup>91</sup> <sup>354</sup>  
gñānalava-durvidagdhā Brahmāpi narā na raṅgajati.

- 20 1 O ablativo responde à pergunta: *donde?*; mostra a proveniencia.  
2 Locativo, designando *ocasião em que*.

Tradução. — «É facil chegar-se a um accordo com o ignorante, mais facil ainda com o que sabe distinguir as coisas; mas ao homem enfatuado com um saber insignificante, nem Brahmā é capaz de o convencer.»

O metro é *āryā*. Este metro mede-se por pés ou *ganās* (gaṇa), 5  
tambem denominados *mātrāganās* (mātrāgaṇa), cada um dos  
quaes (excepto o 6.º do 2.º hemistichio) vale duas *syllabas longas* ou  
*quatro breves* (quatro mátrás).

É claro que neste metro nunca póde ser longa senão a 1.ª, a 2.ª  
ou a 3.ª syllaba, ou ambas as syllabas unicas do pé. E assim os pés 10  
são: — — —, ou — — —, ou — — —, ou — — —, ou — — —.

Em cada hemistichio ha 7 pés e uma syllaba *geralmente* longa.

Os pés impares nunca podem ser amphibrachos (— — —).

É quasi sempre amphibracho (— — —) o 6.º pé no 1.º hemis-  
tichio, mas póde ser proceleusmatico (— — —); no 2.º hemistichio 15  
é de uma unica mátrá (—).

A cesura cae ordinariamente depois do 3.º pé do hemistichio.

अल्पारंभः क्षेमकरः ॥ «Exiguos começos bons resultados.»

अल्पविद्यो महागर्वः ॥ «Pequeno saber grande orgulho.»

आयुर्याति दिनेदिने ॥ «Dia a dia passa a vida.»

20

अति सर्वत्र गर्ह्यते ॥ «O excesso é sempre censuravel.»

अति सर्वत्र वर्जयेत् ॥ «Em tudo deve evitar-se o excesso.»

एकः पापानि कुरुते फलं भुङ्क्ते महाजनः ॥

«Um faz o mal e muitos sofrem-lhe as consequências».

मक्षिका व्रणमिच्छन्ति पुष्पमिच्छन्ति षट्पदाः ॥

«As moscas procuram as feridas, as abelhas procuram as flores».

5 अग्निर्गुरुर्द्विजातीनां वर्णानां पार्थिवो गुरुः ।

कुलस्त्रीणां गुरुर्भर्ता सर्वस्याभ्यागतो गुरुः ॥

«O fogo é o guru (i. e.: o objecto de veneração) dos brahmanes, o rei o guru das outras classes, o marido o guru da esposa virtuosa, e de todos é guru um hospede».

10 नरस्याभरणं रूपं रूपस्याभरणं गुणः ।

गुणस्याभरणं ज्ञानं ज्ञानस्याभरणं क्षमा ॥

«Do homem é ornamento a formosura, da formosura é ornamento a virtude; da virtude é ornamento o saber, do saber é ornamento a paciência».

15 वनानि दहती वङ्केः सखा भवति मारुतः ।

स एव दीपनाशाय क्षीणे कस्यास्ति गौरवं ॥

«O vento auxilia o fogo que devora florestas mas apaga o lume-sinho<sup>1</sup>. Quem ha que respeite o que é fraco».

<sup>1</sup> A letra traduzir-se-ha: *Do fogo que devora florestas faz-se amigo* (§ 92) o vento, mas torna-se o extinguidor do que começa a brilhar. O dativo usa-se idiomáticamente, só ou com o verbo da  $\sqrt{bhū}$ , para expressar-se o resultado, o fim a que se chega.

kasja, genitivo regido de gauravain. O locativo kṣīṇe expressa a direcção, «para com o fraco».

माता यस्य गृहे नास्ति भार्या वा प्रियवादिनी ।

अरण्ये तेन गंतव्यं यथारण्यं तथा गृहं ॥

«Quem não tiver mãe em sua casa, ou mulher que meiga lhe falle, procure antes um deserto, que deserto é a sua casa.»

गर्जति शरदि न वर्षति वर्षति वर्षासु निःस्वनो मेघः ।

नीचो वदति न कुरुते न वदति साधुः करोत्येव ॥

«Nuvem de outomno troveja sem dar chuva, nuvem de inverno dá chuva sem trovada; o insignificante falla e nada faz, o homem de valor faz sem mesmo dizer.»

मन्यन्ते वै पापकृतो न कश्चित्प्रश्यतीति नः ।

तांस्तु देवाः प्रप्रश्यन्ति स्वस्यैवांतरूपैः ॥

«Pensam os maus assim: «ninguem nos vê». E todavia como a propria consciencia lá dentro, os vêem também os denses.»

<sup>1</sup> jasja.... tena. Note-se a collocação do relativo, e o instrumental sujeito logico da oração pela passiva.

<sup>2</sup> Locativo, lugar para onde. Podia empregar-se o acc. arañjam.

<sup>3</sup> Emprego da forma nominal, §§ 387, 389, do verbo na passiva, em vez da forma pessoal com o sujeito logico sujeito da oração.

<sup>4</sup> Locativo, tempo em que.

<sup>5</sup> iti que traduzimos «assim», é uma particula de emprego peculiar em sk. Como o referimos já, (pag. 201), a syntaxe sâoskritica foge ao uso da *obliqua oratio*, e assim, em vez de dizer-se: *Pensam os maus que ninguém os vê*, diz-se como se traduzia acima. A particula iti emprega-se sempre depois da palavra ou palavras que são as *directas e proprias referidas*. Algumas vezes podemos deixar de traduzir iti, e servir-nos-hemos simplesmente das cominas, por ex.: *Está escripto nas leis de Gautama que «o Veda é a raiz do dharma»*, vedo dharma-mūlam iti Gātamāsja dharmā-śāstre proktam.

जलविंदुनिपातेन<sup>1</sup> क्रमशः पूर्यते घटः ।

स हेतुः सर्वविद्यानां धर्मस्य च धनस्य च ॥

«Gota a gota e a pouco e pouco enche-se de agua o pote. Esta é a lei em tudo: no saber, na virtude e na riqueza.»

आलस्यं हि मनुष्याणां शरीरस्यो महान्निपुः ।

नास्त्यद्यमसमो बंधुः कृत्वायं नावसीदति ॥

«Grande inimigo tem o homem em si — é a preguiça. Não tem melhor amigo do que a energia que não afrouxa com o trabalho.»

उद्योगिनं पुरुषसिंहमुपैति लक्ष्मीः

दैवेन देयमिति<sup>2</sup> कापुरुषा<sup>3</sup> वदन्ति ।

दैवं निहत्य कुरु पौरुषमात्मशक्त्या

यत्ने कृते यदि न सिध्यति को ऽत्र दोषः ॥<sup>4</sup>

«A fortuna ajuda o homem corajoso como um leão e cheio de energia. Que homens os que dizem: — ‘O destino m’o dará!’ —

13 Lucta, porem, tu, vence o destino fazendo por forças proprias acções de homem. E se ao solícito cuidado não corresponder a dita, que culpa terás?»

<sup>1</sup> gāla-vīndu° ou °bīndu°. Em sk. classico diz-se mais geralmente vīndu, cuja raiz se tem querido encontrar em √vind = √vid. É para nós, porem, mais segura a este respeito a opinião do P. Wörterb.: bīndu de √bind = √bhi(n)d = √bhid «fender, cortar, separar». É comum a troca de v em b.

<sup>2</sup> V. a nota 5 da pagina precedente.

<sup>3</sup> kā-puruṣāṇ. V. § 443 Obs.

<sup>4</sup> O metro é vasantatilakā, pag. 224.

प्रारभ्यते न खलु विघ्नभयेन नीचैः

प्रारभ्य विघ्नविहता विरमन्ति मध्याः ।

विघ्नैः सहस्रगुणितैरपि हन्यमानाः

प्रारब्धमुत्तमगुणा न परित्यजन्ति ॥

«Os fracos não principiam nada com medo das difficuldades; os mediocres, vencidos por ellas, deixam de proseguir, depois de terem começado; mas os que são dotados de optimas qualidades não renunciam á obra emprendida embora milhares de difficuldades os contrariem.»

कदर्थितस्यापि हि धैर्यवृत्तेर्न शक्यते धैर्यगुणः प्रमादु<sup>1</sup> ।

अधोमुखस्यापि कृतस्य वङ्गेर्नाथः शिखा याति कदाचिदेव ॥

«A firmeza é virtude inabalavel em quem a possui, e resiste a toda a adversidade: como a chamma que sobe sempre por mais que se incline o facho.»

## FABULAS E CONTOS FACETOS

### O rato e o Muni

नीचः श्वाश्र्यपदं प्राप्य स्वामिनं हंतुमिच्छति ।

मूषिको व्याघ्रतां प्राप्य मुनिं हंतुं गतो यथा ॥

अस्ति गौतमस्य महर्षेस्तपोवने महातपा नाम मुनिः । तत्र  
तेनाश्रमसंनिधाने मूषिकशावकः काकमुखाद्भ्रष्टो दृष्टः । ततः स्वभा-  
वदयात्मना तेन मुनिना नीवारकणैः स संवर्धितः । ततो विडालस्तं  
मूषिकं खादितुमुपधावति । तमवलोक्य मूषिकस्तस्य मुनेः क्रोडे  
प्रविवेश । ततो मुनिनोक्तं । मूषिक त्वं मार्जारो भव । ततः स  
विडालः कुक्कुरं दृष्ट्वा पलायते । ततो मुनिनोक्तं । कुक्कुराद्विभेषि  
त्वमेव कुक्कुरो भव । स च कुक्कुरो व्याघ्राद्विभेति । ततस्तेन  
मुनिना कुक्कुरो व्याघ्रः कृतः । अथ तं व्याघ्रं मुनिर्मूषिको ज्य-  
मिति पश्यति । अथ तं मुनिं दृष्ट्वा व्याघ्रं च सर्वे वदन्ति ।  
अनेन मुनिना मूषिको व्याघ्रतां नीतः । एतच्छ्रुत्वा स व्याघ्रः

## FABULAS E CONTOS FACETOS

### O rato e o Muni

«O vil, depois de alcançar posição respeitável, deseja matar  
o seu patrono, como o rato que depois de transformado  
em tigre foi-se a matar o Muni.»

Vivia uma vez [asti, √as, «é, era uma vez»], na floresta da 5  
penitencia do Maharxi Gautama, um Muni por nome Mahátapas.  
Ali viu elle [instr.; verbo no p. p.] cair, do bico [abl.] d'um corvo,  
um ratinho, perto do eremiterio; e levado o Muni do seu natural  
compassivo creou o ratinho a grãos de arroz. Numa certa ocasião  
um gato salta em cima do rato para o comer; mas o rato que o 10  
percebeu foi esconder-se no seio do Muni. Então o Muni disse [p.  
p. √vak, § 380 d, impessoal; subj. logico no instr. Cf. infra]:  
«Rato, torna-te tu em gato». E gato, um dia, elle vendo um cão,  
poz-se a salvo [√palā = √i com a prepositiva parā]. Então o  
Muni disse: «Tens medo do cão [abl., «recear de»], pois torna-te 15  
tu em cão!» E cão, elle assusta-se por causa d'um tigre. Então o  
Muni muda-o de cão em tigre. Todavia, o Muni continúa a ver neste  
tigre um rato apenas; e todos ao verem o Muni e o tigre dizem:  
«Um rato feito tigre por esse Muni». O tigre, ao ouvir isto, dizia para  
consigo, despeitado: «Enquanto este Muni existir [sthātavjam, 20



सव्यथो ऽचिंतयत् । यावदेन मुनिना स्थातव्यं तावदिदं मे  
स्वरूपाख्यानमकीर्तिकरं न पलायिष्यते । इत्यालोच्य मूषिकस्तं  
मुनिं हंतुं गतः । ततो मुनिना तज्ज्ञात्वा पुनर्मूषिको भवेत्युक्त्वा  
मूषिक एव कृतः ॥

O burro vestido com a pelle do tigre

आत्मनश्च परेषां च यः समीक्ष्य बलाबलं ।  
अंतरं नैव जानाति स तिरस्क्रियते ऽरिभिः ॥  
सुचिरं हि चरन्तियं क्षेत्रे शस्यमबुद्धिमान् ।  
द्वीपिचर्मपरिच्छन्नी वाग्दोषान्नर्दभो हतः ॥

10

a) Segundo a redacção do Hitopadexa (ed. de M. M.).

अस्ति हस्तिनापुरे विलासो नाम रजकः । तस्य गर्दभो  
ऽतिवाहनादुर्वलो मुमूर्षुरिवाभवत् । ततस्तेन रजेकेनासौ व्याघ्र-  
चर्मणा प्रच्छाद्यारण्यसमीपे शस्यक्षेत्रे नियुक्तः । ततो दूरात्तम-  
वलीक्य व्याघ्रबुद्ध्या क्षेत्रपतयः सत्वरं पलायन्ते । अथैकदा केनापि  
15 शस्यरक्षकेण धूपरकंवलकृततनुवाणेन धनुःकांडं सज्जीकृत्यानत-  
कायेनैकांते स्थितं । तं च दूराद्दृष्ट्वा गर्दभः पुष्टांगो यथेष्टशस्य-  
भक्षणजातवलो गर्दभीयमिति मत्वोच्चैः शब्दं कुर्वाणस्तदभिमुखं  
धावितः । शस्यरक्षकेण चित्कारशब्दान्निश्चित्य गर्दभो ऽयमिति  
लीलयैव व्यापादितः ॥

como na *fabula immediata sthitam*, são dois participios do verbo  
neutro da *√sthā*, empregados impessoalmente com o sujeito logico  
do verbo no caso instrumental como paciente do estado] nunca ha de  
esquecer-se esta desgraçada historia da minha origem! E pensando  
assim foi-se o rato a matar o Muni. O Muni, porem, que tal conhe-  
ceu, disse: «Torna-te em rato outra vez!»; e elle em rato se tornou.

O burro vestido com a pelle do tigre

«Aquelle que depois de ter visto a força ou a fraqueza propria  
e a dos outros, não sabe distinguir entre ellas, é vencido  
pelos seus inimigos.» 10  
«Um estúpido burro, que por longo tempo tinha sempre pas-  
tado, coberto com a pelle d'um tigre, num campo de trigo,  
foi morto por ter zurrado.»

a) Segundo a redacção do Hitopadexa (ed. de M. M.).

Era uma vez um lavandeiro de Hastinápura, por nome Vilássa, 15  
cujo burro andava tão magro á força de trabalho que parecia que  
queria morrer. Um dia, o lavandeiro deixou-o ficar coberto com a  
pelle d'um tigre, num campo proximo da selva. E assim, ao verem-  
no de longe, os donos do campo, julgando que fosse um tigre,  
fugiam [*√palāj* = *parā-√i*] immediatamente. 20

Mas, d'uma vez, um dos guardas do trigo foi pôr-se á espreita  
agachado, coberto com uma especie de manta parda, e armado de  
arco e frecha. O burro, que já andava gordo, e já tinha adquirido  
forças por comer, em liberdade, do trigo, ao vel-o de longe, pensou  
assim: «aquillo é uma burra!» e zurrando com força partiu naquella 25  
direcção. O guarda do trigo, reconhecendo o ornear, disse: «aquillo  
é um burro!» e assim o burro foi morto, por causa dos seus trans-  
portes de amor.

b) Segundo a redacção do Panchatantra (ed. de K. B.).

अस्ति कस्मिंश्चिदधिष्ठाने शुद्धपटो नामि रजकः प्रतिवसति  
स्म । तस्यैको रासभोस्ति । सोपि घासाभावादतिदुर्बलः । अथ  
तेन रजकेन कापि व्याघ्रचर्म प्राप्तं । ततश्चाचिंतयत् । अहो शो-  
भनमापतितं । एतच्चर्म परिधाप्य रासभं रात्रौ यावत्क्षेत्रेषूत्सृजामि  
येन व्याघ्रं मत्वा समीपवर्तिनः क्षेत्रान्न निष्कासयंति । तथानुष्ठिते  
रासभो रात्रौ यथेच्छया यवभक्षणं करोति । रात्रिशेषेपि भूयो  
रजकः स्वाश्रयं नयति । एवं गच्छता कालेन स रासभः पीव-  
रतनुर्जातः । कृच्छ्राद्धनमपि नीयते । अथान्यस्मिन्नहनि स  
मदोद्धतो दूराद्रासभीशब्दं शृण्वंस्तारस्वरेण शब्दायितुमारब्धः ।  
अत्र ते क्षेत्रपा रासभोयं व्याघ्रचर्मप्रतिच्छन्न इति मत्वा लकुट-  
पापाणशरप्रहारैस्तं व्यापादितवन्तः ॥

#### A tartaruga e os dois patos bravos

सुहृदां हितकामानां यो वाक्यं नाभिनंदति ।  
स कूर्म इव दुर्बुद्धिः काष्ठाङ्गो विनश्यति ॥  
अन्यच्च ।

<sup>1</sup> Assim escripto por रासभो ऽस्ति. Nos textos de Bombaim não se encontra o ayagralha. Para exercício conservou-se tal modo de escrever, como, na última fabula, o dobrar de consoante á maneira dos textos de Calcutta. (Phon., § 112 b).

b) Segundo a recensão do Panchatantra (ed. de K. B.).

Era uma vez um lavandeiro, por nome Xuddhapata (i. e., «limpa-  
fatos»), que vivia [note-se o emprego de स्म] ali num lugar. Tinha  
elle um burro, mas este excessivamente magro por falta de pasto.  
Um dia o lavandeiro encontrou, onde quer que fosse, uma pelle de  
tigre; e então disse para consigo: «Oh! que feliz achado! vou pôr  
já esta noite [jā va t mostra a acção que tem de se executar imme-  
diatamente] o burro nos campos coberto com esta pelle, de modo  
que os guardas pensam que elle é um tigre e não o enxotam de lá»;  
E assim o fez [note-se o loc. absol.]. O burro comia durante a noite  
quanta cevada queria, até que ao fim da noite o lavandeiro voltava  
e levava-o para sua casa. D'este modo, passado tempo, o burro tinha  
enchido de corpo, e difficilmente era conduzido [vñi na pas.] até  
onde o prendiam. Então, andando com o cio, ouviu um dia o ornear  
d'uma burra, e começou elle também a zurrar com toda a força.  
Nesse instante, os guardas do campo reconheceram que era apenas  
um burro coberto com a pelle d'um tigre, e mataram-no a pau, e  
a tiros de xara<sup>1</sup>.

#### A tartaruga e os dois patos bravos<sup>2</sup>

«Aquelle que não attende aos conselhos dos amigos que lhe  
querem bem, perde-se como a tartaruga insensata que se  
soltou do pau.»

«E alem d'isto»:

<sup>1</sup> Vocabulo trazido do marátha, onde é śara como em sãskrito.

<sup>2</sup> Esta fabula dá ideia do modo como se succedem as fabulas e os contos facetos no  
Hitopadexa. Vão nella incluídos um conto faceto e duas fabulas.

रक्षितव्यं सदा वाक्यं वाक्याद्वृत्ति नाशनं ।

हंसाभ्यां नीयमानस्य कूर्मस्य पतनं यथा ॥

राजाह । कथमेतत् । मंत्री कथयति । अस्ति मगधदेशे फु-  
ल्लोत्पलाभिधानं सरः । तत्र चिरं संकटविकटनामानौ हंसौ नि-  
वसतः । तयोर्मित्रं कंबुग्रीवनामा कूर्मश्च प्रतिवसति । अथैकदा  
धीवरैरागत्य तत्रोक्तं यद्वास्माभिरद्योषित्वा प्रातर्मत्स्यकूर्मादयो  
व्यापादयितव्याः । तदाकर्ण्य कूर्मो हंसावाह । सुहृदौ श्रुतो ऽयं  
धीवरात्तापः । अधुना किं मया कर्तव्यं । हंसावाहतुः । ज्ञायतां  
पुनस्तावत्प्रातर्यदुचितं तत्कर्तव्यं । कूर्मो ब्रूते । मैवं यतो दृष्टव्य-  
तिकरो ऽहमत्र । तथा चोक्तं ।

अनागतविधाता च प्रत्युत्पन्नमतिस्तथा ।

द्वावेतौ सुखमेधेते यज्ञविष्णो विनश्यति ॥

तावाहतुः । कथमेतत् । कूर्मः कथयति ।

Os tres peixes

पुरास्मिन्नेव सरस्येवंविधेषु धीवरेषूपस्थितेषु मत्स्यत्रयेणालो-  
चितं । तत्रानागतविधाता नामैको मत्स्यः । तेनालोचितं । अहं  
तावज्जलाशयांतरं गच्छामीत्युक्त्वा हृदांतरं गतः । अपरेण प्रत्यु-  
त्पन्नमतिनास्मा मत्स्येनाभिहितं । भविष्यदर्थे प्रमाणाभावात्कुत्र  
मया गंतव्यं । तदुत्पन्ने यथाकार्यं तदनुष्ठेयं । तथा चोक्तं ।

«Deve sempre haver cuidado no que se diz, que do falar resulta (por vezes) a morte, como (resultou) a queda da tartaruga a que levavam dois cysnes.»

O rei disse: «Como foi isso?» O conselheiro contou: «Ha no paiz de Magadha um lago denominado Phullopala (i. e., «dos lodões floridos»). Viviam ali, de longo tempo, dois patos bravos por nome Sankata e Vikata, e tambem vivia uma tartaruga, amiga de ambos, por nome Kambugriva. Então um dia chegaram ali uns pescadores, e disseram: «Fiquemos aqui todos hoje, e amanhã de madrugada haremos de matar peixes, tartarugas e outras coisas mais». A tartaruga que ouviu isto, disse aos cysnes: «Amigos, depois de ouvir esta conversa dos pescadores, que hei de eu fazer agora?» Os patos bravos disseram-lhe: «Vamos a pensar por agora, e amanhã pela madrugada faremos o que melhor nos convier». A tartaruga replicou: «Isso não! o desgraçado aqui sou eu! É bem certo o que se diz:»

«O Cuida-no-futuro e igualmente o Presença-do espirito viveram ambos prosperamente, enquanto o Veremos-o-que-é morreu.»

Os dois patos bravos disseram: «Como foi isso?» A tartaruga contou:

Os tres peixes

Noutro tempo vieram a este mesmo lago uns pescadores como estes, e tres peixes os perceberam. Um peixe tinha por nome Cuida-no-futuro. Esse reflectiu: «Vou já para outro lago»; e, dito isto, foi-se para outro lago. Outro peixe que tinha por nome Presença-de-espirito assentou (no seguinte): «Para onde hei de eu ir, se não ha certeza no que respeita a acontecimentos futuros? portanto, na occasião seguirei o que melhor deva fazer-se». É bem certo o que se diz:

उत्पन्नामापदं यस्तु समाधत्ते स बुद्धिमान् ।

वणिजो भार्यया जारः प्रत्यक्षे निहतो यथा ॥

यज्ञविष्यः पृच्छति । कथमेतत् । प्रत्युत्पन्नमतिः कथयति ।

O negociante, sua mulher e o creado

पुरा विक्रमपुरे समुद्रदत्तो नाम वणिगस्ति । तस्य रत्नप्रभा  
नाम गृहिणी स्वसेवकेन सह सदा रमते । अथैकदा सा रत्न-  
प्रभा तस्य सेवकस्य मुखे चुंबनं दत्ती समुद्रदत्तेनावलोकिता ।  
ततः सा बंधकी सत्वरं भर्तुः समीपं गत्वाह । नाथ एतस्य  
सेवकस्य महती निर्वृत्तिः । यतो ऽयं चौरिकां कृत्वा कर्पूरं  
खादतीति मयास्य मुखमाघ्राय ज्ञातं । तच्छ्रुत्वा सेवकेन प्रकु-  
प्योक्तं । नाथ यस्य स्वामिनो गृह एतादृशी भार्या तत्र सेवकेन  
कथं स्यात्तथं यत्र प्रतिक्षणं गृहिणी सेवकस्य मुखं जिघ्रति ।  
ततो ऽसावुत्थाय चलितः साधुना यत्नान्प्रबोध्य धृतः ।

Fim da fabula dos peixes

अतो ऽहं ब्रवीमि । उत्पन्नामापदमित्यादि । ततो यज्ञवि-  
ष्योक्तं ।

«O que sabe resolver a dificuldade quando ella se lhe antolha  
é um sabio, como a mulher do mercador que aos olhos  
d'este fez passar o amante por não o ser.»

O Veremos-o-que-é perguntou: «Como foi isso?». O Presença-  
de-espírito contou:

O negociante, sua mulher e o creado

Era uma vez, ha muito, um mercador da cidade de Vikramapura,  
chamado Samudradatta. Sua mulher, por nome Ratnaprabhá (i. e.,  
fulgor de joia), andava sempre em amores com um seu creado. Mas,  
numa occasião, foi esta Ratnaprabhá surpreendida pelo marido, 10  
quando dava um beijo na bocca do tal creado. Então a dissoluta  
corre direita ao marido, e diz-lhe: «Senhor! É grande petulância a  
d'este servo, porque vai roubar camphora e come-a, do que me  
certifiquei cheirando-lhe a bocca!». Ouvindo isto, o creado, com  
despeito fingido, disse: «Senhor, na casa de um patrão cuja mulher 15  
é assim, como pode ali ficar um creado se, a todo instante, lá lhe  
anda a dona da casa a cheirar a bocca?». E logo o tal creado,  
levantando-se, foi-se embora; e, a custo, o persuadiu o mercador  
a que voltasse.

Fim da fabula dos peixes

20

E por isso eu digo: «(O que sabe resolver) a dificuldade-que  
se lhe antolha», etc.

Então o Veremos-o-que-é disse:

यद्भावि न तद्भावि भावि चेन्न तदन्यथा ।

इति चिन्ताविषयो ऽयमगदः किं न पीयते ॥

ततः प्रार्तजालेन बद्धः प्रत्युत्पन्नमतिर्मृतवदात्मानं संदर्श्य  
स्थितः । ततो जालादपसारितो यथाशक्त्युत्प्लुत्य गभीरं नीरं  
प्रविष्टः । यज्ञविष्यश्च धीवरैः प्राप्तो व्यापादितः ॥

Continúa a fabula dos patos bravos e da tartaruga

अतो ऽहं ब्रवीमि । अनागतविधातेत्यादि । तद्यथाहमन्यहूदं  
प्राप्नोमि तथा क्रियतां । हंसावाहतुः । जलाशयांतरे प्राप्ते तव  
कुशलं स्थले गच्छतस्ते को विधिः । कूर्म आह । यथाहं  
10 भवद्वां सहाकाशवर्त्मना यामि तथा विधीयतां । हंसौ ब्रूतः ।  
कथमुपायः संभवति । कच्छपो वदति । युवाभ्यां चंचुधृतं काष्ठ-  
खंडमेकं मया मुखेनावलंब्य गंतव्यं । युवयोः पक्षबलेन मयापि  
मुखेन गंतव्यं । हंसौ ब्रूतः । संभवत्येष उपायः । किंतु ।

उपायं चिंतयन्प्राज्ञो ह्यपायमपि चिंतयेत् ।

15 पश्यतो वकमूर्खस्य नकुलैर्भक्षिताः प्रजाः ॥

कूर्मः पृच्छति । कथमेतत् । तौ कथयतः ॥

«O que não tem de ser não é, e se tem de ser não é d'outro modo. Porque não se toma, pois, este remédio que destrói o veneno dos cuidados?»

Então, de madrugada, o Presença-de-espírito, colhido na rede, fingiu-se morto e ficou sem se mexer; e depois, como o lançassem 5  
fora da rede, saltou como pôde e mergulhou no fundo da água.  
O Veremos-o-que-é foi apanhado e morto pelos pescadores.

Continúa a fabula dos patos bravos e da tartaruga

Por isso eu digo: «O Cuida-no-futuro», etc. Portanto, tratemos  
agora de como hei eu de alcançar outro lago». Os dois patos bravos 10  
disseram: «Achar-se outro lago será a tua felicidade, mas o que será  
de ti se ficares em terra firme?». A tartaruga respondeu: «O modo  
como eu vá convosco pelo ar é que temos a arranjar». Os dois patos  
disseram: «Como é isso possível?». O habitante dos charcos respon-  
den: «Irei agarrado a um pedaço de pau que vós tomareis nos bicos; 15  
salvar-me-hei, pois, pelas forças das vossas azas». Os patos bravos  
disseram: «É possível esse expediente». Todavia,

«Cuidando num expediente, o sabio deve pensar desde logo  
no mal (que d'esse expediente lhe possa advir); por ser  
tolo viu o grou os fillos comidos pelos ichneumons.» 20

A tartaruga perguntou: «Como foi isso?». Elles contaram:



O grou, a serpente e os ichneumons

अस्त्युत्तरामथे गृध्रकूटनास्मि पर्वते महान्पिप्पलवृक्षः । तत्रा-  
नेकवका निवसन्ति । तस्य वृक्षस्याधस्ताद्विवरे सर्पो बालापत्यानि  
खादति । अथ शोकार्तानां वकानां विलापं श्रुत्वा केनचिद्वके-  
नाभिहितं । एवं कुरुत । यूयं मत्स्यानुपादाय नकुलविवरादारभ्य  
सर्पविवरं यावत्पंक्तिक्रमेण विकिरत । ततस्तदाहारलुब्धैर्नकुलै-  
रागत्य सर्पो द्रष्टव्यः स्वभावद्वेषाद्वापादयितव्यः । तथानुष्ठिते त-  
द्वृत्तं । ततस्तत्र वृक्षे नकुलैर्वकशावकरावः श्रुतः । पश्चात्तैर्वृक्षमा-  
रुह्य वकशावकाः खादिताः ॥

10

Termina a fabula da tartaruga e dos dois patos

अत आवां ब्रूवः । उपायं चिंतयन्नित्यादि । आवाभ्यां  
नीयमानं त्वामवलोक्य लोकैः किञ्चिद्वक्तव्यमेव । तदाकर्ण्य  
यदि त्वमुत्तरं दास्यसि तदा त्वन्मरणं । तत्सर्वथाचैव स्था-  
यतां । कूर्मो वदति । किमहमप्राज्ञः । नाहमुत्तरं दास्यामि ।  
किमपि न वक्तव्यं । तथानुष्ठिते तथाविधं कूर्ममालोक्य सर्वे  
गोरक्षकाः पश्चाद्वावन्ति वदन्ति च । कश्चिद्वदति । यद्ययं कूर्मः  
पतति तदाचैव पक्षा खादितव्यः । कश्चिद्वदति । अचैव दग्ध्वा  
खादितव्यो ऽयं । कश्चिद्वदति । गृहं नीत्वा भक्षणीय इति ।

O grou, a serpente e os ichneumons

Havia uma vez para as bandas do norte, no monte Gridhrakúta, uma grande arvore pippala. Viviam alli muitos grou, e, num buraco no pé da arvore, uma serpente que devorava os grouz pequenos. Então outro grou, que ouviu aquelles lamentarem-se tristemente, disse-lhes: «Fazei assim: apanhae peixes e espalhae-os a seguirem-se desde a toca de um ichneumon até a da serpente; os ichneumons, sofregos por esta comida, virão até aqui, e, vendo a serpente, a matarão, como inimigos naturaes que são d'ella».

Isto feito e o caso a dar-se. Mas os ichneumons, que ouviram o barulho feito pelos filhos dos grouz lá na arvore, treparam depois pela arvore acima e comeram os grouz pequenos.

Termina a fabula da tartaruga e dos dois patos

Eis-aqui porque dizemos ambos: «Cuidando num expediente, etc.». Ao verem-te levada por nós ambos o povo diz com certeza alguma coisa. Ora se vaes a responder ao que ouvires tens a morte certa. O melhor de tudo é tu ficares aqui. A tartaruga disse: «Sou eu algum tolo? Não darei resposta eu; nem nada se dirá». Assim se fez. [Cf. 237, 10; 245, 10].

Os boieiros, logo que viram a tartaruga levada d'aquelle modo, correm todos em grita. Um diz: «Se aquella tartaruga cae, é logo cozida e comida»; outro diz: «Assada e comida seja ella já»; outro diz: «É leval-a para casa e comel-a».

Enraivecida com estes ditos, a tartaruga esquece-se dos protestos anteriores e responde: «Cinzas é que vós haveis de comer». E dizendo isto caíu e foi morta por elles.

तद्वचनं श्रुत्वा स कूर्मः कोपाविष्टो विस्मृतपूर्वसंस्कारः प्राह ।  
युष्माभिर्भस्म भक्षितव्यमिति वदन्नेव पतितस्त्वैर्यापादितश्च ।  
अतो ऽहं ब्रवीमि । सुहृदां हितकामानामित्यादि ॥

A mulher do boieiro e os seus dois amantes

उत्पन्नेष्वपि कार्येषु मतिर्यस्य न हीयते ।  
स निस्तरति दुर्गाणि गोपी जारद्वयं यथा ॥  
अस्ति द्वारवत्यां पुर्यां कस्यचिन्नोपस्य वधूबध्वकी । सा या-  
मस्य दंडनायकेन तत्पुत्रेण च समं रमते । अथ कदाचित्सा  
दंडनायकपुत्रेण सह रममाणा तिष्ठति । अथ दंडनायको ऽपि  
10 रंतुं तत्रागतः । तमायांतं दृष्ट्वा तत्पुत्रं कुशूले निक्षिप्य दंडना-  
यकेन सह तथैव क्रीडति । अनंतरं तस्या भर्ता गोपी गोष्ठा-  
त्समागतः । तमालोक्य गोपीकृतं । दंडनायकं त्वं लगुडं गृहीत्वा  
कोपं दर्शयन्स्त्वं गच्छ । तथा तेनानुष्ठिते गोपेन गृहमागत्य  
भार्या पृष्टा । केन कार्येण दंडनायकः समागत्याच स्थितः । सा  
15 ब्रूते । अयं केनापि कार्येण पुत्रस्योपरि क्रुद्धः । स च मार्ग्य-  
माणो ऽप्यत्रागत्य प्रविष्टो मया कुशूले निक्षिप्य रक्षितः । त-  
न्पित्रा चान्विष्टाच न दृष्टः । अत एवायं दंडनायकः क्रुद्ध एव  
गच्छति । ततः सा तत्पुत्रं कुशूलाद्वहिष्कृत्य दर्शितवती ॥

Por isso eu digo: «(Aquelle que não attende aos conselhos) dos amigos que lhe querem bem, etc.»

A mulher do boieiro e os seus dois amantes

«Aquelle [sa], cujo [ja]sja] espirito não se perturba [v]hã na passiva] ainda mesmo nas occasiões imprevistas, vence as difficuldades, como a mulher do boieiro que illudiu os seus dois amantes.»

Era uma vez uma mulher de certo boieiro, da cidade de Duárvatí, a qual dava trella a uns e a outros. Tinha amores com [vram, A., regendo instr.] o juiz da communidade e ao mesmo tempo com 10 o filho d'este. Um certo dia, então, estava ella no gôzo de amores com o filho do juiz, quando de subito apparece o juiz para gozal-os tambem. Vendo-o ella chegar, empuxa o filho para dentro do celleiro, e começa em lascivos brinquedos com o juiz.

Entrementes, voltou da pastagem [abl., lugar donde] o marido 15 d'ella, o boieiro. A boieira viu-o, e disse: Ó juiz! pega tu num pau [§ 403], e vae-te [v gam, § 219] depressa lingindo-te encolerizado.

Feito que isto foi pelo juiz, (logo [por motivo do locat. abs.]) entrou o boieiro em casa e perguntou á mulher [constr. pela pas- 20 siva]: Que [kena, § 123] motivo trouxe aqui o juiz e o demorou? [falta de verbo na forma pessoal, uso do ger. e part. p. p., e do subj. log. no instr.]. Responde ella: esse (homem) está enraivecido, seja qual for [kena, § 123] o motivo, contra [upari, regendo gen.] o filho. E o filho, perseguido, veio [gerundio, § 403] então até aqui, entrou [gerundio], e eu [instr. subj. log.] empuxei-o para dentro do 25 celleiro (e assim) o defendi; e o pae bem o procurou [anu-vi], mas não o viu. Vae, na verdade, enraivecido.

Nisto, ella fazendo sair o filho do outro para fóra do celleiro [abl.] apresentou-o (ao marido).

## Fragmento do conto da mulher do nariz cortado

(Asti<sup>1</sup> kasmīśkid grāme kasjakit kṛlikasja bhārjā pūś-kālī. ekadā) tasmād gramāt<sup>2</sup> kṛlikah sabhārjo<sup>3</sup>, madjapāna-kṛte<sup>4</sup> samīpa-vartini nagare, prasthitah. (atha Devaśarmā nāma parivrāgakas)  
 5 tam āloka prōvāka: bho! bhadra! vajā sūrjōdhā<sup>5</sup> atithajas tavāntikā

<sup>1</sup>As palavras metidas entre parenthesis no texto acima não se encontram no lugar transcripto do Panchatantra. Vão por necessidade de arranjar um *comêço* para o pequeno extracto dado aqui do Conto 4.<sup>o</sup> do Livro I.

Encontra-se no Panchatantra asti — umas vezes como presente historico, — outras  
 10 vezes como particula no sentido de «assim pois, depois, d'este modo», e usada inceptivamente ou em resposta á interrogação precedente katham etat «como assim?»: veja-se Benfey, «Panchatantra», Tomo II, pag. 409 sgs.

Na phrase acima, asti é o presente historico, como o é noutras: 232, 4; 234, 11; 238, 3, etc.; é mera particula inceptiva do conto em 236, 2, onde o verbo da phrase é  
 15 prativasati sma.

<sup>2</sup>Ablativo, lugar d'onde.

<sup>3</sup>Cf. Nala, I, 8.

<sup>4</sup>Loc. do fim da acção e movimento, loc. intencional. Cf. tava-kṛte, 249, 5.

<sup>5</sup>sūrja-ūdhās atithajas «hospedes trazidos [v/vah, § 65 c] pelo (declinar  
 20 do) sol». Em sendo noite não se continua jornada. A hospitalidade é o maior dever prescripto nos livros da litteratura sânskritica. Cf. o extracto do Vixnu Purāna, a pag. 4-5.

Devaxarman depois de chamar a attenção do tecelão e sua mulher, recita-lhes alguns xlokas, que omitimos no extracto. O primeiro d'esses xlokas diz assim:

samprāpto jo 'tithih sājā sūrjōdho grhamedhinā;  
 25 pūṣajā tasja devatvā labhante grhamedhināh.

«É sūrjōdha [trazido pelo sol] dos que sabem cumprir com as praticas religiosas domesticas o hospede que chega á tarde; pelo preito para com elle alcançam a bemaventurança os que sabem cumprir com as praticas religiosas domesticas.»

E assim diz o Livro das leis mánava (III, 405, 406):

30 aprayodho 'tithih sājā sūrjōdho grhamedhinā,  
 kālē prāptas tv akālē vā, nāśjānaśan grhe vaset.  
 na vā svajā tad aśnijād atithi jad na bhoṣajet:  
 dhanjā, jaśasjam ājusjā svargjā kātithi-pūṣanam.

«Quem sabe cumprir com as praticas religiosas domesticas não deixa partir sem  
 35 hospedagem o hospede que á tarde vem trazido pelo sol, nem o deixa ficar em sua casa sem lhe dar de comer, quer elle chegue a tempo quer fóra de tempo. Que (o paterfamilias) não deixe de fazer que o hospede coma d'aquillo de que elle mesmo comer: honrar um hospede é alcançar riqueza, é alcançar longa vida gloriosa, e é alcançar o suargá.»

prāptāh: na kam apj atra grāme gānīmah, tad grhjatām<sup>1</sup> atithi-dharmah!

Kṛliko 'pi<sup>2</sup>, tak khrutvā, bhārjām āha: prije! gakkha tvam, atithim ādāja, grhā prati. pādaśoka-bhoṣana-sajanādibhih<sup>3</sup> satkṛtja<sup>4</sup>,  
 tvā tatrēva tiṣṭha; ahā tava kṛte<sup>5</sup> prabhūtam āsavam āneṣje. evam  
 5 uktvā prasthitah. sāpi bhārjā pūś-kālī, tam ādāja prahasita-vadanā devadattā dhjājantī, grhā prastathe.

Atha<sup>6</sup> sā, grhā gatvā, Devaśarmā<sup>7</sup> gatāstaranā bhagnā ka khatvā samarpjēdam āha: bho! bhaṣavan! jāvad ahā, grāmād āgatā  
 10 sva-sakhī sambhāvja<sup>8</sup>, drutam āgakkhāmi, tāvat tvajā mad-grhe 'pra-

Cf. Apastamba, II, 3, 6; Yājñavalkya, I, 407, 409; Vixnu, LXVII, 32-33; etc.

Gautama diz (V, 40): asamāna-grāmo 'tithir eka-rātriko 'dhiṣṭṛkṣa-sūrjōpasthājī «hospede é o que, sendo d'outra aldeia, á hora a que o sol passa por cima das arvores, vem para ficar uma noite só.

O Livro das leis mánava e o Livro das leis de Vixnu explicam o vocabulo atithi  
 15 (Manu, III, 402; Vixnu, LXVII, 34) pela supposta etymologia a-tithi dizendo que o hospede não se demora sob o tecto hospitaleiro nem mesmo um tithi (dia lunar) inteiro. Um hospede, porem, podia demorar-se mais do que um dia.

Não se julgue por isto, todavia, que a hospitalidade na India era recommendada a favor de qualquer hospede. Nas duas ultimas citações menciona-se apenas o Brahmane  
 20 como atithi. Cf. Apastamba, II, 5. O modo de cumprimentar e de receber o hospede era determinado na lei conforme á casta e á cidade — Apastamba, I, 4, 11, 26-29. Gautama, V, 41-42. — nem era considerado hospede pelo Brahmane o homem de casta inferior senão em circumstancias especiaes — Apastamba, II, 2, 4, 48-20. Gautama, V, 43-45. Yājñavalkya, I, 407. Manu, III, 410-412. Vixnu, LXVII, 33-37.

<sup>1</sup>Passivo impessoal. Cf. śighrā gamjatām, pag.

<sup>2</sup>É frequentissimo o emprego de api «então, depois», no Panchatantra. Muitas das  
 vezes corresponde ao nosso depois popular nos contos.

<sup>3</sup>Instrumental do modo como.

<sup>4</sup>Cf. satkareṇa, Nala, I, 7.

<sup>5</sup>A expressão é adverbial; kṛte é na sua origem loc., e aqui seria locativo do fim para que; é, porem, já adv. Cf. madja-pāna kṛte, 248, 3.

<sup>6</sup>Atha é aqui identico ao asti inceptivo, 248, 9-15; como particula de sentido consecutivo apparece umas vezes no principio da phrase (Nala, V, 4), outras vezes no fim (Nala, V, 40), outras ainda, no meio (Nala, III, 4) e como copulativa. É tambem particula  
 35 de sentido interrogativo (atha jo 'sō tṛtijo vah? «Mas quem (é) o terceiro de vós?» — Nala, XXII, 49). Em Nala, I, 44, parece ter sentido intensivo junta a vā, e dever traduzir-se «ou mesmo, (na atha vā) nem mesmo».

<sup>7</sup>Locativo, do recipiente, com o verbo āha. Cf. Nale vada, Nala, I, 31.

<sup>8</sup>Parece haver aqui um trocadilho; sam-√bhū regendo acc. ou instr. significa  
 40 «ligar-se com, ter cópula»; é tambem «encontrar-se com», e assim devemos traduzir para conservarmos o trocadilho.

mattena bhāvjam<sup>1</sup>. evam abhidhāja, śṛṅgāra-vidhī vidhāja, jāvad devadattam uddiṣja vraṭati, tāvat, sammukho, mada-vihvalāṅgo, mukta-keśah, pade-pade skhalan, gṛhita-madjabhāṇḍas, tasjāḥ patih samājātah.

- 3 Tā ka dṛṣtvā, sā, drutatarā vjāghutja, sva-gṛhā praviṣja, mukta-śṛṅgārā jathā-pūrvam abhavat. kaḥiko 'pi, tā kṛtādbhuta-śṛṅgārā palājamānā vilokja, prāg eva karṇa-paramparajā<sup>2</sup> tasjā apavāda-śrāvaṇāt<sup>3</sup> kṣubhita-hṛdajah, svākārā<sup>4</sup> nigūhamānah sadāvēste; tataś ka tathā-vidhā keṣṭitam avalokja, dṛṣṭa-pratjajah, krodhavaśa-go, 10 gṛhā praviṣja, tām āha: pūṣ-kali! kva prasthīti? sā prōvāka: ahā tvat-sakāśād āgatā, na kutrakid nirgatā! tat kī madja-vaśād aprastutā vadasi?! so 'pi, tak khrutvā pratikūla-vakanā veṣa-viparjajā kāvalokja, tām āha: pūṣ-kali! kīra-kālād majā śrutas tavāpavādah; tad adja svajā saṅgāta-pratjajas tava jathōkitā ni-

- 15 <sup>1</sup> 'tvajā «tu» apramattena bhāvjam «vigiaras» mad-gṛhe «em minha casa ou a minha casa». Nesta phrase o sujeito logico é tvajā e o predicado apramattena bhāvjam.

- É frequente na construcção passiva o uso do participio do futuro passivo com o sujeito logico e o objecto no caso instrumental. Na phrase aqui annotada, e noutras em que o part. fut. pas. seja do verbo da √bhū, o adjectivo integrante do predicado concorda com o sujeito logico, mas tem verdadeiramente a força de adverbio de modo; noutras phrases o sujeito e o objecto, independentes de concordancia nominal de substantivo e adjectivo, entram de facto no caso instrumental com o verbo impessoalmente no part. fut. pas.: ex.: no Acto I da Nakuntalā (prologo, pag. 3, do specimen da Imprensa Nacional de Lisboa, 1878, por nós editado) diz o director da scena: abhiṣṭāna-sakuntalā-nāmnā nāṭakenōpasthātavjam āsmābhiḥ «ha de representar-se por nós pela obra scenica denominada Reconhecimento de Nakuntalā, i. e., temos de representar a obra scenica denominada, etc.».

- Na fabula dos patos e da tartaruga vimos já, 212, 12-13, juvajoh pakṣa-balena majāpi sukhena gantavjam; aqui pakṣa-balena é instrumental de modo — o verdadeiro causativo; majā o instr. subj. logico, sukhena gantavjam o predicado, tendo o adjectivo sukhena em concordancia com o subj. a força de adverbio de modo como na construcção pessoal, correspondente, juvajoh pakṣa-balena aham api sukhena gamiṣjāmi, onde o instr. sukhena é verdadeiro adverbio.

- 35 Esta explicação afasta a estranheza ideologica da construcção syntactica: «por ti se ficará em minha casa vigilantemente» tvajā madgṛhe 'pramattena bhāvjam.

<sup>2</sup> Instrumental; motivo.

<sup>3</sup> Ablativo; procedencia.

- <sup>4</sup> sva-ākāram «a sua propria forma», i. e., a sua expressão de rosto por motivo dos pensamentos tristes que o preocupavam.

grahā karomi. iḥ abhidhāja, laguḍa-prahāres tā gāgarikṛta-dehā vidhāja, sthūṇajā saha<sup>1</sup> dṛḍha-bandhanena baddhvā, so' pi mada-vihvalo nidrā-vaśam agamat.

Atrāntare tasjāḥ sakhi, nāpītī, kaḥikā nidrāvaśa-gatā vigiāja, tā gatvēdam āha: sakhi! sa devadattas tasmin sthāne tvā pratikṣate, 5 tak khīghrā gamjatām iti. sā kāha: paśja me 'vsthām! tat kathā gakkhāmi? brūhi, gatvā, tā kāmīnā jad atrāvasare na tvajā<sup>2</sup> saha sangamah. sā prāha: sakhi! mā mēvā vada! nājā kulatā-dhar-mah. uktā ka:

sandigdhe para-loke<sup>3</sup> gānāpavāde<sup>3</sup> ka gāgati<sup>4</sup> bahu-kītre<sup>5</sup>. 10 svādhīne para-ramaṇe<sup>5</sup> dhanjās tārūnjaphala-bhāgah.

Sābravīt: jadj evā tarhi kathā dṛḍha-bandhanena baddhā satī tatra gakkhāmi? sannihitās kājā pāpātmā mat-patih! nāpītī āha: sakhi! mada-vihvalo 'jā sūryakara-sprṣṭah prabodhā jāsja. tad 15 ahā tvām ummokajāmi. mām ātma-sthāne baddhvā, drutatarā deva-dattā sambhāvjāgakkha. sābravīt: evam astv 'iti. tad anu, sā nāpītī, tā sva-sakhī bandhanād vimokja, tasjāḥ sthāne jathā-pūrvam ātmānā baddhvā, tā devadatta-sakāṣe sanketa-sthānā prēṣitavatī<sup>6</sup>.

- <sup>1</sup> Instrumental sociativo; o tecelão amarrou a mulher a um prumo da casa, e assim mulher e prumo ficaram juntamente amarrados. Cf. nota 2, e 252, 9. 20

- <sup>2</sup> Instrumental sociativo referindo-se o pronome a devadatta. Com jat, verdadeira conjunção, depois do imperativo brūhi, seria natural a construcção obliqua oratio, assim brūhi jad atrāvasare (ou asminn avasare) na tena saha sangamah. Predominou, porem, a tendencia para a directa oratio. Temos na fabula da tartaruga, 238, 6, e 239, 9, um exemplo da conjunção jat depois de verbo «dizer [√va k]», 25 com a phrase subsequente construida pela forma directa. Assim, pois, jad corresponde por vezes ao iti da directa oratio.

- <sup>3</sup> Dois locativos absolutos ligados pela copulativa Ka. Note-se a opposição de significação entre os vocabulos paraloke e gāgati.

<sup>4</sup> Locativo do lugar onde.

<sup>5</sup> Locativo circumstancial.

- <sup>6</sup> prēṣitavatī regendo dois accusativos, o da pessoa enviada e o do lugar para onde. O acc. em sâskrito é regido não só por verbo transitivo e pelos participios e infinitos d'esses verbos, mas tambem por vocabulos derivados, de caracter mais ou menos participial ou infinitivo, e por alguns adjectivos ou ainda um ou outro nome que expresse acção transitiva. Cf. a nota Damajantim anuvratah, Nala, II, 27. 35

Tathānuṣṭhite, kaḷikah, kasmīṣkīṭ kṣaṇe<sup>1</sup> samutthāja, kiṅkīd-  
gatakopo, vimadas, tām āha: he, parusa-vādinī<sup>2</sup>, jad<sup>3</sup> adja-prabhṛti<sup>4</sup>  
grhād niṣkramaṇā na karosi na ka parusā vadasi, tatas tvām unmo-  
kajāmi. nāpitj api svarabheda-bhājād jāvad na kiṅkīd ūke, tāvat so  
5 'pi bhūjo bhūja idam evāha. atha sū jāvat prajuttarā na prajakkhāti,  
tāvat tena kupitena tikṣṇa-śāstram ādāja tasjā nāsikā-kkhedo 'kāri<sup>5</sup>;  
āha ka: re! pūs-kālī! tiṣṭhédānī! na tvā bhūjas toṣajisjāmi. iti vilapja,  
punar api<sup>6</sup> nidrā-vaśam agamat.

sāpi<sup>6</sup> kaḷika-bhārjā, svēkkhājā devadattena saha<sup>7</sup> surata-sukham  
10 anubhūja, kasmīṣkīṭ kṣaṇe sva-grham āgatja, nāpitīm idam āha:  
api<sup>6</sup> śivā bhavatjāh? nājā pāpātmā mama gatjā<sup>8</sup> utthitah? nāpitj  
āha: śivā nāsikajā vinā šeṣasja śārīrasja. tad drutā mā mokaja  
jāvad<sup>9</sup> nājā paśjati, jena sva-grhā gakkhāmiti.

<sup>1</sup>Locativo de tempo.

15 <sup>2</sup>Ou purusa-vādinī, o que não é peor do que pūs-Kālī.

<sup>3</sup>jat tem emprego semelhante ao acc. s. n. latino *quod*, e ao antigo acc. pl. n. *quia*, do pron. relat. *qui*. Neste lugar jat tem a força de *adi* que originariamente é locativo do pron. relat. jat, como *si* a estar por *seui* (? osco) é locativo do thema pronominal sva.

20 Na forma archaica da phrase hypothetica ou condicional o verbo entra no *indicativo* o que é natural attenta a origem da conjunção. E depois da propria conjunção jat é mais frequente o emprego do indicativo que o do potencial. Cf. Nala, I, 28.

<sup>4</sup>Composto de caracter adverbial, § 451. prabhṛti é propriamente um subst. fem. «offerta, presente». Em sânscrito classico emprega-se apenas como segundo membro d'um composto de caracter adverbial, ou em que prabhṛti tem apenas a força semio-  
25 •logica de *adi*, § 451. Cf. Nala, II, 1.

<sup>5</sup>Esta construção passiva com o verbo na 3.ª s. aor. pas. √kr, § 312, corresponde á activa sa pra-kupitah tikṣṇa-śāstram ādāja tasjā nāsikā kkkhinat.

30 <sup>6</sup>api na linha 8 e 9 é meramente expletivo; corresponde ao nosso *depois* popular na transição de assumpto para assumpto. Lassen disse: *api novi subjecti a praecedente diversi index est*. Como signal exclusivamente de interrogação entra no principio da phrase, linha 11, «e depois?».

<sup>7</sup>Instrumental sociativo.

35 <sup>8</sup>«Durante a minha ausencia», genitivo absoluto, ou circumstantial concomitante, raro em sânscrito classico, e desconhecido no archaico: no Panchatantra ha alguns exemplos, assim T. I, K 9. (pag. 64, 2) evā tajoḥ paras-parā vadatoḥ, sa rāgā tak khajanam āsādja prasuptah «quanto ambos um com outro assim estavam fallando, o rei foi para a cama e adormeceu».

40 <sup>9</sup>Cf. 237, 7.

Tathānuṣṭhite, bhūjo 'pi kaḷika, utthāja, tām āha: pūs-kālī! kim  
adjāpi na vadasi? kī bhūjo 'pj ato<sup>1</sup> duṣṭatarā karnakkhedādi-nigrahā  
karomi! atha sū sakopā sādhiḥsepam idam āha: dhig-mūḍha! ko  
mā mahā-satī dharsajitū vjangajitū ka samarthah? tatah śṛvantu  
sarve lokapālāh —

ādītja-kandrāv, anilo 'nalaś ka,

djār, bhūmir, apo, hṛdajā Jamaś ka,

abaś ka rātrīś ka, ubhe ka sandhje,

Dharmo, hi, gānāti naraśja vṛttam<sup>2</sup>.

— tad jadi mama satītvam asti, manasāpi para-puruṣo nābhila- 10  
ṣitas, tato devā bhūjo 'pi me nāsikā tādrg-rūpām akṣatā kurvantu!  
atha vā jadi mama kīte para-puruṣasja bhrāntir api bhavati, tato  
mā bhasmasād<sup>3</sup> najantu! evam uktvā bhūjo 'pi tam āha: bho! dur-  
ātman, paśja! me satītvā-prabhāveṇa tādrg eva nāsikā sāvṛttā!

Āthāsāv ulmukam ādāja, jāvat paśjati, tāvat tad-rūpā nāsikā 15  
ka, bhū-tale rakta-pravāhā ka mahāntam, apaśjat. atha sa vismita-  
manās tā bandhanād vimukja, śajjajām āropja ka, kātu-śateh  
parjatośajat.

<sup>1</sup>tatas, i. e., asmāt «do que aquelle», § 122, pag. 46, abl. depois do comparativo  
duṣṭatarām «peor, mais violento»; asmāt, i. e., nāsikākkhedā-nigrahāt 20  
«do que aquelle castigo de (te) cortar o nariz».

<sup>2</sup>Sobre o metro vide o excerpto, pag. 221. Note-se o hiato no 3.º páda, por neces-  
sidade metrica, assim como 236, 6; 237, 3. — Esta formula de *jura* é muito usada para  
corroborar a verdade do que se diz. Os vocabulos hṛdajam Jamas parecem estar  
aqui conjuntamente inseparaveis, como o estão ādītja-kandrā, anilas analas, 25  
etc. Diz o *Livro das leis mánava* (VIII, 91-92):

Eko 'ham asmitj; ātmānā, jat, tvā, kaljāya! manjase,  
nīṭjā sthitas te hṛdj eṣa puṇja-pāpēkṣitā munih;  
Jamo vāvasvato, devo jas, tavāṣa hṛdj sthītah.

«Eu sou um só — dizes comigo, tu, ó homem illustre! mas nesse mesmo momento 30  
e sempre, está em teu coração aquelle munitor que vê o que é justo e o que é mal, e é elle  
o proprio Yama, o filho de Vivasvata, esse deus que está no teu coração.» Cf. 229, 10-13.

<sup>3</sup>Com o suffixo sāt, que expressa «estado de», formam-se adverbios empregados  
com os verbos que significam «tornar em, reduzir a, fazer em». Aqui é o verbo da √nī;  
e assim bhasmasād najantu «reduzam ao estado de cinzas». 35

## Diplomacia brahmanica

कणिक उवाच ।

शृणु राजन्यथावृत्तं वने निवसतः पुरा ।  
 जंबुकस्य महाराज नीतिशास्त्रार्थदर्शिनः ॥  
 अथ कश्चित्कृतप्रज्ञः शृगालः स्वार्थपंडितः ।  
 सखिभिर्व्यवसत्साङ्गं व्याघ्राखुवृकवभुभिः ॥  
 ते ऽपश्यन्विधिने तस्मिन्त्वलिनं मृगयूथपं ।  
 अशक्ता ग्रहणे तस्य ततो मंचममंचयन् ॥

जंबुक उवाच ।

असकृद्यतितो ह्येष हंतुं व्याघ्र वने त्वया ।  
 युवा वै जवसंपन्नो बुद्धिशाली न शक्यते ॥  
 मूषिको ऽस्य शयानस्य चरणौ भक्षयन्त्यं ।  
 अथैनं भक्षितैः पादैर्व्याघ्रो गृह्णातु वै ततः ॥

17. nota 6, pag. 249.

15. Instr. social. regido da postpositiva sārddham.

30 locativo expressa aqui a relação de causa para efeito. Emprega-se frequentemente pelo dativo nas phrases em que este ultimo caso faz as vezes de um infinito. Cf. Nala, I, 48, asaknuvan.... dhārajitum.

40 infinito em sãskrito não tem forma passiva. Empregado com um verbo, ex.: 20 śakjate no 2.º hemist., ou forma nominal de verbo na passiva, ex.: jatitas, toma a significação passiva: jatita eṣa hantū tvajā «ella (a gazella) foi perseguida para ser morta por ti», hantū na śakjate «não foi capaz de ser morta». Cf. 231, 40.

5 Instrumental, verdadeiro causativo: «por ter os pés roídos».

ततो वै भक्षयिष्यामः सर्वे मुदितमानसाः ।  
 जंबुकस्य तु तद्वाक्यं तथा चक्रुः समाहिताः ॥  
 मूषिकाभक्षितैः पादैर्मृगं व्याघ्रो ऽवधीत्तदा ।  
 दृष्ट्वाचेष्टमानं तु भुमौ मृगकलेवरं ।  
 स्नात्वागच्छत भद्रं वो रक्षामीत्याह जंबुकः ॥  
 शृगालवचनात्ते ऽपि गताः सर्वे नदीं ततः ।  
 स चिंतापरभो भूत्वा तस्थौ तत्रैव जंबुकः ॥  
 अथाजगाम पूर्वं तु स्नात्वा व्याघ्रो महाबलः ।  
 ददर्श जंबुकं चैव चिंताकुलितमानसं ॥

व्याघ्र उवाच ।

किं शोचसि महाप्राज्ञ त्वं नो बुद्धिमतां वरः ।  
 अशित्वा पिशितान्यद्य विहरिष्यमेह वयं ॥

जंबुक उवाच ।

शृणु मे त्वं महाबाहो यद्वाक्यं मूषिको ऽब्रवीत् ।  
 धिग्बलं मृगराजस्य मया ऽद्यायं मृगो हतः ॥

1 srgāla-vakānāt, ablativo da causa, com a significação de «depois de».

2 Cf. este ultimo membro mānasam, e igualmente mānasas, com o ultimo membro manas em vismita-manas, 253, 47.



मदाहुबलमाश्रित्य तृप्तिमद्य गमिष्यति ।  
गर्जमानस्य तस्यैवमतो भक्ष्यं न रोचये ॥

व्याघ्र उवाच ।

ब्रवीति यदि स ह्येवं काले ह्यस्मिन्प्रबोधितः ।  
स्वबाहुबलमाश्रित्य हनिष्ये ऽहं वनेचरन् ।  
खदिष्ये तत्र मांसानि<sup>१</sup> इत्युक्त्वा प्रस्थितो वनं ॥  
एतस्मिन्नेव काले तु मूषिको ऽप्याजगाम ह ।  
तमागतमभिप्रत्ये शृगालो ऽप्यब्रवीद्वचः ॥

जंबुक उवाच ।

शृणु मूषिक भद्रं ते नकुलो यदिहाब्रवीत् ।  
मृगमांसं न खदिष्यं गरमेतन्न रोचते ॥

<sup>1</sup> *trptim adja gamiṣjati* «irá hoje para a satisfação, i. e., será hoje satisfeito», é expressão equivalente à de construção passiva. Cf. Nala, II, 18.

A construção latina do infinito *iri* com o supino (*damnatum iri videbatur*, — Quint.; *addit se prius occisum iri quam*, etc., — Cic.; e Plauto, *mihi omne argentum redditum iri*) tem uma certa analogia psicológica com a sânscritica, porque em ambos os idiomas se expressa a passividade, dizendo-se que o paciente *vae* para um estado.

Em línguas neo-hindus, como já o fez notar Bopp citando de Haughton a forma bengali *kōrā jāi* (*in*) *confectionem eo*, «je suis fait», — Gram. comparée des lang. indo-européennes, trad. de Michel Bréal, vol. III, pag. 409 —, a passiva construe-se com um verbo auxiliar que signifique *ir*; e este verbo é em bengali *या jā*.

Estas considerações permitem conjecturar, seguindo-se a Bopp, que a origem do sufixo *ja* do radical passivo em sânscrito é a *√jā* «ir». Cf. em italiano a construção do verbo passivo auxiliado com *venire*.

<sup>2</sup> Hiato. Cf. 253, 8; 257, 3.

मूषिकं भक्षयिष्यामि तद्वाननमुन्यतां ।  
तच्छ्रुत्वा मूषिको वाक्यं संचस्तः प्रगतो विलं ॥  
ततः स्नात्वा स वै तत्र<sup>१</sup> आजगाम वृको नृप<sup>२</sup> ।  
तमागतमिदं वाक्यमब्रवीज्जंबुकस्तदा ॥  
मृगराजो हि संक्रुद्धो न ते साधु भविष्यति ।  
सकलवस्त्रिहायाति कुरुष्व यदनंतरं ॥  
एवं संचोदितस्तेन जंबुकेन तदा वृकः ।  
ततो ऽवलुपनं कृत्वा प्रयातः पिशिताशनः ॥  
एतस्मिन्नेव काले तु नकुलो ऽप्याजगाम ह ।  
तमुवाच महाराज<sup>३</sup> नकुलं जंबुको वने ॥  
स्वबाहुबलमाश्रित्य निर्जितास्ते ऽन्यतो गताः ।  
मम<sup>३</sup> दत्त्वा नियुद्धं त्वं भुंक्ष्व मांसं यथेप्सितं ॥

नकुल उवाच ।

मृगराजो वृकश्चैव बुद्धिमानपि मूषिकः ।  
निर्जिता यत्त्वया वीरास्तस्माद्वीरतरो भवान् ॥  
न त्वया ऽप्युत्सहे योद्धुमित्युक्त्वा सो ऽप्यपागमत् ।

<sup>1</sup> Hiato. Cf. 256, 6; 253, 8.

<sup>2</sup> *nṛpa*, *mahārāja*: o príncipe a quem Kanika conta esta fabula para exemplificar a astúcia necessária aos reis, e os ardis próprios da sua diplomacia.

<sup>3</sup> Genitivo do recipiente.

कश्चिद उवाच ।

एवं तेषु प्रयातेषु<sup>१</sup> जंबुको हृष्टमानसः ॥

खादति स्म<sup>२</sup> तदा मांसमेकः संमंचनिश्चयात्<sup>३</sup> ।

एवं समाचरन्नित्यं सुखमेधते भूपतिः ॥

भयेन भेद्येद्भीरुं शूरमंजलिकर्मणा ।

लुब्धमर्थप्रदानेन समं न्यूनं तथौजसा ॥

<sup>१</sup> Locativo absoluto.

<sup>२</sup> khādati sma = kakhāda. Cf. 236, 2-3.

<sup>३</sup> Ablativo da proveniência, «que provinha da resolução tomada em conselho».

## SECÇÃO II

### LOGARES SELECTOS DOS ITHĀSSAS

Por Ithāssas (ithāssa = iti ha āsa) entendemos os poemas epicos em que estão reunidas lendas antigas, tradicionaes e, antes da sua encorporação na epopea de que fazem parte, transmitidas oralmente para memoria de que *assim* (iti), *em verdade* (ha), *foi* (āsa) o caso.

Sob este ponto de vista são, pois, *ithāssas* por *excellencia* unicamente o *Mahābhārata* e o *Rāmāyana*.

A lenda, segundo o proprio *Mahābhārata* (I, 72) e o proprio *Rāmāyana* (I, 2., 39), dá-lhes o nome de *kāvya* — isto é «obra de um *kavi*, de um *poeta*». Deu-se, porem, mais particularmente o nome de *kāvya* a um genero de litteratura que floresceu na India ao tempo da emigração indiana para a ilha de Java, e que se encontra reproduzido ou imitado nos *kāvya* (*kāvya*) da ilha de Bali em lingua *kavi* ou *kawi*.

Conservámos, pois, nos vocabulos *ithāssa* e *kāvya* (pag. 202) a sua força chronologica e a sua significação de natureza do genero litterario.

No *Mahābhārata* ha lendas vedicas de grande antiguidade. Algumas tinham, provavelmente já antes de a compilação se fazer, a fórma epica — tal cremos ser o *Nalopakhyaṇa*. A par d'esses episodios, verdadeiros poemas epicos, encontram-se outros importantes pelo caracter mythologico ou delicado sentimento, tais são o do *diluvio*, o da dedicada *Sacitri*, o da seductora *Urvaxi*, e o da meiga *Xakuntalā*. Notavel sobremodo é a *Blagatrad-guitā* poema philosophico.

Reune o *Mahābhārata*, como numa encyclopedia, repositorio de diferentes epocas: fabulas, listas genealogicas, enumerações geographicas, narrações de caracter mais ou menos historico, outras inteiramente mythologicas, cosmogonicas e de theogonia; refere leis; preceitua moral; doutrina sobre religião; exemplifica e argumenta com philosophia; — é epico, é didactico, é gnomico, é dogmatico. O seu fim é instruir os *kxatriyas* e tornal-os reverentes e submissos aos brahmanes. Excede em volume mais de 22 vezes a *Encida* de Virgilio e 43 vezes a *Iliada* de Homero.

Separados os episodios, quasi sempre perturbadores, pode-se reconstruir o poema epico. É argumento d'este a cruenta guerra entre tribus áricas, do norte do Hindustão, e em epoca em que os naturaes do paiz tinham sido já mais ou menos subjugados e em parte brahmanisados. É a epopea da *raça lunar* de Hastinapura.

Outro é o assumpto do *Rāmāyana*; outra a sua contextura. A redacção é claramente castigada, pensadamente adulterada para fins brahmanicos, tambem; tal qual a conhecemos, todavia, parece, por industria de artista no revolver dos textos, de uma só pessoa. O *Rāmāyana* canta a victoria dos Áryas e a occupação da India por elles, que, alliados a tribus aborigenes como se deprehende, alargaram o seu dominio e levaram a sua civilisação até a ilha de Ceylão. É a epopeia da *raça solar* de Ayodhyā.

A lenda que lhe serve de nucleo é puramente de origem mythologica. O mytho é o mytho solar que se descortina em a vida lendaria de Buddha, e que, antes de o *Rāmāyana* a desenvolver, tinha já o typo epico nos jātakas buddhicos. Com effeito o typo buddhico da personalidade Rāma, um dos ideaes da equanimidade buddhica, foi transformado contra os buddhistas em um heroe, cujos feitos cantados por subservencia de preferções brahmanicas tanto concorreram para que em toda a India fosse suprimido o buddhismo, e d'ella expulsos os buddhistas.

A habilidade brahmanica deu ao *Rāmāyana* o caracter profundamente epico, assegurando-lhe a popularidade pela corrente religiosa que exaltou Vixnu acima de todos os deuses. Esta era a corrente verdadeiramente popular de que se lançou mão contra o buddhismo: Valmiki (personalisação dos poetas brahmanicos) cantou Rāma como incarnação de Vixnu, e confirmou a supermacia d'este deus sobre os outros deuses.

O intuito de combate de sectarios é evidente em varios passos do Mahābhārata. Mas no *Rāmāyana*, a linguagem, a elevação poetica, o metro e os nomes das divisões ou cantos do poema, a adaptação brahmanica de lendas e a unidade do conjuncto, mostram o desejo pensado, o intento proseguido, o plano executado com firmeza, a correcção artistica, produzindo obra inteiramente nova e sem igual na India até hoje. Seja qual fôr a recensão do poema de Valmiki, a redacção do *Rāmāyana* é, pois, de epocha mais artistica do que a do Mahābhārata, e, portanto, posterior á redacção, verdadeiramente antiga, da parte epica, centro d'este poema dos heroes do norte.

Nesta secção encontram-se os seguintes excerptos:

I. — Do *Kathā-Sarīt-Sāgara*, a primeira parte da lenda de Nala, correspondente aos 5 primeiros cantos\* do *Nalopākhyāna* do *Mahābhārata*, para se ver como as lendas que constituem episodios, verdadeiros poemas como o de Nala e Damayanti, se incorporaram em livros que não são itihāssas.

II. — Do *Rāmāyana*: a) A morte de Daxaratha\*, segundo a recensão Gaudana; b) A Lenda do Sacrificio Humano, ou episodio de Xunazepa, segundo a recensão do Bombaim; c) Descripção do Inverno, segundo a recensão Gaudana.

III. — Do *Mahābhārata*: a) Colloquios de Markandeya: 1.º Descripção da Estação das chuvas e do Outono. 2.º A Lenda do Diluvio. b) O Rapto de Draupadi.

\* Daremos noutro volume estes 5 primeiros cantos do *Nalopākhyāna*; e nesse mesmo volume daremos em transcripção o episodio do *Rāmāyana*, segundo a edição de Bombaim.

## TEXTOS DE QUE SE EXTRAHIRAM OS LOGARES SELECTOS D'ESTA SECÇÃO

*Kathā-Sarīt-Sāgara* — edição do Hrn. Brockhaus.

*Rāmāyana* — edição de Bombaim; edição Gaudana (Gorresio).

*Mahābhārata* — edição de Calcuttā.

## I

### DO KATHĀ-SARIT-SĀGARA

#### Amor e Suayāmvara de Damayanti

(IX; 56, 238 b — 280)

.....; śṛṇu: 5  
 Niṣadhādhīpatī rāgā Nalo nāmābhavat pūrā, -1-  
 jasja rūpeṇa viṅitah Kāmo manje 'vamānatah  
 kopita-Tripurārāti-netrāgnāv āguhot tanum. -2-  
 tenābhārjeṇa sadṛśī bhārjāśrāvi vikinvatā  
 Damajantīti Bhīmasja Vidarbhadhipateh sutā. -3- 10  
 Bhīmenāpi vikitja ksmā dadṛṣe tena rāgasu  
 na Nalād aparo rāgā tuljah sva-duhituh patih. -4-  
 Atrāntare sva-nagare Damajantī sarovaram  
 Bhīmātmaḡā ḡalakrīḡā-heṡor avatatāra sū. -5- 15  
 tatṛākā rāḡahāsā sā dṛṣtvā daṣṡōtpalāmbuḡam  
 babandha krīḡajā bālā jukti-kṣiptōttarijakā. -6-  
 sa baddho divja-hāsas tām uvāka vjaktajā girā:  
 «rāḡaputrj, upakārā te karisjāmi, vimunka mām! -7-  
 Nāṣadho 'sti Nalo nāmā rāḡā, hṛḡi vahanti jam  
 sad-ḡuṇær ḡumphiṡā hāram iva divjāḡanā api. -8- 20  
 tasja tvā sadṛśī bhārjā, bhartā sa sadṛśas tava;  
 tad atra tulja-sājoge Kāma-dūto bhavāmi vām». -9-

tak śrutvā divja-hāsā sā matvā sabhājābhībhāṣiṇam,  
mukoka. Damajantī tam, «evam astv!» iti-vādinī; -10-

«na majā varanījo 'njo Nalād», iti gāgāda ka  
śruti-mārga-praviṣṭena tenāpahṛta-mānasā. -11-

5 Sa ka hāsas tato gatvā, Niṣadheṣv āśu śiśrije  
galakrīḍā-pravyūṭṭena Nalenādhijāsītā sarah. -12-  
Nalā sa rāgā dṛṣṭvā tā rāgaḥāsā manoramam  
babandha svōttarijēna līlā-kṣiptena kōṭukāt. -13-  
so 'tha hāso 'bravīd: «mūka, nṛpate, mām! abā jatah

10 iha tvad-upakārārtham āgatah; śṛṇu, vakmi te: -14-  
Vidarbheṣv asti Bhīmasja rāgnah kṣiti-Tilottamā  
Damajantīti duhitā sprhaṇījā suraer api. -15-  
tvam eva ka mad-ākhyāta-guṇo baddhānurāgajā  
tajā bhartā vṛtas; tak ka tavāhā vaktum āgatah». -16-

15 iti hāsōttamasjāsja vakobhik sat-phalōggvalah  
viśikhaś ka sa Puṣpesor Nalā samam avidhjata. -17-  
abravīt sa ka hāsā tā: «dhanjo 'hā, vihaḡōttama,  
jo manoratha-sāpattijā mūrtaijēva vṛtas tajā.» -18-  
itj uktvā tena muktaḥ sa hāso gatvā śaśasa tat

20 Damajantjē jathā-vastu, jathā-kāmā gāgāma ka. -19-

Damajantī ka sotkanṭhā juktjā mātṛ-mukheṇa sā  
pituh svāt prārthajāmāsa Nala-prāptjē svajāvaram; -20-

anumanja sa tasjās ka svajāvara-kṛte pitā  
Bhūmah pṛthivjā, sarveṣā rāgnā dūtān viśṛṣṭavān. -21-

25 prāpta-dutās ka nikhilā Vidarbhān prati bhūmipāh  
vraḡanti sina, Nalo 'pj utko rathārūḡhaś kakāla sah. -22-

Tāvā ka Dāmajantjās tō Nala-prema-svajāvarō  
Indrādajo lokapālāh śuśruvur Nārādād mūch. -23-

teṣām ka Balabhid-Vāju-Jam'-Āgni-Varuṇās tatah

30 sāmānṛja Damajantj-utkā Nalasjādvāntikā jajuh, -24-  
ūkuś ka prāpja tā prahvā Vidarbhān prasthūtā pathi:

«gatvāsmad-vakanād brūhi Damajantīm idā, nṛpa: -25-

—paṅkānā varajākā nah! kī martijena Nalena te?

martjā maraṇa-dharmānas, tridaśas tv amarā,—iti. -26-

asmad-varāk ka tat-pārśvam adṛṣṭo 'njeh praveksjaṣi.»

«Tathē» 'tj; eti ka devāgnā pratipede Nalo 'tha sah. -27- 5

gatvā kāntahpurā tasjāh pravīśjādṛṣṭa eva ka,

Damajantjāh śaśasēva devādeśā tathāeva tam. -28-

sā tā śrutvābravīt sādhrvī: «devās te santu tādṛśāh,

tathāpi me Nalo bhartā; na kārjā tridaśaer mama.» -29- 10

iti samjag vakas tasjāh śrutvātmānā prakāśja ka,

Nalo gatvā tathāevāṭad Indrādibhjah śaśasa sah. -30-

«vaśja vajam idānī te smṛta-mātrōpagāminah,

tathja-vādinī!» iti ka te tustās tasmāc varā daduh. -31-

Tato hṛṣṭe Nale jāte Vidarbhān, vaṅkanēkkhubhik

Damajantjāh Suresādjaer Nala-rūpam akāri tēh. -32- 15

gatvā ka Bhīmasja sabhā martja-dharmān upāśritāh,

svajāvare prastute, te Nalāntika upāviṣan. -33-

athāṭja Damajantī sā, bhrātṛā svenākaśo nṛpān

āvedjamānān ugghantī, kramāt prāpa Nalāntikam. -34- 20

dṛṣṭvā khājā-nimeśādi-guṇās tatra ka ṣaḡ Nalān,

sā, bhrātari samudbhrānte, vjākulā samakintajat: -35-

«nūnā me lokapālās tēr mājējā paṅkabhih kṛtā;

ṣaṣṭhā manje Nalā tv atra, na kānjatrāsti me gatiḥ.» -36- 25

itj ālokjēva sādhrvī sā Nalākāsakta-mānasā

ādītjābhimukhī-bhutvā Damajantj evam abravīt: -37-

«bho lokapālāh! svapne 'pi Nalād anjatra ked na me

manas, tat tena satjena svā darśajata me vapuh! -38-

varāt pūrva-vṛtāk kānje kanjājāh para-pūruṣāh,

para-dārās ka sā teṣā: tat kathā moha eṣa vah?» -39- 30

śrutvāṭat paṅka Śakrādjaḡh svena rūpeṇa te 'bhavan,

ṣaṣṭhah satja-Nalāś kābhut sva-rūpa-sthah sa bhūpatih. -40-

tasmin sā Damajantī tā phullēndīvara-sundarīm  
 dṛṣṭvā cūṣa-mālā ka hr̥ṣṭā rāgūi Nale vjadhāt; -41-  
 papāta puṣpa-vṛṣṭiś ka nabho-madhjāt. tato nṛpaḥ  
 vivāha-maṅgalā Bhīmaś kakre tasyā Nalaśja ka. -42-  
 vibhōkita-pūgāś ka tena Vādarbha-bhūbhugā  
 nṛpā jathāgatā gāgmur deyāh Śakrādajaś ka te. -43-

## II

## DO RĀMĀYANA

## a) A morte de Daxaratha\*

(Ayodhyākānda, LXV-LXVI)

Rāme Manuḡasārdūle sānuḡe vanam āsrite, 5  
 rāḡā Daśarathaḥ śrīmān āpadā samapadjata. -1-  
 Rāma-Lakṣmaṇajor eva vivāsād, Vāsavopamam  
 gāgrāhōpāplavagatā sūrjā tama ivāmbare. -2-  
 sa ṣaṣṭhe divase Rāmā śokann eva mahājaśah  
 ardharātre prabuddhaḥ san sasmārātmasuduṣkṛtam, -3- 10  
 smṛtvā ka devī Kāśaljā abhibhāṣjēdam abravīt:  
 «Jadi ḡāgarṣi, Kāśalje, śṛṇu me 'vahiṭā vakah. -4-  
 jad ākarāti, kaljāṇi, narah karma śubhāśubham,  
 so 'vaśjā phalam āpnoti tasya kālakramāgatam. -5-  
 gurulāghavam arthānām ārambheṣy avitarkajan 15  
 guṇato doṣataś kēva, bāla itj ukjate budhāh; -6-  
 tad jathāmraṇā hitvā palāśavanam āśrajat,  
 puṣpā dṛṣṭvā phalaprepsur nirāśah sjāt phalāgame. -7-  
 so 'ham āmravaṇā hitvā palāśavanam āśritah,  
 buddhimohāt paritjagja Rāmā śokāmi durmatih. -8- 20

\* Neste episodio já não se separam dos compostos, excepto quando nomes próprios, os seus componentes; e só se indicam as crases vocálicas syntácticas ou de phrase, mas não as morfológicas ou do interior dos vocabulos compostos.

- Kiošalje, labdhalaksjena tarupena majā purā,  
kamāre šabdavedhūvaslāghinā duṣkṛtā kṛtam. -9-  
tad idā mām anuprāptā phalā pāpasja karmaṇah,  
bhakṣitasja viśasjēva vipāko gīvitāntakah. -10-  
5 aviḡṇānād jathā kaṣ kit puruṣo bhakṣajed viṣam,  
tathā majāpj aviḡṇānāt pāpā karma purā kṛtam. -11-  
devj, anūḡdhā tadābhūṣ tvā, jūvurāḡo bhavāmj aham;  
athā prāvṛd anuprāptā manah sāharṣiṇī mama. -12-  
ādāja hi rasā bhāmā, taptvā ka ḡagatī ravā,  
10 udag gatvābhjupāvṛtte paretākaritā diśam; -13-  
āvṛṇvānā diśah sarvāh snigdhā dadṛṣire ghanāh,  
mudā viḡabhire kāpi vakasārasavarhiṇah; -14-  
ākulāvilatojāni śrotāsi vipulānj api  
unnārgaḡalavāhīni babhūvur ḡaladāgame; -15-  
15 meḡhaḡenāmbunā bhūmir bhūriṇā paritarpitā,  
ummattasikhisārāḡā, babhā haritasādvalā. -16-  
Etasminn īdṛṣe kāle vartamāne 'ham, angane,  
baddhivā tūpā, dhanuṣpāni, Śarajūm agamā nadīm, -17-  
dhanur vjājāmaṣīlatvāk, khabdavedhākikīṛsajā,  
20 tasjā nadjās tathā tīrā viviktam upasṛtja ka; -18-  
nipāne niṣi vanjānā mṛḡḡā salilārthinām  
sthitah tatrāham, ekānte, rātrā, vitatakārmukah; -19-  
tatrāpi mahiṣā vanjā, ḡaḡā vā, tīram āgatam,  
anjā vāpi mṛḡā, hanmi śabdā śrutvābhjupāgatah. -20-  
25 athābhā pūrjamāṇasja ḡalakumbhasja niḡsvanam,  
akākṣurviśaje, 'śroṣā vāraṇasjēva vīhitam. -21-  
tatah supnukhā, niṣitā, śarā sādhiāja kārmuke,  
asmin śabde śarā kṣipram asṛḡā dāvamohitah. -22-  
šare kāsṛṇavā tasmin mukte, nipatite tadā,  
30 'hā! hato 'smi—'ti, karuṇā mānuṣeṇēritā giram. -23-  
—Katham asmadvidhe śastrā nipātjeta tapasvini?

- kenāja sunṣāsena maji vāḡo nipātitaḡ? -24-  
praviviktā nadi rātrāv udahāro 'ham āgataḡ;  
iṣṇābhīhataḡ kena? kaṣṇāpapakṛtā majā? -25-  
vṛddhasjāndhasja, diṇasja, vane vanjena gīvataḡ  
muniḡ, putrabadhāḡ eva, hṛdi vāḡo nipātitaḡ! -26- 5  
imā niṣphalam ārambhā, kevalānarthasāhitam,  
vidvā kaḡ sādhu manjeta, ṣiṣjēṇeva guror badham? -27-  
nēmā tathānuṣokāmi gīvitakṣajam ātmanah;  
mātarā pitarā kāndhā, vṛddhā, ṣokāmi tā jathā! -28-  
tad andhamithunā, vṛddhā, dīrghakālā bhṛtā majā, 10  
kalhā maji mṛte 'nāthā kṛpāṇā vartajisjati? -29-  
tā kāhā kēva kṛpāṇā, kēnāgamja durātmanā,  
vāṇenākena niḡhatāḡ, śākamūlaphalāsānāḡ.— -30-  
Iti tā karuṇā vākā śrutvā me bhrāntaketasah  
adharmabhajabhītasja karād akjavatājudham. -31- 15  
sahasābhjupasṛtjānam apaṣjā, hṛdi tāditaḡ,  
ḡatāḡinadharā bālā, dīnā, patitam ambhasi. -32-  
sa mā kṛpānam udvīksja marmānj abhīhato dṛdham,  
itj uvāka vako, devi, didhakṣur iva teḡasā: -33-  
—'Kī tavāpakṛtā, kṣatra, vane nivasatā majā? 20  
ḡiḡhṛkṣur āpo gurvarthā jad ahā tāditaḡ tvajā? -34-  
amū hi kṛpāṇāv, andhāv, anāthā vigāne vane,  
madijā pitarā vṛddhā pratikṣete mamāśajā. -35-  
ekenānena vāṇena tvajā, pāpa, hatās trajah:  
aham ambā ka tātas ka; kasmād anapakāriṇah? -36- 25  
nūnā na tapasah kī kit phalā manje śrutasja vā,  
jathā mā nābhīḡānāti pitā, mūdha, tvajā hatam. -37-  
ḡānann api ka kī kurjād andhatvād aparākramah?  
khiḡjamānam ivāśaktas trātum anjā nago nagam! -38-  
pitur eva ka me ṣīghrā gatvā kākakṣva, Rāghava! 30  
mā tvā dbakṣjati śāpena, ṣuṣkā kāṣṭham ivānalah. -39-



- ijam ekapadī jāti mama tā pitur āśramam:  
tā prasādaja gatvāsu, na sa tvā kupitah śapet! -40-  
viśaljā mā kuru kṣiprā! tvajājā jo 'rpitah śarah,  
hr̥di vaḡrāgnisāsparśah, prāṇān uparunaddhi me! -41-  
5 saśaljo maraṇā nāham āpnujā śaljam uddhara.  
na dvigātir ahā: śāṅkā brahmahatjākṛtā tjaḡa. -42-  
brāhmaṇena tv ahā ḡātah śūdrājā vasatā vane'.—  
Iti mām abravīd vākjā bālak śarahato majā. -43-  
Galārdragātrā, vilapantam evā,  
10 śarābhghātārtam, abhiśvasantam,  
tathā Śarajvā tam ahā śajānā  
dṛṣtvāeva bālā, subhṛsā viṣaṇṇah. -44-  
tasjāthlōttāmjato vāṇam uḡḡahāra balād aham,  
jatnavān ḡivitākāṅkṣī munes tasja, viketanah. -45-  
15 Śare tu tasmin vjapanītamātre  
hikkodgataśvāsamuhūrtakhinnaḡ,  
vikēṣtamāṇah, parivṛttanetraḡ,  
prāṇān amuṅkat sa munes tanūḡah. -46-  
Nidhanam upagate maharṣiputre,  
20 saha jaśasā sahasāeva mā nipātja,  
bhṛṣam aham abhavā vimūḡhaketaḡ,  
vjasanam apāram, asāśajā, prapannah.» -47-

«Tato 'hā śaram uddhṛtja dīptam, āśivisōpamam,  
āḡakklhā, kumbham ādaja, pitur asjaśramā prati. -48\*-

25 \* É a primeira estância do Canto LXVI do Livro II do Rāmāyana. No fim de cada um dos cantos dá o texto a designação especial d'esse canto; e para cada um dos cantos ha sua numeração de estâncias.

- tatrāhā kr̥paṇāv, andhāv, vṛddhāv, aparikārakāv,  
apaśjā ḡanakāv tasja, lūnapaksāv ivāṇḡaḡō; -49-  
tatkathābhīr udāsīṇāv, vjathitāv, putralālasāv,  
putradarśanaḡām āśūm ākāṅksāntāv, majā hataḡ. -50-  
5 tad aḡṇānād mahat pāpā kṛtvāhā dīnamānasah,  
āśramasthāv abhipretja tāv apaśjā tapasvināv. -51-  
śrutvāeva padaśabdā tu tato mā so 'bhjabhāṣata:  
—'Kī te kirājītā, putra, pāṇījā kṣipram ānaja! -52-  
Jāḡṇadatta! kirā, tāta! salile kr̥ḡḡitā tvajā;  
10 utkanṡhitējā mātā te, tathāham api, putraka! -53-  
jadi kī kid vjalikā te majā, mātrāpi vā, kṛtam,  
kṣamajes tvā ka mā bhūjaś kirajethāh kva kid ḡataḡ. -54-  
agates tvā gatiṛ me 'dja, tvā me kaksur akaksuṣah!  
mamāsaktās tvaji prāṇāh! kasmāt tvā nābhībhāṣase?' -55-  
15 Tatrēti karuṇā vākā bruvantā pūtralālasam  
aham, abhjetja śanakær, abruvā bhajaviḡvalah, -56-  
vāṣpāpūrṇena kanṡthena, dhṛtjā sāstabhja vāḡbalam,  
kṛtāṅḡalir, vepamāno, bhajagadgadavāḡ, idam: -57-  
—'Kṣatrijo 'hā Daśaratho; nāhā putro, mune, tava!  
saḡḡanāv! amatā ghorā kṛtvā pāpam upāḡata. -58-  
20 bhagavāś! kāpahasto 'hā Śarajvās tīram āḡataḡ  
kāṅksan, ḡiḡhāsur aḡṇātā mṛḡā tatrābhjupāḡatam; -59-  
pūrjamāṇasja kumbhasja alha śabdo majā śrutah;  
tatra putro majāsō te nihato ḡaḡāśankajā! -60-  
25 tasjāhā ruditā śrutvā hr̥di bhīmasja patriṇā,  
bhīta āḡamja tā deśam, apaśjā te tapasvinam. -61-  
bhagavan! śabdavedhitvān, majājā ḡaḡāśankajā  
visṛṣto 'mbhasi nārāko, jena te nihataḡ sutah. -62-  
samuddhṛte majā vāṇe, prāṇās tjaktvā divā ḡataḡ,  
bhavantō sukirā kalā pariśokja tapasvināv. -63-  
30 aḡṇānato majā putro hataḡ te dajito, mune!

- śeṣam evā gate teḡo majj utsraṣṭū tvam arhasi!— -64-  
 Sa etad abhisāsrutja muhūrtam iva mūrkhitaḥ  
 pratjāśvasjāgataprāṇo mām uvāka kṛtāṅgalim. -65-  
 —‘Jadi tvam aśubhā kṛtvā nākakṣīthāḥ svajā mama  
 5 lokā api tato dagdhā majā te śāpavahninā! -66-  
 kṣatrija, gñānapūrvā ked vānaprasthabadhah kṛtaḥ  
 sthānāt prakjāvajed āsu Brahmanāṃ api susthitam! -67-  
 saptāvarāḥ, saptapūrve, tava vāsjā, narādhamā!  
 patejur, gñānapūrvā te badhā kṛlavato muneh! -68-  
 10 hatas tv aśo jad agñānāt tvajā, tenādja gīvasi;  
 na sjād dhi kulam apj adja Rāghavāṇā, bhavān kimu! -69-  
 naja mā sādhu tā deśā jatrāśo bālakas tvajā  
 hato, nyāsa, vāṇena mamāndhasjāndhajaṣṭhikā; -70-  
 tam ahā pātītā bhūmā spraṣṭum ikkāmī putrakam,  
 15 samprāpja (jadi gīvejam!) putrasparśam apaśkimam! -71-  
 rudhīrenāvasiktāṅgā, prakīrṇākitamūrdhagāṃ,  
 sabhārjas tā sprśānj adja, Dharmarāgavaśā gatam.— -72-  
 Athāham ekas tā deśā nītvā tō bhṛṣadukkhito,  
 tam ahā sparśajāmāsa sabhārjā patītā sutam. -73-  
 20 putrasokāturo sprśtvā tō putrā patītā kṣitō,  
 ārtasvarū visrgjōbbhō, tasjātvōpari petatuh; -74-  
 mātā kāsja mṛtasjāpi ghīhvajā libatī mukham  
 vilalāpātīkaruṇā, gōr vivatsēva vatsalā. -75-  
 —‘Nanu te, Jaṅnadattāhā prāṇebhjo ‘pi prijā, vibho?  
 25 sakathā dīrgham adhvānā prasthito mā na bhāṣase? -76-  
 sampariṣvaḡa tāvan mā, paśkāt, putra, gamisjasi;  
 kī, vatsa, kupito me ‘si, jena mā nābhibhāṣase?’— -77-  
 Anantārā pitā kāsja gātrānj ārtah parisprśan  
 idam āha mṛtā putrā gīvantam iva kāturoḥ: -78-  
 30 —‘Nanu te ‘hā pitā, putra, saha mātṛābhjupāgataḥ?  
 uttiṣṭha tāvad! ehj āvā! kaṇṭhe, vatsa, pariṣvaḡa! -79-

- kasja kāpararātṛe ‘hā, svādhjājā kurvato vane,  
 srośjāmi madhurā śabdā, putra, śāstram gīghṛkṣataḥ? -80-  
 nanu mūlaphalā vanjam āharisjati ko vanāt,  
 āvajo andhajo, putra, kūṅkṣatoḥ, kṣutparītajoh? -81-  
 5 imām andhā ka vṛddhā ka mātārū te tapasvinīm,  
 kathā, putra, bhariṣje ‘ham, andho, gataparākramah? -82-  
 ekāham api tāvat tvā nēto gantum ihārhasi;  
 śvo majā kēva mātṛā ka gantāsi saha, putraka! -83-  
 ubhāv api bhavakkhokād, anātho, na kirād iva  
 prāṇah, putra, vijoksjāvo, maraṇe kṛtaniskajō. -84-  
 10 ito Vaevasvatā gatvā bhikṣisje kṛpāṇah svajam,  
 putrabhikṣā pradehiti, tvajāva sahito gataḥ. -85-  
 parjupāsja ka kah sandhijā, snātvā hutvā ka pāvakam,  
 hlādajisjati me pādō, karābhjā parisāsprśan? -86-  
 15 apāpo ‘si jathā, putra, nihataḥ prāpakarmaṇā,  
 tvam āpnuhi tathā lokān śūrāṇām anivartinām; -87-  
 aparāvartinā lokān śūrāṇā je tapasvinām,  
 jaḡvanā guruvṛttinā, tās tvam āpnuhi śāśvatān; -88-  
 jān lokān vodavedāṅgapārāḡa munajo gataḥ,  
 20 jās ka rāḡarsajo jātā Jajāti-Nahuśādajah; -89-  
 grhamedhinaś ka lokān svadārabrahmakāriṇah,  
 gohiranjānnadātāro bhūmidās kēva jān gataḥ; -89-  
 jās kābhajapradātāras, tathā jān satjavādinah,  
 tān lokān madanudhjāto jāhi, putraka, śāśvatān. -90-  
 na hīrṣe kule ḡanma prāpja jāti adhamā gatim;  
 25 tasmād itas kjutah sthānād jāhi lokān madhuśkjutas.— -91-  
 Evam ādi vilapjārtah, sa munih saha bhārjajā,  
 tato ‘sja kartum udakā pratasṭhe dīnamānasah. -92-  
 atha divjavapur bhūtā, vimānavaram āsthitah,  
 muniputrah sa tō vākjam uvāka pitarāv idam: -93-  
 30 —‘Bhavanto parikarjāhā prāptah puṇjā parā gatim;

- bhavantāv api hi kṣiprā sthānam iṣṭam avāpsjathah. -94-  
 na bhavadbhijām ahā śokjo; nājā rāgaparādhjati;  
 bhavitavjam anenēvā jenāhā nidhanā gatah.' -95-  
 evam uktvā tu vakānā, ṛṣiputro divā jaja,  
 5 divi divjavapū rāgan vimānavaram āsthitah. -96-  
 so 'pi kṛtvōdakā tasja putrasja saha bhārjajā  
 tapasvī mām uvākēdā kṛtāṅgalim upasthitam: -97-  
 —'Kathā tvā, kḥjātajaśasā, rāgarṣinā, mahātmanām,  
 avinīta! kule gūta lksvākūṇā, narādhama! -98-  
 10 strīnimittā na vērā te kṣetraḡā na majā saha;  
 tad jathrōkēṣuṇā kasmāt sabhārjo 'hā katas tvajā? -99-  
 aviḡṇānāt tu me putro hato jad anajena ka  
 tvajā, tasmād aham api śāpāmi tvā; nibodha me: -100-  
 putrasōkāturak prāṇān sātjaksjāmj avašo jathā,  
 15 tvam apj ante tathā prāṇās tjaksjase putralālasah!' -101-  
 evā śāpam ahā labdhivā svapurā punar āgatah;  
 so 'pj ṛṣik putrasōkena na kirād iva sāsthitah. -102-  
 Sa brahmaśāpo nijatam adja mā samupasthitah,  
 tathā hi putrasōkātā prāṇāh sātvarajanti mām! -103-  
 20 kakṣūrbhijā na prapasjāmi, smṛtir me, devi, lupjate!  
 dūtā Vaevasvatasjēti tvarajanti ka mā, śubhe! -104-  
 jadi mā sāspṛsed Rāmah sambhāšetāpi kāgatah,  
 ḡṇvejam, iti me buddhib, prāpjāmṛtam ivāturah. -105-  
 dṛṣṭvāpi jadj ahā prāṇās tjāḡejā dajitā sutam  
 25 pretjāpi na vimuhje 'hā putrasōkena dukkithah. -106-  
 ato nu kī dukhatarā bhaved mama ka, bhāvini!  
 jad adṛṣṭvāva Rāmasja mukhā tjaksjāmi ḡṇvitam! -107-  
 Rāmādarśanaḡah śokah prāṇān āruḡatīva me,  
 nadīṭiraruhān vṛkṣān vāriveḡo mahān iva. -108-  
 30 nistīrnavanavāsā tam Ajodhjā punar āgatam  
 draksjanti sukhino Rāmā, Śakrā svargād ivāgatam! -109-

- na te manusjā, devās te, je tat pūrpendusannibham  
 mukhā draksjanti Rāmasja purī praviśato vanāt! -110-  
 sudāṣṭrā, vinalā, kāntā, kārū, padmadalekṣaṇam,  
 dhanjā draksjanti Rāmasja tārāpatinibhā mukham! -111-  
 5 śaratphullasja padmasja tuljaniśvāsamārutam  
 draksjanti sukhinas tasja mukhā putrasja je narāh! -112-  
 Iti Rāmā smaranm eva śajanījatale nṛpah  
 śaner upaḡagāmāstā śāsiva raḡaniksaje. -113-  
 —'Hā! putra! Rāma!'—iti ka bruvann eva śaner nṛpah  
 10 tatjāḡa śuprijān prāṇān putrasōkena dustjagān -114-  
 Tathā sa dīnāh kathajan narādhīpah  
 prijasja putrasja vivāsasankathām  
 ḡate 'rdharātṛe śajanījasāsthitō  
 ḡahṇo prijā ḡṇvitam ātmanas tadā. -115-

## b) A lenda do Sacrificio Humano

(Bālakānda, LXI, 5 - LXII, 27)

- एतस्मिन्नेव काले तु श्रयोध्याधिपतिर्महान् ।  
 अम्बरीष इति ख्यातो यष्टुं समुपचक्रमे ॥ १ ॥  
 तस्य वै यज्ञमानस्य यमुमिन्द्रो ब्रह्मर ह ।  
 20 प्रनष्टे तु यशौ विप्रो राजानमिदमब्रवीत् ॥ २ ॥  
 यमुर्म्याहूतो राजान्प्रनष्टस्तव उर्नयात् ।  
 अर्चितारं राजानं भ्रति दोषा नरेश्वर ॥ ३ ॥  
 प्रायश्चित्तं महद्भेतन्नं वा पुरुषर्षभ ।  
 श्रानयस्व यमुं शीघ्रं यावत्कर्म प्रवर्तते ॥ ४ ॥  
 25 उपाध्यायवचः श्रुत्वा स राजा पुरुषर्षभः ।  
 अच्चियेष महाबुद्धिः यमुं गोभिः सहस्रशः ॥ ५ ॥

- देशाज्जनपदान्तांताजग्राणि वनानि च ।  
 आश्रमाणि च पुण्यानि मार्गमाणां महीपतिः ॥ ६ ॥  
 स पुत्रसहितं तात सभार्यं रघुनन्दन ।  
 भृगुतुङ्गे समासीनमृचीकं संदर्श ह ॥ ७ ॥  
 तमुवाच महातेजाः प्रणम्यामिप्रसाद्य च ।  
 पृष्ट्वा सर्वत्र कुशलमृचीकं तमिदं वचः ॥ ८ ॥  
 गवां शतसहस्रेण विक्रीणीषे सुतं यदि ।  
 पशोरर्थं महाभाग कृतकृत्यो ऽस्मि भार्गव ॥ ९ ॥  
 सर्वं परिगता देशा यज्ञियं न त्वमे पशुम् ।  
 दातुमर्हसि मूल्येन सुतमेकमितो मम ॥ १० ॥  
 एवमुक्तो महातेजा ऋचीकस्त्वब्रवीद्वचः ।  
 नाहं ह्येष्टं नरश्रेष्ठ विक्रीणीषीयां कथं चन ॥ ११ ॥  
 ऋचीकस्य वचः श्रुत्वा तेषां माता महात्मनाम् ।  
 उवाच नरशार्दूलमम्बरीषमिदं वचः ॥ १२ ॥  
 अतिक्रियं सुतं ह्येष्टं भगवानाह भार्गवः ।  
 ममापि दयितं विद्धि कनिष्ठं शुनकं प्रभो ॥ १३ ॥  
 प्रायेण हि नरश्रेष्ठ ह्येष्टाः पितृषु वल्लभाः ।  
 मातृणां च कनीयांसस्तस्माद्वक्ष्ये कनीयसम् ॥ १४ ॥  
 उक्तवाक्ये मुनौ तस्मिन्मुनिपत्न्यां तथैव च ।  
 शुनःशेषः ह्ययं राम मध्यमो वाक्यमब्रवीत् ॥ १५ ॥  
 पिता ह्येष्टमविक्रियं माता चाह कनीयसम् ।  
 विक्रियं मध्यमं मन्ये राजपुत्र नयस्व माम् ॥ १६ ॥  
 गवां शतसहस्रेण शुनःशेषं नरेश्वरः ।  
 गृहीत्वा परमप्रोतो जगाम रघुनन्दन ॥ १७ ॥  
 अम्बरीषस्तु राजर्षी रथमारोप्य सत्वरः ।  
 शुनःशेषं महातेजा जगामासु महायशाः ॥ १८ ॥  
 शुनःशेषं नरश्रेष्ठ गृहीत्वा तु महायशाः ।  
 व्यश्राम्यत्पुष्करे राजा मध्याह्ने रघुनन्दन ॥ १९ ॥

\* Termina aqui o Canto LXI e vai começar no xloca seguinte o canto inmediato;  
 30 numeramos, porém, sem distinção de cantos.

- तस्य विश्रमणाणस्य शुनःशेषो महायशाः  
 पुष्करे ह्येष्टमागम्य विश्रामित्रं दर्श ह ॥ २० ॥  
 तप्यत्तनुपिभिः सार्धं मातुलं परमातुरः  
 विषण्वदनो दीनस्तृष्णया च श्रमेण च ॥ २१ ॥  
 पपाताङ्गे मुने राम वाक्यं चेदमुवाच ह ।  
 न मे ऽस्ति माता न पिता ज्ञातयो बान्धवाः कुतः ॥ २२ ॥  
 त्रातुमर्हसि मां सौम्य धमेण मुनिपुंगव ।  
 त्राता त्वं हि नरश्रेष्ठ सर्वेषां त्वं हि भावनः ॥ २३ ॥  
 राजा च कृतकार्यः स्यादहं दीघायुरव्ययः ।  
 खर्गलोकमुपाश्रयीयां तपस्तप्त्वा ह्यनुत्तमम् ॥ २४ ॥  
 स मे नाथो ह्यनायस्य भव भव्येन चेतसा ।  
 पितेव पुत्रं धर्मात्मस्त्रातुमर्हसि किल्बिषात् ॥ २५ ॥  
 तस्य तद्वचनं श्रुत्वा विश्रामित्रो महातपाः ।  
 सात्वयित्वा बहुविधं पत्रानिदमुवाच ह ॥ २६ ॥  
 यत्कृते पितरः पुत्राज्जनयन्ति शुभार्थिनः ।  
 परलोकहितार्थीय तस्य कालो ऽयमागतः ॥ २७ ॥  
 अयं मुनिसतो बालो मत्तः शरणमिच्छति ।  
 अस्य ज्ञोवितमात्रेण प्रियं कुरुत पुत्रकाः ॥ २८ ॥  
 सर्वे सुकृतकर्माणः सर्वे धर्मपरायणाः ।  
 पशुभूता नरेन्द्रस्य तृप्तिमयेः प्रयच्छत ॥ २९ ॥  
 नाथवांश्च शुनःशेषो यज्ञश्चाविधितो भवेत् ।  
 देवतास्तर्पिताश्च स्युर्गम चापि कृतं वचः ॥ ३० ॥  
 मुनेस्तद्वचनं श्रुत्वा मधुच्छन्दादयः सुताः ।  
 साभिमानं नरश्रेष्ठ सलीलमिदमब्रुवन् ॥ ३१ ॥  
 कथमात्मसुतान्द्विह्य त्रायसे ऽन्यसुतं विभो ।  
 अकार्यमिव पश्यामः स्वमांसमिव भोजने ॥ ३२ ॥  
 तेषां तद्वचनं श्रुत्वा पुत्राणां मुनिपुंगवः ।  
 क्रोधसंरक्तनयनो व्याहर्तुमपचक्रमे ॥ ३३ ॥  
 निःसाधसमिदं प्रोक्तं धर्मादपि विगर्हितम् ।  
 अतिक्रम्य तु महाकथं दारुणं रोमहर्षणम् ॥ ३४ ॥  
 स्वमांसभोजिनः सर्वे वासिष्ठा इव ज्ञातिषु ।

पूर्णं वर्षसहस्रं तु पृथिव्यामनुवत्स्यथ ॥ ३५ ॥  
 कृत्वा शायसमायुक्तान्पुत्रान्मुनिवरस्तदा ।  
 मुनःशेषमुवाचार्तं कृत्वा रक्षां निरामयाम् ॥ ३६ ॥  
 पवित्रपाशैरावद्धो रक्तमाल्यानुलेपनः ।  
 वैज्रं यूपमासाद्य वाग्भिर्घृणिमुदाहृ ॥ ३७ ॥  
 इमे च गाथे द्वे दिव्ये गाथेऽथ मुनिपुत्रक ।  
 श्रम्बरीषस्य यज्ञे ऽस्मिंस्ततः सिद्धिमवाप्स्यसि ॥ ३८ ॥  
 मुनःशेषो गृह्णीत्वा ते द्वे गाथे सुसमाहितः ।  
 त्वया राजसिंहं तमम्बरीषमुवाच ह ॥ ३९ ॥  
 राजसिंहं महाबुद्धं शीघ्रं गच्छामहे वयम् ।  
 निवर्तयस्व राजेन्द्र दोष्तां च समुपाहृ ॥ ४० ॥  
 तदाक्रमन्पुत्रस्य श्रुत्वा हर्षसमन्वितः ।  
 जगाम नृपतिः शीघ्रं यज्ञवाटमतन्द्रितः ॥ ४१ ॥  
 सदस्यानुमते राजा पवित्रकृतलक्षणम् ।  
 यशं रक्ताम्बरं कृत्वा यूपे तं समबन्धयत् ॥ ४२ ॥  
 स वद्धो वाग्भिर्ग्राभिर्भितुष्टाव वै सुरो ।  
 इन्द्रमिन्द्रानुज्ञं चैव यथावन्मुनिपुत्रकः ॥ ४३ ॥  
 ततः प्रीतः सहस्राक्तो रक्षस्यस्तुतितोषितः ।  
 दीर्घमायुस्तदा प्रादाच्छुनःशेषाय वासवः ॥ ४४ ॥  
 स च राजा नरश्रेष्ठ यज्ञस्य च सनातनवान् ।  
 पालं ब्रह्मगुणं रामं सहस्राक्तप्रसादजम् ॥ ४५ ॥

### c) Descrição do Inverno

(Aranyakāṇḍa, XXII, 425)

अयं स कालः सांप्राप्तः प्रभो यस्ते प्रियः सदा  
 श्रुत्वा इवाभाति येन संवत्सरो गुणैः ॥ १ ॥  
 नोद्धारः परुषो वायुः पृथिवी शस्यशालिनी ।  
 जलान्यनुपभोग्यानि सुभगो हव्यवाहनः ॥ २ ॥

नवाग्रयणपूजाभिर्भ्यर्च्य पितृदेवताः ।  
 कृताग्रयणभोक्तारः सर्वे विगतकल्मषाः ॥ ३ ॥  
 प्राप्तकामा ज्ञनपदाः संपन्नयवगोर्साः ।  
 विचरन्ति महोपात्ता यात्रार्थं विजिगीषवः ॥ ४ ॥  
 श्रमस्त्यसेवितामाशां सेवमाने दिवाकरे ।  
 विहीनतिलकेव स्त्री नोत्तरा दिक्प्रकाशते ॥ ५ ॥  
 प्रकृत्या हिमकोषाव्यो दूरसूर्यश्च संप्रति ।  
 यथार्थकृतनामासौ हिमवान् हिमवान्गिरिः ॥ ६ ॥  
 प्रत्यूषे दुःखसंचारा मध्याह्नसमये सुखाः ।  
 दिवसाः सुभगाः पुण्यास्त्वरिता व्यतिपाति नः ॥ ७ ॥  
 मृदुसूर्याः सनोद्गाराः कटुशीतानिलाधिताः ।  
 सून्यारण्या हिमधस्ताः प्रत्यूषे भाति सांप्रतम् ॥ ८ ॥  
 निवृत्ताकाशशयनाः पुष्पहोना हिमरूपाः ।  
 शीतवृद्धतरायामास्त्रियामा याति सांप्रतम् ॥ ९ ॥  
 रविसंक्रान्तसौभाग्यस्तुषारारूपा मण्डलः ।  
 सनिः श्वास इवादर्शश्चन्द्रमा न प्रकाशते ॥ १० ॥  
 पौर्णमास्यामपि ज्योत्स्ना तृषारकलुषीकृता ।  
 सीतेव तपसा क्षीणा लक्ष्यते न तु शोभते ॥ ११ ॥  
 प्रकृत्या शीतसंस्पृशी हिमविद्धश्च संप्रति ।  
 प्रवाति पश्चिमो वायुः कल्मषं द्विगुणशीतलः ॥ १२ ॥  
 हिमच्छन्नान्यरण्यानि यवगोधूमवन्ति च ।  
 शोभन्ते ऽभ्युदिते सूर्ये नदद्भिः क्रौञ्चसारसैः ॥ १३ ॥  
 खर्जूरपुष्पाकृतिभिः शिरोभिः पुष्पमण्डितैः ।  
 शोभन्ते किं चिदात्मैः शालयः कनकप्रभाः ॥ १४ ॥  
 शालिशूकपरित्रासात्किं चिदामीलितेक्षणः ।  
 वृषः पिबति केदारे निःश्वासाकुलितं पयः ॥ १५ ॥  
 मयूखैरुपसर्पद्भिर्हिमनीहार्संवृतैः ।  
 दूरदभ्युदितः सूर्यश्चन्द्रमा इव दृश्यते ॥ १६ ॥  
 अग्राह्यवीर्यः पूर्वाह्णे मध्याह्ने स्पर्शतः सुखः ।  
 संरुक्तः किं चिदापाण्डुरपराह्णे तथातपः ॥ १७ ॥  
 श्वश्यायनिपातेन किं चित्प्रलम्बितशालता ।

वनानां दृश्यते भूमिर्निविष्टतरुणातपा ॥१८॥  
 अवस्थायपरिक्लिता नीहृतमसावृताः ।  
 पसुता इव दृश्यते समताद्वनराजयः ॥१९॥  
 वाष्पसंक्ष्वसल्लिला रूतविज्ञेयसारसाः ।  
 हिमार्द्रवाल्मकेस्तीरैः सरितो भास्ति सांप्रतम् ॥२०॥  
 तुषारपतनाच्चैव मृदुवाद्वास्करस्य च ।  
 शैत्याद्भाग्यस्थमपि प्रायेण रसवज्जलम् ॥२१॥  
 घरात्तर्जितैः पत्रैः शोणिकशर्कराणि किं ।  
 नात्तशिष्टा हिमैर्दग्धा न भास्ति कमलाकराः ॥२२॥

## III

## DO MAHÁBHÁRATA

## a) Colloquios de Markandeya

1.º—Descrição da Estação das Chuvas e do Outono  
 (Vanaparua CLXXXII, ou 12539-12556)

5

वैशम्पायन उवाच ।

निदाघात्तकरः कालः सर्वभूतसुखावहः ।  
 तत्रैव वसतां तेषां प्रावृद्धमभिपद्यत ॥१॥  
 हृदयतो महाघोषाः खं दिशश्च वल्ताहकाः ।  
 प्रववर्षुर्दिवारात्रमसिताः सततं तदा ॥२॥  
 तपात्ययनिकेताश्च शतशो ऽथ सकृन्नशः ।  
 श्रपेतार्कप्रभाज्जालाः सवियुद्धिमत्प्रभाः ॥३॥  
 विवृण्व्या धरणी मत्तदेशसरीसृपा ।  
 बभूव पयसा सिक्ता शाक्ता सर्वमनोरमा ॥४॥  
 न स्म प्रज्ञायते किं चिदम्भसा समवस्तृते ।  
 समं वा विषमं वापि नञ्चो वा स्थावराणि वा ॥५॥  
 क्षुब्धतोया महाविगाः श्वसमाना इवाशुगाः ।  
 सिन्धवः शोभयां चक्रुः काननानि तपात्यये ॥६॥  
 नदतां काननात्तेषु श्रूयते विविधाः खनाः ।  
 वृष्टिभिश्चाश्रमानानां वराहमुगपत्तिणाम् ॥७॥  
 स्तोत्रकाः शिखिनश्चैव पुंस्कोकिलगणैः सह ।  
 मताः परिपतन्ति स्म दूर्धुराश्चैव दर्पिताः ॥८॥

10

15

20



तथा बहुविधाकारा प्रावृण्मेधानुनादिता ।  
 अभ्यतीता शिवा तेषां चरतां मरुधवसु ॥६॥  
 क्रौञ्चहंससमाकीर्णा शरत्प्रमुदिताभवत् ।  
 बृहत्कस्तवनप्रस्था प्रसन्नज्ञलनिम्नगा ॥१०॥  
 विमलाकाशनक्षत्रा शरत्तेषां शिवाभवत् ।  
 मृगद्विजसमाकीर्णा पाण्डवानां महात्मनाम् ॥११॥  
 दृश्यते शात्तरजसः क्षपा जलदशोतलाः ।  
 ग्रहनक्षत्रसंघैश्च सोमेन च विराजिताः ॥१२॥  
 कुमुदः पुण्डरीकैश्च शोतवारिधराः शिवाः ।  
 नदीः पुष्करिणीश्चैव ददृशुः समलंकृताः ॥१३॥  
 आकाशनीकाशतटां तोरवान्नीरसंकुलाम् ।  
 बभूव चरतां हर्षः पुण्यतीर्थी सरस्वतीम् ॥१४॥  
 ते वै मुमुदिरे वीराः प्रसन्नसलिलां शिवाम् ।  
 पश्यतो दृढध्वानः परिपूर्णं सरस्वतीम् ॥१५॥  
 तेषां पुण्यतमा रात्रिः पर्वसंधौ स्म शारदी ।  
 तत्रैव वसतामासोत्कार्तिकी ज्ञानमेजय ॥१६॥  
 पुण्यकूर्तिर्महासत्त्वैस्तापसैः सह पाण्डवाः ।  
 तत्सर्वं भरतश्रेष्ठाः समुद्रयुधिमुत्तमम् ॥१७॥  
 तमिस्राम्युदये तस्मिन्धौम्येन सह पाण्डवाः ।  
 सतैः पौरोगवैश्चैव काम्यकं प्रययुर्वनम् ॥१८॥  
 इति श्रीमहाभारते शरण्यपर्वणि मार्कण्डेयसमाख्यापर्वणि  
 काम्यकप्रत्यागमने  
 दशोत्पथिकशतो ऽध्यायः ॥१८२॥

25

2.° A Lenda de Manu Vaivasuata salvo do Diluvio  
 (Vanaparua CLXXXII, ou 12746-12804)

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

ततः स पाण्डवो विप्रं मार्कण्डेयमुवाच ह ।  
 अथयच्छेति चरितं मनोवैवस्वतस्य च ॥१॥

॥ मार्कण्डेय उवाच ॥

विवस्वतः सुतो राजन्महर्षिः सुप्रतापवान् ।  
 बभूव नरशार्दूल प्रज्ञापतिसमद्युतिः ॥२॥  
 श्रोत्रसा तेजसा लक्ष्म्या तपसा च विशेषतः ।  
 अतिचक्राम पितरं मनुः खं च पितामहम् ॥३॥  
 ऊर्ध्वबाहुर्विशालायां वदर्यां स नराधिपः ।  
 एकादस्थितस्तोत्रं चचार सुमहत्तपः ॥४॥  
 अवाक्शिरास्तथा चापि नेत्रैरनिमिषैर्दृढम् ।  
 सो ऽतप्यत तपो धीरं वर्षाणामयुतं तदा ॥५॥  
 तं कदाचित्तपस्यत्तमार्द्रचोरं जडाधरम् ।  
 चोरिणीतोर्मागम्य मत्स्यो वचनमब्रवीत् ॥६॥  
 भगवन्क्षुद्रमत्स्यो ऽस्मि वल्लवद्वयो भय मन ।  
 मत्स्येभ्यो हि ततो मां त्वं त्रातुमर्हसि सुव्रत ॥७॥  
 दुर्वलं बलवतो हि मत्स्या मत्स्यं विशेषतः ।  
 आब्रूदन्ति सदा वृत्तिर्विहिता नः सनातनो ॥८॥  
 तस्माद्भयौघादाकृतो मज्जरतं मां विशेषतः ।  
 त्रातुमर्हसि कर्तृस्मि कृते प्रतिकृतं तव ॥९॥  
 स मत्स्यवचनं श्रुत्वा कृपयाभिपरिप्लुतः ।  
 मनुर्वैवस्वतो ऽगृह्णतं मत्स्यं पाणिना खयम् ॥१०॥  
 उरुकात्तमुपानीय मत्स्यं वैवस्वतो मनुः ।  
 अलिङ्गिरे पान्तिपतं चन्द्रांशुसदृशप्रभे ॥११॥  
 स तत्र वृषे राज्ञन्मत्स्यः परमसत्कृतः ।  
 पुत्रवत्स्वीकरोत्तस्मै मनुर्भावं विशेषतः ॥१२॥  
 अलिङ्गिरे यथा चैव नासौ सम्भवत्किल ॥१३॥  
 अथ मत्स्यो मनुं दृष्ट्वा पुनरेवाभ्यभाषत ।  
 भगवन्साधु मे ऽद्यान्यत्स्थानं संप्रतिपादय ॥१४॥  
 उद्धृत्यालिङ्गिरात्तस्मात्ततः स भगवान्मनुः ।  
 तं मत्स्यमनयद्वापीं महतीं स मनुस्तदा ॥१५॥  
 तत्र तं प्राप्तिपद्मापि मनुः परपुरजय ।

30

5 ग्रथावर्धत मत्स्यः स पुनर्वर्षिणान्बहून् ॥१६॥  
 द्वियोजनायता वापो विस्तृता चापि योजनम् ।  
 तस्यां नासौ समभवन्मत्स्यो राजीवलोचनः ॥१७॥  
 विचेष्टितुं च कौत्सेय मत्स्यो वाण्यां विशाम्यते ।  
 10 मनुं मत्स्यस्ततो दृष्ट्वा पुनरेवभ्यभाषत ॥१८॥  
 नय मां भगवन्साधो समुद्रमहिषीं प्रियाम् ।  
 गङ्गां तत्र निवत्स्यामि यथा वा तात मान्यसे ॥१९॥  
 निर्दिशे हि मया तुभ्यं स्थातव्यमनसूयता ।  
 वृद्धिर्हि परमा प्राप्ता लत्कृते हि मयानघ ॥२०॥  
 15 एवमुक्तो मनुर्मत्स्यमनयद्गगनावधौ ।  
 नदीं गङ्गां तत्र चैनं खयं प्राप्तिपदच्युतः ॥२१॥  
 स तत्र ववधे मत्स्यः कं चित्कालमरिन्दम ।  
 ततः पुनर्मनुं दृष्ट्वा मत्स्यो वचनमब्रवीत् ॥२२॥  
 गङ्गायां हि न शक्नोमि बृहन्नद्येष्टितुं प्रमो ।  
 20 समुद्रं नय मामाशु प्रसीद भगवन्निति ॥२३॥  
 उद्धृत्य गङ्गासलिलात्ततो मत्स्यं मनुः खयम् ।  
 समुद्रमनयत्पार्थ तत्र चैनमवासृजत् ॥२४॥  
 समुद्रानपि मत्स्यस्तु स मनोर्नयतस्तदा ।  
 आसीद्यश्रेष्ठकार्यं स्पृशगन्धसुखं वै ॥२५॥  
 25 यदा समुद्रे प्रक्षिप्तः स मात्स्यो मनुना तदा ।  
 तत एनमिदं वाक्यं स्मयमान इवाब्रवीत् ॥२६॥  
 भगवन्निह कृता रक्षा त्वया सर्वा विशेषतः ।  
 प्राप्तकालं तु यत्कार्यं त्वया तच्छूयतां मम ॥२७॥  
 अचिराद्भगवन्भौतममिदं स्थावरजङ्गमम् ।  
 30 सर्वमेव महाभाग प्रलयं वै गमिष्यति ॥२८॥  
 संप्रक्षालनकालो ऽयं लोकानां समुपस्थितः ।  
 तस्माद्वां बोधयाम्यद्य यत्ते हितमनुत्तमम् ॥२९॥  
 त्रसानां स्थावराणां च यद्येङ्गं यच्च नेङ्गति ।  
 तस्य सर्वस्य संप्राप्तः कालः परमदारुणः ॥३०॥  
 35 नौश्च कारयितव्या ते दृढा युक्तवटारका ।  
 तत्र सप्तर्षिभिः सार्धमारुह्येष्टा महामुने ॥३१॥

वीजानि चैव सर्वाणि यथोक्तानि द्विजेः पुरा ।  
 तस्यामारुहयेनीवि सुसज्जितानि भागशः ॥३२॥  
 नौस्थश्च मां प्रतोषेष्टास्ततो मुनिजनप्रिय ।  
 5 आगमिष्याम्यहं शृङ्गी विज्ञेयस्तेन तापस ॥३३॥  
 एवमेतद्वया कार्यमापृष्टो ऽसि ब्रह्माम्यहम् ।  
 ता न शक्यन् महृत्यो वै आपस्तर्तुं नुया विना ॥३४॥  
 नाभिषङ्कुमिदं चापि वचनं मे त्वया विभो ।  
 एवं करिष्ये इति तं स मत्स्यं प्रत्यभाषत ॥३५॥  
 10 जग्मतुश्च यथाकाममनुज्ञाय परस्परम् ।  
 ततो मनुर्महाराज यथोक्तं मत्स्यकेन ह ॥३६॥  
 वीजान्यादाय सर्वाणि सागरे पुष्टुवे तदा ।  
 नौकया शुभया वोर महोर्मिणमरिन्दम ॥३७॥  
 चित्तयामास च मनुस्तं मत्स्यं पृथिवीपते ।  
 15 स च तच्चित्तितं ज्ञात्वा मत्स्यः परपुञ्जय ॥३८॥  
 शृङ्गी तत्राङ्गामाशु तदा भरतसत्तम ।  
 तं दृष्ट्वा मनुजव्याघ्र मनुर्मत्स्यं जलार्णवे ॥३९॥  
 शृङ्गिणं तं यथोक्तेन वृषेणाद्रिमिवोच्छ्रितम् ।  
 वटारकमयं पाशमथ मत्स्यस्य मूर्धनि ॥४०॥  
 20 मनुर्मनुजशार्दूल तस्मिन्शृङ्गे न्यवेशयत् ।  
 संयतस्तेन पाशेन मत्स्यः परपुञ्जय ॥४१॥  
 वेगेन महता नावं प्राकर्षणवणाम्भसि ।  
 स च तांस्तारयन्नावा समुद्रं मनुजेश्वर ॥४२॥  
 नृत्यमानमिवोर्मिभिर्गर्जमानमिवाम्भसा ।  
 25 क्षोभ्यमाणा महावातैः सा नौस्तस्मिन्महोदधौ ॥४३॥  
 घूर्णति चपलेव स्त्री मत्ता परपुञ्जय ।  
 नैव भूमिर्न च दिशः प्रदिशो वा चकाशिरे ॥४४॥  
 सर्वमाम्भसमेवासीत्त्वं द्यौश्च नरपुङ्गव ।  
 एवम्भूते तदा लोके सङ्कुले भरतर्षभ ॥४५॥  
 30 अदृश्यन्त सप्तर्षयो मनुर्मत्स्यस्तथैव ह ।  
 एवं बह्वर्षगणांस्तानां नावं सो ऽथ मत्स्यकः ॥४६॥  
 चक्रप्रीतन्द्रितो राज्ञस्तस्मिन्सलिलसञ्चये ।

- ततो हिमवतः शृङ्गे यत्परं भरतर्षभ ॥४७॥  
 तत्राकर्षिततो नावं स मत्स्यः कुरुनन्दन ।  
 अथाब्रवीत्तदा मत्स्यस्तानृषीन्प्रहसन्शनेः ॥४८॥  
 अस्मिन्हिमवतः शृङ्गे नावं बध्नीत माचिरम् ।  
 सा बद्धा तत्र तैस्तुर्णमृषिभिर्भरतर्षभ ॥४९॥  
 नौर्मत्स्यस्य वचः श्रुत्वा शृङ्गे हिमवतस्तदा ।  
 तच्च नौबन्धनं नाम शृङ्गे हिमवतः परम् ॥५०॥  
 ह्यातमद्यापि कौत्सेय तद्विद्धि भरतर्षभ ।  
 अथाब्रवीदनिमिषस्तानृषीन्स हितस्तदा ॥५१॥  
 अहं प्रज्ञापतिर्ब्रह्मा यत्परं नाधिगम्यते ।  
 मत्स्यद्वयेण यूयं च मयास्माद्वोत्तिता भयात् ॥५२॥  
 मनुना च प्रज्ञाः सर्वाः सदेवासुरमानुषाः  
 स्रष्टव्याः सर्वलोकाश्च यच्छेदं यच्च नेदुति ॥५३॥  
 तपसा चापि तीव्रेण प्रतिभास्य भविष्यति ।  
 मत्प्रसादात्प्रज्ञासर्गे न च मोहं गमिष्यति ॥५४॥  
 इत्युक्त्वा वचनं मत्स्यः क्षणेनादर्शनं गतः ।  
 स्रष्टुकामः प्रज्ञाश्चपि मनुर्वैवस्वतः स्वयम् ॥५५॥  
 प्रसूतो भूत्प्रज्ञासर्गे तपस्तेपे महत्ततः ।  
 तपसा महता युक्तः सो ऽथ ब्रह्म प्रचक्रमे ॥५६॥  
 सर्वाः प्रज्ञा मनुः साक्षाद्यथावद्भरतर्षभ ।  
 इत्येतद्भातस्यकं नाम पुराणं परिकीर्तितम् ॥५७॥  
 आख्यानमिदमाख्यातं सर्वपापहरं मया ।  
 य इदं शृणुयान्नित्यं मनोश्चरितमादितः ।  
 स सुखी सर्वपूणीर्थः सर्वलोकमियात्ररः ॥५८॥  
 इति श्रीमहोभारते आरण्यपर्वणि मार्कण्डेयसमाख्यापर्वणि  
 वैवस्वतोपाख्याने  
 सप्ताशीत्यधिकशतौ अध्यायः ॥१८७॥

## b) O Rapto de Draupadi

(Vanaparua CCLXIII-CCLXX, ou 15571-15776)

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

- तस्मिन्बहुमृगे ऽरण्ये श्रटमाना महारथाः ।  
 काम्यके भरतश्रेष्ठा विजृम्भस्ते ययामराः ॥१॥  
 प्रेक्षमाणा बह्विधावनोद्देशान्समस्ततः ।  
 यथर्तुकात्स्न्याश्च वनराज्ञीः सुपुष्पिताः ॥२॥  
 पाण्डवा मृगयाशीलाश्चरन्तस्तन्महद्वनम् ।  
 विजृम्भुरिन्द्रप्रतिमाः कं चित्कालमरिन्दम ॥३॥  
 ततस्ते यौगपद्येन ययुः सर्वे चतुर्दिशम् ।  
 मृगयां पुरुषव्याघ्रा ब्राह्मणार्थं परत्तपाः ॥४॥  
 द्रौपदीमाश्रमे न्यस्य तृणविन्दोरनुज्ञया ।  
 महर्षेर्दक्षितपसो धौम्यस्य च पुरोधसः ॥५॥  
 ततस्तु राज्ञा सिन्धूनां वार्द्धित्त्रिर्महायशः ।  
 विवाहकामः शाल्वेयान्प्रयातः सो ऽभवत्तदा ॥६॥  
 महता परिवर्हेण राजयोग्येन संवृतः ।  
 राजभिर्बहुभिः सार्धमुपायात्काम्यकं च सः ॥७॥  
 तत्रापश्यत्प्रियां भार्यां पाण्डवानां यशस्विनीम् ।  
 तिष्ठतीमाश्रमद्वारि द्रौपदीं निर्जने वने ॥८॥  
 विभ्राजमानां वपुषा बिभ्रतीं वृषमुत्तमम् ।  
 भ्राजयन्ती वनोद्देशं नीत्वाभ्रमिव विव्युतम् ॥९॥  
 अप्सरा देवकन्या वा माया वा देवनिर्मिता ।  
 इति कृत्वाञ्जलिं सर्वे ददृशुस्तामनिन्दिताम् ॥१०॥  
 ततः स राज्ञा सिन्धूनां वार्द्धित्त्रिर्जयद्रथः ।  
 विस्मितस्त्वनवव्याङ्गीं दृष्ट्वा तां उष्टमानसः ॥११॥  
 स कोटिकास्यं राजानमब्रवीत्काममोहितः ।  
 कस्य तेषानवव्याङ्गी यदि वापि न नानुयी ॥१२॥  
 विवाहार्थो न मे कश्चिदिमां प्राप्यातिसुन्दरीम् ।  
 एतामेवाहमादाय गमिष्यामि स्वमालयम् ॥१३॥

गच्छ ज्ञानोहि सौम्यमां कस्य वात्र कुतो ऽपि वा ।  
 किमर्थमागता सुभूरिदं कण्टकितं वनम् ॥१४॥  
 अपि नाम वरारोहा मामेषा लोकसुन्दरी ।  
 भजेदध्यायतापाङ्गी सुदती तनुमध्यमा ॥१५॥  
 5 अप्यहं कृतकामः स्यामिमां प्राप्य वरस्त्रियम् ।  
 गच्छ ज्ञानोहि को वस्या नाथ इत्येव कोटिक ॥१६॥  
 स कोटिकास्यस्तच्छ्रुत्वा रथात्प्रस्कन्ध कुण्डली ।  
 उपेत्य पप्रच्छ तदा क्रोष्टा व्याघ्रवधूमिव ॥१७॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि  
 40 जयद्रथागमने  
 त्रिषष्ट्यधिकद्विशतो ऽध्यायः ॥२६३॥

॥ कोटिकास्य उवाच ॥

का त्वं कदम्बस्य विनाम्य शाखामेकाश्रमे तिष्ठसि शोभमाना ।  
 देहोप्यमानाग्रिशिवे नक्तं व्याधूयमानां पवनेन सुधु ॥२८॥  
 15 अतीव हृषेण समञ्जिता त्वं न चाप्यरण्येषु विभेषि किं नु ।  
 देवी नु यक्षी यदि दानवी वा वराप्सरा दैत्यवराङ्गना वा ॥२९॥  
 वपुष्मती वोरगराजकन्या वनेचरी वा क्षणदाचरस्त्री ।  
 यद्येव राज्ञो वरुणस्य पत्नी यमस्य सोमस्य धनेश्वरस्य ।  
 धातुर्विधातुः सञ्चितुर्विभीवी शक्रस्य वा त्वं सदान्तप्रपन्ना ॥३०॥  
 20 न ह्येव नः पृच्छसि ये वयं स्म न चापि ज्ञानीम तवेह नाथम् ।  
 वयं हि मानं तव वर्धयन्तः पृच्छाम भद्रे प्रभवं प्रभुं च ॥३१॥  
 आचक्ष्व बन्धूश्च पतिं कुलं च त्वेन यद्येह करोषि कार्यम् ।  
 अहं तु राज्ञः सुरधस्य पुत्रो यं कोटिकास्येति विदुर्मनुष्याः ॥३२॥  
 अतौ तु यस्तिष्ठति काञ्चनाङ्गे रथे कुतो ऽग्रिश्चयने यथैव ।  
 25 त्रिगर्तराजः कमलायताक्षः क्षेमङ्करो नाम स एष वीरः ॥३३॥  
 अस्मात्परस्त्वेव महाधनुष्मान्पुत्रः कुलिन्दाधिपतेर्वरिष्ठः ।  
 निरीक्षते त्वां विपुलायताक्षः सुपुष्पितः पर्वतवासनित्यः ॥३४॥  
 अतौ तु यः पुष्करिणीसमीपे श्यामो युवा तत्तस्मिन् दर्शनीयः ।

इत्वाक्रुराजः सुवलस्य पुत्रः स एष कृता दिपतां सुगात्रि ॥२५॥  
 यस्यानुयात्रा धृजिनः प्रयाति सौवीरका द्वादश राजपुत्राः ।  
 शाणाश्रयुक्तेषु रथेषु सर्वे मन्त्रेषु दोषा इव हव्यवाहाः ॥२६॥  
 अङ्गारकः कुङ्करो गुप्तकश्च शत्रुञ्जयः संजयसुप्रवृद्धौ ।  
 भयङ्करो ऽथ भ्रमरो रविश्च सूरः प्रतापः कुहनश्च नाम ॥२७॥  
 यं षट्कुम्भं रथिनो ऽनुयाति नागा ह्याश्वैव पदातिनश्च ।  
 जयद्रथो नाम यदि श्रुतस्ते सौवीरराजः सुभगे स एषः ॥२८॥  
 तस्यापरे भ्रातरो ऽदीनसत्त्वा बलाहकानीकविदारणाद्याः ।  
 सौवीरवीराः प्रवरा युवानो राजानमेते बलिनो ऽनुयाति ॥२९॥  
 एतैः सहयैरुपयाति राजा मरुद्वैरिन्द्र इवाभिगुप्तः ।  
 10 अज्ञानतां ह्वापय नः सुकेशि कस्यासि भार्या दुहिता च कस्य ॥३०॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि  
 कोटिकास्यप्रश्ने  
 चतुष्षष्ट्यधिकद्विशतो ऽध्यायः ॥२६४॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

अथाब्रवीद्रौपदी राजपुत्री पृष्टा शिबीनां प्रवरेण तेन ।  
 श्रवेद्य मन्दं प्रविमुच्य शाखां संगृह्णीती कौशिकमुत्तरीयम् ॥३१॥  
 बुद्ध्याभिज्ञानामि नरेन्द्रपुत्र न मादृशी त्वामभिभाष्टुमर्हति ।  
 न त्वेव वक्तास्ति तवेह वाक्यमन्यो नरो वाप्यथ वापि नारो ॥३२॥  
 एका ह्यहं संप्रति तेन वाचं ददामि वै भद्र निबोध चेदम् ।  
 20 अहं ह्यरण्ये कथमेकमेका त्वामालपेयं निरता स्वधर्मे ॥३३॥  
 ज्ञानामि च त्वां सुरधस्य पुत्रं यं कोटिकास्येति विदुर्मनुष्याः ।  
 तस्मादहं शैव्य तथैव तुभ्यमाख्यामि बन्धून्प्रथितं कुलं च ॥३४॥  
 अपत्यमस्मि द्रुपदस्य राज्ञः कृषेति मां शैव्य विदुर्मनुष्याः ॥३५॥  
 साहं वृषे पञ्च ज्ञानान्पतित्वे ये खाण्डवप्रस्थगताः श्रुतास्ते ।  
 25 युधिष्ठिरो भीमसेनार्जुनौ च साध्याश्च पुत्रौ पुरुषप्रवीरौ ॥३६॥  
 ते मां निवेश्येह दिशश्चतस्रो विभज्य पार्थी मृगयां प्रयाताः ।  
 प्राचीं राजा दक्षिणां भीमसेनो जयः प्रतीचीं यमज्ञावुदीचीम् ॥३७॥

मन्ये तु तेषां रथमतनानां कालो ऽभितः प्राप्त इहोपयातुम् ।  
संमानिता यास्यथ तैर्यथेष्टे विमुच्य बाहानवरोह्यधम् ॥३८॥  
प्रियातिथिर्धर्मसुतो महात्मा प्रीतो भविष्यत्यभिवीक्ष्य युष्मान् ॥३९॥  
एतावदुक्ता दुपदात्मज्ञा सा शैव्यात्मज्ञं चन्द्रमुखी प्रतोता ।  
५ विवेश तां पर्णशालां प्रशस्तां संचित्य तेषामतिथिबध्मम् ॥४०॥

इति श्रीमहाभारते शरण्यके पर्वणि द्रौपदीकृष्णपर्वणि  
द्रौपदीवाक्ये  
पञ्चपञ्चाधिकद्विशतो ऽध्यायः ॥२६५॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

10 तथा तेषु सर्वेषु तेषु राजसु भारत ।  
यदुक्तं कृष्णया सार्धं तत्सर्वं प्रत्यवेदयत् ॥४१॥  
कोटिकास्यवचः श्रुत्वा शैव्यं सौवीरको ऽब्रवीत् ॥४२॥  
यदा वाचं व्याहरत्यामस्यां मे रमते मनः ।  
सीमन्तिनीनां मुह्ययां विनिवृत्तः कथं भवान् ॥४३॥  
15 एतां दृष्ट्वा स्त्रियो मे ऽन्या यथा शाखामृगस्त्रियः ।  
प्रतिभाति महाबाहो सत्यमेतद्ब्रवीमि ते ॥४४॥  
दर्शनादेव हि मनस्तया मे ऽपहृतं भृशम् ।  
तां समाचक्ष्व कल्याणीं यदि स्याच्छैव्य मानुषी ॥४५॥

॥ कोटिक उवाच ॥

20 एषा वै द्रौपदी कृष्ण राजपुत्री यशस्विनी ।  
पञ्चानां पाण्डुपुत्राणां महिषी संमता भृशम् ॥४६॥  
सर्वेषां चैव पार्थीनां प्रिया बहुमता सती ।  
तया समेत्य सौवीर सौवीरामिमुखो व्रज ॥४७॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

25 एवमुक्तः प्रत्युवाच पश्यामि द्रौपदीमिति ।  
यतिः सौवीरसिन्धूनां दुष्टभावो ज्ञयद्रथः ॥४८॥

स प्रविश्याश्रमं पुण्यं निरुगोष्ठं वृको यथा ।  
आत्मना सतमः कृष्णमिदं वचनमब्रवीत् ॥४९॥  
कुशलं ते वरारोहे भर्तारस्ते ऽप्यनामयाः ।  
येषां कुशलकामासि ते ऽपि कश्चिदनामयाः ॥५०॥

॥ द्रौपद्युवाच ॥

अपि ते कुशलं राज्ये राष्ट्रे कोशे बले तथा ॥५१॥  
कश्चिदेकः शिवोनाद्यान्तौवीरान्सह सिन्धुभिः ।  
अनुतिष्ठसि धर्मेण ये चान्ये विदितास्त्वया ॥५२॥  
कौरव्यः कुशलो राजा कुलीपुत्रो युधिष्ठिरः ।  
अहं च भ्रातरश्चास्य याश्चान्यानपरिपृच्छसि ॥५३॥  
10 पाथं प्रतिगृहाणेदमासनं च नृपात्मज ।  
मृगान्पञ्चशतं चैव प्रातराशं ददानि ते ॥५४॥  
एषेयान्पृषताञ्चयुक्कूरिणान्शरभान्शशान् ।  
रुक्तान्रुक्तान्श्वरान्श्च गवयांश्च मृगान्बहून् ॥५५॥  
15 वराहान्महिषांश्चैव याश्चान्या मृगजातयः ।  
प्रदास्यति खयं तुभ्यं कुलीपुत्रो युधिष्ठिरः ॥५६॥

॥ जयद्रथ उवाच ॥

कुशलं प्रातराशस्य सर्वं मे दित्सितं त्वया ।  
एहि मे रथमारोह सुखमाप्नुहि केवलम् ॥५७॥  
गतश्रीकान्हतराज्यान्कृपणान्गतचेतसः ।  
शरण्यवासिनः पार्थिवानुरोद्धुं वमर्हसि ॥५८॥  
न वै प्राज्ञा गतश्रीकं भर्तारमुपयुज्यते ।  
युज्जानमनुयुज्यते न श्रियः संक्षये वसेत् ॥५९॥  
श्रिया विहीना राष्ट्राश्च विनष्टाः शाश्वतोः समाः ।  
20 श्रुतं ते पाण्डुपुत्राणां भक्त्या क्लेशमुपासितम् ॥६०॥  
भार्या मे भव सुश्रोणि त्यङ्गानान्सुखमाप्नुहि ।  
शखितान्सिन्धुसौवीरानाप्नुहि त्वं मया सह ॥६१॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

इत्युक्ता सिन्धुराज्ञेन वाक्यं हृदयकम्पनम् ।  
कृष्ण तस्मादवाक्रामदेशात्सभुकुटोमुखो ॥ ६२ ॥  
अवमत्यास्य तद्वाक्यमाक्षिप्य च सुमध्यमा ।  
मैवमित्यब्रवीत्कृष्ण लज्जस्त्रेति च सैन्धवम् ॥ ६३ ॥  
सा काङ्क्षमाणा भर्तृणामुपयातमनिन्दिता ।  
विलोभयामास परं वाक्यैर्वाक्यानि युञ्जती ॥ ६४ ॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि  
त्रयद्वयद्रौपदीसंवादे  
षट्षष्ट्यधिकद्विशतो ऽध्यायः ॥ २६६ ॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

सरोषरागोपकृतेन बल्लुना सरागनेत्रेण नतोन्नतभ्रुवा ।  
मुखेन विस्फूर्य सुवोराष्ट्रपं ततो ऽब्रवीत्तं दुपदात्मज्ञा पुनः ॥ ६५ ॥  
यशस्विनस्तीक्ष्णविषान्महारायानतिब्रुवन्मूढ न लज्जसे कथम् ।  
महेन्द्रकल्पान्निर्तान्स्त्रकर्मसु स्थितान्समूहेष्वपि यत्तत्तत्साम् ॥ ६६ ॥  
न किं चिदीदं प्रवदति पापं वनेचरं वा गृहमेधिनं वा ।  
तपस्विनं संपरिपूर्णविद्यं भषति कैवं श्रनराः सुवीर ॥ ६७ ॥  
अहं तु मन्ये तव नास्ति कश्चिदेतादृशे क्षत्रियसंनिवेशे ।  
यस्त्वद्य पातालमुखे पतत्तं पाणौ गृहीत्वा प्रतिसंहरेत् ॥ ६८ ॥  
नागं प्रभिन्नं गिरिकूटकल्पमुपत्यक्तां हैमवतीं चरत्तम् ।  
दण्डोव यूयानपसेधसे त्वं यो जेतुमाशंससि धर्मराजम् ॥ ६९ ॥  
वाल्यात्प्रसुप्तस्य महाबलस्य सिंहस्य पद्माणि मुखास्तुनासि ।  
यदा समाकृत्य पलायमानः क्रुद्धं यदा द्रक्ष्यसि भीमसेनम् ॥ ७० ॥  
महाबलं घोरतरं प्रवृद्धं ज्ञातं हरिं पर्वतकन्दरेषु ।  
प्रसुप्तमुग्रं प्रपदेन हंसि यः क्रुद्धमायोत्स्यसि जिह्वमुग्रम् ॥ ७१ ॥  
कृष्णरगौ तोक्ष्णमुखौ द्विजिह्वौ मत्तः पदाक्रामसि पुच्छदेशे ।  
यः पाण्डवाभ्यां पुरुषोत्तमाभ्यां जघन्यजाभ्यां प्रयुयुत्ससे त्वम् ॥ ७२ ॥

यथा च वेणुः कदली नलो वा फलत्यभावाय न भूतये त्मनः  
तथैव मां तैः परिरक्ष्यमाणामादास्यसे कर्कटकोव गर्भम् ॥ ७३ ॥

॥ त्रयद्वय उवाच ॥

ज्ञानामि कृष्णे विदितं मयैतद्यथाविधास्ते नरदेवपुत्राः ।  
न त्वेवमेतेन विभीषणेन शक्या वयं त्रासयितुं त्वयाद्य ॥ ७४ ॥  
वयं पुनः सप्तदशेषु कृष्णे कुलेषु सर्वे ऽनवमेषु ज्ञाताः ।  
षड्भ्यो गुणेभ्यो ऽभ्यधिका विहीनान्मन्यामहे द्रौपदि पाण्डुपुत्रान् ॥ ७५ ॥  
सा क्षिप्रमातिष्ठ गतं रथं वा न वाक्यमात्रेण वयं हि शक्याः ।  
आशंस वा त्वं कृपणं वदन्ती सौवीरराज्ञस्य पुनः प्रसादम् ॥ ७६ ॥

॥ द्रौपद्युवाच ॥

महाबला किं लिङ्गं दुर्बलैव सौवीरराज्ञस्य मताहमस्मि ।  
नाहं प्रमाथादिह संप्रतीता सौवीरराज्ञं कृपणं वदेयम् ॥ ७७ ॥  
यस्या हि कृष्णो पदवीं चरेतां समास्थितावेकारथे समेतौ ।  
इन्द्रो ऽपि तां नापहरेत्कथं चिन्मनुष्यमात्रः कृपणः कुतो ऽन्यः ॥ ७८ ॥  
यथा किरोटी परवीरघातो तिघ्नत्रयस्थो द्विषतो मनांसि ।  
मदत्तरे त्वद्विजिनीं प्रवेष्टा कर्त्तुं दहन्मग्निरिवोष्णेषु ॥ ७९ ॥  
जनार्दनः सान्धकवृक्षिवोरो महेष्वासाः कैकेयाश्चापि सर्वे ।  
एते हि सर्वे मम राजपुत्राः प्रहृष्टहृषाः पदवीं चरेयुः ॥ ८० ॥  
सौवीं विसृष्टा स्तनयितुघोषा गाण्डीवमुक्तास्त्वतिवेगवत्तः ।  
हस्तं समाकृत्य धनञ्जयस्य भीमाः शब्दं घोरतरं नरन्ति ॥ ८१ ॥  
गाण्डीवमुक्ताश्च महाशरौघान्तपङ्कसंधानिव शोषवेगान् ।  
यदा द्रक्ष्यस्यर्जुनं वीर्यशालिनं तदा खबुद्धिं प्रतिनिन्दितासि ॥ ८२ ॥  
सशङ्खघोषः सततत्रघोषो गाण्डीवधवा मुहुर्दहन्त्यम् ।  
यदा शरानर्पयिता तवोरसि तदा मनस्तं किमिवाभविष्यत् ॥ ८३ ॥  
गदाहस्तं भीममाभिद्वक्तं माद्रीपुत्रौ संपतन्तौ दिशश्च ।  
अमर्षं क्रोधविषं वमन्तौ दृष्ट्वा चिरं तापमुपैष्यसे ऽधम ॥ ८४ ॥  
यथा चाहं नातिचरे कथं चित्पतीन्महाहृन्मनसापि ज्ञातु ।  
तेनाद्य सत्येन वशीकृतं त्वां द्रष्टास्मि पाथैः परिकृष्यमाणम् ॥ ८५ ॥



न गंधनं गन्तुमर्हं हि शक्त्यं त्वया नृपंसेन विकृत्यमाणा ।  
समागताहं हि कुरुप्रवीरः पुनर्वनं कान्यकमागतास्मि ॥ ८६ ॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

सा ताननुप्रेक्ष्य विशालनेत्रा क्षिप्रमाणावभर्त्सयन्ती ।  
5 प्रोवाच मा मा स्पृशतेति भीता धौम्यं प्रचुक्रोश पुरोहितं सा ॥ ८७ ॥  
अप्राह तामुत्तरवस्त्रदेशे जयद्रथस्तं समवाक्षिपत्सा ।  
तया समाक्षिप्ततनुः स पापः पपात शास्त्रीव निकृत्तमूलः ॥ ८८ ॥  
प्रगृह्यमाणा तु महाज्ञवेन मुहुर्विनिश्चस्य च राजपुत्री ।  
सा कृष्यमाणा रथमारोह धौम्यस्य पादावभिवाद्य कृष्णा ॥ ८९ ॥

10

॥ धौम्य उवाच ॥

नेयं शक्या त्वया नेतुमविज्ञित्य महार्थान् ।  
धर्मं क्षत्रस्य पौराणमवेक्ष्य जयद्रथ ॥ ९० ॥  
क्षुद्रं कृत्वा फलं पापं त्वं प्राप्स्यसि न संशयः ।  
आसाद्य पाण्डवाञ्चौरान्धर्मराजपुत्रौगमान् ॥ ९१ ॥

15

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

इत्युक्त्वा ह्रियमाणां तां राजपुत्रीं यशस्विनीम् ।  
अवगच्छत्तदा धौम्यः पदातिगणमध्यगः ॥ ९२ ॥

20

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीकृष्णपर्वणि  
द्रौपदीकृष्णे

सप्तषष्ठ्यधिकद्विंशतो ऽध्यायः ॥ २६७ ॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

तदा दिशः संप्रविकृत्य पार्था मृगावराहान्महिषांश्च हत्वा  
धनुर्धराः श्रेष्ठतमाः पृथिव्यां पृथङ्कर्तुः संहिता बभूवुः ॥ ९३ ॥  
ततो मृगव्यालमणानुकीर्णं महावेन तद्विहगोपयुष्टम् ।  
25 आतृश्च तानभ्यवदद्युधिष्ठिरः श्रुत्वा गिरो व्याहृतां मृगाणाम् ॥ ९४ ॥

आदित्यदत्तो दिशन्मृगपत्य नृपा दिताः क्रान्तिं यदति ।  
आयाननुप्रे प्रविशत्यतो महावेन शत्रुनिघ्नोऽयमानम् ॥ ९५ ॥  
क्षिप्रं निघ्नमानं नृपं नृपा हि मे द्रव्यति दहते च ।  
युक्तिं गणाच्छास्य च मे तनयमुद्दहते प्राणपतिः शरीरं ॥ ९६ ॥  
सः नृपेण कृतार्गं यथा राष्ट्रं यथा राजकनात्तलान् ।  
5 र्वविधं मे प्रतिभाति काम्यकं शौण्डर्यथा पोतरसश्च कुम्भः ॥ ९७ ॥  
ते सैन्धवैरत्यन्तितोऽग्रवेर्गैर्महाज्ञवैर्वीजिभिर्हृद्यमानाः ।  
युक्तेर्विकृद्भिः सुरैर्नवीरास्तदाश्रमायाभिमुखा बभूवुः ॥ ९८ ॥  
तेषां तु गोमायुरनल्पघोषो निवर्ततां वाममुपेत्य पार्श्वम् ।  
प्रव्याहृतत्तत्प्रविमृश्य राजा प्रोवाच भीमं च धनञ्जयं च ॥ ९९ ॥  
यथा वदत्येष विह्वीनयोनिः शालावृको वाममुपेत्य पार्श्वम् ।  
सुव्यक्तमस्मानवमन्य पापैः कृतो ऽभिमर्दः कुरुभिः प्रसह्य ॥ १०० ॥  
इत्येव ते तद्वनमाविशतो महत्यरण्ये मृगायां चरित्वा ।  
बालामपश्यत् तदा रुदतीं धात्रेयिकां प्रेष्यधूं प्रियायाः ॥ १०१ ॥  
तामिन्द्रसेनस्वरितो ऽभिसृत्य रघादवप्लुत्य ततो ऽभ्यधावन् ।  
15 प्रोवाच चैनां वचनं नरेन्द्र धात्रेयिकामार्ततरस्तदातोम् ॥ १०२ ॥  
किं रोदिषि त्वं पतिता धरण्यां किं ते मुखं शुष्यति दोनवर्णम् ।  
कस्मिन् पापैः सुनृशंसकृद्भिः प्रमाथिता द्रौपदी राजपुत्री ।  
अचित्यवृषा सुविशालनेत्रा शरीरतुल्या कुरुपुङ्गवानाम् ॥ १०३ ॥  
यद्येव देवी पृथिवीं प्रविष्टा दिवं प्रपन्नाप्यथ वा समुद्रम् ।  
20 तस्या गमिष्यति पदं हि पार्था यथा हि संतप्यति धर्मयुजः ॥ १०४ ॥  
को ह्योदशानामरिमर्दनानां क्षेप्तमाणां पराजितानाम् ।  
प्राणैः समामिष्टतमां जिह्वीर्षिदुत्तमं रत्नमिव प्रमूढः ॥ १०५ ॥  
न बुध्यते नाधवतीमिहाद्य बह्विश्चरं हृदयं पाण्डवानाम् ।  
कस्याद्य कायं प्रतिभिद्य घोरा महीं प्रवेक्ष्यति शिताः शराग्र्याः ॥ १०६ ॥  
मा त्वं शुचस्तां प्रति भोहू विद्धि यथाद्य कृष्णा पुनरेष्यतीति ।  
निहत्य सर्वान्दिषतः समग्रान्पार्थाः समेष्यत्यथ याज्ञसेन्या ॥ १०७ ॥  
अथाब्रवीद्भ्रातृमुखं विमृश्य धात्रेयिका सारथिमिन्द्रसेनम् ।  
जयद्रथेनापहृता प्रमथ्य पञ्चेन्द्रकल्पान्परिभूय कृष्णा ॥ १०८ ॥  
तिष्ठति वर्त्मानि नवान्यमूनि वृक्षाश्च न स्नाति तथैव भग्नाः ।  
30 आवर्तयिष्यं ह्यनुयात शीघ्रं न दूरयातैव हि राजपुत्री ॥ १०९ ॥

- प्राणैर्गरीयांसमनुव्रतं वै स एष वीरो नकुलः पतिर्मे ॥१३५॥  
 यः खड्गयोधी त्वघुचित्रहस्तो महोश्च धोमान्सहदेवद्वितीयः ।  
 यस्याय कर्म द्रव्यसे मूढसत्र शतक्रतोर्वी दैत्यसेनासु संख्ये ॥१३६॥  
 शूरोः कृतास्त्रो मतिमान्मनस्वी प्रियङ्गुरो धर्मसुतस्य राज्ञः ।  
 ५ य एष चन्द्रार्कसमानतेजा जघन्यज्ञः पाण्डवानां प्रियश्च ॥१३७॥  
 बुद्ध्या समो यस्य नरो न विद्यते वक्ता तथा सत्सु विनिश्चयज्ञः ।  
 स एष शूरो नित्यममर्यणश्च धोमान्प्राज्ञः सहदेवः पतिर्मे ॥१३८॥  
 त्यजेत्प्राणान्प्रविशेद्भव्यवाहं न खैवैष व्याहरेद्धर्मवाह्यम् ।  
 सदा मनस्वी क्षत्रधर्मं रतश्च कुल्याः प्राणैरिष्टतमो नृवीरः ॥१३९॥  
 10 विशीर्यन्ती नावमिवार्णवात्ते रत्नाभिपूर्णा मकरस्य पृष्ठे ।  
 सेनां तेवमां हृतसर्वयोधां वित्तोभितां द्रव्यसि पाण्डुपुत्रैः ॥१४०॥  
 इत्येते वै कथिताः पाण्डुपुत्रा यांस्त्वं मोहादवमन्य प्रवृत्तः ।  
 यद्येतिभ्यो मुच्यसे रिष्टदेहः पुनर्जन्म प्राप्स्यसे जीव एव ॥१४१॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

- 13 ततः पार्थीः पञ्च पञ्चेन्द्रकल्पास्त्यक्ता त्रस्तान्प्राञ्जलीस्तान्पदातीन् ।  
 यथानीकं शर्वपान्धकारं चक्रुः क्रुद्धाः सर्वतः संनिगृह्य ॥१४२॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीकृष्णपर्वणि  
 पार्थयुद्धे

एकोनसप्तत्यधिकद्विपतो ऽध्यायः ॥२६६॥

20

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

- संतिष्ठत प्रहृतं तूर्णं विपरिधावत ।  
 इति स्म सैन्धवो राजा चोदयामास तान्नृपान् ॥१४३॥  
 ततो धीरतमः शब्दो रणे सम्भवत्तदा ।  
 भोमार्जुनयमान्दृष्ट्वा सैन्यानां सयुधिष्ठिरान् ॥१४४॥  
 25 शिविसौवीरसिन्धूनां विषादश्चाप्यज्ञायत ।  
 तान्दृष्ट्वा पुरुषाणां प्राच्यान्निव बल्लोत्कटान् ॥१४५॥  
 हैमचित्रसमुत्सेधां सर्वशैक्यायतीं गदाम् ।  
 प्रगृह्याभ्यद्रवक्षीमः सैन्धवं कालचोदितम् ॥१४६॥

- तद्वत्तमथावृत्य कीटिकास्यो ऽभ्यहारयत् ।  
 महता रथवंशेन परिवार्य वृकोदरम् ॥१४७॥  
 शक्तितोमरं नाराचैर्विवाङ्मयचोदितैः ।  
 कीर्यमाणो ऽपि वज्रभिर्न स्म भीमो ऽभ्यकम्पत ॥१४८॥  
 5 गङ्गां तु समञ्जारीकं पदातींश्च चतुर्दश ।  
 जघान गदया भीमः सैन्धवधृजिनीमुखे ॥१४९॥  
 पार्थः पञ्चहताङ्कूरान्पार्वतीयान्महाराथान् ।  
 परीप्समानः सौवीरं जघान धृजिनीमुखे ॥१५०॥  
 राज्ञा खयं सुवीरणां प्रवरणां प्रहारिणाम् ।  
 निमेषमात्रेण शतं जघान समरे तदा ॥१५१॥  
 10 ददृशे नकुलस्तत्र रथात्प्रस्कन्ध खड्गधृक् ।  
 शिरांसि पादरक्षाणां वीजवत्प्रवपन्मुहुः ॥१५२॥  
 सहदेवस्तु संधाय रथेन गजयोधिनः ।  
 पातयामास नाराचैर्दुमेभ्य इव वर्हिणः ॥१५३॥  
 15 ततस्त्रिगर्तः सधनुरवतीर्य महाराथात् ।  
 गदया चतुरो बाह्यान्नास्तस्य तदावधीत् ॥१५४॥  
 तमभ्याशगतं राजा पदातिं कुत्तिनन्दनः ।  
 अर्धचन्द्रेण वाणेन विव्याधोरसि धर्मराट् ॥१५५॥  
 स भिन्नहृदयो वीरो वक्ताच्छोषितमुद्रमन् ।  
 20 पपाताभिमुखः पार्थं ह्रिन्नमूल इव हुमः ॥१५६॥  
 इन्द्रसेनद्वितीयस्तु रथात्प्रस्कन्ध धर्मराट् ।  
 हताश्चः सहदेवस्य प्रतिपेदे महारथम् ॥१५७॥  
 नकुलं वभिसंधाय क्षेमङ्कुरमहामुखौ ।  
 उभावुभयतस्तीक्ष्णौ शर्वैर्वैवर्षताम् ॥१५८॥  
 25 तोमरैर्विवर्षतौ क्षीमूताविव वार्षिकौ ।  
 एकैकेन विपठेन जघ्ने माद्रवतीसुतः ॥१५९॥  
 त्रिगर्तराज्ञः सुरथस्तस्याथ रथधूर्गतः ।  
 रथमाक्षेपयामास गङ्गेन गजयानवित् ॥१६०॥  
 नकुलस्त्वपभोस्तस्माद्रथधर्मासिपाणिमान् ।  
 30 उद्धातं स्थानमास्थाय तस्थौ गिरिर्वाचलः ॥१६१॥  
 सुरथस्तं गजवरं वधाय नकुलस्य तु ।

- संनद्धं सर्व एवेन्द्रकल्पा महाति चावृणि च दंशनानि ।  
 गृहीत चापानि महाधनानि शरांश्च शीघ्रं पदवीं चरध्वम् ॥११०॥  
 पुरा हि निर्भर्त्सनदण्डमोहिता प्रमोहचिता वदनेन सुष्यता ।  
 ददाति कस्मै चिदनर्हते तनुं वराज्यपूर्णीमिव भस्मनि सूचम् ॥१११॥  
 5 पुरा तुपाद्याविव हूयते हविः पुरा स्मशने सगिवापविध्यते ।  
 पुरा च सोमो ऽध्वरगो ऽवल्लिह्यते सुना यथा विप्रजने प्रमोहिते ॥११२॥  
 महत्पराण्ये मृगयां चरित्वा पुरा मृगालो नलिनीं विगाहते ॥११३॥  
 ना वः प्रियायाः सुनसं सुलोचनं चन्द्रप्रभावं वदनें प्रसन्नम् ।  
 स्पृश्याचकुभं कश्चिदकृत्यकारी श्वा वै पुरोडाशमिवाध्वरस्थम् ॥११४॥  
 10 एतानि वर्त्मान्यनुयात शीघ्रं मा वः कालः क्षिप्रमिहात्यगाद्वै ॥११५॥

॥ युधिष्ठिर उवाच ॥

भद्रे प्रतिक्राम नियच्छ वाचं मास्मत्सकाशे परूपाण्यवोचः ।  
 राजानो वा यदि वा राजपुत्रा बलेन मत्ता वच्चनां प्राप्नुवन्ति ॥११६॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

- 15 एतावदुक्ता प्रययुर्हि शीघ्रं तान्येव वर्त्मान्यनुवर्तमानाः ।  
 मुहुर्मुहुर्व्यालवदुच्छसतो ज्ञ्यां वित्तिपत्तश्च महाधनुर्भ्यः ॥११७॥  
 ततो ऽपश्यंस्तस्य सैन्यस्य रेणुमुद्धूतं वै वाजिह्वरप्रणुन्नम् ।  
 पदातोनां मध्यगतं च धौम्यं विक्रोशत्तं भीममभिद्रवेति ॥११८॥  
 ते सात्त्व्य धौम्यं परिदीनसन्नाः सुखं भवानेविति राजपुत्राः ।  
 20 श्वेना यथैवामिषसंप्रयुक्ता ज्वेन तत्सैन्यमथाभ्यधावन् ॥११९॥  
 तेषां महेन्द्रोपमविक्रमाणां संरब्धानां धर्षणाद्याज्ञसेन्याः ।  
 क्रोधः प्रज्ज्वाल जयद्रथं च दृष्ट्वा प्रियां तस्य रथे स्थितां च ॥१२०॥  
 प्रचक्रुस्त्रायाथ्य सिन्धुराज्ञं वृकोदरश्चैव धनञ्जयश्च ।  
 यनां च राजा च महाधनुर्धरास्ततो दिशः संमुमुहुः परेषाम् ॥१२१॥

25 इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि  
 पार्थीगमने

ऽष्टषष्ठाधिकद्विशतो ऽध्यायः ॥२६८॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

ततो धीरतरः शब्दो वने सम्भवत्तदा ।  
 भीमसेनार्जुनी दृष्ट्वा क्षत्रियाणाममर्षिणाम् ॥१२२॥  
 तेषां धृष्टाग्राण्यभिववोच्य राजा खयं उरात्मा कुरुपुङ्गवानाम् ।  
 जयद्रथो याज्ञसेनीमुवाच रथे स्थितां भानुमतीं हताज्ञाः ॥१२३॥  
 5 ग्रायाक्षीमे पञ्च रथा महातो मन्ये च कृषे पतयस्तवैते ।  
 सा ज्ञानतो ह्यापय नः सुकेशि परं परं पाण्डवानां रथस्थम् ॥१२४॥

॥ द्रौपद्युवाच ॥

किं ते ज्ञातेर्मूढ महाधनुर्धरैरनायुष्यं कर्म कृत्वातिघोरम् ।  
 एते वीराः पतयो मे समेता न वः शेषः कश्चिदिहास्ति युद्धे ॥१२५॥  
 10 आह्वयातव्यं खेव सर्वं मुमूर्षां मया तुभ्यं पृष्ट्वा धर्म एवः ।  
 न मे व्यथा विद्यते खड्गं वा संपश्यत्याः सानुज्ञं धर्मराज्ञम् ॥१२६॥  
 यस्य धृष्टाग्रे नदतो मृदङ्गौ नन्दोपनन्दौ मधुरौ युक्तद्वयौ ।  
 एतं स्वधर्मार्थविनिश्चयज्ञं सदा ज्ञानाः कृत्यवत्तो ऽनुयाति ॥१२७॥  
 15 य एष ज्ञान्बूनदमुद्गौरः प्रचण्डघोणस्तनुरायतात्तः ।  
 एनं कुरुश्रेष्ठतमं वदन्ति युधिष्ठिरं धर्मसुतं पतिं मे ॥१२८॥  
 श्रव्येष शत्रोः शरणागतस्य दद्यात्प्राणान्धर्मचारी नृवीरः ।  
 परैक्षेनं मूढ ज्वेन भूतये त्वात्मनः प्राञ्जलिन्यस्तशस्त्रः ॥१२९॥  
 श्रव्येनं पश्यसि यं रथस्थं महाभुजं शालमिव प्रवृद्धम् ।  
 20 संदष्टौष्ठं भ्रुकुटोसंहतभुवं वृकोदरो नाम पतिर्ममैवः ॥१३०॥  
 श्राज्ञानेया बलिनः साधुदात्ता महाबलाः शूरमुदावहन्ति ।  
 एतस्य कर्माण्यतिमानुषाणि भीमेतिशब्दो ऽस्य गतः पृथिव्याम् ॥१३१॥  
 नास्यापराधाः शेषमवाप्नुवन्ति नायं वैरं विस्मरते कदा चित् ।  
 वैरस्यात्तं संविधायोपयाति पश्चाच्छक्तिं न च गच्छत्यतीव ॥१३२॥  
 25 धनुर्धराग्र्यो धृतिमान्यशस्त्री क्षितेन्द्रियो वृद्धसेवो नृवीरः ।  
 भ्राता च शिष्यश्च युधिष्ठिरस्य धनञ्जयो नाम पतिर्ममैवः ॥१३३॥  
 यो वै न कामात्र भयात्र लोभात्पञ्चद्वर्गं न नृणस्यं च कुर्यात् ।  
 स एष वैश्वानरतुल्यतेजाः कुतीसुतः शत्रुसहः प्रमाथी ॥१३४॥  
 यः सर्वधर्माथविनिश्चयज्ञो भयातीनां भयहृता मनीषी ।  
 30 यस्योत्तमं हृदयमाहुः पृथिव्यां यं पाण्डवाः परिरक्षन्ति सर्वे ।

- प्रेषयामास सक्त्रोधमभ्युच्छितकरं ततः ॥१६२॥  
 नकुलस्तस्य नागस्य समीपे परिवर्तिनः ।  
 सविप्राणं भुङ्गं मूले खड्गेन निरकृतत ॥१६३॥  
 स विनय्य महानादं गङ्गाः कङ्कणभूषणः ।  
 5 पतत्रवाक्शिखरा भूमौ हस्त्यरोहानपातयत् ॥१६४॥  
 स तत्कर्म महत्कृत्वा शूरो माद्रवतीसुतः ।  
 भीमसेनारथं प्राप्य शर्म लेभे महारथः ॥१६५॥  
 भीमस्त्वापततो राज्ञः कोटिकास्यस्य संगरे ।  
 सूतस्य नुदतो बाहान्तुरेणापाहुरच्छिरः ॥१६६॥  
 10 न बुबोध कृतं सूतं स राजा बाहुशालिना ।  
 तस्याश्चा व्यद्वन्संख्ये कृतसूतास्ततस्ततः ॥१६७॥  
 विमुखं कृतसूतं तं भीमः प्रहरतां वरः ।  
 जघान तल्लयुक्तेन प्रासेनाभ्येत्य पाण्डवः ॥१६८॥  
 द्वादशानां तु सर्वेषां सौवीराणां धनञ्जयः ।  
 15 चकर्त निशितभिस्तैर्धनैश्चि च शिरांसि च ॥१६९॥  
 शिवोनिच्छ्वाकुमुख्यांश्च त्रिगतीन्सैन्धवानपि ।  
 जघानातिरथः संख्ये वाणगोचरमागतान् ॥१७०॥  
 सादिताः प्रत्यदृश्यन्त वक्रशः सव्यसाचिना ।  
 तपताकाश्च मातङ्गाः सध्वजाश्च महारथाः ॥१७१॥  
 20 प्रच्छाद्य पृथिवीं तस्थुः सर्वमायोधने प्रति ।  
 शरीराण्यशिरस्कानि विदेहानि शिरांसि च ॥१७२॥  
 श्वभृद्रक्तकुक्काकोलभासगोमायुवायसाः ।  
 शतप्यंस्तत्र वीराणां कृतानां मांसशोणितैः ॥१७३॥  
 कृतेषु तेषु वीरेषु सिन्धुराज्ञो जयद्रथः ।  
 25 विमुच्य कृष्णं संत्रस्तः पत्नायनमनाभवत् ॥१७४॥  
 स तस्मिन्संकुले सैन्ये द्रौपदीमवतार्य ताम् ।  
 प्राणप्रेक्षुरुपाधावद्वनं येन नराधमः ॥१७५॥  
 द्रौपदीं धर्मराज्ञस्तु दृष्ट्वा धौन्यपुरस्कृतान् ।  
 माद्रीपुत्रेण वीरेण रथमारोपयत्तदा ॥१७६॥  
 30 ततस्तद्रिदुतं सैन्यमपयाते जयद्रथे ।  
 आदिश्व्यादिश्व्य नाराचैराजघान वृकोदरः ॥१७७॥

सव्यसची तु तं दृष्ट्वा पत्नायतं जयद्रथम् ।  
 वारयामास निघ्नते भीमं सैन्धवसैनिकान् ॥१७८॥

॥ अर्जुन उवाच ॥

यस्यापचारात्प्राप्तो ऽयमस्मान्क्लेशो दुरासदः ।  
 तमस्मिन्समरोद्देशे न पश्यामि जयद्रथम् ॥१७९॥  
 तमेवाविष भद्रे ते किं ते योधैर्निपातितैः ।  
 अनामिषमिदं कर्म कथं वा मन्यते भवान् ॥१८०॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

इत्युक्तो भीमसेनस्तु गुडाकेशेन धीमता ।  
 युधिष्ठिरमभिप्रेक्ष्य वागमी वचनमब्रवीत् ॥१८१॥  
 कृतप्रवीरा रिपवो भूयिष्ठं विदुता दिशः ।  
 गृहीत्वा द्रौपदीं राजन्निवर्ततु भवानितः ॥१८२॥  
 यमाभ्यां सह राजेन्द्र धौन्येन च महात्मना ।  
 प्राप्याश्रमपदं राजन्द्रौपदीं परिसाख्य ॥१८३॥  
 न हि मे मोक्ष्यते जीवन्मुक्तः सैन्धवको नृपः ।  
 पातालतलसंस्थो ऽपि यदि शक्नो ऽस्य सारथिः ॥१८४॥

॥ युधिष्ठिर उवाच ॥

न कृतव्यो महाबाहो दुरात्मा ऽपि स सैन्धवः ।  
 दुःश्लामभिसंस्मृत्य गान्धारीं च यशस्विनीम् ॥१८५॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

तच्छ्रुत्वा द्रौपदी भीममुवाच व्याकुलेन्द्रिया ।  
 कुपिता ह्रीमती प्राज्ञा पती भीमार्जुनावुभौ ॥१८६॥  
 कर्तव्यं चेत्प्रियं मह्यं वध्यः स पुरुषाधमः ।  
 सैन्धवापसदः पापो दुर्मतिः कुत्सपासनः ॥१८७॥  
 भार्याभिकृती वैरो यो यश्च राज्यहरो रिपुः ।  
 याचमाना ऽपि संग्रामे न मोक्तव्यः कथं च न ॥१८८॥  
 इत्युक्तौ तौ नरव्याघ्रौ ययत्यत्र सैन्धवः ।  
 राजा निवृत्ते कृष्णामादाय सपुरोहितः ॥१८९॥

स प्रविश्याश्रमपदं व्यपविद्धवृषीमठम् ।  
 मार्कण्डेयादिभिर्विप्रैरनुकीर्णं दर्श ह ॥१६०॥  
 द्रौपदीमनुशोचद्भिर्ब्राह्मणैस्तैः समाहितैः ।  
 समियाय महाप्राज्ञः सभार्यो भ्रातृमध्यगः ॥१६१॥  
 ते स्म तं मुदिता दृष्ट्वा पुनः प्रत्यागतं नृपम् ।  
 ज्ञिवा तान्सिन्धुसौवीरान्द्रौपदीं चादृतां पुनः ॥१६२॥  
 स तैः परिवृतो राजा तत्रैवोपविवेश ह ।  
 प्रविवेशाश्रमं कृष्ण यमाभ्यां सह भाविनी ॥१६३॥  
 भीमसेनाङ्गुनां चापि श्रुत्वा क्रोशगतं रिपुम् ।  
 खयमश्वास्तुदहौ तौ ज्वेनैवाभ्यधावताम् ॥१६४॥  
 ददमत्यद्भुतं चात्र चकार पुरुषो ऽर्जुनः ।  
 क्रोशमात्रगतानश्चान्सैन्धवस्य ज्ञानं यत् ॥१६५॥  
 स हि दिव्यास्त्रसंपन्नः कृच्छ्रकाले ऽप्यसंभ्रमः ।  
 अक्रोदृष्कारं कर्म शौरैस्त्रानुमन्वितैः ॥१६६॥  
 ततो ऽभ्यधावतां वीरावुभौ भीमधनञ्जयो ।  
 कृताश्रं सैन्धवं भीतमेकं व्याकुलचेतसम् ॥१६७॥  
 सैन्धवस्तु कृतान्दृष्ट्वा तत्राश्चान्धान्सुदुःखितः ।  
 अतिविक्रमकामीणि कुर्वाणं च धनञ्जयम् ॥१६८॥  
 पत्नायनकृतोत्साहः प्राद्वव्येन वै वनम् ।  
 सैन्धवं लभिसंप्रेक्ष्य पराक्रान्तं पत्नायने ॥१६९॥  
 अनुयाय महाबाहुः फाल्गुनो वाक्यमब्रवीत् ।  
 अनेन वीर्येण कथं स्त्रियं प्रार्थयसे बलात् ॥१७०॥  
 राजपुत्रं निवर्तस्व न ते युक्तं पत्नायनम् ।  
 कथं ह्यनुचरान्दृष्ट्वा शत्रुमध्ये पत्नायसे ॥१७१॥  
 इत्युच्यमानः पार्थिवं सैन्धवो न न्यवर्तत ।  
 तिष्ठ तिष्ठेति तं भीमः सहसाभ्यद्रवद्वली ।  
 ना वधीरिति पार्थस्तं दयावान्प्रत्यभाषत ॥१७२॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीकृष्णपर्वणि  
 जयद्रथग्रहणे  
 सप्तत्यधिकद्विंशता अध्यायः समाप्तं च द्रौपदीकृष्णपर्व ॥१७०॥



## Epilogo\*

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

जयद्रथस्तु संप्रेक्ष्य भ्रातरावुद्यतावुभौ ।  
 प्राधावतूर्णमव्यग्रो ज्ञीवितेष्टुः सुदुःखितः ॥१॥  
 तं भीमसेनो धावत्तमवतीर्य रथाद्वली ।  
 अभिद्रुत्य निजग्राह्य केशपत्ते क्षमर्षणः ॥२॥  
 समुद्यम्य च तं भीमो निष्पिपेष महीतले ।  
 शिरो गृहीत्वा राजानं ताडयामास चैव ह ॥३॥  
 पुनः संज्ञीवमानस्य तस्योत्पतितुमिच्छतः ।  
 पदा मूर्ध्नि महाबाहुः प्राहृद्विलपिष्यतः ॥४॥  
 तस्य ज्ञानु ददौ भीमो ज्ञे चैनमरत्निना ।  
 स मोहमगमद्राज्ञा प्रहारवर्षीजितः ॥५॥  
 विरोधं भीमसेनं तु वारयामास फाल्गुनः ।  
 दुःशत्तायाः कृते राजा यत्तदाहेति कौरवः ॥६॥

॥ भीम उवाच ॥

नायं पापसमाचारो मतो ज्ञीवितुमर्हति ।  
 कृष्णायास्तदनर्हायाः परिक्षेष्टा नराधमः ॥७॥  
 किं नु शक्यं मया कर्तुं यद्राज्ञा सततं घृणी ।  
 तं च बालिशया बुद्ध्या सदैवास्मान्प्रबाधसे ॥८॥

\* Resistências passivas (que são as mais difíceis de debellar), o desânimo que por vezes me venceu, e a necessidade imperiosa de levar para campo mais productivo a actividade do meu trabalho, — taes foram os motivos que nie impediram durante oito (11) annos de proseguir na impressão d'esta Chrestomathia.

Por tão longo tempo jazeram compostos textos que só agora pude fazer imprimir. Entretanto saiu a lume a Selecta do meu querido mestre, o mallogrado Bergaigne. Encontra-se ali, como nesta secção, o episodio «Rapto de Draupadi», de redacção porém, num ou noutro verso, differente, por eu haver seguido o unico texto do Mahabharata que tive á minha disposição. A exemplo de Bergaigne dou agora estas estancias, que eu não havia escolhido, mas que, em verdade, são o epilogo indispensavel do trecho precedente.

O episodio a que ellas pertencem consta de 81 estancias, e intitula-se Gajarattha-vimokṣaṇam (Mh.-Bh., ed. de Calcutta, Vanaparua 271).

V.-Annuu — Manual Sk. (Chrestomathia)

॥ वौशम्पायन उवाच ॥

- एवमुक्ता सटास्तस्य पञ्च चक्रे वृकोदरः ।  
 अर्धचन्द्रेण वाणेन किं चिद्ब्रुवतस्तदा ॥ १६ ॥  
 विकल्पयित्वा राजानं ततः प्राह वृकोदरः ।  
 5 ज्ञोवितुं चेच्छसे मूढ हेतुं मे गदतः शृणु ॥ १७ ॥  
 दासो ऽस्मीति त्वया वाच्यं संसत्सु च सभासु च ।  
 एवं ते ज्ञोवितुं दद्यामिष युद्धजितो विधिः ॥ १८ ॥  
 एवमस्त्विति तं राजा कृष्यमाणो जयद्रथः ।  
 प्रोवाच पुरुषव्याघ्रं भीममाहवशोभिनम् ॥ १९ ॥  
 10 तत एनं विचेष्टतं बहूदा पार्थो वृकोदरः ।  
 रथमारोपयामास विसंज्ञं पांसुगुण्ठितम् ॥ २० ॥  
 ततस्तं रथमास्थाय भीमः पार्थानुगस्तदा ।  
 अभ्येत्याश्रममध्यस्थमभ्यगच्छुधुधिरम् ॥ २१ ॥  
 दर्शयामास भीमस्तु तदवस्थं जयद्रथम् ।  
 15 तं राजा प्राहसदृष्ट्वा मुच्यतामिति चाब्रवीत् ॥ २२ ॥  
 राजानं चाब्रवीद्भीमो द्रौपद्याः कथ्यतामिति ।  
 दासभावं गतो ह्येष पाण्डूनां पापचेतनः ॥ २३ ॥  
 तमुवाच ततो ज्येष्ठो भ्राता सप्रणयं वचः ।  
 मुञ्जममधमाचारं प्रनाणा यदि ते वयम् ॥ २४ ॥  
 20 द्रौपदी चाब्रवीद्भीममभिप्रेत्य युधिष्ठिरम् ।  
 दासो ऽयं मुच्यतां राजस्त्वया पञ्चसटः कृतः ॥ २५ ॥  
 स मुक्तो ऽभ्येत्य राजानमभिवाच्य युधिष्ठिरम् ।  
 ववन्द विह्वलो राजस्तांश्च दृष्ट्वा मुनींस्तदा ॥ २६ ॥  
 तमुवाच धृणी राजा धर्मपुत्रो युधिष्ठिरः ।  
 25 ..... ॥ २७ ॥  
 आदासो गच्छ मुक्तो ऽसि मैवं कार्ष्णेः पुनः क्व चित् ।  
 ..... ॥ २८ ॥  
 ..... ।  
 ..... ॥ २९ ॥  
 ..... ।  
 30 ..... ।  
 धर्मे ते वर्धतां बुद्धिर्मा चाधर्मे मनः कृथाः ॥ ३० ॥

### SECÇÃO III

#### LOGARES SELECTOS DOS POETAS LYRICOS

Calculadamente dizemos que os textos dados nesta secção foram escolhidos de poetas lyricos. O lyrismo encontra-se em todo o genero da poesia sãskritica, desde os notabilissimos hymnos vedicos á Aurora até ás apaixonadas estrophes de alguns episodios da epopeia. Encontra-se ainda com feição decadente nos Purānas (dos quais não damos nenhum extracto nesta Chrestomathia). Mas não é d'este lyrismo que pretendemos dar exemplo; é do lyrismo dos poetas que deixaram obras neste genero, propriamente dito de obras lyricas, na India. Raras são as de valor, diminutissimo é o numero dos poetas de verdadeiro merecimento, neste genero de poesia.

A lyrica em sãskrito classico consta de quatro especies de composições: *religiosas*, *descriptivas*, *eroticas*, e *erotico-religiosas*.

A poesia religiosa quasi não tem valor litterario. O seu caracter é de temor supersticioso; o estro entibia-se nos exorcismos, molda-se nas fórmulas mágicas, e estrangula-se nas ladainhas; chegado a este ponto, a enumeração e recitação dos mil e mil nomes da divindade vale mais que a prece inspirada.

A poesia descriptiva é a perola no esterquilinio. Porém, inutil seria dar, nesta secção, amostra do que fica exemplificado, na secção precedente, nas descrições que o leitor conhece já pelos excerptos do Rāmāyana e do Mahābhārata. O poema das *Estações*, *ṛtu-sāhāra*, de Kālidāssa, é o mimo d'este lyrismo descriptivo.

A poesia erotica, amorosa e com sentimento delicado, é rara. Descai quasi sempre no trocadilho, no calimburgo e numa certa affectação de Gongoras indianos cujos arrebieques perturbam e enfastiam. Ha nella, porém, uma parte aproveitavel: é a da poesia elegiaca. Damos dois excerptos d'esta especie.

A poesia erotico-religiosa é um contrasenso (na India como em qualquer outra parte!) de voluptuosidade e religião, ou antes mysticismo, de amor exaltado pela *bhakti*, «fé» no amor divino.

Historicamente tem importancia esta poesia. Os typos mais notaveis são: o *Gita-govinda*, poema de Jayadeya, e as *Cinco Leituras*, que se encontram no Bhāgavata Purāna e relatam, como aquelle poema, os amores de Kṛishna com as Gopis. A importancia con-



siste em tirarmos lição dos factos. Com effeito a Índia teria na Europa emparelhamento no quadro social, se o clima para áquem do Caucaso e a sciencia do mundo grego-latino não pusessem dique a desvairamentos quaes os de Santa Theresa de Jesus, de Santa Catharina de Siena, de Maria Alacoque, e a todas as hypóstases do Deus-Homem, e a esse lubrico mysticismo qual o dos indios Ramanuja, Mád hava, Chaitanya, e dos europeus Henrique Suso, Bôaventura, Francisco d'Assis, Gerson e Swedenborg.

Era o amor divino tão material quanto bem o conheceram e dicazmente definiram Nestorio, o patriarcha de Constantinopola, e Santo Epiphânio: este referindo-se ás viúvas de quem dizia *in Christi luxuriat sunt*, e aquelle mostrando como se antecipa na Terra um sonhado paraizo mundano — *propter latentem adoro patentem*.

Toda esta poesia é moderna. Pertence ao periodo de actividade litteraria, a que Max Müller chama da *Renaissance*, e que, tanto na Índia como na Persia, se desenvolveu nos primeiros seculos depois de Christo, até a invasão arabe e conquista de ambos os paizes pelos Sarraenos e Mohammctanos. Dos dois trechos dados nesta secção o mais antigo é o do poemeto erotico-descriptivo-elegiaco, o Meghadûta, attribuido a Kâlidâssa e tão estimado que se lhe dá o nome de *kāvya* i. e. poema, equiparado aos que denominámos (pag. 202) poemas epicos menores.

Segundo trabalhos recentissimos (Vide *G. Bühler*, Die Indischen Inschriften und das Alter der Indischen Kuntspoesie, in Sitzungsberichte der Kais. Akad. der Wissenschaften in Wien, Philosoph.-Hist. Classe, B. CXXII, 1890; e confrontem-se *Weber*, Akademische Vorlesungen über Indische Literaturgeschichte, 2.<sup>a</sup> ed. pag. 217 e segs., principalmente 221, nota 211, *H. Kern*, The Brhat Sañhita, in Biblioth. Indica, 1865, Preface, especialmente pag. 14-20, *Max Müller*, India: What can it teach us?, particularmente a extensa nota G: The Renaissance of Sanskrit Literature.) sabemos que o auctor do Meghadûta e do drama de Yakuntâlâ é de um dos primeiros quatro seculos *post Christum*. Jagannâtha, segundo parece provavel, foi um dos conselheiros de Akbar (1556-1605).

Nesta secção encontram-se os seguintes excerptos, de *Poesia Elegiaca*:

I. — As ultimas 19 estancias do *Meghadûta*, poema de Kâlidâssa, conhecidas geralmente pela designação, que aqui lhes damos por titulo, *A Mensagem*.

II. — As primeiras 15 estancias das 19 que compõem o *Kârûna-vilâsa* da anthologia lyrico-didactica ou gnomo-erotica de *Jagannâtha*, ás quaes damos o titulo de *A Elegia da Esposa Morta*.

## TEXTOS DE QUE SE EXTRAHIRAM OS LOGARES SELECTOS D'ESTA SECÇÃO

*Meghadûta* — edição de Stenzler.

*Bhâminî-Vilâsa* — edição de Abel Bergaigne.

## I

## DO MEGHADÛTA

### A Mensagem

(94-112)

तस्मिन्काले जलद यदि सा लब्धनिद्रासुखा स्या- 5  
त्तत्रासीनः स्तनितविमुखो याममात्रं सहेयाः ।  
मा भूदस्याः प्रणयिनि मयि खप्रलब्धे कथञ्चि-  
त्सद्यः कण्ठच्युतमुज्ज्वलताग्रन्थिगाढोपगूढम् ॥ १ ॥

तामुत्थाप्य खञ्जलकणिकाशीतलेनानिलेन 10  
प्रत्याश्रयतां सममभिनवैर्जीलकैर्मालतीनाम् ।  
वियुत्कम्पस्तिमितनयनां वत्सनाथे गवात्ते  
वक्तुं धीरस्तनितवचनैर्मनीनिनीं प्रक्रमेयाः ॥ २ ॥

भर्तुर्मित्रं प्रियमविधवे विद्धि मामम्बुवाहं 15  
तत्सन्देशैर्हृदयनिहितैरागतं वत्समीपम् ।  
यो वृन्दानि हरयति ययि श्राम्यतां प्रोषितानां  
मन्द्रस्निग्धैर्धनिभिर्वत्नावेणिमोक्षोत्सुकानि ॥ ३ ॥

इत्याख्याते पवनतनयं मेथिलीवोन्मुखी सा  
त्वामुत्कण्ठोच्छ्वसितहृदया वीक्ष्य सम्भाव्य चैव ।  
श्रोष्यत्यस्मात्परमवहिता सौम्य सोमस्तिनीनां  
कातोदतः सुहृदुपनतः सङ्गमात्किञ्चिदूनः ॥३॥

5 तामायुष्मन्मम च वचनादात्मनश्चोपकर्तुं  
ब्रूया एवं तव सहचरो रामगिर्याश्रमस्थः ।  
श्रव्यापन्नः कुशलमवले पृच्छति त्वां वियुक्तो  
भूतानां हि क्षयिषु कर्णेष्वाद्यमाश्वास्यमेतत् ॥५॥

10 शङ्केनाङ्गं प्रतनु तनुना गाढतप्तेन तप्तं  
साक्षिणाश्रुद्रुतमविरतोत्कण्ठमुत्कण्ठितेन ।  
दीर्घच्छ्वासं समधिकतरोच्छ्वासिना दूरवर्ती  
सङ्कल्पैस्ते विप्रति विधिना वैरिणा रुद्धमार्गः ॥६॥

15 शब्दाख्येयं यदपि किल ते यः सखीनां पुरस्ता-  
त्कर्णे लोलः कथयितुमभूदाननस्पर्शलोभात् ।  
सोऽतिक्रातः श्रवणविषयं लोचनाभ्यामदृश्य-  
स्त्वामुत्कण्ठाविरचितपदं मन्मुखिनेदमाह ॥७॥

20 म्यामाखङ्गं चकितहृषीप्रेतक्षणे दृष्टिपातं  
वक्त्रच्छायां शशिनि शिखिनां बर्हभारेषु केशान् ।  
उत्पश्यामि प्रतनुषु नदीवीचिषु भ्रूवित्तासा-  
न्कृतैकस्थं चाचिदपि न ते चण्डि सादृश्यमस्ति ॥८॥

त्वामालिङ्ग्य प्रणयकुपितां धातुरगैः शिलाया-  
मात्मानं ते चरणपतितं यावद्विच्छामि कर्तुम् ।  
शस्त्रैस्तावन्मुद्गरुपचितैर्दृष्टिरालुप्यते मे  
क्रूरस्तस्मिन्नपि न सहते सङ्गमं नौ कृतातः ॥९॥

मामाकाशप्रणिहितभुजं निर्दयास्तेष्वहृतो-  
र्लब्धायास्ते कथमपि मया खप्रसन्नदर्शनेषु ।  
पश्यतोनां न खलु बहुशो न स्थलीदेवतानां  
मुक्तास्थूलास्तरुकिमलयेषुश्रुतेशाः पतन्ति ॥१०॥

भिन्ना सद्यः किसलयपुटान्देवदारुहमाणां  
ये तत्तीरस्रुतिसुरभयो दक्षिणेन प्रवृत्ताः ।  
श्रालिङ्ग्यते गुणवति मया ते तुषाराद्रिवाताः  
पूर्वं स्पृष्टं यदि किल भवेदङ्गमेभिस्तवेति ॥११॥

सङ्क्षिप्येत क्षण इव कथं दीर्घयामा त्रियामा  
सर्वावस्थाखङ्करपि कथं मन्दमन्दातपं स्यात् ।  
इत्थं चेतश्चटुलनयने दुर्लभप्रार्थनं मे  
गाढेक्षामिः कृतमशरणं त्वद्वियोगव्यथाभिः ॥१२॥

नवात्मानं बहु विगणयन्नात्मनैवावलम्बे  
तत्कल्याणि त्वमपि नितरां मा गमः कातरत्वम् ।  
कस्यात्यन्तं सुखमुपनतं दुःखमेकाततो वा  
नीचैर्गच्छत्युपरि च दशा चक्रनेनिक्रमेण ॥१३॥

शापात्तो मे भुजगशयनादुत्थिते शार्ङ्गपाणौ  
शेषान्मासान्गमय चतुरो लोचने मीलयित्वा ।  
पश्चादावां विरहगणितं तं तमात्माभिलाषं  
निर्वेद्यावः परिणतशस्त्रन्द्रिकासु क्षपासु ॥१४॥

भूयश्चापि त्वमसि शयने कण्ठलग्ना पुरा मे  
निद्रां गत्वा किमपि रुदती सखरं विप्रबुद्धा ।  
सातर्हसं कथितमसकृत्पृच्छतश्च त्वया मे  
दृष्टः खप्रे कितव रमयन्कामपि त्वं मयेति ॥१५॥

एतस्मान्मां कुशलिनमभिज्ञानदानाद्विदित्वा  
मा कौलीनादसितनयने मय्यविश्वासिनो भूः ।  
सेहानाहुः किमपि विरहे धंसिनस्ते खभोगा-  
दिष्टे वस्तुन्युपचितरसाः प्रेमराशीभवन्ति ॥१६॥

5 शश्यास्यैवं प्रथमविरहोदग्रशोकां सखीं ते  
शैलादाशु त्रिनयनवृषोत्प्लातकूटान्निवृत्तः ।  
साभिज्ञानप्रकृतकुशलैस्तद्वचोभिर्ममापि  
प्रातःकुन्दप्रसवशियित्तं ज्ञोवितं धारयेथाः ॥१७॥

40 कश्चित्सौम्य व्यवसितमिदं बन्धुकृत्यं त्वया मे  
प्रत्यदिशान्न खलु भवतो धोर्ता कल्पयामि ।  
निःशब्दो ऽपि प्रदिशसि ज्ञत्वं याचितश्चातकेभ्यः  
प्रत्युक्तं हि प्रणयिषु सतामोप्सितार्थक्रियैव ॥१८॥

45 एतत्कृत्वा प्रियमनुचितप्रार्थनावर्तिनो मे  
सौहार्दाद्वा विधुर इति वा मय्यनुक्रोशबुद्ध्या ।  
इष्टान्देशाबिचर जलद प्रावृषासम्भूतश्री-  
मी भूदेवं क्षणमपि च ते विद्युता विप्रयोगः ॥१९॥

## II

## DO BHĀMINI-VILĀSSA

## Elegia da Esposa Morta

(III, 1-5)

5 दैवे परागवदनशालिनि कृतं ज्ञाते  
याते च संप्रति दिवं प्रति बन्धुरत्वे ।  
कस्मै मनः कथयितासि निजामवस्थां  
कः शीतलैः शमयिता वचनैस्तवाधिम् ॥१॥

10 प्रत्युद्गता सविनयं सहसा पुरेव  
स्मेरैः स्मरस्य सचिवैः सरसावलोकाः ।  
मामद्य मञ्जुरचनैर्वचनैश्च बाले  
हृत्वा लेशतो ऽपि न कथं शिशिरीकरोषि ॥२॥

15 सर्वे ऽपि विस्मृतिपथं विषयाः प्रयाता  
विद्यापि खेदकलिता विमुञ्चोवभूव ।  
सा केवलं हृदिणशावकलोचना मे  
नैवापयाति हृदयादधिदेवतेव ॥३॥

निर्वीणमङ्गलपदं वरया विशल्या  
मुक्ता हयावति हयापि किल वयासौ ।  
यन्मां न भामिनि निभालयसि प्रभात-  
नीलारविन्दमदभङ्गमदैः कटाक्षैः ॥४॥

3

धृत्वा पदस्खलनभोतिवशात्कारं मे  
यावद्व्यत्यसि शिलाशकलं विवह्नि ।  
सा मां विहाय कथमद्य विलासिनि व्या-  
मारोहसीति हृदयं शतधा प्रयाति ॥५॥

10

निर्दूषणा गुणवती रसभावपूर्णा  
सालंकृति श्रवणकोमलवर्णराशिः ।  
सा मामकीनकवितेव मनोभिरामा  
रामा कदापि हृदयाद्यम नापयाति ॥६॥

15

चित्ता शशान सकलापि सरोरुहाणा-  
मिन्द्रोश्च बिम्बमसमां सुषमामयासीत् ।  
अभ्युदितः कलकलः किल कोकिलानां  
प्राणप्रिये यदवधि त्वमितो गतासि ॥७॥

20

साहामिनीविलसितप्रतिमानकाण्डे  
दत्वा कियत्यपि दिनानि महेन्द्रभोगान् ।  
महोत्कितस्य नृपतेरिव राज्यलक्ष्मी-  
भीष्यत्युतस्य कर्तो मम निर्गतासि ॥८॥

केनापि मे विलसितेन समुद्रतस्य  
कोपस्य किं नु कर्मोः वशीवदाभुः ।  
यन्मां विहाय सहसैव पतिव्रतापि  
यातासि मुक्तरमणीसदनं विद्वरम् ॥९॥

काव्यात्मना मनसि पर्यणमन्पुरा मे  
पीयूषसारसरसास्तव ये विलासाः ।  
तानन्तरेण रमणीरमणीयलीले  
चेतोह्वरा सुकविता भविता कथं नः ॥१०॥

5

या तावकीनमधुरस्मितकांतिकाले  
भूमण्डले विफलतां कविषु व्यतानीत् ।  
सा कातराक्षि विलयं वयि यातवत्यां  
राकाधुना वहति वैभवमिन्द्रायाः ॥११॥

10

मन्दस्मितेन सुधया परिषिच्य या मां  
नेत्रोत्पलैर्विकसितैरनिशं समीजे ।  
सा नित्यमङ्गलमयी गृहदेवता मे  
कानिश्चरी हृदयतो दयिता न याति ॥१२॥

15

भूमौ स्थितो रमण नाथ मनोहरेति  
संबोधनैर्यमधिरूपितवत्यसि ध्याम् ।  
खर्गं गता कथमिव क्षिपसि त्वमेण-  
शावाक्षि तं धरणिधूलिषु मामिदानीम् ॥१३॥

20

लावण्यमुज्ज्वलमपास्ततुलं च शीलं  
लोकोत्तरं विनयमर्थमयं नयं च ।  
एतान्गुणानशरणानथ मां च ह्रिवा  
हा हृत सुन्दरि कथं त्रिदिवं गतासि ॥१४॥

काल्या सुवर्णपर्या वरया च मुद्रा  
नित्यं खिकाः खलु शिखाः परितः क्षिपन्तीम् ।  
चेतोह्वरामपि कुशेशयलोचने त्वां  
ज्ञानामि कोपकलुषो दहनो ददाह् ॥१५॥

## SECÇÃO IV

### LOGARES SELECTOS DOS DHARMA-XÁSTRAS

Por Dharma-xástras (dharma «praxe, lei, obrigação religiosa» śāstra «livro») entendemos, aqui, à letra, os compendios e repositórios das leis. Porém no ponto de vista de litteratura sânskritica, as leis são tratadas em compendios em prosa (e por vezes em prosa e verso) chamados *sûtras* (*sûtrâṇi* «linhas, regras») e em compendios mais propriamente repositórios, em verso (propriamente o xloca ou verso épico), chamados *xástras*.

Os sûtras são aphorismos breves, brevissimos quasi sempre. Os xástras em verso têm forma litteraria e são posteriores aos sûtras, seu fundamento e base tradicional. Os sûtras são mais caracteristicamente compendios feitos de proposito para estudo das praxes, das prescripções religiosas mais ou menos particulares, duma escola vedica.

Os xástras são ainda compendios mas já repositórios: onde se reuniram com intuitos mais largos, litterarios e normalísticos, preceitos que, embora provenientes duma escola, pretendem ser doutrinação de praxe social.

Quando fôsse unico, era já notabilissimo e de importancia historica sem par, o facto que nos revela a litteratura sânskritica: a sociedade familiar a transformar-se em sociedade nacional. Assim como antes da religião communi a um povo, da religião duma sociedade, conhecemos que na Índia árica houve, na antiguidade, as religiões domésticas; assim reconhecemos que antes das leis sociais, cujo repositório social se encontra nos *Dharma-xástras*, houve leis domésticas cujos compendios familiares são os *Grîhya-sûtras* (*grîhya-sûtrâṇi* «sûtras da casa»). E assim como reconhecemos que as necessidades religiosas levaram os Hindus à criação de escolas vedicas para o estudo principalmente phonologico dos Vedas; assim reconhecemos que necessidades religiosas levaram à criação de escolas vedicas para o estudo das praxes costumeiras e usanças e tradições, que, mais tarde, se decretaram, por sanção do tempo, em *direito consuetudinario*, compendiado nos *dharma-sûtras*.

Do estudo phonologico dos Vedas resultaram os *prâtisâkhyas* (que também são sûtras), e nestes se fundam estudos posteriores sem filiação vedica nem exclusivismo religioso, os estudos cuja compendiação mais notavel é a dos «Oito Livros de Pânini» a *grammatica de Pânini*.

Igualmente proveu do estudo secular, permitta-se a expressão, do direito costumeiro, a compendiação em dharma-xāstra; e por desenvolvimento litterario proveram os chamados *dharm-xāstras em verso*.

Com effeito os livros métricos de leis são o producto litterario de epocha em que o estudo do direito, das leis, dos usos e costumes e toda prática familiar e social, estava já tão adelantado, que havia adquirido importancia independente, propria de ramo de sciencia especial. Por outro lado os dharma-sūtras tornaram-se meros appendices das collecções de textos vedicos, e enquanto que a sua extensão ficou diminuta e exclusiva da escola vedica a que respeitavam, os dharma-xāstras apresentam-se como os livros, das leis, mais ou menos independentes de escola vedica e com alçada social.

O Codigo de Manu é uma das primeiras tentativas de remodelação em verso dos productos juridicos da última phase da litteratura vedica, dos Dharma-sūtras.

A data da composição dos Dharma-sūtras vai até o 5.º ou 6.º seculo antes da nossa era. Dos livros que tratam da praxe e são redigidos em verso, aquelle cuja antiguidade é maior é o Dharma-xāstra conhecido na Europa pelo nome de *Codigo de Manu*. Segundo os últimos trabalhos (Vide *G. Bühler* «The laws of Manu» vol. XXV dos *Sacred Books of the East*, edited by F. Max Müller), a redacção metrica do Codigo de Manu, tal como a conhecemos, data de um periodo entre os seculos dois antes e dois depois de Christo.

No seculo 4.º da nossa era ha divergencias entre os commentadores dēste codigo, e encontram-se passos da sua redacção em obras de remota antiguidade, e em inscrições já no principio do 6.º seculo da nossa era; mas ha passos no Codigo de Manu que não podiam ter sido escriptos antes do 3.º seculo precedente a Christo.

É para reparo a concordancia, notada pela primeira vez por Alberto Weber, de bōa parte do Codigo de Manu com passos do Mahābhārata. Mas tal facto não faz suppor que no Mahābhārata se copiasse, por inteiro, do Codigo de Manu, ou que no Codigo de Manu se copiasse, por inteiro, do Mahābhārata. Explica-se (Vide *G. Bühler*, *ut s.*) pelo motivo de em ambos os textos, na célebre encyclopédia sâoscritica e no célebre codigo de leis, se haver reunido quanto foi possível achegar, fundir, compendiar, e entretocer na urdidura e trama de uma só peça, commun aos Aryas da India.

É o Codigo de Manu conhecido na India sâoskritica pelo nome de *Manu-smṛiti* (Manu-smṛti «tradição devida a Manu»), pelo nome de *Bhṛigu-sāhitā* (Bhṛigu-sāhitā «collecção de Bhṛigu», i. e., ensinada por Bhṛigu segundo a doutrina ouvida da bōca do proprio Manu), e ainda pelo nome de *Mānava-dharma-xāstra* (Mānava-dharma-sāstra «livro das praxes mānavas»). E este titulo, Mānava-dharma-sāstra, é mesmo explicado por alguns sâoscritologos como propriamente «livro das praxes mānavas» e não «de Manu».

Mānava é um derivado de Manu; significa «de Manu, respectivo a Manu, proveniente de Manu, attribuido a Manu, concernente a Manu, etc.». Mas também significa «descendente de Manu» e designa uma raça, a dos homens áricos, todos os homens Aryas, a gente árica. Manu significa propriamente (*V. Bergaigne* «La Religion védique d'après les hymnes du Rig-Veda», I, 64) «o que pensa bem, o sabedor, o assisado» e mythologicamente designa o heroe eponymico da raça árica da India e, mais latamente, da raça humana. Foi o progenitor dos homens e o fundador da ordem social e da moral, o assentador de toda a praxe.

Como dissemos cada familia tinha as suas praxes, o seu dharma; o ensinamento destas praxes era feito esotericamente, era dado, em escola doméstica e por modo oral, aos descendentes que perpetuavam de cōr as tradições da estirpe. Mas com o andar dos tem-

pos e a unificação por tal modo, tornou-se uma certa unidade ao culto, as praxes, e agglomerou-se por tal forma o accrescido saber, que se tornou impossivel decorar toda a redacção fixada a que se havia chegado. As escolas vedicas tiveram pois de se restringir; e fora destas escolas houve quem estudasse sciencia, mais principalmente grammatica, philosophia e praxe, no ponto de vista meramente scientifico. Especializado o estudo, alargou-se a esphera dos que podiam adquirir o saber respectivo e apurou-se o que era concernente a cada uma destas especulações mentaes. No tempo do grammatico Patanjali ensinavam-se já, em escolas independentes das vedicas, os Dharma-sūtras; havia a esse tempo uma sciencia chamada dharma-vidjā «sciencia da praxe» e os escolares desta sciencia eram dhārma-vidja (no pl. dhārma-vidjās), eram «praxistas», no rigor dēste termo em nossa linguagem.

A *Manu-smṛiti* é um livro de escola independente das escolas vedicas, redigido com o intuito de serem para todos os descendentes de Manu, para todos os Aryas, as leis nella colligidas. E visto ter sido Manu o *Pai dos homens*, o fundador da ordem social e da moral, o regulador das relações dos homens entre si, attribuiu-se a Manu a legislação constante da *Manu-smṛiti*, e a Bhṛigu a codificação das leis decretadas pelo grande legislador e primeiro pae.

A *escola mānava* é portanto uma escola de sabedores das leis costumeiras, usanças, práticas ritualisticas, costumes assentados que, na sua origem, haviam sido particulares, de familia, mas cujo caracter mais lato se tornara, pela sua accção, já social e de verdadeira praxe consuetudinaria. Estes *doutores da lei*, estes *praxistas*, eram alheios no seu estudo ás acanhadas restricções de uma ou outra das escolas vedicas; a sua sciencia era independente dos laços religiosos exclusivos; e naquella *lição*, sâstra, se fez a *collecção*, sâhitā, das *tradições*, smṛti, communs a todos os *homens*, mānava, cuja raça, árica, se prendia no mythologico *Manu*; e tal collecção de praxes tradicionaes foi attribuida a *Bhṛigu*, Bhṛigu-sāhitā, e considerada como revelação feita a Bhṛigu pelo heroe eponymico cujo nome nasceria necessariamente do adjetivo mānava, se já antes não existisse na mythologia.\*

Segundo parece os *Mānavas* eram uma escola do noroeste da India, na região que uns marcam desde os montes Mayura até o Guzarate, outros entre os rios Saraswati e Dridavati.

Pelo que fica dito, o titulo Mānava-dharma-sāstra, do Codigo de Manu, significa, ou pode interpretar-se, «Livro da praxe dos Aryas».

\* \* \*

O Gāutama-Dharma-Xāstra, livro de que tirámos alguns passos para comparação das leis mānavas com as de redacção aphoristica, é um dos compendios em prosa, de escola vedica.

Apesar do titulo de Dharma-sāstra, é evidentemente, na forma e no conteúdo, da mesma classe dos sūtras aphoristicos das escolas do sul da India, de Apastambha, de Baudhāyana e de Hiranyakexin, e, na opinião de Bühler, mais antigo do que estes. O seu auctor era um Sāmavedi, i. e., um discipulo de escola do Samaveda; esta devia de ter florescido em tempo anterior a Christo mais do que cinco ou seis seculos.

\* Não é isolado este facto. Assim como aos *Mānavas*, praxistas, corresponde o heroe eponymico *Manu*, assim também aos *Bhṛatas*, rhapsodos-actores, corresponde o heroe eponymico *Bharata*, o legislador mythico da arte dramatica.



Nesta secção encontram-se os seguintes excerptos :

I.—Do *Mánava-Dharma-Xástra*. Lendas que se encontram no Livro I e authenticam a santidade do Código e o attribuem a Manu, por cuja auctoridade Bhṛigu o ensinou aos homens.

II.—Do *Mánava-Dharma-Xástra*, estancias tiradas dos capitulos II, III, V, VI, e IX, como em seu lugar se mostra, relativas a praxes religiosas, moraes e de estudo dos Vedas, de praxes sociaes como de casamento, successão na familia, direito de herança. — comparadas essas estancias com a redacção aphoristica em prosa do *Gáutama-Dharma-Xástra*, das «Praxes de Gáutama», cujos passos são tirados dos capitulos I, II, III, IV, V, XVII, XXVIII, como em seu lugar se vê.

Ha uma ou outra singularidade no texto de Gáutama, facil, porém, de explicar-se. Na verdade, e por isto escolhemos este texto, a linguagem do *Gáutama-Dharma-Xástra* pode considerar-se classica, isto é igual á da litteratura moldada grammaticalmente nos sūtras de Pāṇini.

#### TEXTOS DE QUE SE EXTRAHIRAM OS LOGARES SELECTOS D'ESTA SECÇÃO

*Mánava-Dharma-Xástra* — edição de J. Jolly.

*Gáutama-Dharma-Xástra* — edição de Ad. Fred. Stenzler.

## I

### DO CODIGO MÁNAVA

#### Invocação da obra

[स्वयंभुवे नमस्कृत्य ब्रह्मणे ऽमृततेजसे ।  
मनुप्रणीताविविधान्धर्मावह्वयामि शाश्वतान् ॥]

#### Invocação dos Maharxis

(Mán. I)

मनुमेकाग्रमासीनमभिगम्य महर्षयः ।  
प्रतिपूज्य यथान्यायमिदं वचनमब्रुवन् ॥ १ ॥  
भगवन्सर्ववर्णानां यथावदनुपूर्वशः ।  
अक्षरप्रभवाणां च धर्मान्नो वक्तुमर्हसि ॥ २ ॥  
तमेको ह्यस्य सर्वस्य विधानस्य स्वयंभुवः ।  
अचित्स्यस्याप्रमेयस्य कार्यतत्त्वार्थवित्प्रभो ॥ ३ ॥  
स तेऽपृष्टस्तथा सम्यग्मितौज्ञा महात्मभिः ।  
प्रत्युवाचाचार्य तान्सर्वान्महर्षीञ्छ्रूयतामिति ॥ ४ ॥

V.-Anuv. — Manual Sk. (Chrestomathia)

## Revelações sagradas de Manu

(Mân. I)

## 1.º — Formação do Universo

- 5  
10  
15  
20  
25
- श्रुत्वासीद्दिदं तमोभूतमप्रज्ञातमलक्षणम् ।  
अप्रतर्क्यमविज्ञेयं प्रसुप्तमिव सर्वतः ॥ १ ॥  
ततः स्वयंभूर्भगवानव्यक्तो व्यञ्जयन्निदम् ।  
महाभूतादि वृत्तौजाः प्रादुरासीत्तमोनुदः ॥ ६ ॥  
यो ऽसावतीन्द्रियप्राच्यः सूक्ष्मो ऽव्यक्तः सनातनः ।  
सर्वभूतमयो ऽचित्यः स एव स्वयमुद्रमौ ॥ ७ ॥  
सो ऽभिधाय शरीरात्स्वात्सिसृक्षुर्विविधाः प्रजाः ।  
अथ एव ससर्गादौ तासु वीर्यमवासृजत् ॥ ८ ॥  
तदण्डमभवद्देमं सहस्रांशुसगप्रभम् ।  
तस्मिन्नेव स्वयं ब्रह्मा सर्वलोकपितामहः ॥ ९ ॥  
आपो नारा इति प्रोक्ता आपो वै नरसूनवः ।  
ता यदस्याग्रं पूर्वं तेन नारायणः स्मृतः ॥ १० ॥  
यत्तत्कारणमव्यक्तं नित्यं सदसदात्मकम् ।  
तद्विसृष्टः स पुरुषो लोके ब्रह्मेति कीर्त्यते ॥ ११ ॥  
तस्मिन्नेव स भगवानुषित्वा पश्चित्सरम् ।  
स्वयनेवात्मनो ध्यानात्तदण्डमकरोद्दिधा ॥ १२ ॥  
ताभ्यां स शकलाभ्यां च दिवं भूमिं च निर्ममे ।  
मध्ये व्योम दिशश्चाष्टावर्षां स्थानं च शाश्वतम् ॥ १३ ॥  
उद्वहृत्तमनश्चैव मनः सदसदात्मकम् ।  
मनसश्चाप्यहंकारमभिमतारमोश्चरम् ॥ १४ ॥  
महात्ममेव चात्मानं सर्वाणि त्रिगुणानि च ।  
विषयाणां ग्रहीतृणि शनैः यज्ञेन्द्रियाणि च ॥ १५ ॥  
तेषां त्वय्यवान्सूक्ष्मान्पणानप्यमितौजसान् ।  
मनिवेश्यात्ममात्रासु सर्वभूतानि निर्ममे ॥ १६ ॥

## 2.º — Origem dos Vedas e das castas

- श्रुत्वावायुरविभ्यश्च त्रयं ब्रह्म सनातनम् ।  
उदोह यज्ञसिद्धयर्थमुग्रयज्ञः सामलक्षणम् ॥ २३ ॥  
लोकानां तु विवृण्वी मुखब्राह्मरूपादतः ।  
ब्राह्मणं क्षत्रियं वैश्यं शूद्रं च निर्वर्तयत् ॥ २४ ॥  
सर्वस्यास्य तु सर्गस्य गुण्यर्थं स महाश्रुतिः ।  
मुखब्राह्मरूपज्ञानां पृथक्क्रीण्यकल्पयत् ॥ २७ ॥  
अध्यापनमध्ययनं यजनं याजनं तथा ।  
दानं प्रतिग्रहं चैव ब्राह्मणानामकल्पयत् ॥ २८ ॥  
प्रज्ञानां रक्षणं दानमिह्याध्ययनमेव च ।  
विषयेष्वप्रसक्तिं च क्षत्रियस्य समादिशत् ॥ २९ ॥  
पशूनां रक्षणं दानमिह्याध्ययनमेव च ।  
वणिक्पथं कुसीदं च वैश्यस्य कृषिमेव च ॥ ३० ॥  
एकमेव तु शूद्रस्य प्रभुः कर्म समादिशत् ।  
रतेषामेव वर्णानां शुश्रूषामनसूयया ॥ ३१ ॥

## 3.º — Excellencia do Bráhmãne

- उत्तमाद्रोह्वाङ्गैर्याद्वह्मणश्चैव धारणात् ।  
सर्वस्यैवास्य सर्गस्य धर्मतो ब्राह्मणः प्रभुः ॥ ३३ ॥  
तं हि स्वयंभूः खादास्यात्तपस्तप्तादितो ऽसृजत् ।  
हृव्यकव्याभिवाच्याय सर्वस्यास्य च गुप्तये ॥ ३४ ॥  
यस्यास्येन सदाश्रुतिं हृव्यानि त्रिदिवौकसः ।  
कव्यानि चैव पितरः किं भूतमधिकं ततः ॥ ३५ ॥  
भूतानां प्राणिनः श्रेष्ठाः प्राणिनां बुद्धिजीविनः ।  
बुद्धिमात्सु नराः श्रेष्ठा नरेषु ब्राह्मणाः स्मृताः ॥ ३६ ॥  
ब्राह्मणेषु च विद्वांसो विद्वत्सु कृतबुद्धयः ।  
कृतबुद्धिषु कर्तारः कर्तृषु ब्रह्मावादिनः ॥ ३७ ॥  
उत्पत्तिरेव विप्रस्य मूर्तिर्धर्मस्य शाश्वती ।  
स हि धर्मार्थमुत्पन्नो ब्रह्मभूयाय कल्पते ॥ ३८ ॥

ब्राह्मणो ज्ञायमानो हि अश्विन्यान्धिज्ञायते ।  
 ईश्वरः सर्वभूतानां धर्मक्रांशस्य गुप्तये ॥६६॥  
 सर्वं खं ब्राह्मणस्येदं यत्किंचिदज्ञातमिदम् ।  
 श्रेयोनाभिन्ननेदं सर्वं वै ब्राह्मणो ऽर्हति ॥१००॥

5

4.º — O Código Mánava é o proprio ensinamento de Manu  
 dado por Bhrigu aos homens

देशधर्मीज्ञातिधर्मीन्कुलधर्मीश्च शास्त्रतान् ।  
 पापण्डगधर्मीश्च शास्त्रे ऽस्मिन्नुक्तवान्मनुः ॥११८॥  
 यथेदमुक्तवाङ्मखे पुरा पृष्टो मनुर्मया ।  
 तथेदं यूयमप्ययं मत्सकाशान्निबोधत ॥११९॥

10

## II

## DOS XÁSTRAS DE GÁUTAMA E MÁNAVA

## A tradição em prosa e o ensinamento de Bhrigu

## 1.º — Fundamento do Dharma

(Gaut. I; Mán. II)

5

वेदो धर्ममूलम् । १। तद्विदां च स्मृतिशीले । २। ष्टद्वो धर्मव्यतिक्रमः  
 साहसं च महतां न तु दृष्टार्थं श्रवदौर्बल्यान् । ३। तुल्यबलविरोधे  
 विकल्पः । ४॥

वेदो ऽखिलो धर्ममूलं स्मृतिशीले च तद्विदाम् ।  
 आचारश्चैव साधूनामात्मनस्तुष्टिरेव च ॥ ६॥  
 वेदः स्मृतिः सदाचारः स्वस्य च प्रियमात्मनः ।  
 एतच्चतुर्विधं प्राहुः साक्षाद्धर्मस्य लक्षणम् ॥ १२॥

10

## 2.º — Baptismo. Tonsura

(Mán. II)

वैदिकैः कर्मभिः पुण्यैर्निषेकादिर्द्विजन्मनाम् ।  
 कार्यः शरीरसंस्कारः पावनः प्रेत्य चेह च ॥ २६॥

15

- गर्भिणीं गर्भातकर्मचोदमौज्जनिवन्धनः ।  
 त्रैविकं गर्भिकं चनो द्विजनानप्रमद्वते ॥ २७ ॥  
 स्वाध्यायेन व्रतकृमिस्त्रिविद्येन्यया सुतेः ।  
 महायज्ञश्च यज्ञश्च ब्राह्मण्यं क्रियते तनुः ॥ २८ ॥  
 प्राज्ञाभिवर्धनात्पुंसो ज्ञातकर्म विधीयते ।  
 मन्त्रवत्प्राशनं चास्य हिरण्यमधुसर्पिषाम् ॥ २९ ॥  
 नामधेयं दशम्यां तु द्वादश्यां वास्य कारयेत् ।  
 पुण्ये तिथौ मुहूर्ते वा नक्षत्रे वा गुणाक्षिते ॥ ३० ॥  
 मङ्गल्यं ब्राह्मणस्य स्यात्तत्रियस्य बलाधितम् ।  
 वैश्यस्य धनसंयुक्तं शूद्रस्य तु बुभुक्षितम् ॥ ३१ ॥  
 शर्मवद्ब्राह्मणस्य स्याद्वाज्ञो रक्षासमञ्जितम् ।  
 वैश्यस्य पुष्टिसंयुक्तं शूद्रस्य प्रैष्यसंयुतम् ॥ ३२ ॥  
 स्त्रीणां सुखाद्यमक्रूरं विस्पष्टार्थं मनोहरम् ।  
 मङ्गल्यं दीर्घवर्णात्तमाशौर्वादाभिधानवत् ॥ ३३ ॥  
 चूडाकर्म द्विजातीनां सर्वेषामेव धर्मतः ।  
 प्रथमे ऽवदे तृतीये वा कर्तव्यं श्रुतिचोदनात् ॥ ३४ ॥

## 3.° — Iniciação do Neophyto

(Gānt. I; Mān. II)

- उपनयनं ब्राह्मणस्याष्टमे । १५। नवमे पञ्चमे वा काम्यम् । १६। गर्भादिः  
 २० सङ्ख्या वर्षाणाम् । ७। तद्वितीयं जन्म । ८। तद्यस्मात्स आचार्यः । ११। वेदा-  
 नुवचनाच्च । १०। एकादशद्वादशयोः क्षत्रियवैश्ययोः । ११। आ षोडशाद्वा-  
 ल्मणस्यापतिता सावित्री । १२। द्वाविंशते राजन्यस्य । १३। रुधिकाया  
 वैश्यस्य । १४॥

- गर्भाष्टमे ऽवदे कुर्वीत ब्राह्मणस्योपनायनम् ।  
 २५ गर्भाद्देकादशे राज्ञो गर्भात्तु द्वादशे विशः ॥ ३६ ॥  
 ब्रह्मवर्चसकामस्य कार्यं विप्रस्य पञ्चमे ।  
 राज्ञो बलार्थिनः षष्ठे वैश्यस्येकार्थिनो ऽष्टमे ॥ ३७ ॥  
 आ षोडशाद्ब्राह्मणस्य सावित्री नातिवर्तते ।  
 आ द्वाविंशत्क्षत्रवन्धोरा चतुर्विंशतेर्विशः ॥ ३८ ॥

- अत उच्यते त्रयो ऽयमेत यथाकालमगम्यकृताः ।  
 नात्रित्रोपतिता ग्रान्या भगव्यार्थमिगर्हिताः ॥ ३९ ॥  
 ज्ञपनाय तु यः शिष्यं वेदमध्यापयति तः ।  
 मन्त्रवत्प्राशनं च तनाचार्यं प्रचक्षते ॥ ४० ॥  
 मातुरग्रे ऽधिष्ठननं द्वितीयं नोत्तिवन्धनं ।  
 तृतीयं यज्ञदीक्षायां द्विजस्य श्रुतिचोदनात् ॥ ४१ ॥

## 4.° — Trages do Neophyto

(Gānt. I; Mān. II)

- मौज्जोड्यामौर्वोसौल्यो मेखलाः क्रमेण । १५। कृष्णरुबस्ताडिनानि । १६।  
 वासांसि शाणक्षौमाचिरकुतपाः सर्वेषाम् । १७। कार्पासं चाविकृतम् । १८। 10  
 काषायमप्येके । १९। वार्त्तं ब्राह्मणस्य । २०। माञ्जिष्ठकुरिन्द्रे इतर्याः । २१।  
 वैल्वपालाशौ ब्राह्मणदण्डौ । २२। आश्वत्थपैलवौ शेषे । २३। यज्ञियो वा  
 सर्वेषाम् । २४। अपोडिता यूषवक्त्राः सशल्काः । २५। मूर्धल्लाटनासाग्रप्र-  
 माणाः । २६। मुण्डजटिलशिखाजटाश्च । २७॥

- कार्ष्णीरैववास्तानि चर्मीणि ब्रह्मचारिणः ।  
 वसीरुन्नानुपूर्वेण शाणक्षौमाविकृतानि च ॥ ४१ ॥  
 मौज्जो त्रिवृत्समा श्रूणा कार्या विप्रस्य मेखला ।  
 क्षत्रियस्य तु मौर्वो ड्या वैश्यस्य शणतातवो ॥ ४२ ॥  
 मुञ्जालामे तु कर्तव्याः कुशास्मात्तकवल्गवैः ।  
 त्रिवृता ग्रन्थिनैकेन त्रिभिः पञ्चभिरेव वा ॥ ४३ ॥  
 कार्पासमुपवीतं स्याद्विप्रस्योर्ध्ववृत्तं त्रिवृत् ।  
 शणमूत्रमयं राज्ञो वैश्यस्याविकसौत्रिकम् ॥ ४४ ॥  
 ब्राह्मणो वैल्वपालाशौ क्षत्रियो वाटखादिरौ ।  
 पैलवौडुम्बरौ वैश्यो दण्डानर्हन्ति धर्मतः ॥ ४५ ॥  
 केशात्तिको ब्राह्मणस्य दण्डः कार्यः प्रमाणतः ।  
 ललाटसंमितो राज्ञः स्यात्तु नासात्तिको विशः ॥ ४६ ॥  
 रुद्रवस्ते तु सर्वे स्युरवणाः सौम्यदर्शनाः ।  
 अनुद्वेगकरा नृणां सत्वचो नाग्निद्रुषिताः ॥ ४७ ॥

## 6.º — Modo de se apresentar a receber a catechização

(Gaut. I; Mān. II)

पाणिना सव्यनुपसङ्गुह्यानुष्ठमधीहि भो इत्यामन्त्रयेत गुरुम् । ४६।  
तत्रचतुर्भुजाः । ४७। प्राणोपस्पर्शनं दूर्ध्वम् । ४८। प्राणायामास्त्रयः पञ्चदश-  
5 मात्राः । ४९। प्रातःपूर्वा व्याकृतयः पञ्च सत्याताः । ५०।  
गुरोः पादोपसङ्गुहणं प्रातः । ५१। ब्रह्मानुवचने चाश्रितयोः । ५२। अनुज्ञात  
उपविशन्प्राङ्मुखो दक्षिणतः शिष्य उरुद्वयो वा । ५३। सावित्री चानुवच-  
नम् । ५४। आदितो ब्रह्मण आदाने । ५५। ओङ्कारो ऽन्यत्रापि । ५६॥

उपनीय गुरुः शिष्यं शिष्येच्छौचमादितः ।  
10 आचारमधिकार्यं च संध्योपासनमेव च ॥ ६६॥  
अध्येष्यमाणस्वाचात्तो यथाशास्त्रमुदुखः ।  
ब्रह्माञ्जलिकृतो ऽध्याप्यो लघुवासा जितेन्द्रियः ॥ ७०॥  
ब्रह्मार्म्भे ऽवसाने च पादौ ग्राह्यौ गुरोः सदा ।  
संहृत्य कृस्तावध्येयं स हि ब्रह्माञ्जलिः स्मृतः ॥ ७१॥  
15 व्यत्यस्तपाणिना कार्यनुपसंग्रहणं गुरोः ।  
सव्येन सव्यः स्पष्टव्यो दक्षिणेन तु दक्षिणः ॥ ७२॥  
अध्येष्यमाणं तु गुरुर्नित्यकालमतन्द्रितः ।  
अधोष्ठ भो इति ब्रूयाद्विरामो ऽस्त्विति चारमेत् ॥ ७३॥  
ब्रह्मणः प्रणवं कुर्यादादावन्ते च सर्वदा ।  
20 सवत्यनीकृतं पूर्वं परस्ताच्च विशीर्यते ॥ ७४॥  
प्रातःपूर्वापर्युपासोनः पवित्रैश्चैव पावितः ।  
प्राणायामैस्त्रिभिः पूतस्तत आचारमर्हति ॥ ७५॥  
अकारं चाप्युकारं च मकारं च प्रज्ञापतिः ।  
वेदत्रयात्रिरवृहद्भूर्भुवः स्मरितोति च ॥ ७६॥  
25 त्रिभ्य एव तु वेदेभ्यः पादं पादमद्वन्द्वत् ।  
तदित्युचो ऽस्याः सावित्र्याः परमेष्ठी प्रज्ञापतिः ॥ ७७॥  
एतदुत्तरमेतां च जपेद्यादृतिपूर्विकाम् ।  
संध्योर्वेदविद्विप्रो वेदपुण्येन युज्यते ॥ ७८॥

शरीरं चैव वाचं च बुद्धीन्द्रियमनांसि च ।  
नियम्य प्राञ्जलिस्तिष्ठेद्विज्ञानापो गुरोर्मुखम् ॥ १३१॥  
नित्यमुद्धृतपाणिः स्वात्साधाचारः सुसंवृतः ।  
आस्यतामिति चोक्तः सत्रासीताभिमुखो गुरोः ॥ १३२॥

## 6.º — Tempo que se deve dar ao estudo dos Vedas

(Gaut. II; Mān. III)

द्वादश वर्षीण्येकवेदे ब्रह्मचर्यं चरेत् । ४९। प्रतिद्वादश वा सर्वेषु । ४६।  
प्रहृणात्तं वा । ४७॥

षट्त्रिंशदाब्दिकं चर्यं गुरौ त्रैवेदिकं व्रतम् ।  
तदधिकं पादिकं वा प्रहृणात्तिकमेव वा ॥ १॥

## 7.º — Como cumpre honrar pai e mãe e o mestre

(Gaut. II; Mān. II)

आचार्यः श्रेष्ठो गुह्यणाम् । ५०। मातेत्येके मातेत्येके । ५१॥

उपाध्यायान्दशाचार्य आचार्याणां शतं पिता ।  
सहस्रं तु पितृन्माता गौरवेणातिरिच्यते ॥ १३५॥  
उत्पादकब्रह्मदात्रोर्गौरवान्ब्रह्मदः पिता ।  
ब्रह्मज्ञानं हि विप्रस्य प्रेत्य चेह च शाश्वतम् ॥ १३६॥  
आचार्यश्च पिता चैव माता भ्राता च पूर्वजः ।  
नार्तिनाप्यवमत्तव्या ब्राह्मणेन विशेषतः ॥ २२५॥  
आचार्या ब्रह्मणो मूर्तिः पिता मूर्तिः प्रज्ञापतेः ।  
20 माता पृथिव्या मूर्तिश्च भ्राता खा मूर्तिरात्मनः ॥ २२६॥  
यं मातापितरौ क्लृप्तं सहेते संभवे नृणाम् ।  
न तस्य निष्कृतिः शक्या कर्तुं वर्षशतैरपि ॥ २२७॥  
तयोर्नित्यं प्रियं कुर्यादाचार्यस्य च सर्वदा ।  
तेष्वेव त्रिषु तुष्टेषु तपः सर्वं समाप्यते ॥ २२८॥

- तेषां त्रयाणां शुश्रूषा परमं तप उच्यते ।  
 न तैरन्यनुयाता धर्मनन्दं समाचरेत् ॥२२६॥  
 त एव हि त्रयो लोकास्त एव त्रय आश्रमाः ।  
 त एव हि त्रयो वेदास्त एवाक्तास्त्रयो ऽध्यायः ॥२२७॥  
 पिता वै गार्हपत्यो ऽग्निमीताग्निर्दत्तिणः स्मृतः ।  
 गुरुगृह्यनोयस्तु साग्नित्रेता गरीयसी ॥२२८॥  
 त्रिषप्रनायनेषु त्रीं लोकाश्चिद्वेदहृद्गो ।  
 दीप्यमानः खवपुया देववद्विव मोदते ॥२२९॥  
 इमं लोकं मातृभक्त्या पितृभक्त्या तु मध्यमम् ।  
 गुरुशुश्रूषया खेव ब्रह्मलोकं समश्नुते ॥२३०॥  
 सर्वं तस्यादृता धर्मा यस्यैते त्रय आदृताः ।  
 श्रनादृतास्तु यस्यैते सर्वास्तस्याफलाः क्रियाः ॥२३१॥  
 यावत्तयस्ते जीवेयुस्तावन्नान्यं समाचरेत् ।  
 तेष्वेव नित्यं शुश्रूषां कुर्यात्प्रियहिते रतः ॥२३२॥  
 तेषामनुपरोधेन पारुष्यं यच्चदाचरेत् ।  
 तत्तन्निवेदयेत्तेभ्यो मनोवचनकर्मभिः ॥२३३॥  
 त्रिषेतेषितिकृत्यं हि पुरुषस्य समाप्यते ।  
 एष धर्मः परः साक्षादुपधर्मी ऽन्य उच्यते ॥२३४॥

8.º — Modo de cumprimentar  
 (Mān. II)

- शय्यासने ऽध्याचरिते श्रेयसा न समाविशेत् ।  
 शय्यासनस्थश्चैवैनं प्रत्युत्थायाभिवादयेत् ॥२३५॥  
 ऊर्ध्वं प्राणा क्षुत्क्रामन्ति यूनः स्थविर आयति ।  
 प्रत्युत्थानाभिवादान्यां पुनस्तान्प्रतिपद्यते ॥२३६॥  
 अभिवादनशीलस्य नित्यं वृद्धोपसेविनः ।  
 चत्वारि तस्य वर्धन्त आयुः प्रज्ञा यशो बलम् ॥२३७॥  
 अभिवादात्परं विप्रो ह्यायांसमभिवादयन् ।  
 असौ नामाहमस्मीति खं नाम परिकीर्तयेत् ॥२३८॥  
 नानधेयस्य ये केचिदभिवाद् न ज्ञानते ।  
 तान्प्राज्ञो ऽहमिति ब्रूयात्स्त्रियः सर्वास्तथैव च ॥२३९॥

- माः प्रहं कर्तव्यस्य नान्य नातो ऽभिवादनम् ।  
 नातो गृह्यमायो हि भोगाय सर्पणिः स्मृतः ॥२४०॥  
 ग्रायुन्तान्गय नान्येति प्राच्यो विप्रो ऽभिवादनम् ।  
 प्रकारश्चास्य नातो ऽन्ते प्राच्यः पूर्यन्तान्गयः ॥२४१॥  
 यो न प्रत्यभिवादन्य विप्रः प्रत्यभिवादनम् ।  
 नाभिवाद्यः स विदुषा यथा यूद्धस्तथैव सः ॥२४२॥  
 ब्राह्मणं कुशलं पृच्छत्तत्रवन्धुमनानयन् ।  
 वैश्यं क्षत्रं समागम्य शूद्रमारोग्यमेव च ॥२४३॥  
 श्वाच्यो दीक्षितो नाम्ना यवीयानपि यो भवेत् ।  
 भोभवत्पूर्वकं क्षेममभिभाषेत् धर्मवित् ॥२४४॥  
 परपत्नी तु या स्त्री स्यादसंबन्धा च योनिः ।  
 तां ब्रूयाद्भवतीत्येवं सुभगे भगिनीति च ॥२४५॥

9.º — As tres classes sociaes em uma das quaes o neophyto pode entrar

(Gaut. III; Mān. III, VI)

- तस्याश्रमविकल्पमेके ब्रुवते ।१। ब्रह्मचारी गृहस्थो भिक्षुर्वैखा- 15  
 नसः ।२। तेषां गृहस्थो योनिर्प्रजनत्वादितरेषाम् ।३।

- वेदानधीत्य वेदौ वा वेदं वापि यथाक्रमम् ।  
 श्रविष्णुतब्रह्मचर्यौ गृहस्थाश्रममावसेत् ॥२॥  
 गुरुणानुमतः स्नात्वा समावृत्तो यथाविधि ।  
 उद्वहेत् द्विजो माय्यां सवर्णां तत्तत्प्राविताम् ॥३॥

- ब्रह्मचारी गृहस्थश्च वानप्रस्थो यतिस्तथा ।  
 एते गृहस्थप्रभवाश्चत्वारः पृथगाश्रमाः ॥४॥

10.º — A cerimonia nupcial é a iniciação da mulher

(Mān. II)

- वैवाहिको विधिः स्त्रीणां संस्कारो वैदिकः स्मृतः  
 यतिसेवा गुरौ वासो गृहार्थो ऽग्निपरिक्रिया ॥५॥



11.° Escolha de companhia; graus de parentesco prohibidos  
(Gaut. IV; Mân. III)

गुरुभ्यः सद्गुणो भार्या विन्दतानन्यपुत्री यत्रोयसीम् । १॥ असमानप्रव-  
रविवाहः । २॥ ऊर्ध्वं सप्तमात्पितृवन्धुभ्यः । ३॥ व्रीहिनश्च । ४॥ मातृव-  
५ न्धुभ्यः पञ्चमात् । ५॥

असपिण्डा च या मातुरसगोत्रा च या पितुः ।  
सा प्रशस्ता द्विजातीनां दारकर्मणि मैथुने ॥ ५॥  
महात्ययि समङ्गुनि गो ऽज्ञाविधनधान्यतः  
स्त्रीसंबन्धे दशैतानि कुलानि परिवर्जयेत् ॥ ६॥  
१० क्लोनक्रियं निष्पुरुषं निष्कुन्दो रोमशार्शसम् ।  
क्षत्र्यामयाव्यपत्मारिश्चित्रिकुष्ठिकुलानि च ॥ ७॥

12.°—As seis formas de casamento  
(Gaut. IV; Mân. III)

ब्राह्मो विद्याचारित्र्यवन्धुशौलसम्पन्नाय दद्यादाच्छात्रात्पुत्रताम् । ६॥  
१३ संयोगमन्त्रः प्राज्ञापत्ये सह धर्मश्चर्यतामिति । ७॥ अर्षि गोमिथुनं कन्यावते  
दद्यात् । ८॥ अतर्विद्युलिङ्गे दानं दैवो ऽलङ्कृत्य । ९॥ इच्छत्या स्त्रियं संयो-  
गो गान्धर्वः । १०॥ वित्तेनानतिः स्त्रीमतामासुरः । ११॥ प्रसङ्गादानाद्वा-  
त्तसः । १२॥ असंविज्ञातोपसङ्गमनात्पैशाचः । १३॥ चत्वारो धर्म्याः प्रथमाः । १४॥  
पटित्येके । १५॥

२० चतुर्णामपि वर्णानां प्रेत्येह च हितहितान् ।  
अष्टाविमान्समासेन स्त्रीविवाहान्विवोधत ॥ २०॥  
ब्राह्मो दैवस्तथैवार्थः प्राज्ञापत्यस्तथासुरः ।  
गान्धर्वी रान्तसश्चैव पैशाचश्चाष्टमो ऽधमः ॥ २१॥  
यो यस्य धर्म्यो वर्णस्य गुणदोषौ च यस्य यौ ।  
२५ तद्वः सर्वे प्रवक्ष्यामि प्रसवे च गुणगुणान् ॥ २२॥  
प्रदानुपूर्व्या विप्रस्य क्षत्रस्य चतुरो ऽवरान् ।  
विदूष्यदयोस्तु तानेव विद्याधर्म्यान् रान्तसम् ॥ २३॥

ननरा प्राज्ञपत्यान्प्रशन्तान्तरा विदुः ।  
गन्तव्यं तत्रियन्मरुतानां प्रथममृत्युः ॥ २४॥  
यजानां तु त्रयो धर्म्या दात्रधर्म्या न्मताविह ।  
पैशाचश्चासुरश्चैव कर्तव्यो कदाचन ॥ २५॥  
पृथक्पृथक्वा मित्रो वा विवाहो पूर्वचोदितो ।  
गान्धर्वी रान्तसश्चैव धर्म्यौ क्षत्रस्य तौ स्मृतौ ॥ २६॥  
आच्छात्र्य चार्चयित्वा च श्रुतशौलवते स्त्रियम् ।  
आहूय दानं कन्याया ब्राह्मो धर्मः प्रकीर्तितः ॥ २७॥  
यज्ञे तु वितते सम्यगुलिङ्गे कर्म कुर्वते ।  
अलङ्कृत्य सुतादानं दैवं धर्मं प्रचक्षते ॥ २८॥  
१० एकं गोमिथुनं द्वे वा वरादादाय धर्मतः ।  
कन्याप्रदानं विधिवदार्षी धर्मः स उच्यते ॥ २९॥  
सहोभौ चरतां धर्ममिति वाचानुभाष्य तु ।  
कन्याप्रदानमभ्यर्च्य प्राज्ञापत्यो विधिः स्मृतः ॥ ३०॥  
१५ ज्ञातिभ्यो द्रविणं दत्त्वा कन्यायै चैव शक्तितः ।  
कन्याप्रदानं स्वाच्छात्रादासुरो धर्म उच्यते ॥ ३१॥  
इच्छ्यान्योन्यसंयोगः कन्यायाश्च वरस्य च ।  
गान्धर्वः स तु विज्ञेयो मैथुन्यः कामसंभवः ॥ ३२॥  
हृत्वा हित्वा च मित्रा च क्रोशतीं रुदतीं गृह्णात् ।  
२० प्रसङ्ग कन्यादुरणं रान्तसो विधिरुच्यते ॥ ३३॥  
सुतां मतां प्रमतां वा रूढो यत्रोपगच्छति ।  
स पापिष्ठो विवाहानां पैशाचः प्रथितो ऽष्टमः ॥ ३४॥

13.°—Recitações e deveres religiosos domesticos do dono da casa  
(Gaut. V; Mân. III)

देवपितृमनुष्यभूतर्षिपूजकः । ३॥ नित्यस्वाध्यायः । ४॥ पितृभ्यश्चोदकदा- २५  
नम् । ५॥ यद्योत्साहमन्यत् । ६॥ भार्यादिरमिदायादिवी । ७॥ तस्मिन्गु-  
ह्याणि । ८॥

वैवाहिके ऽग्नौ कुर्वेति गृह्यं कर्म यथाविधि ।  
पञ्चयज्ञविधानं च यन्ति चावाहिकी गृह्णी ॥ ६७॥

- पञ्च सूना गृहस्थस्य चुहो वेष्टयुपस्करः ।  
 कण्टनी चोदकुम्भश्च बध्यते यास्तु वाह्यम् ॥ ६८ ॥  
 तासां क्रमेण सर्वासां निष्कृत्यर्थं महर्षिभिः ।  
 पञ्च क्लृप्ता महायज्ञाः प्रत्यहं गृहमेधिनाम् ॥ ६९ ॥  
 5 ग्रध्यापनं ब्रह्मयज्ञः पितृयज्ञस्तु तर्पणम् ।  
 होमो देवो बलिर्भैतो नृयज्ञो ऽतिथिपूजनम् ॥ ७० ॥  
 पञ्चतान्यो महायज्ञाश्च ह्याययति शक्तिः ।  
 स गृहे ऽपि वसन्नित्यं सूनादोषैर्न लिप्यते ॥ ७१ ॥  
 देवतातिथिभृत्यानां पितृणामात्मनश्च यः ।  
 10 न निर्वपति पञ्चानामुच्छुसन्न स जीवति ॥ ७२ ॥

14. — Deveres para com os hospedes

(Gaut. V; Mān. III)

- भोजयेत्पूर्वमतिथिकुमारव्याधितगर्भिणीसुवासिनीस्थविराजघन्यांश्च । ११ ॥  
 पूजान्त्याशश्च । ३० ॥ शय्यासनावसानुब्रह्मयोपासनानि सदक्लेयसोः समा-  
 15 नि । ३८ ॥ अल्पशो ऽपि ह्रीने । ३९ ॥ असमानग्रामो ऽतिथिरैकरात्रिको  
 ऽधिवृत्तसूर्यपिस्त्रायो । ४० ॥ कुशलानामयारोग्याणामनुग्रहः । ४१ ॥ अत्यं सूद-  
 स्य । ४२ ॥ ब्राह्मणस्यानतिथिरब्राह्मणो ऽयज्ञे संवृत्तश्चेत् । ४३ ॥ भोजनं तु  
 तत्रियस्यार्धं ब्राह्मणेभ्यः । ४४ ॥ अन्यान्भृत्यैः सहानुशंसार्थमानुशंसार्थम् । ४५ ॥

- तृणानि भूमिरुदकं वाञ्छतुर्थं च सूनुता ।  
 20 एतान्यपि सतां गेहे नोच्छिद्यते कदाचन ॥ १०१ ॥  
 एकारात्रं तु निवसन्नतिथिर्ब्राह्मणः स्मृतः ।  
 अनित्यं हि स्थितो यस्मात्तस्मादतिथिरुच्यते ॥ १०२ ॥  
 नैकग्रामोणमतिथिं विप्रं सांगतिकं तथा ।  
 उपस्थितं गृहे विद्यादायी यत्राग्रयो ऽपि वा ॥ १०३ ॥  
 25 अग्रणोऽग्नौ ऽतिथिः सायं सूर्योर्धिं गृहमेधिना ।  
 काले प्रातस्त्वकाले वा नास्यानश्नन्गृहे वसेत् ॥ १०४ ॥  
 न वै खयं तदश्रीयादतिथिं यत्र भोजयेत् ।  
 अन्यं यशस्यमायुष्यं खर्ग्यं चातिथिभोजनम् ॥ १०५ ॥

- शासनाग्रमर्थो शय्यामनुब्रह्मयानुपासनम् ।  
 श्रतमेपूतमं कुर्याद्दोने ह्रीने समे समम् ॥ १०७ ॥  
 न ब्राह्मणस्य त्वतिथिर्गृहे राजन्य उच्यते ।  
 वैश्यसूदो सखा चैत्र शातयो गुरुरेव च ॥ ११० ॥  
 यदि त्वतिथिधर्मेण तत्रियो गृहमाव्रजत् ।  
 5 भुक्तवत्सु च विप्रेषु कामं तमपि भोजयेत् ॥ १११ ॥  
 वैश्यसूदावपि प्रातो कुटुम्बे ऽतिथिधर्मेणो ।  
 भोजयेत्सह भृत्यैस्तावानुशंस्यं प्रयोजयन् ॥ ११२ ॥  
 इतरानपि सख्यादोन्संप्रीत्या गृहमागतान् ।  
 10 प्रकृत्यात्रं यथाशक्ति भोजयेत्सह भार्यया ॥ ११३ ॥  
 सुवासिनीः कुमारीश्च रोगिणी गर्भिणीस्तथा ।  
 अतिथिन्यो ऽग्र एवेतान्भोजयेदविचारयन् ॥ ११४ ॥  
 भुक्तवत्सु च विप्रेषु खेषु भृत्येषु चैव हि ।  
 भुञ्जीयातां ततः पश्चादवशिष्टं तु दंपती ॥ ११६ ॥  
 15 देवान्ब्रीन्मनुष्यांश्च पितृन्गृह्याश्च देवताः ।  
 पूजयित्वा ततः पश्चाद्गृहस्थः शेषभुग्भवेत् ॥ ११७ ॥

15. — Dependencia da mulher

(Gaut. XVIII; Mān. IX, V)

अखतत्वा धर्मे स्त्री । ११ ॥

- अखतत्वाः स्त्रियः कार्याः पुरुषैः खैर्दिवानिशम् ।  
 20 विषयेषु च सङ्गत्यः संस्थाप्या ह्यात्मनो वशे ॥ २ ॥  
 पिता रक्षति कौमारं भर्ता रक्षति यौवने ।  
 रक्षति स्थाविरे पुत्रा न स्त्री खातव्यमर्हति ॥ ३ ॥

- बाल्ये पितुर्वशे तिष्ठेत्पाणिग्राहस्य यौवने ।  
 पुत्राणां भर्तारि प्रेते न भजेत्स्त्री खतत्ताम् ॥ १४८ ॥  
 नास्ति स्त्रीणां पृथग्यज्ञो न व्रतं नाप्युपोषणम् ।  
 25 पतिं शुश्रूषते येन तेन खर्गं महीयते ॥ १४९ ॥

16.° — Compostura e porte da mulher  
(Gaut. XVIII; Mān. IX, V)

नातिचरेरुतीरम् । १। वाक्काचुःकर्मसंयता । ३॥

5 तत्रा नित्यं यतेयातां स्त्रीपुंसौ तु कृतक्रियौ ।  
यथा नातिचरेतां तौ वियुक्तावितरेतरम् ॥ १०२ ॥

अनेन नारी वृत्तेन मनोवागरेकसंयता ।  
इहाग्र्यां कीर्तिमाप्नोति पतिलोकं परत्र च ॥ १६६ ॥

17.° — O levirato; como seja legal  
(Gaut. XVIII; Mān. IX)

40 अपतिरपत्यलिप्सुर्देवरात् । ४। गुरुप्रसूता नर्तुमतीयात् । ५। पिण्डगोत्र-  
ऋषिसम्बन्धेभ्यो योनिमात्राद्वा । ६। नादेवरादित्येके । ७। नातिद्वितीयम् । ८।  
जनयितुरपत्यम् । ९। समयादन्यत्र । १०। जीवतश्च क्षेत्रे । ११। परस्मात्त-  
स्य । १२। द्वयोर्वा । १३॥

45 ज्येष्ठो यवीयसो भार्या यवीयाच्चाग्रजस्त्रियम् ।  
पतितौ भवतो गत्वा नियुक्तावप्यनापदि ॥ १८ ॥  
देवराद्वा सपिण्डाद्वा स्त्रिया सम्यज्युक्तया ।  
प्रज्जेप्सिताधिगतव्या संतानस्य परित्तये ॥ १६ ॥  
विधवायां नियुक्तस्तु घृताक्तो वाग्यतो निशि ।  
एकमुत्पादयेत्पुत्रं न द्वितीयं कथंचन ॥ ६० ॥  
20 द्वितीयमेकं प्रजनं मन्यते स्त्रीषु तद्विदः ।  
अनिर्वृत्तं नियोगार्थं पश्यन्तो धर्मतस्तयोः ॥ ६१ ॥  
ये ऽक्षेत्रिणो वीजवक्तः परक्षेत्रप्रवापिणः ।  
ते वै सस्यस्य ज्ञातस्य न लभते फलं क्वचित् ॥ ४६ ॥  
यद्यन्यगोषु वृषभो वत्सानां जनयेच्छतम् ।  
25 गोमिनामेव ते वत्सा मोघं स्कन्दितमार्घभम् ॥ १० ॥  
तथैवाक्षेत्रिणो वीजं परक्षेत्रप्रवापिणः ।  
कुर्वन्ति क्षेत्रिणामर्थं न वीजी लभते फलम् ॥ ११ ॥

फलं वनभिसंधाय क्षेत्रिणां वीजिनां तथा ।  
प्रत्यक्षं क्षेत्रिणामर्थं वीजाद्योनिर्वलीयसी ॥ १२ ॥

18.° — Circunstancias em que se procede a partilhas, ou toma posse  
de todos os bens o filho mais velho

(Gaut. XXVIII; Mān. IX)

5

ऊर्ध्वं पितुः पुत्रा रिक्थं भोक्तुम् । १। निवृत्ते रजसि मातुर्जीवति  
वेच्छति । २। सर्वं वा पूर्वजस्येतरान्विभूयात्पितृवत् । ३॥

ऊर्ध्वं पितुश्च मातुश्च समेत्य भ्रातरः समम् ।  
भोक्तुमैतृकं रिक्थमनोशास्ते हि जीवतोः ॥ १०४ ॥  
ज्येष्ठ एव तु गृह्णीयात्पितृव्यं धनमशेषतः ।  
40 शेषास्तमुपजीवेयुर्यथैव पितरं तथा ॥ १०५ ॥

19.° — Qual dos modos de transmissão de herança é preferível

(Gaut. XXVIII; Mān. IX)

विभागे तु धर्मवृद्धिः । ४।

एवं सह वसेयुवा पृथग्वा धर्मकाम्यया ।  
45 पृथग्विवर्धते धर्मस्तस्मादभ्यां पृथक्क्रिया ॥ १११ ॥

15

20.° — Partilhas entre irmãos; vantagens do irmão mais velho

(Gaut. XXVIII; Mān. IX)

विंशतिभागो ज्येष्ठस्य मिथुनमुभयतोदद्युक्तो रथो गोवृषः । १। काण-  
खोरकूटवण्टा मध्यमस्यानेकश्चेत् । ६। अविधीन्यायसी गृहमनो युक्तं चतु-  
20 ष्पदां चैकैकं यवीयसः । ७। समधेतरत्सर्वम् । ८॥

ज्येष्ठस्य विंश उदारः सर्वद्रव्याद्य यद्वरम् ।  
ततो ऽर्धं मध्यमस्य स्यात्तुरीयं तु यवीयसः ॥ ११२ ॥  
ज्येष्ठश्चैव कनिष्ठश्च संहरेतां यथोदितम् ।  
ये ऽन्ये ज्येष्ठकनिष्ठाभ्यां तेषां स्यान्मध्यमं धनम् ॥ ११३ ॥

25

सर्विषां धनज्ञातानामादृताग्रमग्रजः ।  
 यच्च सातिशयं किञ्चिदशतश्रायुयादरम् ॥११४॥  
 उदारो न दण्डस्ति संपन्नानां स्वकर्मसु ।  
 यत्किञ्चिदेव देयं तु ज्ञायसे मानवर्धनम् ॥११५॥  
 5 एवं समुक्तोदारे समानंशान्प्रकल्पयेत् ।  
 उदारे ऽनुदृते वेषामियं स्यादंशकल्पना ॥११६॥  
 एकाधिकं हरेद्द्वेष्टः पुत्रो ऽध्यर्थं ततो ऽनुजः ।  
 त्रैशनेशं यत्रोयांस इति धर्मी व्यवस्थितः ॥११७॥

21.º — Quinhão do irmão mais velho  
 10 conforme sua mãe for mais ou menos antiga entre as mulheres legítimas  
 no lar doméstico  
 (Gaut. XXVIII; Mán. IX)

ऋषभो ऽधिको ज्येष्ठस्य ॥१४॥ ऋषभोऽशो ज्येष्ठिनेयस्य ॥१५॥ समधा  
 वाज्येष्ठिनेयेन यत्रोयसाम् ॥१६॥ प्रतिमातृ वा स्वर्गं भागविशेषः ॥१७॥

13 एकं वृषभमुदारे संहरेत् स पूर्वजः ।  
 ततो ऽपरे ज्येष्ठवृषास्तदूनानां स्वमातृतः ॥१२३॥  
 ज्येष्ठस्तु ज्ञातो ज्येष्ठायो हरेद्वृषभपाटशाः ।  
 ततः स्वमातृतः शेषा भजेरन्निति धारणा ॥१२४॥  
 सदृशस्त्रीषु ज्ञातानां पुत्राणामविशेषतः ।  
 20 न मातृतो ज्येष्ठमास्त जन्मतो ज्येष्ठमुच्यते ॥१२५॥

22.º — A quem cabe a herança do falecido sem filho varão,  
 próprio ou adoptivo

(Gaut. XXVIII; Mán. IX)

पिण्डगोत्रर्षिसम्बन्धा रिक्थं भजेरन्स्त्री चानपत्यस्य ॥२१॥

23 अनन्तरः सपिण्डास्तस्य तस्य धनं भवेत् ।  
 अत ऊर्ध्वं सकुल्यः स्यादाचार्यः शिष्य एव वा ॥१८७॥

23.º — O filho de viúva havido por levirato é o successor  
 do defunto marido della  
 (Gaut. XXVIII; Mán. IX)

बीजं वा त्तिप्सेत् ॥२२॥ देववत्यामन्यज्ञातमभागम् ॥२३॥

नियुक्तायामपि पुमात्रार्यो ज्ञातो ऽविधानतः ।  
 5 नैवार्हः पैतृकं रिक्थं पतितोत्पादितो हि सः ॥१४४॥  
 हरेत्तत्र नियुक्तायां ज्ञातः पुत्रो यथौरसः ।  
 क्षेत्रिकस्य तु तद्वीजं धर्मतः प्रसवश्च सः ॥१४५॥

24.º — Bens dotaes da mulher. Como se partilham os bens proprios  
 e exclusivos maternos  
 10 (Gaut. XXVIII; Mán. IX)

स्त्रीधनं दुहितृणामप्रत्तानामप्रतिष्ठितानां च ॥२४॥

अध्ययध्यावाह्निकं दत्तं च प्रीतिकर्मणि ।  
 भ्रातृमातृपितृप्राप्तं षड्विधं स्त्रीधनं स्मृतम् ॥१४४॥  
 15 अवाधेयं च यद्वत्तं पत्या प्रीतेन चैव यत् ।  
 पत्यौ जीवति वृत्तायाः प्रज्ञायास्तदनं भवेत् ॥१४५॥  
 जनन्यां संस्थितायां तु समं सर्वं सहोदराः ।  
 भजेरन्मातृकं रिक्थं भगिन्यश्च सनाभयः ॥१४६॥

25.º — Que filhos têm direito á herança paterna  
 20 (Gaut. XXVIII; Mán. IX)

पुत्रा औरसत्तेजसदत्तकृत्रिमगूढोत्पन्नापविद्धा रिक्थभाजः ॥३२॥ कानी-  
 नसहोऽपौनर्भवपुत्रिकापुत्रस्वयन्दत्तक्रीता गोत्रभाजः ॥३३॥

औरसः तेजसश्चैव दत्तः कृत्रिम एव च ।  
 गूढोत्पन्नो ऽपविद्धश्च दायादा बान्धवाश्च षट् ॥१५६॥  
 25 कानीनश्च सहोऽश्च क्रीतः पौनर्भवस्तथा ।  
 स्वयन्दत्तश्च शौद्रश्च षडदायादबान्धवाः ॥१६७॥

26.º — A quem cabe a herança do Bráhmãnc fallecido sem filho varão;  
a quem a de homem d'outra casta

(Gaut. XXVIII; Mân. IX)

श्रोत्रिया ब्राह्मणस्यानयत्यस्य रिक्थं भवेत् ॥ ४१ ॥ राज्ञेरेषाम् ॥ ४२ ॥

5

सर्वधामध्यभावे तु ब्राह्मणा रिक्थभागिनः ।  
त्रैविद्याः शुचयो दातास्तथा धनी न ह्यीयते ॥ १८८ ॥  
ग्रहार्थं ब्राह्मणद्रव्यं राज्ञा नित्यमिति स्थितिः ।  
इतिषां तु वर्णीनां सर्वाभावे हरेन्नृपः ॥ १८९ ॥

## SECÇÃO V

### A COMEDIA HEROICA

Por comedia heroica, na India, entendemos a composição scenica fundada em lenda epica, em *itihāsa* (V. Sec. II); entendemos a composição denominada em technica sâoskritica *nāṭaka*. É um dos generos superiores (*rūpaka*) das obras scenicas, isto é—daquellas em que a poesia, e portanto a forma litteraria, são elementos principais do espectáculo, e a mimica e a dança apenas accessorios.

A comedia heroica é uma feição da epopeia, é epopeia dialogada. Chamamos-lhe comedia porque não ascendeu á elevação dramatica; não é tragedia porque este genero é estranho ao sentimento, ao gosto litterario sâoskritico e á indole hindu; não é comedia de costumes, e nem este genero tambem existe na litteratura da India, porque na sociedade, acêrca da qual fallar-se de povo é uma abstracção, não ha vida social nem critica de costumes.

Neste ponto de vista é de rigor até dizer-se que a India não teve a escola critica do theatro, ou mesmo que a litteratura sâoskritica não teve a criação litteraria da reprodução scenica dos factos sociaes. Só onde o povo é o criador das situações reaes, pelos factos historicos da sua vida, ha inspiração e assumpto para o alinhio e urdume da concepção, para todo o trabalho de assentamento, disposição e genialidade do artista dramaturgo. Foi por isto que jamais existiu, na India, o que, na Europa, entendemos, com são criterio, que seja *theatro*. O character, a psychologia do Hindu, obrigam toda composição poetica ao maravilhoso, á monotonia do enredo, e á commoção tenue; o auctor jamais se abalancará a pôr em scena catastrophe e desfecho tragico, nem o seu espirito conhece o que chamamos *acção dramatica*.

Se, porém, o theatro, na India, se baseia nas lendas e na poesia epica, especialmente o *nāṭaka*, nem por isso podemos dizer que, para a mentalidade indiana, não tenha a composição scenica os requisitos necessarios do espectáculo: são bastantes a plasticidade e a mimica, prescinde-se quasi da declamação, e na verdade, muitas vezes, se limita o espectáculo á pantomima.

A despeito de toda esta harmonia, ou por isso mesmo que tal harmonia existe, o theatro, na India, não é um instrumento de critica social e não chegou a ser um factor social. É um passatempo que se aproveita em occasião e circumstancias que lhe avincam feição de accessorio na vida; e tanto, que nunca houve logar publico nem edificio proprio, exclusivo, das representações. As obras de valor litterario eram postas em scena nos palacios reaes, as de interesse mais popular eram representadas ao ar livre.

Tem-se querido ver a origem do theatro hindu na imitação das obras scenicas da Grecia. Mas, se ha producto litterario na India com accentuado caracter indiano, é por certo um desses productos o seu theatro.\*

Não appareceu de súbito, como foi até certo ponto o caso em Roma com Livio Andronico; não tem o entrecho grego; não reproduz a technica do theatro da antiguidade classica europeia; nem a dominação dos successores de Alexandre, desapossados da India no seculo precedente á nossa era, foi tal e tão larga que pudesse perpetuar, em segredo, o modelo que, só uns quatro ou cinco seculos mais tarde, Kálidássa, por exemplo, reproduziu e actualmente se denuncia a modernos investigadores.

A arte dramatica encontra-se já constituida em remota antiguidade, para além de Pálini (IV—III sec. antes de Chr.), o qual cita em sua obra os *naṭa-sūtrāṇi*, os *nata-sutras* ou *regras* do *naṭa*, i. e., do actor (em declamação e dança). No dizer de Megasthenes (*apud Arriano* «Indica» 7), já áquelle tempo tinham os Indios a dança satyrica semelhante á da comedia grega, e com ella honravam o seu Diónyso, i. e., Xiva, um dos mais estimados patronos dos compositores de obras scenicas, como se vê do *prologo* das suas composições; e segundo o mesmo Megasthenes (*apud Arriano*, 8) era a tribu dos *Surasenos*, *Συρασενός*, em scr. *śūrasena*, a que prestava culto especial a Héracles, i. e., a Krixna. Ora é ao Nivaismo e ao Krixnaismo que se prendem as origens mais populares e o maior desenvolvimento do theatro indiano.

Contudo não se pense, como é geral cuidar-se e dizer-se, que a origem em absoluto, do theatro é religiosa.\*\*

Ao Nivaismo, ao Krixnaismo, e ao Vixnuismo, phases religiosas postvedicas na civilização áfrica da India, prende-se a melhor parte da litteratura classica desta civilização; mas as nascentes, donde correm os caudaes que formam litteratura tão opulenta, são anteriores a esses terrenos religiosos, onde só procuraram a saneção popular, como procura leito o rio, nos valles das terras onde serpeia. Com as aguas das vertentes se engrossaram

\* Confrontem-se os trabalhos notabilissimos do Ernst Windisch «Der griechische Einfluss im indischen Drama» in *Verhandlungen des fünften internationalen Orientalisten-Congress*, II vol. 2.ª parte, p. 3-106, e Sylvain Lévi «Le Théâtre indien» Paris, 1899, gr. in 8.º XV—432, 428 (app.). Quando escrevemos a introdução desta *Chrestomathia* não *duvidamos* da exactidão da theoria do sr. Windisch; mais tarde *duvidamos* e chegámos a convencernos, depois da leitura dos textos que pudemos haver á mão, de que a these do sr. Windisch não é exacta. Ultimamente o magnifico trabalho do sr. S. Lévi dissipou em nosso espirito todo o receio de irmos em contrario á opinião brillantemente defendida pelo sr. Windisch.

\*\* A vida pública, na Idade-media, não começou, mas *continuou* nas cathedraes. Ali fazia o povo, como *dautes*, as eleições e os contractos, as revoltas a favor da liberdade, e ali assentava a unanimidade de sentimentos. Era isto apenas a continuação historica dos habitos romanos de se praticarem os actos semelhantes da vida pública na *Basílica*. Mas por tal facto não se pode dizer que «as comedias da *Bazoche* provieram do origem ecclesiastica, como se infero da sua (refere-se o auctor, que citamos, á palavra *Bazoche*) derivação do *Basílica*».

*Bazoche*, também escripto em francès *basoche*, *bazoque*, *bazoge*, deriva-se effectivamente de *basílica* em latim, passando pelas formas: *basílica*, *basilique*, *bazewque*, *basoche*, *basoche*. O vocabulo latino deriva do grego *βασιλική*. Este designava a casa do rei, onde se julgava de justiça, na Macedonia. Em Roma construiu-se, por imitação, a *Basílica* do *Forum*; e ali, como na Macedonia, se reuniam os negociantes nos porticos interiores, e faziam a sua *praza de commercio* o assistiam a representações. Mais tarde, Constantino converteu as *Basílicas* em Igrejas; sem que, apesar disso, se perdesse o costume antigo; continuaram os homens de negocio a discutir ali os preços das fazendas e mercadorias, e os histriões e fargantes a darem aos ajuntamentos a alegria de seus momos e galhofa, e representações theatraes de genero prophano.

Em Paris os *cleres du parlement* (i. e. *cleres de procureur, qui fréquentent le parlement*) constituíram uma *basoche* (i. e., *une cour de justice*) pour juger leurs différends entre eux, e o rei da *basoche* era o presidente das representações públicas, porque a *basoche* donnait des représentations théâtrales où l'on jouait des pièces appelées *farces, soties, moralités*. Foi Henrique III quem acabou com o titulo de *Roi de la Basoche*.

Antes de Cathedral houve Basílica, e esta era Palacio real, Tribunal, Praça de Commercio, Theatro.

É claro portanto que, embora *Basoche* ou *Bazoche* se derive de *Basílica*, nem por isso as representações começaram nas cathedraes.

colhendo muitos mananciaes, que os Bráhmanes souberam conduzir para ali. Mas foi das declamações dos *kāthakas*, «rhapsodos», as quaes os Bráhmanes na epoca do renascimento da litteratura sâoskritica se não antes já aproveitaram a seu favor, que se formaram as epopeias eruditas e a comedia heroica,

A dança, o canto, a musica em geral, e os espectaculos, em que duas ou três pessoas falavam reciprocamente, eram enlévo dos Aryas vedicos. Aos colloquios, *sā vāda*, dava-se feição interlocutoria dramatica; e se por um lado parecem vestígios de cantos epicos perdidos, por outro denunciam ou melhor attestam a existencia de figurantes, cantores, dansarinos, declamadores e até coros, e não só de figurantes actores mas também de actrizes.\*

A propria palavra *śaṭuṣa*, uma das que em sâoskrito classico significa «actor», encontra-se no *lajurveda-branco*. Num baixo relêvo de Sanchi, anterior á era christã, ha uma scena de representação dos *kāthakas*, dos rhapsodos que andavam de terra em terra recitando e cantando as lendas dos grandes heroes hindus. Têm os *kāthakas* na mão os instrumentos de musica e estão na attitude gesticulatoria e de bailado, que accentua o caracter dramatico da rhapsodia.

Como também no occidente europeu, assim na India, a religião condemnava estes autos, estas danças, estas declamações, mas transformou-os em autos-sacramentaes representados nos templos e por occasião de festividades e ajuntamentos. Nos livros buddhicos ha a cada passo referencia ás representações, aos espectaculos em que os momos e a dança e a musica enebriam e pervertem; e entre os preceitos religiosos encontramos a prohibição de que se assista ás representações; o que prova quanto haviam já influido nos costumes as rhapsodias com interlocutores. A despeito, porém, do mandamento, ha pinturas buddhicas em que o caracter mundano, a graça sensual e o realismo e perfeição das imagens contrastam de modo singular com o preceito ali mesmo, em templo como o de Ajanta, inteiramente olvidado.

Os espectaculos de bonifrates são conhecidos já na redacção do *Mahābhārata*; e da India foram para Java, com a civilização brahmanica, as representações deste genero, ainda hoje tão estimadas e queridas em toda a peninsula gangetica. Nos trechos que demos na Secção II, vê-se, que, ao contrario da epopeia homérica, são indicados por advertencia, como rubrica, hypermetrica, os interlocutores que têm parte na acção, principalmente, caracteristicamente, do *Mahābhārata*.

A prioridade da arte dramatica relativamente á epoca do renascimento da litteratura sâoskritica, resulta ainda da technologia theatral; porque se a theoria dessa arte fôsse sâoskritica, sâoskriticos seriam os vocabulos technicos; são, porém, *prakriticos*, revestem formas *prakriticas*; o que seria impossivel se anteriormente não houvesse attingido grau importante de desenvolvimento a arte dramatica, popular primeiro e depois litteraria mas ainda *prakritica* e só mais tarde remodelada e trazida pelos eruditos para a litteratura da epoca do renascimento litterario da India.

Gustave Garrez foi o primeiro que denunciou os factos do desenvolvimento, relativamente tardio, da litteratura classica da India, e da existencia anterior de litteratura redigida em dialecto vernaculo, propriamente dito. Está hoje quasi geralmente acceto este modo de ver e com tal criterio se têm estudado melhor o *pāli* e os dialectos *prakriticos*, e se tem colhido da epigraphia dados suficientes para que, em virtude de tudo isto, posamos dizer que o desenvolvimento do grande volume da litteratura sâoskritica é posterior ás origens duma litteratura *prakritica*. Um dos mais distinctos orientalistas modernos, o

\* Nos tempos propriamente do theatro litterario os papeis de mulher eram feitos por actores, a que se dava o nome de *brūkṣa* os quaes para disfarce traziam cabellos crescidos e seios postigos.



crítico por excellencia da sâoskritologia, o sr. A. Barth, é de opinião que só da litteratura sagrada e technica dos Brâhmanes podemos dizer que a litteratura sâoskritica começou pelo sâoskrita; mas ainda aqui ha a fazer pelo menos uma restricção: a technica theatral é prakritica. Com effeito o sâoskrita classico, tal como o conhecemos pelas obras em linguagem moldada nos aphorismos de Pânini, é criação erudita em cuja elaboração entraram dois factores importantissimos, talvez por igual,—o sâoskrita vedico e o falar vernaculo na acceção rigorosa desta palavra.

Tem valor notavel para corroborar o que fica resumidamente assentado, o uso da linguagem prakritica no theatro; e convém agora que digamos o que seja *prākrito*.

Designam-se pelo termo generico de *prākrito*, *prākṛta* «vernaculo, linguagem vulgar, provincial» certos dialectos derivados do sâoskrita falado e não do classico. Os actores que desempenham papeis secundarios, inferiores, falam sempre a lingua do pais natal — é a regra estabelecida pelos livros da arte theatral. Todavia, só três são os typos a que na prática se reduziram os *prākritos*: o dialecto *xauraseni*, *śauraseni*, o dialecto *māgadhi*, *māgadhi*, o dialecto *mahārāṣṭri*, *mahārāṣṭri*, a que ainda theoreticamente podemos acrescentar outro, o dialecto *paizachi*, *pāṣāṇī*.\* São todos dialectos artificiaes de convenção erudita, embora três designem pelo nome dialectos provinciaes: de Xurasena (*Surasenos*, *Σουρασσηνοί*), de Magadha e do pais dos Mahrattas. É *prākrito* por excellencia, nas composições scenicas, o dialecto *māgadhi*, e é elle, segundo parece, o que segue na corrente das antigas rhapsodias. O dialecto *xauraseni* representa a tradição antiga dos adoradores do Héracles indiano, dos sectarios do krixnaismo. Não obstante a excellencia da *māgadhi* é este dialecto de raro emprêgo nas obras scenicas, e só a *xauraseni* tem uso frequente. É o dialecto prakritico litterario *xauraseni*, pois, o preponderante no drama classico, facto que bem mostra o valor do dizer e informação de Megasthenes.

Quando o sâoskrita foi adaptado á litteratura profana, lançaram mão delle os litteratos, mas jainais permittiram os dramaturgos, que, nesta lingua, fallassem os que, por condição do papel desempenhado, não fôsem gente polida de cujos labios saísse pura a linguagem dos deuses. É por isto que só os brâhmanes e os reis falam em scena o sâoskrita, e ainda assim o brâhmane que faz o papel de *vidūṣaka*, especie de *albardão*, ou *albardeiro* como dizia o nosso Gil Vicente, mas no sentido originario de boho, zombeteiro e um pouco alcajota, umas vezes *Polichinello*, outras *Ratinho*, não pode falar em sâoskrita.

Nesta secção encontram-se os seguintes excerpitos:

Do *Abhijñāna-shakuntalam* de Kālidāssa, os actos 1.º e 5.º.

No volume de notas damos um resumo de grammatica prakritica, e a traducção em sâoskrita (*apud* Pischel) dos passos em *prākrito*.

## TEXTO DE QUE SE EXTRAHIRAM OS DOIS ACTOS DADOS NESTA SECÇÃO

*Kālidāssa's Shakuntalā. The Bengālī Recension* — edição de Richard Pischel.

\* Não se conhece peça nenhuma em que entre este *prākrito*.

## XAKUNTALĀ

COMEDIA HEROICA EM 7 ACTOS DE KĀLIDĀSSA

### ACTO I

या सृष्टिः स्रष्टुराद्या वहति विधिभूतं या हविर्या च होत्रो  
ये द्वे कालं विधत्तः श्रुतिविषयगुणा या स्थिता व्याप्य विश्वम् । 5  
यामाहुः सर्वबीजप्रकृतिरिति यया प्राणिनः प्राणवत्तः  
प्रत्यक्षाभिः प्रसवस्तनुभिर्वतु वस्ताभिर्ष्टाभिरोशः ॥ १ ॥

॥ नान्यत्ते ॥

सूत्रधारः ।

श्रुतमतिविस्तरेण । ॥ नेषध्याभिमुखमवलोका ॥ अयि यदि नेषध्य- 10  
विधानमध्यवसितं तदिहामम्यतान् ।

॥ प्रविश्य ॥

नटी ।

श्रुत इयं म्हि । आणवेदु श्रुतो को णिग्रोयो अणुचिद्वीश्रु त्ति ।

सूत्रधारः ।

15

अयि अभिज्ञपमूयिष्ठा परिषत्स्यां च श्रीकालिदासप्रथितवस्तुना नवे-  
नाभिज्ञानशकुन्तलनाम्ना नाटकेनोपस्थातव्यमस्माभिः । तत्प्रतिप्रात्रमाधो-  
यतां यत्नः ।

नटो ।

सुविहिरूपग्रोत्रदाह अङ्गस्स ण किं पि परिहाइस्सदि ।

सूत्रधारः ।

॥ सस्मितम् ॥

- 5 अर्थे कथयामि ते भूतार्थम्  
आ परितोषाद्विदुषां न साधु मन्ये प्रयोगविज्ञानम् ।  
बलवदपि शिक्षितानामात्मन्यप्रत्ययं चेतः ॥२॥

नटो ।

एवं णेदं । अणत्तरकर्णिङ्गं दाणिं आणवेदु अङ्गो ।

10

सूत्रधारः ।

अर्थे किमन्यदस्याः परिषदः श्रुतिप्रसादहेतोर्गीतादनन्तरकर्णीय-  
मस्ति ।

नटो ।

अथ कदरं उण उडुं समस्सइअ गाइस्सं ।

15

सूत्रधारः ।

अर्थे नञ्मनेव तावत्रातिचिरप्रवृत्तमुपभोगक्षमं ग्रीष्मसमयमाश्रित्य  
गीयतां । संप्रति हि

सुभगसलित्वावगाहः पाठलिसंसर्गसुरभिवनवाताः ।  
प्रच्छाद्यसुलभनिद्रा दिवसाः परिणामरमणीयाः ॥३॥

20

नटो ।

॥ गायति ॥

खणचुम्बिआइं भमरेहिं उअह सुउमारकेसरसिहाइं ।  
अवग्रंसअत्ति सदग्रं सिरोसकुसुमाइं पमदाओ ॥४॥

सूत्रधारः ।

- 25 अर्थे साधु गीतं । असौ हि रागापहृतचित्तवृत्तिरातिखित इव भाति  
सर्वतो रङ्गः । तत्कृतं प्रयोगमाश्रित्यैनमाराधयामः ।

नटो ।

एवं पढं ज्जेव अङ्गेण आणत्तं अहिणाणसउत्तलं णाम अउव्वं णाउअं  
अहिणीअदु त्ति ।

सूत्रधारः ।

अर्थे सन्यगवबोधितो ऽस्मि । अस्मिन्क्षणे विस्मृतं खलु मयैतत् । 5  
कुतः ।

तवास्मि गीतरागेण हारिणा प्रसभं कृतः ।

एष राजेव दुःषत्तः सारङ्गेणातिरंहसा ॥५॥

॥ इति निष्क्रान्तौ ॥

॥ प्रस्तावना ॥

10

॥ ततः प्रविशति रथावृद्धः सशरचापहस्तो मृगमनुसरन्नाज्ञा सूतश्च ॥

सूतः ।

॥ राजानं मृगं चावलोक्य ॥

आयुष्मन्

कृष्णसारे ददच्चतुस्त्वयि चाधिष्ठ्यकार्मुके ।

मृगानुसारिणं साक्षात्पश्यामीव पिनाकिनम् ॥६॥

15

राज्ञा ।

सूत । दूरममुना सारङ्गेण वयमाकृष्टाः । सो ऽयमिदानीम्

ग्रीवाभङ्गाभिरामं मुङ्गुरुपतति स्यन्दने दत्तदृष्टिः

पश्चाद्धिनि प्रविष्टः शरपतनभयाद्भूयसा पूर्वकायम् ।

शण्वैर्ध्रुवलोढैः श्रमविवृतमुन्मथंश्रिभिः कीर्णवर्त्मा

पश्योदग्रप्लुतवाह्वयि वक्रतरं स्तोकमुर्व्यां प्रयाति ॥७॥

॥ सविस्मयम् ॥ । कथमनुपतत एव मे प्रयत्नप्रेतणोयः संवृत्तः ।

20

सूतः ।

आयुष्मन् । उद्धातिनी भूमिरिति रश्मिसंयमनाद्रथस्य मन्दीभूतो वेगः ।  
तेन मृग एष विप्रकृष्टः संवृतः । सम्प्रति समदेशवर्ती न ते दुरासदो  
भविष्यति

5

राज्ञा ।

तेन हि विमुच्यतामभीषवः ।

सूतः ।

यथाज्ञापयत्यायुष्मान् । ॥ रथवेगं वृषयित्वा ॥ आयुष्मन् पश्य । एते हि  
मुक्तये रश्मिषु निरायतपूर्वकायाः  
10 खेषामपि प्रसरतां रजसान्तर्ध्याः ।  
निष्क्रम्यचामरशिखाश्रुतकर्णभङ्गा  
धावन्ति वर्त्मनि तरन्ति नु वाञ्छिनस्ते ॥ ८ ॥

राज्ञा ।

॥ सहर्षम् ॥

15

कथमतीत्य हरिणं हरयो वर्तते । तथा हि  
यदालोके सूक्ष्मं व्रजति सहसा तद्विपुलतां  
यदर्थं विच्छिन्नं भवति कृतसंधानमिव तत् ।  
प्रकृत्या यद्वक्तं तदपि समरेखं नयनयोर  
न मे दूरे किञ्चित्क्षणमपि न पार्श्वे रथज्ञवात् ॥ ९ ॥

20

॥ नेपथ्ये ॥ भो भो राजन्नाश्रममृगो ऽयं न हतव्यः ।

सूतः ।

॥ आकर्ण्यवलोच्य च ॥

आयुष्मन् । अस्य खलु ते बाणपातपथवर्तिनः कृष्णसारस्यात्तरायौ  
तपस्विनौ संवृतौ ।

25

राज्ञा ।

॥ ससंश्रमम् ॥

तेन हि निगृह्यतामभीषवः ।

सूतः ।

यथाज्ञापयत्यायुष्मान् ।

॥ इति तथा करोति ॥

॥ ततः प्रविशति सशिष्यो वैखानसः ॥

तापसः ।

5

॥ हस्तमुद्यम्य ॥

भो भो राजन् । आश्रममृगः खल्वयम् ।

न खलु न खलु बाणः संनिपात्यो ऽयमस्मिन्

मृदुनि मृगशरीरे पुष्पराशाविवामि ।

क वत हरिणकानां जीवितं चातिलोत्तं

10

क च निशितनिपाताः सारयुद्धाः शरास्ते ॥ १० ॥

तदासु कृतसंधानं प्रतिसंहर सायकम् ।

शार्तत्राणाय वः शस्त्रं न प्रहर्तुमनागति ॥ ११ ॥

राज्ञा ।

॥ सप्रणामम् ॥

15

एष प्रतिसंहतः । ॥ इति यथोक्तं करोति ॥

तापसः ।

॥ सहर्षम् ॥

सदृशमेवैतत्पुरुवंशप्रभवस्य नरेन्द्रप्रदोपस्य भवतः । सर्वथोभयचक्रव-  
तिर्न पुत्रमाप्नुहि ।

20

राज्ञा ।

॥ सप्रणामम् ॥

प्रतिगृहीतं ब्राह्मणवचः ।

तापसौ ।

राज्ञन् । समिदाहरणाय प्रस्थितावावामेष चास्मद्गुरोः कण्वस्य साधि- 25  
दैवत इव शकुन्तलयानुमालिनीतीरमाश्रमो दृश्यते । न चेदन्यकार्यति-  
पातः प्रविश्यात्र गृह्यतामतिथिसत्कारः । अयि च

धर्म्यास्तपोधनानां प्रतिवृत्तविघ्नाः क्रियाः समभिवीक्ष्य ।  
शास्यसि कियद्भुजो मे रक्षति मौवाकिणाङ्क इति ॥१२॥

राज्ञा ।

अथ संनिहितस्तत्र कुलपतिः ।

5

तापसौ ।

इदानीमेव दुहितरमतिथिसत्कारायादिभ्यः दैवमस्याः प्रतिकूलं शम-  
यितुं सोमतीर्थं गतः ।

राज्ञा ।

यद्येवं तामेव द्रक्ष्यामि सैव विदितभक्तिमीं महर्षये निवेदयिष्यति ।

10

तापसौ ।

एवं साधयावस्तावत् ॥ इति सशिष्यो वैखानसो निष्क्रान्तः ॥

राज्ञा ।

सूत । प्रेरयाश्चान्युण्याश्चमदर्शनेनात्मानं पुनीमहे तावत् ।

सूतः ।

15 यथाज्ञापयत्यायुष्मान् ॥ इति भूयो रथवेगं ह्रपयति ॥

राज्ञा ।

॥ समन्तादवलोक्य ॥

अकथितो ऽपि ज्ञायत एव यथायमाभोगस्तपोवनस्य ।

सूतः ।

20

कथमिव ।

राज्ञा ।

किं न पश्यसि । इह हि

नीवाराः मुक्तकोटरार्गकमुखश्रष्टास्तनूणामधः

प्रस्रिग्धाः क्वचिदिदुर्दोषलभिदः सूचयन्त एवोपलाः ।

25

विश्वासीपगमादभिन्नगतयः शब्दं सहते मृगास्

तोयाधारपथाश्च वल्कलशिखानिस्यन्दतेखाङ्किताः ॥१३॥

अपि च

कुल्याम्भोभिः पवनचपलैः शाखिनो धौतमूला

भिन्नो रागः किसलयरुचामाङ्गयधूमोद्गमेन ।

एते चार्वागुपवनभुवि च्छिन्नदर्मीङ्कुरायां

नष्टाशङ्का हरिणशिखो मन्दमन्दं चरन्ति ॥१४॥

5

सूतः ।

सर्वनुपपन्नम् ।

राज्ञा ।

॥ स्तोक्रमत्तरं गत्वा ॥

सूत । आश्रमोपरोधो मा भूतदिहैव रथं स्थापय यावद्वतरामि ।

10

सूतः ।

धृताः प्रग्रहाः । अवतरत्वायुष्मान् ।

राज्ञा ।

॥ अवतीर्यात्मानमवलोक्य च ॥

सूत । विनीतवेशप्रवेश्यानि तपोवनानि । तदिदं तावद्दृष्टतामाभरणं  
धनुश्च ॥ इति सूतस्यार्पयति ॥ यावदाश्रमवासिनः प्रत्यवेक्ष्य निर्वर्तिष्ये  
तावदाद्रिपृष्ठाः क्रियतां वाजिनः ।

सूतः ।

यथाज्ञापयसि ॥ इति निष्क्रान्तः ॥

राज्ञा ।

20

॥ परिक्रम्यावलोक्य च ॥

इदमाश्रमपदम् । यावत्प्रविशामि ॥ प्रविष्टकेन निमित्तं सूचयित्वा ॥ अथे

शातमिदमाश्रमपदं स्फुरति च वाङ्मः कुतः फलमिहास्य ।

अथ वा भवितव्यानां द्वाराणि भवन्ति सर्वत्र ॥१५॥

॥ नेपथ्ये ॥ इदो इदो पित्रसहोदयो ।

25

राजा ।

॥ कर्णे दत्ता ॥

अये दक्षिणेन वृत्तवाटिकामाल्ताप इव श्रूयते । भवतु । अवगच्छामि ।  
॥ परिक्रम्यावलोक्य च ॥ अये एतास्तपस्विन्यकाः स्वप्रमाणानुवृत्तैः सेच-  
नघट्टेवीत्यपादयेभ्यः पयो दातुमित एवाभिवर्तते । अहो मधुरमासां दशनम् ।  
शुद्धातुल्यभूमिदं वपुराश्रमवासिनो यदि जनस्य ।  
दूरीकृताः खलु गुणैरुद्यानलता वनलताभिः ॥ १६ ॥  
यावदेताम्हायामाश्रितः प्रतिपालयामि । ॥ इति विलोकयन्स्थितः ॥

॥ ततः प्रविशति यद्योक्तव्यापारा सह सखोभ्यां शकुन्तला ॥

10

एका ।

हृत्ता सउत्तले ततो वि तादकणस्स अस्समरुक्खन्ना पिअ त्ति तद्धमि ज्ञेण  
णोमात्तिअकुसुमपरिपेलवा वि तुनं एदेसुं आलवाल्पूरणेसुं णित्ता ।

शकुन्तला ।

15

हृत्ता ण केवलं तादस्स णिअओ ममावि सहोअरत्तिणेहो एदेसुं ।

॥ इति वृत्तसेचनं नाटयति ॥

प्रियंवदा ।

सहि सउत्तले उद्वं लम्बिदा एदे गिम्हआलकुसुमदाइणो अस्समरु-  
क्खन्ना । दाणिं अदिअत्तकुसुमसमए वि रुक्खए सिंचम्ह । तेण हि  
अण्हिसंधिगरुओ धम्मो भविस्सदि ।

20

शकुन्तला ।

सहि रमणीअं मत्तेसि ।

॥ इति भूयो वृत्तसेचनं नाटयति ॥

राजा ।

॥ आत्मगतम् ॥

25

कथमियं सा कण्वडुहिता शकुन्तला ॥ सवित्मयम् ॥ अहो असाधुदर्शी  
तत्र भवान्कण्वः य इमां वल्कलधारणे नियुक्ते ।

इदं किलाव्याजमनोहरं वपुस्  
तपःकृतं साधयितुं य इच्छति ।

ध्रुवं स नीलोत्पलपत्रधारया  
शमीलतां हेतुमृषिर्व्यवस्यति ॥ १७ ॥

भवतु । पादपात्तरितो विश्वस्तां तावदेनां पश्यामि । ॥ इत्यपवार्य 5  
स्थितः ॥

शकुन्तला ।

हृत्ता अणुसूए अदिपिण्डेण एदिणा वज्जलेण पिअंवदाए दं पोउद  
म्हि । ता सिळ्ळिहि दाव णं । ॥ अनुसूया शिथिलयति ॥

प्रियंवदा ।

10

॥ सहस्रम् ॥

एत्थ दाव पओहरवित्थारइत्तअं अत्तणो ज्ञोव्वणारम्भं उवाल्हस्स ।

राजा ।

सम्यगियमाह ।

इदमुपहितसूक्ष्मग्रन्थिना स्कन्धदेशे  
स्तनयुगपरिणाहाच्छादिना वल्कलेन ।

15

वपुर्भिनवमस्याः पुष्यति खां न शोभां  
कुसुममिव पिनडे बाण्डुपत्रोदरेण ॥ १८ ॥

अथ वा कामनप्रतिवृत्तस्य वयसो वल्कलं न पुनरुत्पन्नमिदं न  
पुञ्जाति । कुतः ।

20

सरसिजमनुविद्धं शैवलेनापि रम्यं

मलिनमपि हिमांशोर्लक्ष्म लक्ष्मीं तनोति ।

इयमधिकमनोज्ञा वल्कलेनापि तत्रो

किमिव हि मधुराणां मण्डनं नाकृतोनाम् ॥ १९ ॥

शकुन्तला ।

25

॥ अग्रतो वलोक्य ॥

सहोओ एस वादेरिदपल्लवडुलीहि किं पि वाहरेदि विअं नं चूदर-  
क्खन्ना । ता ज्ञाव णं संभावमि । ॥ इति तथा करोति ॥

प्रियंवदा ।

हृत्वा सउत्तले इध ङ्गेव मुकुत्तत्रं चिट् ।

शकुन्तला ।

किं णिमित्तं ।

प्रियंवदा ।

तए समीवदिदाए लदासणाधो विअ अं चूदरुक्खओ पडिहादि ।

शकुन्तला ।

अदो ङ्गेव पिअंवरं त्ति तुमं वुच्चसि ।

राजा ।

अवितथमाह प्रियंवदा । तथा ह्यस्याः

अधरः किसलयरागः कोमलविटपानुकारिणौ बाहू ।

कुसुममिव लोभनीयं यौवनमङ्गेषु संनद्धम् ॥२०॥

अनुसूया ।

हृत्वा सउत्तले इअं सअंवरवहू सहअरस्स तए किदणामहेअ वण-  
दोसिणि त्ति णोमालिआ ।

शकुन्तला ।

॥ उपगम्यावलोक्य च सहर्षम् ॥

हृत्वा रमणीयो कन्वु इमस्स पाअवमिधुणस्स वदिअरो संवुत्तो । इअं  
णवकुसुमज्जोवणा णोमालिआ अअं पि बद्धपालदाए उवभोअक्खमो सह-  
अदो त्ति । ॥ इति पश्यती तिष्ठति ॥

प्रियंवदा ।

॥ सस्मितम् ॥

अणुसूए ज्ञाणासि किं णिमित्तं सउत्तला वणदोसिणि अदिमेत्तं पेक्खदि  
त्ति ।

अनुसूया ।

ण वन्वु त्रिभावेमि । कथेहि ।

प्रियंवदा ।

जधा वणदासिणी सरिसेण पादवेण संगदा तथा अहं पि णाम अणु-  
इअं वरं लहेअं त्ति ।

शकुन्तला ।

एस अत्तणो दे चित्तगदो मणोरधो । ॥ इति कलसमावर्जयति ॥

अनुसूया ।

हृत्वा सउत्तले इअं तादकणेण तुमं विअ सहत्थसंवदिदा माहवीलदा ।  
इमं विसुमरिदासि ।

शकुन्तला ।

तदो अत्ताणं पि विसुमरिस्सं । ॥ त्वतामुपेत्यावलोक्य च सहर्षम् ॥ 40  
अच्छरीअं अच्छरीअं पिअंवरं पिअं दे णिवेदेमि ।

प्रियंवदा ।

सहि किं मे पिअं ।

शकुन्तला ।

असमए कन्वु एसा आमूलादो मउत्तिदा माहवीलदा ।

उभे ।

॥ सखरमुपगम्य ॥

सहि सअं सअं ।

शकुन्तला ।

सअं । किं ण पेक्खध ।

प्रियंवदा ।

॥ सहर्षं निवृप्य ॥

तेण हि पडिप्यअं दे णिवेदेमि । आसणपाणिगहणा सि तुमं ।

शकुन्तला ।

॥ सासूयम् ॥

एण एस दे अत्तगदो मणोरधो ।



प्रियंवदा ।

ए क्वबु परिहासेण भणामि । सुदं क्वबु मए तादकणस्स मुहादो  
तुह कल्लाणसूअं इदं णिमित्तं ति ।

अनुसूया ।

5 पियंवदे अदो इजेव सउत्तला ससिणेहा माहवोत्तदं सिंचदि ।

शकुन्तला ।

ज्ञदो मे वहिणिआ भोदि तदो किं ति ए सिंचिस्सं । ॥ इति कल-  
समावर्जयति ॥

राजा ।

10 अपि नाम कुलपतेरियमसवणत्तित्रसंभवा भवेत् । अथ वा कृतं संदेहेन ।

असंशयं चतुपरिग्रहत्तमा

यदार्यमस्यामभिलाषि मे मनः ।

सतां हि संदेहपदेषु वस्तुषु

प्रमाणमतःकरणप्रवृत्तयः ॥ २१ ॥

15 तथापि तन्नत एनामुपलप्स्ये ।

शकुन्तला ।

॥ ससंभ्रमम् ॥

अम्मो एणोमात्तिअं उल्लिअ वअणं मे मङ्गअरो अहित्तसदि ।

॥ इति भ्रमरबाधां हपयति ॥

20

राजा ।

॥ सत्पृहम् ॥

यतो यतः षट्पणो ऽभिर्वतते

ततस्ततः प्रेरितवामलोचना ।

विवर्तितभूरियमय शित्तते

25

भयादकामापि हि दृष्टिविभ्रमम् ॥ २२ ॥

अपि च । ॥ सासूयमिव ॥

चत्तापाङ्गां दृष्टिं स्पृशसि बहुशो वेपथुमती

रहस्याख्यायीव खनासि मृदु कर्णातिकचरः ।

करं व्याधुवत्याः पिबसि रतिसर्वस्वमधरं

वयं तन्नाक्षेयान्मधुकरं कृतास्त्वं खलु कृती ॥ २३ ॥

5

शकुन्तला ।

हत्ता परित्ताअध मं इमिणा उट्टमङ्गअरेण अहिभूअमाणं ।

उमे ।

॥ सस्मितम् ॥

का अम्हे परित्ताणे । एत्थ दाव उस्सत्तं सुमरं जदो राअरक्खिअदं 10  
तवोवणां ।

राजा ।

अवसरः खल्वयमात्मानं दर्शयितुं । न भेतव्यं ॥ इत्यधीति ऽपवार्य ॥

एवं राजाहमिति परिज्ञानं भवेत् । भवतु । अतिथिसमाचारमवलम्ब्ये ।

शकुन्तला ।

15

ए एसो उव्विणीदो विरमदि । ता अणदो गमिस्सं । ॥ पादात्तरे  
सदृष्टिवित्तेपम् ॥ हृङ्गी हृङ्गी कथं इदो वि मं अणुसरदि । ता परि-  
त्ताअध मं ।

राजा ।

॥ सखरमुपगम्य ॥

20

आः

कः यौरवे वसुमती शासति शासितरि उर्विनीतानाम् ।

अयमाचरत्यविनयं मुग्धासु तपस्विन्यासु ॥ २४ ॥

॥ सर्वा राजानं दृष्ट्वा किंचिदिव संभ्राताः ॥

अनुसूया ।

25

अज्झ ए किंपि अच्चाहिदं किं तु अं णो पियसही मङ्गअरेण आउत्ती-  
अमाणा कादरोभूदा । ॥ इति शकुन्तलां दर्शयति ॥

राज्ञा ।

॥ शकुन्तलामुपेत्य ॥

अयि तयो वर्धते ।

॥ शकुन्तला ससाधसमवनतमात्रो तिष्ठति ॥

8

अनुसूया ।

दाणिं अदिधिविसेसलम्भेण ।

प्रियंवदा ।

साग्रदं शृङ्गास्स । कृत्वा सउत्तले गच्छ उदग्रादो फलमिस्सं अग्रं  
उवहर इदं पि पादोदग्रं भविस्सदि ।

10

राज्ञा ।

भवति सूनृतयैव वाचा कृतमातिथ्यम् ।

अनुसूया ।

तेण हि इमस्सिं सह्यावसोदलाए कृत्ववषवेदिआए उवविसिअ परिस्समं  
अवषेडु शृङ्गा ।

13

राज्ञा ।

ननु यूयमप्यनेन धर्मकर्मणा परिश्रान्ताः । तन्मुहूर्तमुपविशत ।

प्रियंवदा ।

॥ ज्ञानात्तिकम् ॥

कृत्वा सउत्तले उदं णो अदिधिपण्डुवासणं । ता एहि उवविसम्ह ।

20

॥ इति सर्वा उपविशन्ति ॥

शकुन्तला ।

॥ आत्मगतम् ॥

किं णु कखु इमं ज्ञाणं पेक्खिअ तवोवणविरोहिणो विश्वास्स गम-  
णीअ म्हि संवुत्ता ।

23

राज्ञा ।

॥ सर्वा अवलोक्य ॥

अहो समानवयोद्वपरमणीयं सौहार्दमत्र भवतीनाम् ।

प्रियंवदा ।

॥ ज्ञानात्तिकम् ॥

कृत्वा अणुमए को णु कखु इमं ज्ञाणं पेक्खिअ तवोवणविरोहिणो विश्वास्स गम-  
णीअ म्हि संवुत्ता ।

अनुसूया ।

5

कृत्वा ममावि कोदृक्कृतं । पुच्छिस्सं दाव णं । ॥ प्रकाशम् ॥ शृङ्गास्स  
मङ्गरालावज्जणिदो विस्सम्भो मं आलावेदि । कदरो उण शृङ्गेण राएसि-  
वंसो अलंकारीअदि कदरो वा देसो विरुपण्डुस्सुगो करोअदि । किं  
णिमित्तं शृङ्गेण सुउमारेण तवोवणागमणपरिस्समे अय्या उवणीदो ति ।

शकुन्तला ।

10

॥ आत्मगतम् ॥

हिअ मा उत्तम्म । जं तए चित्तिदं तं अणुसूया मत्तेदि ।

राज्ञा ।

॥ खगतम् ॥ कथमिदानीमात्मानं निवेदयामि कथं वात्मनः परिहरं  
करोमि । ॥ विचित्य ॥ भववेवं तावत् । ॥ प्रकाशम् ॥ भवति वेदविद- 15  
स्मि राज्ञः पौरवस्य नगरधर्माधिकारे नियुक्तः पुण्याश्रमदर्शनप्रसङ्गेन धर्मा-  
रण्यमिदमायातः ।

अनुसूया ।

सणाधा धम्मआरिणो ।

॥ शकुन्तला शृङ्गारलज्जां नाटयति ॥

20

सख्यौ ।

॥ उभयोराकारं विदित्वा ज्ञानात्तिकं ॥

कृत्वा सउत्तले जइ शृङ्गा तादो इध संपिहिदो भवे ।

शकुन्तला ।

तदो किं भवे ।

23

उभे ।

तदो ज्ञोविदसव्वस्सेणावि इमं अदिधिविसेसं कदत्थं कोदि ।

शकुन्तला ।

॥ सकृत्ककोपम् ॥

अवेध किं पि ह्यिष्टं कदुग्रं मत्तेषां नो वः वः सुणिस्सं ।

राजा ।

वयमपि तावद्भवत्यौ सखीगतं किं चित्पृच्छामः

उभे ।

अज्ञं अणुगमहे वि अन्वत्थणा ।

राजा ।

तत्र भवान्कण्वः शाश्वते ब्रह्मणि वर्तते इयं च वः सखी तस्यात्मजेति  
10 कथमेतत् ।

अनुसूया ।

सुणाडु अज्ञो । अत्थि कोसिञ्चो त्ति महुप्पहावो राएसी ।

राजा ।

तत्र बवान्कौशिकः

15

अनुसूया ।

तं सहोए पक्खं अवगच्छ । उड्ढिदसरीरसंवडुणाए उण तादकणो से  
पिदा ।

राजा ।

उड्ढिदशब्देन जनितं नः कुतूहलं । तदामूलाच्छ्रोतुमिच्छामः ।

20

अनुसूया ।

सुणाडु अज्ञो । पुरा किल तस्स राएसिणो उग्गे तवसि वत्तमाणस्स  
कधं पि ज्ञादसङ्गेहि देवेहिं मेणग्गा णाम अक्करा पिग्गमविग्गअरिणी  
पेसिदा ।

राजा ।

25 अस्त्येतदन्यसमाधिभीरुत्वं देवानां । ततस्ततः

अनुसूया ।

ततो वसन्तोदारमणीए समए उम्मादइत्तअं ताए हवं पेक्खिअ ।

॥ इत्यधीक्षे लज्जां नाटयति ॥

राजा ।

पुनन्तादयमन्यत इयं । नयथायमनमनयथा ।

अनुसूया ।

अधरे ।

राजा ।

उपपश्यते ।

मानुषीभ्यः कथं नु स्यादस्य रूपस्य संभवः ।

न प्रभातरत्नं ज्योतिरुदेति वसुधातलात् ॥ २५ ॥

॥ शकुन्तला सखीजाधोमुखी तिष्ठति ॥

राजा ।

॥ आत्मगतम् ॥

कृत लब्धावकाशा मे मनोरथाः ।

प्रियंवदा ।

॥ सस्मितं शकुन्तलां विलोक्य ॥

पुणो वि वत्तुकामो विअ अज्ञो ।

॥ शकुन्तला सखीमङ्गल्या तर्जयति ॥

राजा ।

सम्यगुपलक्षितं भवत्या । अस्ति नः सुचरितश्रवणलोभादन्यदपि प्रष्ट-  
व्यम् ।

प्रियंवदा ।

तेण हि अलं विअरिरेण । अणिअज्ञत्तणणिअओओ कखु तवस्सिअणो ।

राजा ।

एतत्पृच्छामि ।

वैखानसं किमनया व्रतमाप्रदानाद्

व्यापारोधि मदनस्य निषेवितव्यम् ।

अत्यतमेव सदृशेक्षणवल्लभाभिरु

ग्रहो निवत्स्यति समं हरिणाङ्गनाभिः ॥ २६ ॥

प्रियंवदा ।

अङ्ग धम्माग्रणपरवसो अग्रं जणो । गुरुणो उण से अणुअवरण्णदाणे  
संकणो ।

राज्ञा ।

॥ आत्मगतं सहर्षम् ॥

भव हृदय साभिलाषं संप्रति संदेहनिर्णयो ज्ञातः ।

आशङ्कसे यदग्रिं तदिदं स्पर्शक्षमं रत्नम् ॥ २७ ॥

शकुन्तला ।

॥ सरोषनिव ॥

10 अणुसूए गमिस्सं अहं ।

अनुसूया ।

किं णिमित्तं ।

शकुन्तला ।

इमं असंबद्धपलाविणिं पिअंवदं अङ्गाए गोदमीए गउअ णिवेदइस्सं ।

15 ॥ इत्युत्तिष्ठति ॥

अनुसूया ।

सहि ण जुत्तं अस्समवाप्तिणो जणस्स अकिदसङ्कारं अदिधिविसेसं  
उज्झिअ सच्छन्दो गमणं ।

॥ शकुन्तला उत्तरमदवैव प्रस्थिता ॥

20

राज्ञा ।

॥ अपवार्य ॥

कथं गच्छति । ॥ उत्थाय त्रिघृत्तुरिवेच्छां निगृह्य ॥ अहो चेष्टाप्रतिह-  
पिका कामिजनमनोवृत्तिः । अहं हि

अनुयास्यन्मुनितनयां सहसा विनयेन वारितप्रसरः ।

25

सस्यानादचलन्नपि गत्वेव पुनः प्रतिनिवृत्तः ॥ २८ ॥

प्रियंवदा ।

॥ शकुन्तलामुपसृत्य ॥

हृत्वा चण्डि ण तब्बदि गतुं ।

शकुन्तला ।

॥ परिवृत्य सभ्रूभङ्गम् ॥

5

किं ति ।

प्रियंवदा ।

उवे मे रुक्खसेअणके धरेसि । तेहिं दाव अत्ताणअं मोअवेहि तदा  
गमिस्ससि । ॥ इति बलान्निवर्तयति ॥

राज्ञा ।

10

वृक्षसेचनदेवात्र भवतीं परिश्रातामवगच्छामि । तथा ह्यस्याः

सस्तांसावतिमात्रलोहिततलौ बाहू घटोत्सेपणाद्

अद्यापि स्तनवेपथुं जनयति श्वासः प्रमाणाधिकः ।

बद्धं कर्णशिरीषरोधि बद्धे धर्माभसा जालकं

बन्धे संसिनि चैकहस्तयमिताः पर्याकुला मूर्ध्नाः ॥ २९ ॥

15

तदहमेनामनृणां करोमि ।

॥ इति अङ्गुरीयकं ददाति । सख्यौ प्रतिगृह्य नामाक्षराणि  
वाचयित्वा च परस्परमवलोकयतः ॥

राज्ञा ।

अलमन्यथासंभावनया । राज्ञः प्रतिग्रहो ऽयम् ।

20

प्रियंवदा ।

तेण हि णारिहिदि इमं अङ्गुरीयविअोअं काउं अङ्गो । अङ्गस्स वअ-  
णादो ज्जेव अरिणा एसा भोउ ।

अनुसूया ।

हृत्वा सउत्तले मोअविदासि अणुकम्पिणा अङ्गोण अथ वा महाराएण । 25  
ता कहिं दाणिं गमिस्ससि ।

शकुन्तला ।

॥ अन्तर्मगतम् ॥

ण र्दे परिरुहस्सं जड अत्तणो पव्वे ।

प्रियंवदा ।

संपदं किं ण गच्छीमहि ।

शकुन्तला ।

दाणिं पि किं तुह अत्त म्हि । जडा मे रोअदि तदा गमिस्सं ।

राजा ।

॥ शकुन्तलां विलोकयन्नात्मगतम् ॥

10 किं नु खलु यथा वयमस्यामेव नियमपि अस्मान्प्रति स्यात् । अथ वा  
लब्धावकाशा मे मनोवृत्तिः ।

वाचं न मिश्रयति यद्यपि मद्वचोभिः

कर्णं ददात्यवहिता मयि भाषमाणे ।

कामं न तिष्ठति महाननसंमुखीयं

15 भूयिष्ठमन्यविषया न तु दृष्टिर्स्याः ॥३०॥

॥ नेपथ्ये ॥ भो भोस्तपस्विनस् तपोवनसंनिहितसत्त्वर्त्तणाय सज्जीभवतु  
भवन्तः । प्रत्यासन्नः क्लिप्त मृगयाविहारी पार्थिवो दुःषन्तः ।

तुरगचरुहस्तश्चा हि रेणुर्विटपनिषत्तज्जलान्द्रवत्क्लेषु ।

पतति परिणतारुणप्रकाशः शलभसमूह इवाश्रमदुर्गेषु ॥३१॥

20

राजा ।

॥ खगतम् ॥

अहो धिक्काद्वेयिणः सैनिकास्तपोवनमनुरन्धति ।

॥ पुनर्निपिथ्य ॥ भो भोस्तपस्विनः पर्याकुलकुर्वद्बुद्धीकुमारकानेष प्राप्तः ।

तोत्रायातादभिसुखतरस्कन्धभयैकदत्तः

25

प्रौढाकृष्टव्रततिबलयासंज्ञानाज्जातप्राशः ।

मूर्ती विव्रस्तपस इव नो भिन्नसारङ्गयूथो  
धर्मारण्यं विरुजति गङ्गाः स्यन्दनात्लोकभीतः ॥३२॥

॥ सर्वाः श्रुत्वा ससंभ्रममुत्तिष्ठन्ति ॥

राजा ।

अहो धिक्कथमपरादस्तपस्विनामस्मि । भवतु । तावत्प्रतिगच्छामि । 5

सख्यौ ।

महाभाग इमिणा कृत्तिसंभमेण पङ्गाउल म्हु । ता अणुजाणाहि णा  
उत्तग्रगमणे ।

अनुसूया ।

॥ शकुन्तलां प्रति ॥

10

हृत्ता सउत्तले आउत्ता अज्जा गोदमी भविस्सदि । ता एहि सिग्घं  
एकत्था होम्ह ।

शकुन्तला ।

॥ गतिसंरोधं इपयित्वा ॥

15

हृदो हृदो ऊरुत्थम्भविश्रल म्हि संवुत्ता ।

राजा ।

खैरं खैरं गच्छतु भवत्यः । वयमप्याश्रमवाधा यथा न भवति तथा  
प्रयतिष्यामहे ।

सख्यौ ।

महाभाग विदिदभूदो सि । णं संपदं ज्ञं उवअरमज्जात्थदाए अवरुद्धं 20  
म्हु तं मरिसेसि । असंभाविदसक्कारं भूयो वि पच्चवेक्खणमिमतं सपरि-  
हारं अज्जं विणवेम्ह ।

राजा ।

मा मैवं । दर्शनेनैवात्र भवतीनां पुरस्कृतो ऽस्म ।

शकुन्तला ।

25

अणुसू अहिणवकुससूपरिक्खरं मे चलणं कुरुअसाहापरिलगं च  
मे वज्जलं । ता पडिवालेध मं ज्ञाव णं मोआवेमि ।

॥ इति राजानमवलोकयन्ती सह साध्वीभ्यां निष्क्रान्ता ॥

राज्ञा ।  
॥ निःश्वस्य ॥

गताः सर्वाः । भवतु । अहमपि गच्छामि । शकुन्तलादर्शनादेव मन्दो-  
त्सुक्यो ऽस्मि नगरगमनं प्रति । यावदनुयात्रिकानतिदूरे तपोवनस्य  
5 निवेशयामि । न खलु शक्तो ऽस्मि शकुन्तलाव्यापारादात्मानं निवर्तयितुं ।  
कुतः ।

गच्छति पुरः शरीरं धावति पश्चादसंस्थितं चेतः ।  
चोनांशुकमिव केतोः प्रतिवातं नीयमानस्य ॥ ३३ ॥  
॥ इति निष्क्रान्ताः सर्वे ॥

10

॥ इत्याखेटको नाम प्रथमो ऽङ्कः ॥

### ACTO V

॥ ततः प्रविशति कञ्चुकी ॥

कञ्चुकी ।  
॥ निःश्वस्य ॥

15 अहो यत कीदृशी वयोवस्थामापन्नो ऽस्मि ।

आचार इत्यधिकृतेन मया गृहीता  
या वेत्रयष्टिर्वरोधगृहेषु राज्ञः ।  
काले गते वक्रुतिथे मम सैव ज्ञाता

प्रस्थानविक्षेपगतेरवलम्बनाय ॥ ११८ ॥

20 यावदभ्यन्तरगताय देवाय खमनुष्ठेयमकालक्षेपाह्निं निवेदयामि । ॥ स्तो-  
कमन्तरं गत्वा ॥ किं पुनस्तत् । ॥ विचित्य ॥ आं ज्ञातम् । कण्वशिष्या-  
स्तपस्विनो देवं द्रष्टुमिच्छन्ति । भोश्चित्रमेतत् ।

क्षणात्प्रबोधमायाति लब्धयते तमसा पुनः ।

निर्वीक्ष्यतः प्रदीपस्य शिखेव जगतो मतिः ॥ ११९ ॥

25

॥ परिक्रम्य दृष्ट्वा ॥ एष देवः ।

प्रज्ञाः प्रज्ञाः खा इव तद्वयिखा  
निषेवते शातमना विविक्तम् ।

यूथानि संचार्य रविप्रतप्तः

शीतं दिवा स्थानमिव द्विपेन्द्रः ॥ १२० ॥

यत्सत्यं शङ्कित इवास्मीदानीमेव धर्मीसनादुत्थिताय देवाय कण्व- 5  
शिष्यागमनं निवेदयितुम् । अथ वा कुतो वा विश्रामो लोकपालानाम् ।  
तथा हि ।

भानुः सकृद्युक्ततुरङ्ग एव  
रात्रिर्दिवं गन्धर्वहः प्रयाति ।

शेषः सदैवाहितभूमिभारः

षष्ठांशवृत्तेरपि धर्म एषः ॥ १२१ ॥

10

॥ इति परिक्रामति ॥

॥ ततः प्रविशति राजा विदूषको विभवतश्च परिवारः ॥

राज्ञा ।

॥ अधिकारखेदं निवृण्व्य ॥

15

सर्वः प्रार्थितमधिगम्य सुखो संपद्यते । राज्ञो तु चरितार्थतापि दुःखो-  
त्तरैव । कुतः ।

श्रीत्सुक्यमात्रमवसादयति प्रतिष्ठा  
क्षिप्नाति लब्धपरिपालनवृत्तिरेव ।

नातिश्रमापनयनाय यथा श्रमाय

राज्यं खलुस्तद्धतदण्डमिवातपत्रम् ॥ १२२ ॥

20

॥ नेपथ्ये ॥ वैतालिकौ । जयति जयति देवः ।

एकः ।

खसुखनिर्भिलाषः खिद्यसे लोकहितोः

प्रतिदिनमथ वा ते सुष्टिरेवंविधैव ।

अनुभवति हि मूर्ध्ना पादपस्तीव्रमुष्णं

शमयति परितपं ह्यायया संश्रितानाम् ॥ १२३ ॥

25

द्वितीयः ।

नियमयसि विमार्गप्रस्थितानात्तदण्डः

प्रशमयसि विवादं कल्पसे रक्षणाय ।

शतनुषु विभवेषु ज्ञातयः सत्तु नाम

वयि तु परिसमाप्तं बन्धुकृत्यं जनानाम् ॥१२४॥

राजा ।

॥ आकर्ण्य ॥

आश्चर्यम् । एतेन कार्यानुशासनपरिश्रान्ताः पुनर्नवीकृताः स्मः ।

विदूषकः ।

१० भो गोविन्दराग्रो त्वि भणितस्स रिसभस्स परिस्समो णस्सदि ।

राजा ।

॥ सस्मितम् ॥

ननु क्रियतामासनपरिग्रहः ।

॥ उभावुपविष्टौ परिजनश्च यथास्थानं स्थितः । नेपथ्ये वीणाशब्दः ॥

१५

विदूषकः ।

॥ कर्णं दत्त्वा ॥

भो वग्रस्स संगीदसालत्तरे कर्णं देहि ॥ त्वग्रसुद्धा वीणाए सरसंज्ञोग्रो  
सुणीग्रदि । ज्ञाणे तत्तथ भोदी हंसवदो वणपरिचग्रं करेदि त्वि ।

राजा ।

२० तूष्णीं भव यावदाकर्णयामि ।

कञ्चुकी ।

॥ विलोक्य ॥

अग्रे अन्यासक्तचित्तो देवः । तदवसरं प्रतिपालयामि ।

॥ इत्येकाले स्थितः ॥

२५

॥ नेपथ्ये गीयते ॥

अहिणवमङ्गलोद्भाविग्रो तह परिचुम्बिग्र चूग्रमङ्गरि ।

कमलवसर्मेत्तणिव्वुग्रो मङ्गुग्र वीसरिग्रो सि णं कहुं ॥१२५॥

राजा ।

अहो रागपरिवाहिनी गीतिः ।

विदूषकः ।

भो वग्रस्म । किं दाव से गीदिग्रए गहिदो भवदा अक्खरत्थो ।

राजा ।

॥ सस्मितम् ॥

सकृत्कृतप्रणयो ऽयं जनः । तदहं देवी हंसवतीमतरेणोपालम्भमाग-  
तो ऽस्मि । सखे माधव्य मद्रचनादुच्यतां देवी हंसवती सम्यगुपालब्धो  
ऽस्मीति ।

विदूषकः ।

ज्ञं भवं आणवेहि । ॥ उत्थाय ॥ भो वग्रस्स । गहिदो तए परेकरहि  
हत्थेहि सिक्खण्डके अक्खमहो । ता अवीदराग्रस्स विग्र समणस्स ण त्थि  
दाणिं मे मोक्खो ।

राजा

गच्छ । नागरकवृत्त्या शातयैनान् ।

विदूषकः ।

का गदी ।

॥ इति निष्क्रान्तः ॥

राजा ।

॥ खगंतम् ॥

किं नु खलु गीतमेवंविधमाकर्ण्येष्टिजनविरुहादते ऽपि बलवदुत्कण्ठि-  
तो ऽस्मि । अथ वा ।

रम्याणि वोच्य मधुरांश्च निशम्य शब्दान्

पर्युत्सुको भवति यत्सुखितो ऽपि ज्ञातुः ।

तद्येतसा स्मरति नूनमवोधपूर्वं

भावस्थिराणि जननात्तरसौहृदानि ॥१२६॥

॥ अस्मृतिनिमित्तमुन्मनस्कत्वं इत्ययति ॥



कञ्चुकी ।

॥ उपसृत्य ॥

जयति जयति देवः । एते खलु हिमगिरिरूपत्यकारण्यवासिनः कण्व-  
संदेशमादाय सखीकास्तपस्विनः प्राप्ताः । इति श्रुत्वा देवः प्रमाणम् ।

5

राज्ञा ।

॥ सविस्मयम् ॥

किं कण्वसंदेशहारिणः सखीकास्तपस्विनः ।

कञ्चुकी ।

अथ किम् ।

40

राज्ञा ।

तेन हि विज्ञाप्यतां महचनादुपाध्यायः सोमरातः । श्रमूनाश्रमवासिनः  
श्रौतेन विधिना सत्कृत्य खयमेव प्रवेशयितुमर्हस्येति । श्रमप्येतांस्तप-  
स्विदर्शनोचिते देशे प्रतिपालयामि ।

कञ्चुकी ।

15 यथाज्ञापयसि ।

॥ इति निष्क्रान्तः ॥

राज्ञा ।

॥ उत्थाय ॥

वेत्रवति अग्निशरणमार्गमादेशय ।

20

प्रतीहारी ।

इहो इहो एतु देवो । ॥ परिक्रम्य ॥ भट्टा एसो अहिणवसंमज्जाणरम-  
णीओ सण्हिदहोमधेणू अग्गिसरणआलिन्दओ । ता आरोकुडु देवो ।

राज्ञा ।

॥ साभिनयमारुह्य परिजनांसावलम्बी तिष्ठन् ॥

25

वेत्रवति किमुद्दिश्य तत्र भवता कण्वेन मत्सकाशमृषयः प्रेषिताः ।

किं तावद्गतितानामुपोल्लतपसां विप्रैस्तपो दूषितं

धर्मारण्यचरेषु केन चिदुत प्राणिष्वसञ्चेष्टितम् ।

आहो खितप्रसवो ममापचरितैर्विष्टम्भितो वीरुधान्

इत्यावृण्वद्गुप्रतर्कमपरिच्छेदाकुलं मे मनः ॥ १२७ ॥

प्रतीहारी ।

देवस्स भुअसदणिव्वुदे अस्समे कुदो एदं । किं तु सुचरिदाहिणन्दि-  
णो इसीओ देवं सभाजइदुं आगद ति तज्जेमि ।

॥ ततः प्रविशता गौतमीसहितौ शकुतलामादाय कण्वशिष्यौ  
पुरतश्चैषां पुरोहितकञ्चुकिनी ॥

5

कञ्चुकी ।

इत इतो भवतः ।

शार्ङ्गरवः ।

सखे शारद्वत ।

महाभागः कामं नरपतिर्भिन्नस्थितिर्सौ

10

न कश्चिद्वर्णानामपथमपकृष्टो ऽपि भजते ।

तथापीदं शश्वत्परिचितविविक्तैर्न मनसा

ज्ञानाकोर्णं मन्ये कृतवहृपरीतं गृहमिव ॥ १२८ ॥

शारद्वतः ।

शार्ङ्गरव । स्थाने खलु पुरप्रवेशात्तवेदशः संवेगः । अहमपि

15

अभ्यक्तमिव स्नातः शुचिर्शुचिमिव प्रबुद्ध इव सुप्तम् ।

वद्धमिव क्षैर्गतिर्जनमवशः सङ्गिनमवैमि ॥ १२९ ॥

पुरोधः ।

अत एव भवद्विधा महातः ।

शकुतलता ।

20

॥ दुर्निमित्तमभिनोय ॥

अस्मो किं ति वामेदरं णअणं मे विष्फुरदि ।

गौतमी

आद पेडिहदं अमङ्गलं । सुहृदं दे होतु । ॥ इति परिक्रामन्ति ॥

पुरोधः ।

25

॥ राजानं निर्दिश्य ॥

भोस्तपस्विनः । असावत्र वर्णाश्रमाणां रक्षिता प्रागेव मुक्तासनः प्रति-  
पालयति वः । पश्यतैनम् ।

शार्ङ्गवः ।

काममेतदभिनन्दनीयम् । तत्रापि वयमत्र मध्यस्थाः । कुतः ।

भवति नग्रास्तरवः फलोद्गमैर

नवाम्बुभिर्द्वित्विम्बिनो घनाः ।

अनुदताः सत्पुरुषाः समृद्धिभिः

स्वभाव एवैष परोपकारिणाम् ॥१३०॥

प्रतीहारी ।

देव प्रसन्नमुखा सुत्यकृप्या विश्वं दसीशो दोसति ॥

राजा ।

॥ शकुन्तलां निर्वर्ण्य ॥

अथ ।

केयमवगुण्ठनवतो नातिपरिस्फुटशरोरलावण्या ।

मध्ये तपोधनानां कसिलयमिव पाण्डुयत्राणाम् ॥१३१॥

प्रतीहारी ।

भट्टा दंसणीयाकिदि क्खु लक्खीअदि ।

राजा ।

भवतु । अन्निर्वर्ण्यं खलु परकलत्रम् ।

शकुन्तला ।

॥ उरसि हस्तं दत्त्वा । आत्मगतं ॥

हृद्यश्च किं एवं वेवसि । अज्जउत्तस्स भावाणुबन्धं सुमरिअ धीरत्तणं  
दाव अवलम्बस्स ।

पुरोधः ।

॥ पुरो गत्वा ॥

स्वस्ति देवाय । देव एते खलु विधिवदर्चितास्तपस्विनः । कश्चिदेते-  
२५ पूषाध्यायसंदेशस्तं देवः श्रोतुमर्हति ।

राजा ।

॥ सादरम् ॥

अवहितो ऽस्मि ।

शिष्यो ।

॥ हस्तमुद्यम्य ॥

भां राज्ञश्चिद्यतां भवान् ।

राजा ।

॥ सप्रणामम् ॥

सर्वानभिवाद्ये वः ।

शिष्यो ।

स्वस्ति भवते ।

राजा ।

अपि निर्विघ्नं तपः ।

शिष्यो ।

कुतो धर्मक्रियाविघ्नः सतां रक्षितरि वयि ।

तमस्तपति धर्मीशौ कथमाविर्भविष्यति ॥१३२॥

राजा ।

॥ आत्मगतम् ॥

सर्वथार्थवान्खलु मे राज्ञशब्दः । ॥ प्रकाशम् ॥ अथ भगवान्कुशलो  
कणवः ।

शार्ङ्गवः ।

राज्ञन्वाधीनकुशलाः खलु सिद्धिमताः । स भवत्तमनामयप्रश्नपूर्वकमि-  
दमाह ।

राजा ।

किमाज्ञापयति ।

शार्ङ्गवः ।

यन्मिश्रसमवायादिमां मदीयां दुहितरं भवानुपयेने तन्मया प्रीतिमता  
युवयोरनुज्ञातम् । कुतः ।

तमर्हतां प्राग्रहुरः स्मृतो ऽसि नः

शकुन्तला मूर्तिमतीव सत्क्रिया ।

समानयंस्तुल्यगुणं वधूवरं

चिरस्य वाच्यं न गतः प्रज्ञापतिः ॥१३३॥

तदिदानीमापन्नसत्वेयं गृह्यतां सहधर्मचरणयेति ।

गौतमी ।

भद्रेण वत्तुकाम म्हि । ए मे वयणावकासो त्थि कधिडे ति ।

राजा ।

अयि कथ्यताम् ।

गौतमी ।

णावेकिन्वग्रो गुरुग्रणो इमीग्र तुमे वि ण पुच्छिग्रा बन्धू ।  
एकक्रमेण वरिह किं भणउ एकमेकस्स ॥१३४॥

शकुन्तला ।

किं णु क्खु अज्झउत्तो भणिस्सदि ।

राजा ।

॥ साशङ्कमाकुलमाकर्ण्य ॥

अये । किमिदमुपन्यस्तम् ।

शकुन्तला ।

॥ खगतम् ॥

ऊं । सावलेवो से वग्गणावक्खेवो ।

शार्ङ्गरवः ।

किं नाम किमिदमुपन्यस्तमिति । ननु भवानेव सुतरां लोकवृत्तात्-  
निष्ठातः ।

सतीमपि ज्ञातिकुलैकसंश्रयां

जनो ऽन्यथा भर्तृमतीं विशङ्कते ।

अतः समीपे परिणेतुरिष्यते

प्रियाप्रिया वा प्रमदा खबन्धुभिः ॥१३५॥

राजा ।

किमत्र भवतो मया परिणीतपूर्वा ।

शकुन्तला ।

॥ आत्मगतं सविषादम् ॥

हिअग्र संवुत्ता दे आसङ्का ।

शार्ङ्गरवः ।

राज्ञन्किं कृतकार्यद्विषादमे प्रति विमुखतोचिता राज्ञः ।

राजा ।

कुतो ऽयमसत्कल्पनाप्रसङ्गः ।

शार्ङ्गरवः ।

॥ गजोधम् ॥

मूर्ख्यनो विकाराः प्रायेणैश्वर्यगतानान् ।

राजा ।

विशेषेणाधित्तितो ऽस्मि ।

गौतमी ।

॥ शकुन्तलां प्रति ॥

ज्ञाद मा तज्झ । अवणइस्सं दाव दे अवगुण्ठणं । तदो भट्टा तुमं  
अहिंसाणिस्सदि ति । ॥ इति तथा करोति ॥

राजा ।

॥ शकुन्तलां निर्वर्ण्य । आत्मगतम् ॥

इदमुपनतमेवं रूपमास्तिष्ठाति

प्रथमपरिमृष्टोत्तं स्यान्न वेत्यध्यवस्यन् ।

भ्रमर इव निशात्ते कुन्दमतस्तुषारं

न खलु सपदि भोक्तुं नापि शक्नोमि मोक्तुम् ॥१३६॥

प्रतीहारी ।

॥ खगतम् ॥

अहो धम्मावेकिन्वदा भट्टिणो । ईदिसं णाम सुहोवणदं इत्थेरदणं  
पेक्खिअ को अणो विअरेदि ।

शार्ङ्गरवः ।

भो राजन्किमिदं ज्ञोषमास्यते ।

राजा ।

भोस्तपस्विन् । चित्तयन्नपि न खलु खीकरणमत्र भवत्याः स्मरामि ।  
तत्कथमिगामभिव्यक्तसत्त्वत्तणामात्मानं क्षेत्रियमिव मन्यमानः प्रतिप-  
त्स्ये ।

शकुन्तला ।

॥ खगतम् ॥

हृद्दी हृद्दी । कथं परिणहं ज्जेव संदेहो । भग्गा दाणिं मे दूरारो-  
हिणो आसालदा ।

मा तावत् ।  
शार्ङ्गरवः ।

कृतावमशीमनुमन्यमानः

सुतां लया नाम मुनिर्विमान्यः ।

दुष्टं प्रतिग्राह्यता खमर्थं

पात्रीकृतो हस्युरिवाति येन ॥१३७॥

शारद्वतः ।

शार्ङ्गरव विरम तमिदानीम् । शकुन्तले वक्तव्यमुक्तमस्माभिः । सो ऽयमत्र  
भवानेवमाह । दीयतामस्मै प्रतिवचनम् ।

शकुन्तला ।

॥ खगतम् ॥ इमं श्रवत्यन्तरं गदे तादिसे शृणुए किं वा सुमराविदेण ।  
अथ वा अत्ता दाणिं मे सोधणीओ । भोडु । ववसिस्सं । ॥ प्रकाशम् ॥  
शृङ्गउत्त । ॥ इत्यर्धेति ॥ अथ वा संसद्दो दाणिं एसो समुदाग्रो ।  
पोरव शुत्तं णाम तुह पुरा अस्समपदे सव्भावुत्ताणहिअं इमं ज्ञाणं तथा  
समग्रपुव्वं संभाविअ संपदे ईदिसेहिं अक्खरेहिं पच्चाचक्खिउं ।

राज्ञा ।

॥ कर्णौ पिधाय ॥

शान्तं शान्तम् ।

व्यपदेशमाविलयितुं समीकृते मां च नाम पातयितुम् ।

कूलङ्कुषेव सिन्धुः प्रसन्नमोघं तटतहं च ॥१३८॥

शकुन्तला ।

भोडु । परमत्थदो इदं परपरिग्गहसङ्गिणा तए एदं पउत्तं ता अहि-  
णाणेण केण वि तत्र संदेहं श्रवणदस्सं ।

राज्ञा ।

प्रथमः कल्पः ।

शकुन्तला ।

॥ मुद्रास्थानं परामृश्य ॥

रुद्धी रुद्धी श्रुत्वाश्रुत्वा मे श्रुत्वा ।

॥ इति सविवादं गौतमीमीक्षते ॥

गौतमी ।

ज्ञाद णं दे सक्कावदारे सचीतित्थे उद्वं वन्दमाणाए पव्वदं श्रुत्वाश्रुत्वा ।

राज्ञा ।

इदं तत्प्रत्युत्पन्नमतित्वं स्त्रीणाम् ।

शकुन्तला ।

एत्थ दाव विहिणा दंसिदं पडुत्तणं । अवरं दे कधदस्सं ।

राज्ञा ।

श्रोतव्यमिदानीं संवृत्तम् ।

शकुन्तला ।

णं एकदिअसं वेदसत्तदामणउवए णल्लिणीवत्तभाअणमदं उद्वं तव हत्थे  
संणिहिदं आसि ।

राज्ञा ।

शृणुमस्तावत् ।

शकुन्तला ।

तक्खणं सो मम पुत्तकिद्वो मअसावओ उवत्थिदो । तदो तए अं  
दाव पव्वं पिवडु त्ति शृणुकम्पिणा उवच्छन्दो । ण उण दे अवरिचि-  
दस्स हत्थादो उद्वं उवगदो पाडुं । पच्चा तस्सिं ज्जेव उदए मए गहिदे  
कदो तेण पणओ । एत्थन्तरे विहसिअ भाणिदं तए । सच्चं सव्वो सगन्धे  
वीससदि । इदो डुवे वि तुम्हे आरणकाओ त्ति ।

राज्ञा ।

आभिस्ताभिरात्मकार्यनिर्वर्तिनीभिर्मधुराभिरनृतवाग्भिराकृष्यते विष-  
यिणः ।

गौतमी ।

महाभाअ ण अरिहसि एवं मत्तिडुं । तवोवणसंवडिदो क्खु अं ज्ञाणो  
अणहिणो केदवस्स ।

राज्ञा ।

तापसवृद्धे ।

स्त्रीणामशिक्षितपटुत्वममानुषीषु

संदृश्यते किमुत याः प्रतिबोधवत्यः ।

प्रागत्तरीक्षगमनात्खमपत्यज्ञातम्

अन्यद्विज्ञैः परभृताः किल पोषयन्ति ॥१३९॥

शकुन्तला ।

॥ सरोषम् ॥

अण्डा अत्तणो हिअण्णमाणेण किल्ल सव्वं एदं पेक्खसि । को णाम  
अणो धम्मकच्चुअववदेसिणो तण्हणकूवोवमस्स तव अणुकारी भविस्सदि ।

5

राजा ।

॥ खगतम् ॥

वनवासादविश्रमः पुनरत्र भवत्याः कोपो लक्ष्यते । तथा हि ।

न तिर्यगवलोकितं भवति चक्षुरालोहितं

वचो ऽपि परुषाक्षरं न च परेषु संसृजते ।

10

हिमार्त इव वेपते सकल एष बिम्बाधरः

स्वभावविनते भ्रुवौ युगपदेव भेदं गते ॥ १४० ॥

अथ वा संदिग्धबुद्धिं मामधिगत्य केतवच्छायया कोपो ऽस्याः । तथा  
कानया

15

मय्येव विस्मरणदाहणचित्तवृत्तौ

वृत्तं रहः प्रणयमप्रतिपद्यमाने ।

भेदाद्भुवोः कुटिलयोरतिलोहिताक्ष्या

भग्नं शरासनमिवातिरुषा स्मरस्य ॥ १४१ ॥

॥ प्रकाशम् ॥

भद्रे प्रश्रितं दुःश्रुतचरितं प्रज्ञासु । नापीदं दृश्यते ।

20

शकुन्तला ।

सुदुह । दाणिं अत्तच्छन्दाणुआरिणो संवुत्त म्हि ज्ञा इमस्स परवसस्स  
पच्चरणं मुहुमहुणो हिअण्णपत्थस्स हत्थव्भासं उवगदा ।

॥ इति पटाक्षेपेन मुखमावृत्य रोदिति ॥

शार्ङ्गरवः ।

25

इत्थमप्रतिवृत्तं चापत्तं दहति ।

अतः समीक्ष्य कर्तव्यं विशेषात्संगतं रहः ।

अज्ञातहृदयेष्वेवं वैरीभवति सौहृदम् ॥ १४२ ॥

राजा ।

अयि भोः किमत्रभवतीवचनसंप्रत्ययादेवास्मान्संभूतदोषैर्धित्तिपथ ।

शार्ङ्गरवः ।

॥ सासूयम् ॥

श्रुतं भवद्भिर्धरोत्तरम् ।

आ जन्मनः शाखामशिक्षितो यस्

तस्याप्रमाणं वचनं जनस्य ।

5

पराभिसंधानमधीयते यैर

विद्येति ते सन्ति किल्भाप्तवाचः ॥ १४३ ॥

राजा ।

हंहो सत्यवादित्रभ्युपगतं तावदस्माभिरेवंविधा एव वयम् । किं  
पुनरिमांभिसंधाय लभ्यते ।

10

शार्ङ्गरवः ।

विनिपातः ।

राजा ।

विनिपातः पौरवैर्लभ्यत इत्यश्रद्धयमेतत् ।

शार्ङ्गरवः ।

15

भो राज्ञन्किमत्रोत्तरैः । अनुष्ठितो गुरुनियोगः । संप्रति निर्वर्तामहे  
वयम् ।

तद्देवा भवतः पत्नी त्यज वैनां गृहाण वा ।

उपयत्तुर्हि दारेषु प्रभृता सर्वतोमुखी ॥ १४४ ॥

गौतमि । गच्छायतः ।

20

॥ इति प्रस्थिताः ॥

शकुन्तला ।

अहं इमिणा दाव किद्वेण विप्यलदा । तुम्हे वि मं परिच्छग्रथ ।

॥ इत्यनुप्रतिष्ठते ॥

गौतमी ।

25

॥ परिवृत्यावलोकाय च ॥

वच्छ सङ्गरव अणुगच्छदि णो करुणपरिदेविणी सउत्तला । पच्चदे-  
सपिसुणे भत्तरि किं करोडु तवस्सिणी ।

शार्ङ्गरवः ।

॥ सरोषं निवृत्य ॥

आः पुरोभागिनि । किमिदं खातव्यमवलम्बसे ।

॥ शकुन्तला भीता वेपते ॥

5

शार्ङ्गरवः ।

सृणोतु भवतो ।

यदि यथा वदति क्षितिपस्तथा

त्वमसि किं पितुरुत्कुलया त्वया ।

अथ तु वेत्सि युचि व्रतमात्मनः

10

पतिगृहे तव दास्यमपि क्षमम् ॥ १४५ ॥

तिष्ठ । साधयामो वयम् ।

राज्ञा ।

भोस्तपस्विन् । किमत्र भवतो विप्रलम्ब्यते । पश्य ।

कुमुदान्येव शशाङ्कः सविता बोधयति पङ्कजान्येव ।

15

वशिनां हि परपरिग्रहसंस्लेषपराङ्मुखो वृत्तिः ॥ १४६ ॥

शार्ङ्गरवः ।

राज्ञत्रय पुनः पूर्ववृत्तं व्यासङ्गाद्विस्मृतं भवेत्तदा कथमधर्मभोरोद्धारप-  
रित्यागः ।

राज्ञा ।

20

भवन्तमेव गुरुलाघवं पृच्छामि ।

मूढः स्यामहमेवा वा वदेन्मिथ्येति संशये ।

दारत्यागो भवाम्याहो परस्त्रीस्पर्शपांशुलः ॥ १४७ ॥

पुरोधः ।

॥ विचार्य ॥

25

यदि तावदेवं क्रियते ।

राज्ञा ।

अनुशास्तु गुरुः ।

पुरोधः ।

अत्र भवतो तावदाप्रसवादस्मद्गृहे तिष्ठतु ।

30

राज्ञा ।

कुत इदम् ।

पुरोधः ।

त्वं साधुनैमित्तिकैरादिष्टपूर्वः प्रथममेवोभयचक्रवर्तिनं पुत्रं जनयिष्य-  
सीति । स चेन्मुनिदौहित्रस्तत्तत्तपोपपन्नो भवति ततः प्रतिनन्य शुद्धात्त-  
मेनां प्रवेशयिष्यसि । विपर्यये तस्याः पितुः समोपगमनं स्थितमेव ।

राज्ञा ।

यथा गुरुभ्यो रोचते ।

पुरोधः ।

॥ उत्थाय ॥

वत्से इत इतो ऽनुगच्छ माम् ।

5

शकुन्तला ।

भगवदि वसुन्धरे देहि मे अक्षरं ।

10

॥ इति सह पुरोधसा तपस्विभिर्गौतम्या च रुदती प्रस्थिता ।

राज्ञा शापव्यवहितस्मृतिः शकुन्तलामेव चिन्तयति ॥

नेपथ्ये ।

15

आश्चर्यमाश्चर्यम् ।

राज्ञा ।

॥ कर्णं दत्त्वा ॥

किं नु खलु स्यात् ।

॥ प्रविश्य ॥

20

पुरोधः ।

॥ सविस्मयम् ॥

देव । अहुतं खलु वृत्तम् ।

राज्ञा ।

किमिव ।

पुरोधः ।

25

परावृत्तेषु कण्वशिष्येषु ।

सा निन्दती खानि भाग्यानि बाला

ब्राह्मत्वेप्यं रोहितुं च प्रवृत्ता ।

किं तदानीम् ।

राज्ञा ।

पुरोधः ।

स्त्रीसंस्थानं चाप्सरस्तीर्थमारात्  
क्षित्वैवाम्बु ह्योत्तिरेनां तिरो भूत् ॥१४८॥

॥ सर्वे विस्मयं हृषयन्ति ॥

राज्ञा ।

गुरो प्रथममेवास्माभिरेवो ऽर्थः प्रत्यादिष्टः । किं मृषा तर्किणाचिष्यते ।  
विभ्राम्यताम् ।

पुरोधः ।

विज्ञयस्व ।

॥ इति निष्क्रान्तः ॥

राज्ञा ।

वेत्रवति । पर्याकुल इवास्मि । शयनीयगृहमादेशय ।

प्रतीहारी ।

इदो इदो एतु देवो ।

राज्ञा ।

॥ परिक्रामन्खगतम् ॥

कामं प्रत्यादिष्टां स्मरामि न परिग्रहे मुनेस्तनयाम् ।  
बलवत्तु हृयमानं प्रत्यायतीव मां हृदयम् ॥१४९॥

॥ इति निष्क्रान्तः सर्वे ॥

॥ इति शकुन्तलाप्रत्याख्यानं नाम पञ्चमो ऽङ्कः ॥

## SECÇÃO VI

### A PHILOSOPHIA PANTHEISTA

Por philosophia pantheista entendemos aqui propriamente a especulação vedântica, o vedantismo.

Desde o seu alvorecer de mentalidade especulativa, mais ou menos individual, mais ou menos prática, a Índia é radicalmente pantheista. Nesta secção, porém, damos apenas um espécime da philosophia, compendiado para doutrinação das ideias pantheistas, segundo a escola do Vedânta. O que é Vedânta vamos dizê-lo, ainda que summariamente.

Se quisermos expressar por uma só palavra, em sânscrito, a ideia que em nós dispersa a palavra philosophia, não a encontramos; pelo simples motivo de que os homens, que se serviram até o tempo do grande erudito Mādhava, Mādhavākārja, sec. XIV, da lingua sânscritica para veículo dos seus pensamentos, não tinham no espirito as ideias que hoje englobamos na expressão philosophia.

Diríamos talvez, a exemplo do mesmo erudito, darśana, n., (Vdṛś «ver, mostrar»), ou ainda tarka, m., (Vtark «evolver no espirito»), se não é melhor, pelo menos no ponto de vista que tem common à Índia e à Europa, ao mundo scientifico em geral, a denominação tattva-viñāna, n., «conhecimento do principio primario, da verdade por excellencia». Porém, a palavra philosophia abrange mais do que o conhecimento do principio primario; que para a Índia é a verdade por excellencia, e, segundo a escola dos que ali explicam o mundo como phenomenallidade illusoria, a unica realidade, fora da qual não ha nada real; nem a philosophia da Índia se pode comparar com a philosophia da Europa, a não ser nalguns pontos de philosophia grega e outros modernissimos, mas nunca nos intuitos e nos impulsos: na Europa investiga-se a verdade pela verdade, na Índia faz-se a especulação mental no ponto de vista religioso e até de exaltação mystica.

Assim é preferivel o vocabulo darśana usado por Mādhava na sua obra intitulada Sarva-darśana-sāgraha «compendiação de todos os darśanas, i. é., systemas philosophicos». E, porque nesta secção apenas tratamos de exemplificar um d'esses



systemas dando a ler um dos epitomes d'elle, diremos: *Philosophia*, ou systemas philosophicos, collectivamente, em sânskrito e no ponto de vista hindu, é *darśana*, nome pelo qual se entende o conjunto das differentes escolas, especialmente uma das escolas rufas systemas são:

1. sâkhja de Kapila
2. joga de Patanjali
3. vâśeṣika de Kanāda
4. njāja de Gotama
5. pūrva-mīmāṣā de Jaimini
6. uttara-mīmāṣā de Bādarāyana.

De cada um d'estes systemas podemos dizer *tarka* «um systema philosophico» e muito especialmente se diz do systema nyāya no qual o mesmo vocabulo *tarka* significa «confutação, refutação, redução ao absurdo» mostrando-se que a admitir-se falsa menor temos de admitir falsa maior no raciocínio.

Pela dependencia em que estão, principalmente os quatro primeiros dois a dois, completam-se o 1.º com o 2.º, o 3.º com o 4.º. Podemos até certo ponto dizer o mesmo do 5.º relativamente ao 6.º systema.

A que melhor possamos chamar systema philosophico ha entre os darśanas o 1.º e o 6.º; e reputa-se mesmo, por excellencia como tal, o 1.º systema.

É este o systema de Kapila, o systema sâkhya, sâkhja (de sâkhjā «summarizar», √khjā «manifestar-se», + sam «cum», «que se funda na summariação ou na synthese». Podemos classificá-lo como systema materialista: tem por base a eternidade da materia.

O systema do yoga, joga (√jug «jungir»), é para assim dizer uma correcção do systema sâkhya; assenta na concepção dualista de materia e espirito, e podemos, pela significação do seu nome («austera» concentração (do espirito), contemplação) e pela natureza da doutrina, classificá-lo como theista. Se quisermos, porém, considerá-lo no ponto de vista prático, mais conforme com o seu ensinamento, diremos que é um manual de devoções e práticas mysticas.

O systema do nyāya, njāja (√i «ir», + ni «nô», «in») «aquillo em que uma coisa, um caso, entra: regra, norma», é propriamente um systema de logica, doutrina de raciocínio. A vemos nelle mais alguma coisa diremos logica e critica.

O systema ou doutrina vaixexika, vâśeṣika «relativo ao viśeṣa, i. é., á distincção, á separação (das differenças)», é systema que podemos classificar como analyse. Dá a theoria physica do mundo.

Formam estes dois systemas um systema ou doutrina que assenta em regras fixas de logica, de norma de raciocínio estabelecido, doutrinado e seguido como criterio analytico.

Os dois systemas da mīmāṣā têm communhão sómente o nome mīmāṣā (da √man, «pensar» na forma desiderativa) e o ensinamento vedico. Significa o nome «exame reflectido». A chamada pūrva-mīmāṣā não é philosophia, é um commentario critico da parte ritualistica dos Vedas, em que segundo methodo logico (ao modo hindu) se interpretam pontos duvidosos e se explanam difficuldades concernentes ao sacerdotio brahmanico. A uttara-mīmāṣā especula no ponto de vista da salvação, i. é., attinente á libertação das successivas prisões mundanas da alma individual.

Digamos d'este assumpto um pouco mais demoradamente porque é o ponto capital na explicação do homem e do mundo na philosophia hindu e d'elle se occupa muito especialmente a philosophia do Vedānta.

As successivas prisões mundanas da alma são os corpos que a assojeitam, são as corporificações da alma, do ātman. Constituem o sâṁsāra, sâṁsāra (√sr «correr, escorrer, escoar-se», + sam «cum»), o «escoamento» do ātman de dentro da corporeidade para tomar nova corporeidade, ou por outras palavras, menos exactas porém, a peregrinação da alma individual tomando corporeidade; a immigração da alma, a transmigração, a metempsychose.

Assim se tem entendido o sâṁsāra. Mas não achamos exacto este modo de ver. Aceitamo-lo como modo de dizer, mas repudiamo-lo como expressão da theoria vedantica: quando dissermos metempsychose entenda-se sempre transfiguração da corporeidade.

O ātman é propriamente o Ātman-Universal, um só, inalteravel, permanente. É a materia que o torna visivel pelos efeitos nas acções, nas obras. Então dizemos do Ātman, na materia limitada, com «forma e nome», que elle é o ātman individual, a alma em cada um; mas é certo (a pura theoria hindu) que o Ātman é indivisivel, que em cada uma das formas (limitação material) com a respectiva individuação (nome) não existe uma parte do Ātman; que esta parte, como se diz vulgarmente, não immigrou para ali, nem emigrou, nem emigra, «escoa-se», e é o finito, o limitado de «forma e nome» que é penetrado pelo Ātman indivisivel, é o finito que, dentro dos seus limites e por isso mesmo que é limitado, torna manifesto o Ātman, a Alma-Suprema, a qual, por condição da materia limitada, não pode ser reconhecida infinita e una.

São pois «a forma e o nome» do que é limitado que se mudam; ha transfiguração, mas o Ātman está, permanece, e torna consciencia limitadamente, como é proprio da condição material, o ātman individual, o (ip-)Se, que assume a *Evidade*, produz a persuasão do *Eu* (aham-kāra), tem consciencia de *Si*, do seu *Eu*.

Desenvolvendo esta theoria podemos dizer:

É «a forma e o nome», a materia, pelas suas condições de limites e de individuação, que nos esconde o que não é limitado, manifestando-nos apenas lampejos d'esse infinito; é a materia que occasiona a ignorancia porque subordina e restringe o saber, a propria Alma-Universal a qual é o saber; é a materia limitada e individual, que é aham-kāra «que faz o *Eu*», que faz brotar na mente e torna manifesta a persuasão do *Eu*, e em virtude do que o homem sente a *Evidade*. É a materia que nos induz em erro, porque limitados só podemos conhecer por experiencia; é a materia que nos corta a expansão que nos diminui o poder, pois que na expansão avaliamos como limitados o que é limitado, e a relação de dois poderes limitados um dos quaes está em nós, em nós que não, somos poder é a resistencia; é por isto que nos esforçamos para a realização dos actos só possiveis dentro dos limites impostos pela sensação, a qual está para a materia como o sentimento está para a alma.

O fito do Hindu, como o de todo o homem, é o Summo-Bem. Mas o Hindu, enredado por esta concepção pantheista, ficou pessimista e entende que o Summo-Bem estava em fazer cessar toda a sensação e em acendrar ao mais subido grau o sentimento, de ascendencia em ascendencia espiritual para o Ātman-Universal até á absorpção neste. O mokṣa, a «libertação» do sâṁsāra, é a suprema aspiração do Hindu, nella está o Summo-Bem. Tal é o fito da sua philosophia.

\* Aceitemos esta theoria. Por ella explicamos a morte social do Hindu, no ascetismo, no pessimismo, da sua philosophia orthodoxa por excellencia, o vedantismo. E, sem desenvolvermos agora as nossas idéas diremos sómente:

Á sensação corresponde o ser, ao sentimento o conhecer; mas como no mundo só pelo ser se pode saber, comparar, julgar, conhecer enfim, o asceta amortecendo a sensação acendra até certo ponto o sentimento e apura o conhecer, mas esquecido do ser pratica a primeira negação de conhecer, porque a sua *Evidade* o levou á maxima

Aleargá-lo não era privilegio exclusivo das doutrinas metaphysicas, era privilegio exclusivo dos sectarios restrictos, cegamente obediétes, ao ensinamento vedico. Este ensinamento encontra-se nas duas mīmāṣās, e em cada uma tem sua feição característica d'accordo com divisão já mais antiga: por um lado é o ensinamento da parte denominada karma-kāṇḍa «parte relativa ao karma, ás obras» cujos textos são os hymnos colligidos nas Sāhitas, e os Brāhmanas, por outro lado é o ensinamento da parte denominada ġūāna-kāṇḍa «parte relativa ao conhecimento» cujos textos, mais especulativos e de doutrina esoterica, são as Upanixadas e os Aranyakas. Por karma entende-se o ritual, os sacrificios, os actos propiciatorios, os ritos ordinarios e os occasionaes, toda a prática de devoção e culto externo.

Nesta conformidade a mīmāṣā divide-se em pūrva-mīmāṣā, que é doutrina theologica e em uttara-mīmāṣā, que é doutrina theosophica; e a pūrva-mīmāṣā, «mīmāṣā cujo fundamento são as Sāhitas e os Brāhmanas, as partes primeiras (pūrva) dos Vedas», é também chamada karma-mīmāṣā «mīmāṣā das obras», e a uttara-mīmāṣā, «mīmāṣā cujo fundamento é a parte postrema (uttara) dos Vedas, as Upanixadas e os Aranyakas» é chamada śārīraka-mīmāṣā «a mīmāṣā da corporeidade» i. e., em que se medita na natureza do espirito, da alma, do ātman corporificado. Têm ainda as duas mīmāṣās respectivamente os nomes de Mīmāṣā, mīmāṣā, por excellencia, a primeira, e de Vedānta «fim do Veda» a segunda, porque esta tem o seu fundamento nas postremas elaborações vedicas e especula acréa do fim ultimo attinente ao Veda e que o homem procura alcançar pelo fervor da sua meditação.

E porque a idéa-mãe da uttara-mīmāṣā é a identidade da alma-individual e da Alma-Universal, e a Alma-Universal ou Ātman é Brahma ou Brahman (n., th. Brahman, e em comp. ou no nom. Brahman), tem esta mīmāṣā o nome ainda de Brahma-mīmāṣā «mīmāṣā acréa do Brahma ou de Brahman», e entende-se aqui Brahman o Ātman, a Alma-Universal.

Diz o ensinamento esoterico upanixadico: Aham Brahma asmi «eu sou Brahma», tat tvam asi «isto es tu», ekam eva advitijam «só um Ente e não dois». Quer isto dizer: o Eu em cada um dos individuos é Brahma corporificado, é o Espirito-Supremo, a Alma-Universal, na corporeidade, e o unico Ente real é Brahma.

Tal é o conhecimento objecto do Vedānta; o fim que o homem procura alcançar com este conhecimento, objecto da sua fervorosa meditação, é a absorção da alma livre do sāṁsara, da corporeidade, na Alma-Universal, em Brahma. O meio de chegar a este conhecimento e de conseguir por elle este fim é a meditação e a observancia, em todos os actos da vida, do preceito metaphysico, que: tudo é illusório e só é real Brahma.

contradição fazendo-lhe errar na independencia do seu ātman, e tornou-o egoista e criminoso porque o sequestrou da communhão das almas no amor. Por tudo isto o amortecimento da sensação perverte o sentimento, o que é contrario ao destino humano — a felicidade.

E com effeito: Como a felicidade é o bem-estar e este só pode resultar do equilibrio entre a sensação e o sentimento, jamais o homem pode olvidar o ser; a relação equilibrada entre a sensação e o sentimento é o valer, e o valor é o alargamento do ser no meio social; mas daqui resultam a dignidade propria, a confiança em si mesmo, e, para com os outros, o respeito e o amor. O individuo que não comprehenda o respeito pelo seu semelhante e não comprehenda o amor não é um ser humano. É por isto que o vaidoso é odiento, o asceta é cru, o mystico é libidinoso, e todos são mais ou menos objectos.

O verdadeiro equilibrio pois na sociedade consiste na maior somma dos equilibrios individuaes entre os dois termos — a sensação que nos dá a communhão com a natureza material e conserva o ser, — o sentimento que nos dá a communhão no amor e conserva a pureza da alma, a força do espirito, a lucidez da razão e a tranquillidade da consciencia certa do seu bem-estar.

Compendiada já encontra-se a doutrina do Vedānta nos Sūtras ou aphorismos que tratam de Brahma, nos chamados Brahma-sūtrāṇi ou śārīraka-sūtrāṇi «Brahma-sūtras» ou «sūtras da corporeidade». Dão-se estes aphorismos como de Bādarāyana, auctor sectario, em epocha post-christã, da doutrina do ġūāna-kāṇḍa; mas a doutrina ainda não compendiada encontra-se nas Upanixadas e nas obras com estas afins, complexo de doutrina esoterica mais prática no intuito de abrir a via de salvação ao homem do que especulativa e abstracta.

Para que se chegasse a tal esoterismo passaram-se muitos seculos, e em epochas remotissimas, seguramente mais de oito seculos, talvez mesmo mais de dez seculos antes da nossa era, é já notavel a especulação mental, sobretudo a explicativa do mundo, na poesia lyrica dos Vedas, do Rigveda e do Atharvaveda.

Foram os Brahma-sūtras ou Śārīraka-sūtras de Bādarāyana commentados pelo célebre Śākarākārja, Xankara, o qual viveu do seculo VIII ao seculo IX da nossa era e promoveu, pelo saber de que dispunha, a regeneração da fé brahmanica. Fizeram-se varios resumos d'esses Sūtras; vamos dar o mais popular.

Nesta secção encontra-se o

Vedānta-sāra «o Nucleo ou Epitome do Vedānta», segundo o texto dado por Otto Böhtlingk, in *Sanskrit-Chrestomathie*, 2te. Auflage, o qual aqui se reproduz modificado apenas nas divisões, que na obra de Böhtlingk são as dos aphorismos tão-sómente.

## O VEDĀNTA-SĀRA

॥ नमो गणेशाय ॥

अखण्डं सच्चिदानन्दमवाञ्छनसगोचरम् ।  
आत्मानमखिलाधारमाश्रये ऽभीष्टसिद्धये ॥  
अर्थतो ऽप्यद्रव्यानन्दानतीतद्वैतभानतः ।  
गुह्यनाराध्य वेदात्तसारं वक्ष्ये यथामति ॥

5

\* \* \*

वेदात्तो नामोपनिषत्प्रमाणं तदुपकारीणि शारीरकसूत्रादीनि च ॥१॥  
अस्य वेदात्तप्रकरणत्वात्तदीयैरेवानुबन्धस्तद्वत्तासिद्धेर्न ते पृथगालोच-  
नीयाः ॥२॥

तत्रानुबन्धो नामाधिकारिविषयसंबन्धप्रयोजनानि ॥३॥

10

अधिकारी तु विधिवदधोतवेदवेदाङ्गवेनापाततो ऽधिगताखिलवेदार्थं  
ऽस्मिन्नन्मनि जन्मात्तरे वा काम्यनिषिद्धवर्जनपुरःसरं नित्यनैमित्तिकप्राय-  
श्चित्तोपासनानुष्ठानेन निर्गतनिखिलकल्मषतया नितात्तनिर्मलस्वात्तः साध-  
नचतुष्टयसंपन्नः प्रमाता ॥४॥

काम्यानि खर्गादीष्टसाधनानि ज्योतिःशोभादीनि ॥५॥ निषिद्धानि 15  
नरकाद्यनिष्टसाधनानि ब्रह्महत्यादीनि ॥६॥ नित्यान्यकरणे प्रत्यवाय-  
साधनानि संध्यावन्दनादीनि ॥७॥ नैमित्तिकानि पुत्रजन्माद्यनुबन्धीनि

ज्ञातेष्वेतेषां ॥८॥ प्रायश्चित्तानि पापक्षयमात्रसाधनानि चान्द्रायणा-  
दीनि ॥९॥ उपासनानि समुपब्रह्मविषयमानसव्यापाररूपाणि शाण्डिल्य-  
विद्यादीनि ॥१०॥

एतेषां नित्यादीनां बुद्धिसुद्धिः परं प्रयोजनम् । उपासनानां तु तदै-  
5 काग्र्यं परं प्रयोजनम् ॥११॥

तमेतं वेदानुवचनेन ब्राह्मणा विविदिषन्ति यज्ञेनेत्यादिश्रुतेः । तपसा  
कल्मषं कृतिं विषयामृतमश्नुत इत्यादिस्मृतेश्च ॥१२॥

नित्यनैमित्तिकयोर्होपासनानां चात्रात्तरफलं पितृलोकसत्यलोकप्राप्तिः ।  
कर्मणा पितृलोको विद्यया देवलोक इत्यादिश्रुतेः ॥१३॥

10 साधनानि नित्यानित्यवस्तुविवेकेहामुत्रफलभोगविरागशमदमादिसं-  
यन्मुमुक्षुवादीनि ॥१४॥

नित्यानित्यवस्तुविवेकस्तावद्ब्रह्मैव नित्यं वस्तु ततो ऽन्यदखिलमनि-  
त्यमिति विवेचनम् ॥१५॥ ऐहिकानां सञ्चन्दनादिविषयभोगानां कर्मजन्य-  
तयानित्यत्ववदामुष्मिकाणामप्यमृतादिविषयभोगानामनित्यतया तेभ्यो नि-

15 तरां विरतिरिहामुत्रफलभोगविरागः ॥१६॥ शमदमादयस्तु शमदमोपर-  
तितितित्तासमाधानश्रद्धाः ॥१७॥ शमस्तावच्छ्रवणादिव्यतिरिक्तविषयेभ्यो  
मनसो निग्रहः ॥१८॥ दमो ब्रह्मेन्द्रियाणां तद्व्यतिरिक्तविषयेभ्यो निवर्त-  
नम् ॥१९॥ निवर्तितानामेतेषां तद्व्यतिरिक्तविषयेभ्यो उपरमणमुपरतिः ।

अथ वा विहितानां कर्मणां विधिना परित्यागः ॥२०॥ तितित्ता शीतो-  
20 ष्णादिद्वन्द्वसङ्गुता ॥२१॥ निगृहीतस्य मनसः श्रवणादौ तदनुगुणविषये  
समाधिः समाधानम् ॥२२॥ गुरुवेदात्तादिवाक्येषु विश्वासः श्रद्धा ॥२३॥  
मुमुक्षुत्वं मोक्षेच्छा ॥२४॥

एवंभूतः प्रमाताधिकारी ॥२५॥ शाक्तो दातृ इत्यादिश्रुतेः ॥२६॥

उक्तं च ।

25 प्रशान्तचित्ताय जितेन्द्रियाय च प्रहृषणदोषाय यथोक्तकारिणे ।

गुणाधितायानुगताय सर्वदा प्रदेयमेतत्सततं मुमुक्षवे ॥

इति ॥२७॥

विषयो जीवब्रह्मैकां शुद्धचैतन्यं प्रमेयं तत्रैव वेदान्तानां तात्पर्यात् ॥२८॥

संवन्धस्तु तदैक्यप्रमेयस्य तत्प्रतिपादकोपनिषत्प्रमाणस्य च बोध्यवो-

30 धकभावत्वक्षणः ॥२९॥

प्रयत्नानं तत्तत्कामप्रमेयगताज्ञानानि प्राप्त्यन्तत्तत्प्रयत्नानन्त्यापत्तिश्च ॥३०॥

तद्वति शोकनात्मनिर्दिष्टं श्रुतेः । ब्रह्म वेदं ब्रह्मैव भवतीति श्रुतेश्च ॥३१॥

अयमधिकारी ज्ञानमरणादिसंसारान्त्यसंततो प्रदेतेशिरा जलरशिनि-  
बोपहारपाणिः श्रोत्रियं ब्रह्मनिष्ठं गुरुमुपसृत्य तमनुसरति । समित्पाणिः  
श्रोत्रियं ब्रह्मनिष्ठमित्यादिश्रुतेः ॥३२॥

स परमकृपयाध्यारोपापवादन्यायेनैवमुपरतिशति । तस्मै स विद्वानुप-  
सन्नाय प्राहेत्यादिश्रुतेः ॥३३॥

\* \* \*

असर्पभूतर्द्धौ सर्पारोपवद्वस्तुन्यवस्वारोपो ऽध्यारोपः ॥३४॥

वस्तु सच्चिदानन्दद्वयं ब्रह्म ॥३५॥ अज्ञानादिसकलजडसमूहो ऽवस्तु ॥३६॥

अज्ञानं तु सदसद्भ्यामनिर्वचनीयं त्रिगुणात्मकं ज्ञानविरोधि भावद्वयं 10  
यत्किं चिदिति वदति ॥३७॥

अहमज्ञ इत्याद्यनुभवात् । देवात्मशक्तिं खगुणैर्निगूढमित्यादिश्रुतेश्च ॥३८॥

इदमज्ञानं समष्टिव्यष्ट्यभिप्रायेणैकमनेकमिति च व्यवह्रियते ॥३९॥

तथा हि । यथा वृक्षाणां समष्ट्यभिप्रायेण वनमित्येकत्वव्यपदेशः ।

यथा वा जलानां समष्ट्यभिप्रायेण जलाशय इति । तथा नानात्वेन प्रति- 15  
भासमानानां जीवगताज्ञानानां समष्ट्यभिप्रायेण तदैकत्वव्यपदेशः ॥४०॥

अज्ञानमेकमित्यादिश्रुतेः ॥४१॥

इयं समष्टिरुक्तदोषाधितया विशुद्धसत्त्वप्रधाना ॥४२॥

एतदुपहितं चैतन्यं सर्वज्ञत्वसर्वेश्वरत्वसर्वनियत्त्वाद्विगुणकं सद्व्यक्तम-  
त्तरीयो जगत्कारणमीश्वर इति च व्यपदिश्यते ॥४३॥

सकलाज्ञानावभासकत्वादस्य सर्वज्ञत्वम् । यः सर्वज्ञः सर्वविदित्यादि-  
श्रुतेः ॥४४॥ अस्थेयं समष्टिर्ब्रह्मकारणत्वात्कारणशरीरम् ॥४५॥

अनन्दप्रचुरत्वात्कोशवदच्छादकत्वाच्चानन्दमयः कोशः ॥४६॥ सर्वोपि-  
रमत्वात्सुषुप्तिः ॥४७॥ अत एव स्थूलसूक्ष्मप्रपञ्चतयस्थानमिति चोच्यते ॥४८॥

यथा वनस्य व्यष्ट्यभिप्रायेण वृक्षा इत्यनेकत्वव्यपदेशः । यथा वा 25  
जलाशयस्य व्यष्ट्यभिप्रायेण जलानीति । तथा ज्ञानस्य व्यष्ट्यभिप्रायेण तद-  
नेकत्वव्यपदेशः ॥४९॥ इन्द्रो मायाभिः पुरुष इत्येत इत्यादिश्रुतेः ॥५०॥

अत्र व्यस्तसमस्तव्यापित्वेन व्यष्टिसमष्टिताव्यपदेशः ॥५१॥

इयं व्यष्टिर्निकृष्टोपाधितया मलिनसत्त्वप्रधाना ॥५२॥ एतदुपहितं चैत-  
न्यमल्पज्ञत्वानोश्चरत्वादिगुणकं प्राज्ञ इत्युच्यते एकाज्ञानावभासकत्वात् ॥५३॥  
अस्य प्राज्ञत्वमस्पष्टोपाधितयानतिप्रकाशकत्वात् ॥५४॥

5 अस्यापीयमहंकारादिकारणत्वात्कारणशरीरम् ॥५५॥

आनन्दप्रचुरत्वात्कोशवदाच्छादकत्वाच्चानन्दमयः कोशः ॥५६॥ सर्वापि-  
रमत्वात्सुप्रतिः ॥५७॥ अत एव स्थूलसूक्ष्मशरीरलयस्थानमिति चोच्यते ॥५८॥  
तदानीमेतावोश्चरप्राज्ञौ चैतन्यप्रदोताभिरितिसूक्ष्माभिरज्ञानवृत्तिभिरान-  
न्दमनुभवतः ॥५९॥

10 आनन्दभुक्तेतोमुखः प्राज्ञ इत्यादिश्रुतेः । सुखमहमखाप्तं न किं चिद-  
वेदितमित्युत्थितस्य परामर्शोपपत्तेश्च ॥६०॥

अनयोः समष्टिव्यष्ट्योर्वनवृत्तयोरिव जलाशयजलतयोरिव चाभेदः ॥६१॥

एतदुपहितयोरीश्वरप्राज्ञयोरपि वनवृत्तावच्छिन्नाकाशयोरिव जलाशय-  
जलगतप्रतिविम्बाकाशयोरिव चाभेदः ॥६२॥ एष सर्वेश्वर इत्यादिश्रुतेः ॥६३॥

15 वनवृत्ततदवच्छिन्नाकाशयोर्जलाशयजलतद्वत्प्रतिविम्बाकाशयोर्वाधार-  
भूतानुपहिताकाशवदनयोर्ज्ञानतदुपहितचैतन्ययोराधारभूतं यदनुपहितं  
चैतन्यं तत्तुरीयमित्युच्यते । शिवं शाक्तमद्वैतं चतुर्थं मन्यते इत्यादि-  
श्रुतेः ॥६४॥

इदमेव तुरीयं शुद्धचैतन्यमज्ञानादितदुपहितचैतन्याभ्यां तत्तायःपिण्डव-

20 रविविक्तं सन्महावाक्यस्य वाच्यम् । विविक्तं सत्तत्त्वमित्युच्यते ॥६५॥

अस्याज्ञानस्यावरणविक्षेपनामकं शक्तिद्वयमस्ति ॥६६॥

आवरणशक्तिस्तावत् । अल्पो ऽपि मेघो ऽनेकयोज्ञानायतमादित्यमण्ड-  
लमवलोकयितुमनयययपिधायकतया यथाच्छादयतीव तथाज्ञानं परिच्छि-  
न्नमप्यात्मानमपरिच्छिन्नमसंसारिणमवलोकयितुंबुद्धिपिधायकतयाच्छादय-  
25 तीव । तादृशं सामर्थ्यम् ॥६७॥

तदुक्तम् ।

धनच्छन्ददृष्टिर्धनच्छन्नमकी यथा निष्प्रभं मन्यते चातिमूढः ।

तथा बद्धवद्वाति यो मूढदृष्टेः स नित्योपलब्धिबद्धप्रो ऽहमात्मा ॥

इत्यादि ॥६८॥

अनयावृतस्यात्मनः कर्तृत्वभोक्तृत्वसुखदुःखित्वादिसंसारसंभावनापि  
संभवति यथा खाज्ञानावृतायां रज्ज्वां सर्पत्वसंभावना ॥६९॥

विक्षेपशक्तिस्तु । यथा रज्ज्ज्ज्ञानं खावृतरज्ज्ज्ञौ खणत्वा सर्पादिकमुद्गा-  
वयति एवमज्ञानमपि खावृतात्मनि खणत्वाकाशादिप्रपञ्चमुद्गावयति । तादृशं  
सामर्थ्यम् ॥७०॥

तदुक्तम् ।

विक्षेपशक्तिर्लिङ्गादि ब्रह्माण्डात्तं जगत्सृजेत् ॥

इति ॥७१॥

शक्तिद्वयवदज्ञानोपहितं चैतन्यं ह्यप्रधानतया निमित्तं खोपाधिप्रधान-  
तयोपादानं च भवति । यथा लूता तत्तुकार्यं प्रति ह्यप्रधानतया निमित्तं 40  
खशरीरप्रधानतयोपादानं च भवति ॥७२॥

\* \*

तमःप्रधानविक्षेपशक्तिमदज्ञानोपहितचैतन्यादाकाशम् । आकाशाद्वायुः ।  
वायोरग्निः । अग्निरापः । अग्नेः पृथिवी चोत्पद्यते ॥७३॥ तस्माद्वा एतस्मा-  
दात्मन आकाशः संभूत इत्यादिश्रुतेः ॥७४॥ तेषु च ज्ञाद्याधिक्यदर्शनात्त-  
मःप्रधान्यं तत्कारणस्य ॥७५॥

तदानीं सत्त्वज्ञस्तमांसि कारणगुणप्रक्रमेण तेषाकाशादिभूतपद्यते ॥७६॥

एतान्येव सूक्ष्मभूतानि तन्मात्राण्यपञ्चोक्तानि चोच्यते ॥७७॥

एतेभ्यः सूक्ष्मशरीराणि स्थूलभूतानि चोत्पद्यते ॥७८॥

सूक्ष्मशरीराणि तु सप्तदशावयवानि लिङ्गशरीराणि च ॥७९॥

अवयवास्तु ज्ञानेन्द्रियपञ्चकं बुद्धिमनसौ कर्मेन्द्रियपञ्चकं वायुपञ्चकं 20  
चेति ॥८०॥

ज्ञानेन्द्रियाणि श्रोत्रत्वक्क्षुब्धिस्वाश्राणाख्यानि ॥८१॥ एतानि पुनराका-  
शादीनां सात्त्विकांशेभ्यो व्यस्तेभ्यः पृथक्पृथक्क्रमेणोत्पद्यते ॥८२॥

बुद्धिर्नाम निश्चयात्मिकात्तःकरणवृत्तिः ॥८३॥ मनो नाम संकल्पविक-  
ल्पात्मिकात्तःकरणवृत्तिः ॥८४॥ अग्नयोरेव चित्ताहंकारयोरुत्तमीवः ॥८५॥ 25

एते पुनराकाशादिगतसात्त्विकांशेभ्यो मिलितेभ्य उत्पद्यते ॥८६॥ तेषां  
प्रकाशात्मकत्वात्सात्त्विकांशकार्यत्वम् ॥८७॥

द्वयं बुद्धिर्ज्ञानेन्द्रियैः सहिता सती विज्ञानमयः कोशो भवति ॥८८॥  
अयं कर्तृत्वभोक्तृत्वाभिमानिलेनेहलोकपरलोकगामी व्यावहारिको जीव  
इत्युच्यते ॥८९॥

गनस्तु कर्मेन्द्रियैः सहितं सन्मनोमयः कोशो भवति ॥९०॥  
५ कर्मेन्द्रियाणि वाक्प्राणायुपायुपस्थाख्यानि ॥९१॥ एतानि पुनरा-  
काशादीनां रजों ऽश्रेभ्यो व्यस्तेभ्यः पृथक्पृथक्क्रमेणोत्पद्यते ॥९२॥

वायवः प्राणायानव्यानोदानसमानाः ॥९३॥ प्राणो नाम प्राग्गमनवा-  
त्रासाग्रस्थानवर्ती ॥९४॥ अयानो नामावाग्गमनवान्याख्यास्थानवर्ती ॥९५॥  
व्यानो नाम विप्रगमनवानखिलशरीरवर्ती ॥९६॥ उदानः कण्ठस्थानीय  
१० उर्ध्वगमनवानुत्क्रमणवायुः ॥९७॥ समानः शरीरमध्यगो ऽशितपीतात्रादि-  
समोत्क्रमणकरः ॥९८॥

के चित्त्वा नागकूर्मकृकरदेवदत्तधनंजयाख्याः पञ्चान्ये वायवः सत्तो-  
त्याहुः ॥९९॥

तत्र नाग उद्भिर्णकरः ॥१००॥ कूर्मो निमीलनकरः ॥१०१॥ कृकरः  
१५ क्षुधाकरः ॥१०२॥ देवदत्तो बृम्भणकरः ॥१०३॥ धनंजयः घोषणकरः ॥१०४॥  
एतेषां प्राणादिष्वक्षरभावात्प्राणादयः पञ्चैवेति के चित् ॥१०५॥  
एतत्प्राणादिपञ्चक्रमाकाशादिगतरजों ऽश्रेभ्यो मिलितेभ्य उत्पद्यते ॥१०६॥  
इदं प्राणादिपञ्चकं कर्मेन्द्रियैः सहितं सत्प्राणमयः कोशो भवति ॥१०७॥  
अस्य क्रियात्मकत्वेन रजों ऽशकार्यत्वं ॥१०८॥

२० एषु कोशेषु मध्ये विज्ञानमयो ज्ञानशक्तिमान्कर्तृद्वयः ॥१०९॥ मनोमय  
दृष्टाशक्तिमान्करणद्वयः ॥११०॥ प्राणमयः क्रियाशक्तिमान्कार्यद्वयः ॥१११॥

योग्यत्वादेवमेतेषां विभाग इति वर्णयति ॥११२॥

एतत्कोशत्रयं मिलितं सत्सूक्ष्मशरीरमित्युच्यते ॥११३॥

अत्राप्यखिलसूक्ष्मशरीरमेकबुद्धिविषयतया वनवज्जलाशयवद्वा समष्टिः ।

२५ अनेकबुद्धिविषयतया वृक्षवज्जलवद्वा व्यष्टिश्च भवति ॥११४॥

एतत्तमशुपहितं चैतन्यं सूत्रात्मा हिरण्यगर्भः प्राण इति चोच्यते  
सर्वानुस्यूतवाङ्मनश्चक्रक्रियाशक्तिमदुपहितत्वाच्च ॥११५॥

अस्यास्य समष्टिः स्थूलप्रपञ्चापेक्षया सूक्ष्मत्वात्सूक्ष्मशरीरम् । विज्ञान-  
मयादिकोशत्रयम् । ज्ञाग्रद्वासानामयत्वात्क्षप्रः । अत एव स्थूलप्रपञ्चलयास्था-  
३० नमिति चोच्यते ॥११६॥

एतत्तमशुपहितं चैतन्यं तत्तमो भवति तत्तमानयात्तःकरणोपहितत्वात् ॥११७॥

अस्याप्ययं व्यष्टिः स्थूलशरीरपञ्चया सूक्ष्मत्वात्सूक्ष्मशरीरम् । त्रिधा-  
नयादिकोशत्रयम् । ज्ञाग्रद्वासानामयत्वात्क्षप्रः । अत एव स्थूलशरीरलय-  
स्थानमिति चोच्यते ॥११८॥

एतौ सूत्रात्मतैजसौ तदानीं सूक्ष्माभिर्मनोवृत्तिभिः सूक्ष्मविषयाननु-  
भवतः ॥११९॥ प्रविविक्तभुक्तिज्ञस इत्यादिश्रुतेः ॥१२०॥

अत्रापि समष्टिव्यष्ट्योस्तदुपहितसूत्रात्मतैजसयोश्च वनवृक्षवत्तदवच्छि-  
न्नाकाशवच्च जलाशयजलवत्तद्वत्प्रतिबिम्बाकाशवच्चामेदः ॥१२१॥

एवं सूक्ष्मशरीरेत्पत्तिः ॥१२२॥

स्थूलभूतानि पञ्चोक्तानि ॥१२३॥ पञ्चीकरणं त्वाकाशादिषु पञ्चैकैकं  
द्विधा समं विभज्य तेषु दशसु भागेषु प्राथमिकान्पञ्च भागान्प्रत्येकं चतुर्थी  
समं विभज्य तेषां चतुर्णी चतुर्णी भागानां खखद्वितीयभागं परित्यज्य भागा-  
त्तरेषु संयोजनम् ॥१२४॥

तदुक्तम् ।

द्विधा विधाय चैकैकं चतुर्थी अथमं पुनः ।

खखेतरद्वितीयांशैर्यजिनात्पञ्च पञ्च ते ॥

इति ॥१२५॥

अस्याप्रामाण्यं नाशङ्कनीयं त्रिवृत्करणश्रुतेः पञ्चीकरणस्याप्युपलक्षण-  
त्वात् ॥१२६॥ पञ्चानां पञ्चात्मकत्वे समाने ऽपि विशेष्यात्तु तद्वादस्तद्वाद  
इति न्यायेनाकाशादिव्यपदेशः संभवति ॥१२७॥ तदानीमाकाशे शब्दो  
२० ऽभिव्यज्यते । वायौ शब्दस्पर्शौ । अग्नौ शब्दस्पर्शद्विपाणि । अणु शब्दस्पर्-  
शद्विपरः । पृथिव्यां शब्दस्पर्शद्विपरसगन्धाः ॥१२८॥

एतेभ्यः पञ्चीकृतेभ्यो भूर्भुवःखर्मवृद्धनस्तपः सत्यमित्येतन्नामकानामुपर्यु-  
परि विद्यमानानामतलवितलसुतलरसातलतलातलमहातलपातातलना-  
मकानामधो ऽधो विद्यमानानां लोकानां ब्रह्माण्डस्य तदक्षरगतिचतुर्विधस्थू-  
२५ लशरीराणामवयवनादीनां चोत्पत्तिर्भवति ॥१२९॥

शरीराणि तु जरायुजाण्डखेदजोद्भिज्जाख्यानि ॥१३०॥

जरायुजानि जरायुभ्यो जातानि मनुष्यपश्यादीनि ॥१३१॥ अण्डजान्य-  
एतेभ्यो जातानि पक्षिपन्नगादीनि ॥१३२॥ खेदजानि खेदाज्जातानि यूक्षा-  
मशकादीनि ॥१३३॥ उद्भिज्जानि भूमिमुद्भिज्ज जातानि कृत्तवृक्षादीनि ॥१३४॥ ३०

अत्रापि चतुर्विधस्थूलशरीरमेकानेकबुद्धिविषयतया वनवज्जलाशयवद्वा समष्टिर्वृत्तवज्जलवद्वा व्यष्टिरपि भवति ॥१३५॥

एतत्समष्ट्युपहितं चैतन्यं वैश्वानरो विराडिति चोच्यते सर्वनराभिमानिवादिबिधं राजानवाद्य ॥१३६॥

5 अस्थेया समष्टिः स्थूलशरीरम् । अन्नविकारत्वाद्भवमयः कोशः । स्थूलभोगायतनवाङ्मायप्रदिति चोच्यते ॥१३७॥

एतच्छुपहितं चैतन्यं विश्व इत्युच्यते सूक्ष्मशरीरमपरित्यज्य स्थूलशरीरादिप्रवेष्टृत्वात् ॥१३८॥

अस्याप्येया व्यष्टिः स्थूलशरीरम् । अन्नविकारत्वादेव हेतोरन्नमयः 10 कोशः । स्थूलभोगायतनवाङ्मायप्रदिति चोच्यते ॥१३९॥

तदानीमेतौ विश्ववैश्वानरो दिग्वातार्कप्रचेतो ऽग्निमिः क्रमान्वियत्नितेन श्रोत्रादीन्द्रियपञ्चकेन क्रमाच्छब्दस्पर्शरूपरसगन्धान् । अग्नीन्द्रोपेन्द्रयमप्र-  
ज्ञापतिमिः क्रमान्वियत्नितेन वागादीन्द्रियपञ्चकेन क्रमाद्वचनादानगमनवि-  
सर्गानन्दान् । चन्द्रचतुर्मुखं कर्माच्युतैः क्रमान्वियत्नितेन मनोबुद्धाङ्कारचि-  
15 ताद्व्येनात्तारिन्द्रियचतुष्केण क्रमात्संकल्पनिश्चयाङ्कार्यचैताख्यांश्च सर्वा-  
नेतान्स्थूलविषयाननुभवतः । ज्ञागरितस्थानो बह्विप्रज्ञ इत्यादिश्रुतेः ॥१४०॥

अत्राप्यनयोः स्थूलव्यष्टिसमष्ट्यास्तदुपहितयोर्विश्ववैश्वानरयोश्च वृत्तव-  
नवत्तद्वच्छिन्नाकाशवच्च जलज्जलाशयवत्तद्रूपप्रतिबिम्बाकाशवच्च वा पूर्व-  
वदभेदः ॥१४१॥

20 एवं पञ्चीकृतपञ्चभूतेभ्यः स्थूलप्रपञ्चोत्पत्तिः ॥१४२॥

\*  
\*  
\*

एषां स्थूलसूक्ष्मकारणशरीरप्रपञ्चानां समष्टिरेको महान्प्रपञ्चो भवति ।  
यथावात्तरवनानां समष्टिरेकं महद्वनम् । यथा वावात्तरज्जलाशयानां सम-  
ष्टिरेको महाज्जलाशयः । एतदुपहितं वैश्वानरादीश्वरपर्यन्तं चैतन्यमप्यवात्त-  
रवनावच्छिन्नाकाशवदवात्तरज्जलाशयगतप्रतिबिम्बाकाशवच्चैकमेव ॥१४३॥

25 आभ्यां महाप्रपञ्चतदुपहितचैतन्याभ्यां तप्तायःपिण्डवद्विविक्तं सद्नु-  
पहितं चैतन्यं सर्वं खल्विदं ब्रह्मैविति महावाक्यस्य वाच्यं भवति  
विविक्तं सन्नख्यमपि भवति ॥१४४॥

एवं वस्तुन्यवस्वारोपो ऽध्यारोपः सामान्येन प्रदर्शितः ॥१४५॥ इदानीं  
प्रत्यगात्मनोदमिदमयममारोपयतीति विशेषत उच्यते ॥१४६॥

अतिप्राक्तस्तु । आत्मा वै ज्ञायते पुत्र इत्यादिश्रुतेः । खस्मिन्निव  
खपुत्रे ऽपि प्रेमदर्शनात् । पुत्रे पुष्टे नष्टे ऽहमेव पुष्टः नष्टश्चेत्यनुभवाच्च ।  
पुत्र आत्मेति वदति ॥१४७॥

चार्वाकस्तु । स वा एष पुरुषो ऽन्नरसमय इत्यादिश्रुतेः । प्रदीपमूहा-  
त्खपुत्रं परित्यज्यापि खस्य निर्गमदर्शनात् । स्थूलो ऽहं कृशो ऽहमित्या-  
द्यनुभवाच्च । स्थूलशरीरमात्मेति वदति ॥१४८॥

अपरश्चार्वाकः । ते ह प्राणाः प्रज्ञापतिं पितरमेत्य ब्रूयुरित्यादिश्रुतेः ।  
इन्द्रियाणामभावे शरीरचलनाभावात् । काणो ऽहं बधिरो ऽहमित्याद्य-  
नुभवाच्च । इन्द्रियाण्यात्मेति वदति ॥१४९॥

अपरश्चार्वाकः । अन्यो ऽत्तर आत्मा प्राणमय इत्यादिश्रुतेः । प्राणाभाव  
इन्द्रियचलनायोगात् । अहमशनायावानहं पिपासावानित्याद्यनुभवाच्च ।  
प्राण आत्मेति वदति ॥१५०॥

अन्यस्तु चार्वाकः । अन्यो ऽत्तर आत्मा मनोमय इत्यादिश्रुतेः । मनसि  
सुप्ते प्राणादिरभावात् । अहं संकल्पवानहं विकल्पवानित्याद्यनुभवाच्च ।  
मन आत्मेति वदति ॥१५१॥

बौद्धस्तु । अन्यो ऽत्तर आत्मा विज्ञानमय इत्यादिश्रुतेः । कर्त्रभावे  
करणस्य शक्त्यभावात् । अहं कर्ताहं भोक्तेत्याद्यनुभवाच्च । बुद्धिरात्मेति  
वदति ॥१५२॥

प्राभाकरतार्किकौ । अन्यो ऽत्तर आत्मानन्दमय इत्यादिश्रुतेः । बुद्धा-  
दीनामज्ञाने लयदर्शनात् । अहमज्ञो ऽहं ज्ञानीत्याद्यनुभवाच्च । अज्ञानमा-  
त्मेति वदतः ॥१५३॥

भाट्टस्तु । प्रज्ञानघन एवानन्दमय आत्मेत्यादिश्रुतेः । सुषुप्तौ प्रकाशाप्र-  
काशसङ्कावात् । मामहं न ज्ञानामीत्याद्यनुभवाच्च । अज्ञानोपहितं चैतन्य-  
मात्मेति वदति ॥१५४॥

अपरो बौद्धः । असदेवेदमग्र आसीदित्यादिश्रुतेः । सुषुप्तौ सर्वाभावात् ।  
अहं सुषुप्तौ नासमित्युत्थितस्य स्वाभावपरामर्शविषयानुभवाच्च । शून्यमा-  
त्मेति वदति ॥१५५॥

एतेषां पुत्रादीनां शून्यपर्यन्तानामनात्मत्वमुच्यते ॥१५६॥ एतैरतिप्राकृ-  
तादिवादिभिर्भूतेषु श्रुतियुक्तानुभावासेषु पूर्वपूर्वीकश्रुतियुक्तानुभावासा-  
30



नामुत्तरोत्तरोक्तश्रुतियुक्तानुभवाभासैर्बोधदर्शनात्पुत्रादीनामनात्मत्वं स्पष्ट-  
मेव ॥११७॥

किं च । प्रत्यगस्थूलो ऽचक्षुरप्राणो ऽमना अकती चैतन्यं चिन्मात्रं  
सदित्यादिप्रवृत्तश्रुतिविरोधात् । अस्य पुत्रादिः सून्यपर्यन्तस्य ज्ञातस्य  
5 चैतन्यभास्यत्वेन घटादिवदनित्यत्वात् । अहं ब्रह्मेति विद्वदनुभवप्रावल्याच्च ।  
तत्तच्छ्रुतियुक्तानुभवाभासानां बाधितत्वादपि पुत्रादि सून्यपर्यन्तमखिलमना-  
त्मैव ॥११८॥

अतस्तत्तदासकं नित्यशुद्धबुद्धमुक्तसत्यस्वभावं प्रत्यक्षैतन्यमेवात्मतत्त्व-  
मिति वेदात्तविद्वदनुभवः ॥११९॥

40 एवमध्वारापः ॥१२०॥

\* \*

अपवादो नाम रज्जुविवर्तस्य सर्पस्य रज्जुमात्रलवद्वस्तुविवर्तस्यावस्तुनो  
ज्ञानादेः प्रपञ्चस्य वस्तुमात्रत्वम् ॥१२१॥

तदुक्तम् ।

सतत्त्वतो ऽन्यथाप्रथा विकार इत्युदीरितः ।

अतत्त्वतो ऽन्यथाप्रथा विवर्त इत्युदाहृतः ॥

15

इति ॥१२२॥

तथा हि । एतद्भोग्यायतनं चतुर्विधस्थूलशरीरज्ञातमेतद्भोग्यवृत्तपाना-  
दिकमेतदाश्रयभूतभूरादिचतुर्दशभुवनान्येतदाश्रयभूतं ब्रह्माण्डं चैतत्सर्वमे-  
तेषां कारणभूतपञ्चीकृतभूतमात्रं भवति । एतानि शब्दादिविषयसहितानि

20 पञ्चीकृतभूतज्ञातानि सूक्ष्मशरीरज्ञातं चैतत्सर्वमेतेषां कारणभूतापञ्चीकृ-  
तभूतमात्रं भवति । एतानि सत्त्वादिगुणसहितान्यपञ्चीकृतपञ्चभूतान्युत्प-  
त्तिव्युत्क्रमेणैतत्कारणभूताज्ञानोपहितचैतन्यमात्रं भवति । एतदज्ञानमज्ञा-  
नोपहितं चैतन्यं चेश्वरादिकमेतदाधारभूतानुपहितचैतन्यतुरीयब्रह्ममात्रं  
भवति ॥१२३॥

\* \*

अध्यामध्यारोपापवादाभ्यां तद्वैपरीत्यशोधनमपि सिद्धं भवति ॥१२४॥  
तथा हि । अज्ञानादिसमष्टिरेतदुपहितं सर्वज्ञत्वादिविशिष्टं चैतन्य-  
मेतदनुपहितं चैतत्त्रयं तप्तायःपिण्डवदेकत्वेनावभासमानं तत्पदवाच्यार्थी  
भवति । एतदुपाध्युपहिताधारभूतमनुपहितं चैतन्यं तत्पदलक्ष्यार्थी  
भवति । अज्ञानादिव्यष्टिरेतदुपहिताल्लक्षणत्वादिविशिष्टचैतन्यमेतदनुपहितं  
5 चैतत्त्रयं तप्तायःपिण्डवदेकत्वेनावभासमानं तद्वैपरीत्यशोधनमपि सिद्धं भवति । एतदु-  
पाध्युपहिताधारभूतमनुपहितं प्रत्यगानन्दं तुरीयं चैतन्यं तद्वैपरीत्यशोधनमपि  
भवति ॥१२५॥

\* \*

अथ महावाक्यार्थो वर्ण्यते ॥१२६॥

इदं तत्त्वमसिवाक्यं संबन्धत्रयेणाखण्डार्थबोधकं भवति ॥१२७॥

संबन्धत्रयं नाम पदयोः सामानाधिकार्यं पदार्थयोर्विशेषणविशेष्य-  
भावः प्रत्यगात्मपदार्थयोर्लक्ष्यलक्षणभावश्चेति ॥१२८॥

तदुक्तम् ।

सामानाधिकार्यं च विशेषणविशेष्यता ।

लक्ष्यलक्षणसंबन्धः पदार्थप्रत्यगात्मनाम् ॥

10

15

इति ॥१२९॥

सामानाधिकार्यसंबन्धस्तावत् । यथा सो ऽयं देवदत्त इति वाक्ये  
तत्कालविशिष्टदेवदत्तवाचकसशब्दस्यैतत्कालविशिष्टदेवदत्तवाचकायंश-  
ब्दस्य चैकस्मिन्पिण्डे तात्पर्यसंबन्धस्तथा तत्त्वमसिवाक्ये ऽपि परोक्षत्वा-  
दिविशिष्टचैतन्यवाचकतत्पदस्यापरोक्षत्वादिविशिष्टचैतन्यवाचकत्वेपदस्य  
चैकस्मिन्चैतन्ये तात्पर्यसंबन्धः ॥१३०॥

विशेषणविशेष्यभावसंबन्धस्तु । यथा तत्रैव वाक्ये सशब्दार्थतत्काल-  
विशिष्टदेवदत्तस्यायंशब्दार्थतत्कालविशिष्टदेवदत्तस्य चान्यो ऽन्यभेदव्या-  
वर्तकतया विशेषणविशेष्यभावस्तथात्रापि वाक्ये तत्पदार्थपरोक्षत्वादिवि-

20

शिष्टचैतन्यस्य त्वंपदार्थपरिज्ञादिविशिष्टचैतन्यस्य चान्यो ऽन्यभेदव्यावर्तकतया विशेषणविशेष्यभावः ॥१७१॥

लक्ष्यलक्षणभावसंबन्धस्तु । यथा तत्रैव सशब्दायंशब्दयोस्तदर्थयोर्वी विरुद्धतत्कालैतत्कालविशिष्टत्वपरित्यागेनाविरुद्धदेवदत्तेन सह लक्ष्यलक्षणभावस्तथात्रापि वाक्ये तत्त्वंपदयोस्तदर्थयोर्वी विरुद्धपरिज्ञापरिज्ञादिविशिष्टत्वपरित्यागेनाविरुद्धचैतन्येन सह लक्ष्यलक्षणभावः । इयमेव भागलक्षणेत्युच्यते ॥१७२॥

अस्मिन्वाक्ये नीलमुत्पलमिति वाक्यवद्वाच्यार्थी न संगच्छते ॥१७३॥

तत्रै तु नीलपदार्थनीलगुणस्योत्पलपदार्थत्पलद्रव्यस्य च शैल्यपटादिव्यावर्तकतयान्यो ऽन्यविशेषणविशेष्यभावसंसर्गस्यान्यतरविशिष्टस्यान्यतरस्य तदैक्यस्य वा वाच्यार्थलाङ्गीकरणे प्रमाणात्तद्विरोधाभावाद्वाच्यार्थसंगच्छते ॥१७४॥

अत्र तु तत्पदार्थपरिज्ञादिविशिष्टचैतन्यस्य त्वंपदार्थपरिज्ञादिविशिष्टचैतन्यस्य चान्यो ऽन्यभेदव्यावर्तकतया विशेषणविशेष्यभावसंसर्गस्यान्यतरविशिष्टस्यान्यतरस्य तदैक्यस्य वा वाच्यार्थलाङ्गीकरणे प्रत्यक्षादिप्रमाणविरोधाद्वाच्यार्थी न संगच्छते ॥१७५॥

अत्र तु गङ्गायां घोषः प्रतिवसतीतिवाक्यवद्गङ्गाक्षत्तणा न संगच्छते ॥१७६॥ तत्र गङ्गाघोषयोराधाराधेयभावलक्षणस्य वाच्यार्थस्यापेक्षतो विरुद्धत्वाद्वाच्यार्थमपेक्षं परित्यज्य तत्संबन्धितरिलक्षणाया युक्तत्वाद्गङ्गाक्षत्तणा संगच्छते ॥१७७॥

अत्र तु परिज्ञापरिज्ञादिविशिष्टचैतन्यैकत्वस्य वाच्यार्थस्य भागमात्रे विरोधाद्भागात्परित्यज्यन्यलक्षणाया अयुक्तत्वाद्गङ्गाक्षत्तणा न संगच्छते ॥१७८॥

न च गङ्गापदं स्वार्थपरित्यागेन तोरपदार्थं यथा लक्षयति तथा तत्पदं त्वंपदं वा वाच्यार्थपरित्यागेन त्वंपदार्थं तत्पदार्थं वा लक्षयति अतः कुतो गङ्गाक्षत्तणा न संगच्छत इति वाच्यम् ॥१७९॥ तत्र तोरपदाश्रयणेन तदर्थप्रतीतौ लक्षणया तत्प्रतीत्यपेक्षायामपि तत्त्वंपदयोः श्रूयमाणत्वेन तदर्थप्रतीतौ लक्षणया पुनरन्यतरपदेनान्यतरपदार्थप्रतीत्यपेक्षाभावात् ॥१८०॥

अत्र शोषो धावतीति वाक्यवद्गङ्गाक्षत्तणापि न संगच्छते ॥१८१॥ तत्र

शोषगुणगमनलक्षणस्य वाच्यार्थस्य विरुद्धत्वात्तदपरित्यागेन तदाश्रयाश्रयदिलक्षणायां तद्विरोधपरिहारासंभवादङ्गलक्षणा संभवति ॥१८२॥

अत्र तु परिज्ञापरिज्ञादिविशिष्टचैतन्यैकत्वलक्षणस्य वाच्यार्थस्य विरुद्धत्वात्तदपरित्यागेन तत्संबन्धिनो यस्य कस्य चिदर्थस्य लक्षितत्वेऽपि तद्विरोधापरिहारादङ्गलक्षणापि न संभवत्येव ॥१८३॥

न च तत्पदं त्वंपदं वा स्वार्थविरुद्धांशपरित्यागेनांशात्तरसहितं त्वंपदार्थं तत्पदार्थं वा लक्षयति । अतः कथं प्रकारात्तरेण भागलक्षणाङ्गीकरणमिति वाच्यम् ॥१८४॥ एकेन पदेन स्वार्थशिपदात्तार्थभियलक्षणाया अंशंभवात्पदात्तरेण तदर्थप्रतीतौ लक्षणया पुनस्तत्प्रतीत्यपेक्षाभावाच्च ॥१८५॥

तस्माद्यथा सो ऽयं देवदत्त इति वाक्यं तदर्थी वा तत्कालैतत्कालविशिष्टदेवदत्तलक्षणस्य वाच्यार्थस्यांशे विरोधाद्विरुद्धं तत्कालैतत्कालविशिष्टत्वांशं परित्यज्यविरुद्धं देवदत्तांशमात्रं लक्षयति तथा तन्नमसोति वाक्यं तदर्थी वा परिज्ञापरिज्ञादिविशिष्टचैतन्यैकत्वलक्षणस्य वाच्यार्थे विरोधाद्विरुद्धं परिज्ञापरिज्ञादिविशिष्टत्वांशं परित्यज्यविरुद्धमण्डचैतन्यमात्रं लक्षयति ॥१८६॥

अथाहं ब्रह्मास्मीत्यनुभववाच्यार्थी वर्णयति ॥१८७॥

एवमाचरिणाध्यारोपापवादपुरःसरं तत्त्वंपदार्थी शोधयित्वा वाक्योनाखण्डार्थेऽवबोधिते ऽधिकारिणो ऽहं नित्यशुद्धबुद्धमुक्तसत्यस्वभावपरमानन्दानन्ताद्वयं ब्रह्मास्मीत्यखण्डाकाराकारिता चित्तवृत्तिरुदेति ॥१८८॥

सा तु चित्प्रतिबिम्बसहिता सती प्रत्यगभिन्नमज्ञातं परं ब्रह्म विप्रयोकृत्य तद्भावाज्ञानमेव बाधते ॥१८९॥ तदा पटकारणतत्तुदाहे पटदाहवदखिलकार्यकारणे ऽज्ञाने बाधिते सति तत्कार्यस्याखिलस्य बाधितत्वात्तद्वर्तमानखण्डाकाराकारिता चित्तवृत्तिरपि बाधिता भवति ॥१९०॥

तत्र प्रतिबिम्बतं चैतन्यमपि यथा दीपप्रभादित्यप्रभावभासनासमर्थी सती तयाभिभूता भवति तथा स्वयंप्रकाशमानप्रत्यगभिन्नपरब्रह्मावभासनानर्हतया तेनाभिभूतं सत्त्वोपाधिभूतव्रणवृत्तेर्बाधितत्वादप्यभावे मुखप्रतिबिम्बस्य मुखमात्रत्वप्रत्यगभिन्नपरब्रह्माभावं भवति ॥१९१॥

एवं च सति मनसैवानुदृष्टव्यं यन्मनसा न मनुत इत्यनयोः श्रुत्योरविरोधो वृत्तिव्याप्यत्वाङ्गीकरणे फलव्याप्यत्वप्रतिषेधप्रतिपादनात् ॥१९२॥

उक्तं च ।

फलव्याप्यत्वमेवास्य शास्त्रकृद्भिर्निराकृतम् ।  
ब्रह्माण्यज्ञाननाशाय वृत्तिव्याप्तिरपेक्षिता ॥

इति ।

5

खयंप्रकाशमानत्वाभास उपयुज्यते ।

इति च ॥१६३॥

उपपत्त्याकाराकारितचित्तवृत्तेर्विशेषो ऽस्ति ॥१६४॥ तथा हि । अयं  
घट इति घटाकाराकारितचित्तवृत्तिरज्ञातं घटे विषयीकृत्य तदज्ञाननि-  
रसनपुरःसरं खगत्तच्छिदाभासेन जडमपि घटे भासयति यथा प्रदीपप्रभाम-  
10 एतलमन्धकारगतं घटादिकं विषयीकृत्य तदज्ञानान्धकारनिरसनपुरःसरं खप्र-  
भया तदपि भासयतीति ॥१६५॥

\* \*

एवं खखड्गपचैतन्यसाक्षात्कारपर्यन्तं श्रवणमनननिदिध्यासनसमाध्यनु-  
ष्ठानस्यापेक्षितत्वात् ऽपि प्रदर्श्यते ॥१६६॥

श्रवणं नाम षड्विधलिङ्गैरशेषवेदात्तानामद्वितीये वस्तुनि तात्पर्यावधा-  
15 रणम् ॥१६७॥ लिङ्गानि तूपक्रमोपसंहाराभ्यासापूर्वताफलार्थवादोपपत्त्या-  
ख्यानि ॥१६८॥

तदुक्तम् ।

उपक्रमोपसंहारावभ्यासो ऽपूर्वता फलम् ।

अर्थवादोपपत्ती च लिङ्गे तात्पर्यनिर्णये ॥

20 इति ॥१६९॥

तत्र प्रकरणप्रतिपाद्यस्वार्थस्य तदाद्यतयोरुपादानमुपक्रमोपसंहारौ ।  
यथा हान्दोग्ये षष्ठे प्रपाठके प्रकरणप्रतिपाद्यस्याद्वितीयवस्तुन एकमेवा-  
द्वितीयमित्यादावैतदात्म्यमिदं सर्वमित्युक्ते च प्रतिपादनम् ॥२००॥

प्रकरणप्रतिपाद्यस्य वस्तुनस्तन्मध्ये पौनःपुन्येन प्रतिपादनमभ्यासः ।

25 यथा तत्रैवाद्वितीयवस्तुनो मध्ये तद्वमसीति नवकृत्वः प्रतिपादनम् ॥२०१॥

प्रकरणप्रतिपाद्यस्य वस्तुनः प्रमाणात्तरेणाविषयीकरणमपूर्वत्वम् । यथा  
तत्रैवाद्वितीयवस्तुनो मानात्तरेणाविषयीकरणम् ॥२०२॥

फलं तु प्रकरणप्रतिपाद्यस्वार्थस्य तदनुष्ठानस्य वा तत्र तत्र श्रूय-  
माणं प्रयोजनम् । यथा तत्रैव आचार्यवान्पुरुषो वेद तस्य तावदेव चिरं  
यावन्न विमोक्ष्ये ऽथ संपत्स्य इत्यद्वितीयवस्तुज्ञानस्य तत्प्राप्तिः प्रयोजनं  
श्रूयते ॥२०३॥

प्रकरणप्रतिपाद्यस्य तत्र तत्र प्रशंसनमर्थवादः । यथा तत्रैव उत तमा- 5  
देशमप्राप्तीर्येनाश्रुतं श्रुतं भवत्यमतं मतमविज्ञातं विज्ञातमित्यद्वितीयव-  
स्तुप्रशंसनम् ॥२०४॥

प्रकरणप्रतिपाद्यार्थसाधने तत्र तत्र श्रूयमाणा युक्तिरुपपत्तिः । यथा तत्र  
यथा सौम्यैकेन मृत्पिण्डेन सर्वं मृन्मयं विज्ञातं स्याद्वाचारम्भणं विकारो  
नानाधेयं मृत्किन्त्येव सत्यमित्यादावद्वितीयवस्तुसाधने विकारस्य वाचा- 10  
रम्भणमात्रे युक्तिः श्रूयते ॥२०५॥

मननं तु श्रुतस्याद्वितीयवस्तुनो वेदात्तानुगुणयुक्तिभिरनवरतमनुचि-  
तनम् ॥२०६॥

विज्ञातीयदेहादिप्रत्ययरहिताद्वितीयवस्तुनि तदाकाराकारिताया बुद्धेः  
सज्ञातीयप्रवाहो निदिध्यासनम् ॥२०७॥ 15

समाधिर्द्विविधः सविकल्पको निर्विकल्पकश्चेति ॥२०८॥

तत्र सविकल्पको नाम ज्ञातृज्ञानादिविकल्पलयापेक्षयाद्वितीयवस्तुनि  
तदाकाराकारितायाश्चित्तवृत्तेरवस्थानम् । तदा मृन्मयगङ्गादिभाने ऽपि  
मृद्धानवद्वैतभावे ऽप्यद्वैतं वस्तु भासते ॥२०९॥

तदुक्तमभियुक्तैः ।

दशिखड्गं गगणोपमं परं सकृद्भिभातं लक्ष्ममेकमक्षरम् ।

अल्पेपकं सर्वगतं यदद्वयं तदेव चाहं सततं विमुक्तो ग्रोम् ॥

दशिस्तु शुद्धो ऽहमविक्रियात्मको न मे ऽस्ति बन्धो न च मे

[विमोक्तः ।

इत्यादि ॥२१०॥

निर्विकल्पकस्तु ज्ञातृज्ञानादिविकल्पलयापेक्षयाद्वितीयवस्तुनि तदा-  
काराकारितायाश्चित्तवृत्तेरतिरामेकीभावेनावस्थानम् । तदा ब्रह्माकारा-  
कारितत्ववर्णनवभासेन ब्रह्ममात्रावभासवद्वितीयवस्तुस्वाकाराकारितचित्त-  
वृत्त्यनवभासेनाद्वितीयवस्तुमात्रमवभासते ॥२११॥

ततश्चास्य सुषुप्तश्चाभेदशुद्धा न भवति । उभयत्र वृत्त्यभाने समाने ऽपि 30  
तत्सद्भावासद्भावमात्रेणानयोर्भेदोपपत्तिः ॥२१२॥

25

\*  
\*  
\*

- अस्याङ्गानि यमनियमासनप्राणायामप्रत्याहारधारणाध्यानसमाधयः ॥२१३॥  
 तत्राहिंसासत्यास्तेयब्रह्मचर्यापरिग्रहा यमाः ॥२१४॥  
 शौचसंतोषतपःस्वाध्यायेश्वरप्रणिधानानि नियमाः ॥२१५॥  
 कर्चरणादिसंस्थानविशेषलक्षणानि यद्यकस्ति कादोन्यासनानि ॥२१६॥  
 5 रेचकपूरककुम्भकलक्षणाः प्राणनिग्रहोपायाः प्राणायामाः ॥२१७॥  
 इन्द्रियाणां स्वरूपविषयेभ्यः प्रत्याहारः प्रत्याहारः ॥२१८॥  
 अद्वितीयवस्तुन्यत्तिरिन्द्रियधारणं धारणा ॥२१९॥  
 तत्राद्वितीयवस्तुनि विच्छिद्य विच्छिद्यात्तिरिन्द्रियवृत्तिप्रवाहो ध्या-  
 नम् ॥२२०॥  
 10 समाधिस्तुतः सविकल्पक एव ॥२२१॥
- अस्याङ्गिनो निर्विकल्पकस्य त्वयिचित्तपकषायरसास्वादलक्षणश्चत्वारो\*  
 विघ्नाः संभवन्ति ॥२२२॥  
 त्वयस्तावदखण्डवस्वनवलम्बनेन चित्तवृत्तेर्निद्रा ॥२२३॥  
 अखण्डवस्वनवलम्बनेन चित्तवृत्तेरन्यावलम्बनं विक्षेपः ॥२२४॥  
 15 त्वयिचित्तेषांभावे ऽपि चित्तवृत्ते रूपादिवासनया स्तब्धीभावादखण्ड-  
 वस्वनवलम्बनं कषायः ॥२२५॥  
 अखण्डवस्वनवलम्बने ऽपि चित्तवृत्तेः सविकल्पानन्दास्वादनं रसा-  
 स्वादः समाध्यात्मसमये सविकल्पानन्दास्वादनं वा ॥२२६॥  
 अनेन विघ्नचतुष्टयेन रूढितं चित्तं निवातदीपवदचलं सदखण्डचैतन्य-  
 20 मात्रमवतिष्ठते यदा तदा निर्विकल्पकसमाधिरित्युच्यते ॥२२७॥  
 तदुक्तम् ।  
 त्वये संबोधयेद्विषयं विक्षिप्तं शमयेत्पुनः ।  
 सकषायं विज्ञानीयाच्छमप्राप्तं न चालयेत् ॥  
 नास्वादयेद्रसं तत्र निःसङ्गः प्रज्ञया भवेत् ।  
 25 इत्यादि ।  
 यथा दीपो निवातस्थो नेङ्गते सोपमा स्मृता ।  
 इत्यादि च ॥२२८॥

\*  
\*  
\*

- अथ जीवन्मुक्तलक्षणमुच्यते ॥२२९॥  
 जीवन्मुक्तो नाम खल्वृपाखण्डब्रह्मज्ञानेन तदज्ञानबाधनद्वारा खल्व-  
 5 वृपाखण्डब्रह्मणि साक्षात्कृते सत्यज्ञानतत्कार्यसंचितकर्मसंशयविपर्ययादौ-  
 नामपि बाधितत्वाद्ब्रह्मब्रह्मरहितो ब्रह्मनिष्ठः ॥२३०॥  
 भिद्यते हृदयग्रन्थिश्छिद्यते सर्वसंशयाः ।  
 जीयते चास्य कर्माणि तस्मिन्दृष्टे परावरे ॥  
 इत्यादिश्रुतेः ॥२३१॥  
 अथ तु व्युत्थानसमये मांसशोणितमूत्रपुरीषादिभाजनानि शरीरेषां न्य-  
 मान्यापटुत्वादिभाजनानिन्द्रियग्रामेषां शनायापि पासाशोकमोहादिभाजनानि-  
 नातःकरणेन च तत्तत्पूर्ववासनया क्रियमाणानि कर्माणि भुज्यमानानि ज्ञा-  
 10 नाविरूढान्यारब्धफलानि च पश्यन्नपि बाधितत्वात्परमार्थतो न पश्यति ।  
 यथा इन्द्रजालमिदमिति ज्ञानवांस्तदिन्द्रजालं पश्यन्नपि परमार्थमिदमिति  
 न पश्यति ॥२३२॥  
 सचक्षुरचक्षुरिव सकर्णो ऽकर्ण इव इत्यादिश्रुतेः ॥२३३॥  
 15 उक्तं च ।  
 सुषुप्तिवज्ज्ञाप्रति यो न पश्यति द्वयं च पश्यन्नपि चाद्वयवतः ।  
 तथापि कुर्वन्नपि निष्क्रियश्च यः स आत्मविज्ञान्य इतोह निश्चयः ॥  
 इति ॥२३४॥  
 अस्य ज्ञानात्पूर्वं विद्यमानानामेवाह्वारविह्वारादीनामनुवृत्तिवच्छुभवा-  
 20 सनानामेवानुवृत्तिर्भवति शुभाशुभयोरौदासीन्यं वा ॥२३५॥  
 तदुक्तम् ।  
 बुद्धाद्वैतसततस्य यथेष्टाचरणं यदि ।  
 शुभां तद्वदृशां चैव को भेदो ऽशुचिभक्षणे ॥  
 ब्रह्मविद्वं तथा मुक्ता स आत्मज्ञो न चेतारः ।  
 25 इति ॥२३६॥  
 तदानीममानिवादीनि ज्ञानसाधनान्यद्वेष्टत्वादयः सद्गुणाश्चात्मकारवद्-  
 नुवर्तन्ते ॥२३७॥

तदुक्तम् ।

उत्पन्नात्मावबोधस्य हृद्वेष्टवादयो गुणाः ।

अथ ततो भवत्यस्य न तु साधनद्वयिणः ॥

इति ॥ २३८ ॥

- 5 किं वक्तुम् । अयं देह्यात्रामात्रार्थमिच्छानिच्छापरेच्छाप्रापितानि सुखदुःखलक्षणान्यारब्धफलान्यनुभववत्तत्करणाभासादीनामवभासकः संस्त-  
दवसाने प्रत्यमानन्दपरब्रह्मणि प्राप्ते लीने सत्यज्ञानतत्कार्यसंस्काराणा-  
मपि विनाशात्परमकैवल्यमानन्दैकरसमखिलभेदप्रतिभासरहितमाखण्डं  
ब्रह्मावतिष्ठते ॥ २३९ ॥

- 10 न तस्य प्राणा उत्क्रामत्यत्रैव समवलीयते विमुक्तश्च विमुच्यते इत्येव-  
मादिश्रुतेः ॥ २४० ॥

॥ इति परमहंसपरिव्राजकाचार्यश्रीसदानन्दविरचितं  
वेदान्तसारप्रकरणं समाप्तम् ॥

POSTFACIO E ERRATAS

## POSTFACIO

Começada a dar á estampa em 1883, esta Clrestomathia só agora pôde ser ultimada. Muitas foram as causas que para isto concorreram; dentre ellas basta que cite uma: o desamor com que os estudos historicos e muito principalmente os philologicos são tratados nas regiões officiaes em Portugal. Já em vida do illustre ministro que ordenou a publicação do meu 'Curso de litteratura e lingua sãoskritica classica e vedica' houve quem embaraçasse a impressão do I tómo. Muito maiores embaraços se deram depois; e a tal ponto que fiquei absolutamente desobrigado de continuar no desempenho da missão com que o Duque de Avila e de Bolama, seguro da utilidade d'estes estudos, me havia honrado. Se officialmente fiquei desobrigado, moralmente, porém, entendi que me cumpria o dever de aproveitar a facilidade que se me deixou de fazer compôr e imprimir o meu trabalho na Imprensa Nacional.

Animado pelas boas vontades que sempre encontrei nesta Casa e amparado na minha constancia e saber-esperar, consegui a fundição de novo typo devanágrico (paginas 273 em deante), e toda a composição das Secções II-VI, e a respectiva impressão. Mas tudo isto foi demoradissimo, e nesse largo tempo decorrido, deram-se alguns factos que por certo me teriam feito declinar de todo o meu encargo se não fôsse o receio de que me acusassem de retroceder. Com effeito para estudo do sãoskritico classico appareceu a optimã Clrestomathia

de Abel Bergaigne; e para se percorrer toda a melhor parte da litteratura sãskritica vein a lume a Chrestomathia de Otto Böhtlingk, na qual se reúnem todas as condições de valor scientifico e de modicidade de preço; finalmente o admiravel trabalho de Ch. Rockwell Lanman, 'A Sanskrit Reader', e os dictionarios de sãskrito para inglês, um de Yaman Shivram Apte, classico, outro de Carl Cappeller classico e vedico.

Quando foi lançado á circulação o 'Manuel pour étudier la langue Sanscrité' do mallogrado Bergaigne, já estava completo o texto da minha Chrestomathia, 'O Rapto de Draupadi' e compostos, para entrarem na mesma Secção II, os cinco primeiros capitulos do Nala. Retirei estes, por os dar, no seu livro, o sr. Lanman, e substituí-os pelo resumo dado no Kathá-Sarit-Ságara, como se vê em seu lugar. É certo que o Kathá-Sarit-Ságara não é epopeia; mas bem podem aquelles xlocas entrar na secção dos itihassas. A composição dos cinco cantos do Nala aproveitei-a para uma breve Selecta que ajuntei aos 'Exercícios e Primeiras Leituras de Samscrito', livro que foi dado á estampa em 1889, no intuito de satisfazer o fim, ensino elementar, da cadeira a meu cargo. Nessa mesma 'Selecta' encontra o estudioso o episodio da morte de Daxaratha, segundo a recensão de Bombaim, com o qual deve comparar o mesmo episodio segundo a recensão gaudiana, que se lê neste tomo, de paginas 265-273.

A composição estava já adeantada quando me chegou o dictionario 'A Sanskrit-English Dictionary based upon the St. Petersburg Lexicons', de Carl Cappeller. Não foi nunca minha intenção compor uma Chrestomathia para rivalizar com a de O. Böhtlingk. Seria vaidade louca. Queria tão somente reunir em volume textos facéis que servissem pela graduacão no estudo da lingua classica, e dessem idéa geral, pelo conjunto, da litteratura sãskritica nessa forma dialectal; e com este fim dei breves introduções historicas em cada uma das secções, e preparava já, ao tempo em que me chegou o dictionario de Cappeller, o vocabulario desses textos. Completei a Chrestomathia visto haver tanta composição feita, e a conselho do Director do Curso Superior de Letras o Ex.<sup>ma</sup> Sr. Conselheiro Jayme C. de Freitas Moniz, resolvi escrever o vocabulario do volume dos 'Exercícios' e respectivos Logares Selectos, no ponto de vista da morphologia compa-

rada, e deixar que o estudioso, preparado pelo volume dos 'Exercícios' lesse depois a minha Chrestomathia servindo-se do dictionario de Cappeller.

Tenho hoje aquelle vocabulario muito adeantado, e espero que elle esteja completo em manuscripto em fins do proximo anno de 1892. Sigo, ao escrevê-lo, quasi a mesma norma que seguiu Lanman, tenho até sempre deante sobre a minha mesa o magnifico trabalho do eminente discipulo de Whitney. Levar este methodo a vocabulario tão desenvolvido como o de Cappeller, seria obra para muito mais tempo do que aquelle de que posso dispor, e dar volume á Imprensa para que não tenho auctorização. Com o pequeno vocabulario dos 'Exercícios' escripto como vai em mais de meio, fica introduzido o methodo,—que é o facto principal,—e pois que existe o dictionario de Cappeller, inutil me parece escrever eu o vocabulario desta minha Chrestomathia, porque de certo ha de saber inglês (e mesmo allemão) quem quizer aproveitar o seu estudo de sãskrito, e aprofundá-lo, fora do ensino elementar a que sou obrigado.

Em vez de tal vocabulario entendi que melhor serviço prestaria em escrever um volume de notas philologicas para esclarecimento dos textos dados agora neste tomo; e porque uma das feições notaveis e deveras characteristics da litteratura sãskritica é o theatro, dou nesta Chrestomathia o I e o V acto da Xakuntalá, e no volume de notas darei a tradução sãskritica dos passos prakriticos, e as noções de grammatica prakritica para intelligencia desses mesmos passos.

No uso do anusuara não seguí methodo uniforme. Conservei, porém, um só methodo na orthographia de cada um dos textos. Ha conveniencia em que o estudioso conheça estas varias maneiras de escrever. Assim uso do anusuara facultativo sempre e em todas as circumstancias, na Secção I: contra o methodo que tenho pelo melhor. Uso do anusuara facultativo unicamente no fim do vocabulo terminado por m e seguido doutro vocabulo, e restituo m final no vocabulo que termina hemistichio, na Secção II. Escrevi anusuara por m final, no Meghaduta, toda vez que assim terminava o vocabulo pelo qual separei em dois versos aparentemente o hemistichio sãskritico. Noutros textos foi o rigor levado até o ponto de se substituir, por anusuara, m originario de vocabulo indeclinavel em composição;



Assim संप्रति por सम्प्रति (309, 6), खयम् por खयम् (317, 12), श्रीकृत por श्रीकृत de श्रीम्-कृत (324, 20) etc. Separei, em regra, katham, kim, etc., de kid; outras vezes substituí m final destes vocabulos pelo anusuara; nalguns pontos deixei kathaṅkid, etc.; e até mesmo, porém contra minha vontade e por acaso, como em 334, 2, 344, 19, किंचिद्. Julgo até necessários estes diferentes modos de escrever numa antihologia, condenáveis, porém, num texto seguido. O uso do anusuara facultativo criticamente usado é de grande vantagem, e cumpre fazê-lo conhecer ao aluno. Assim os vocabulos सङ्ग संग podem ser equivalentes num modo de escrever, mas em rigor deve-se fazer distincção entre सङ्ग da √sang, e सङ्ग = सम् + ग, que melhor se escreverá संग. Nesta conformidade é erro escrever-se, como escrevi a paginas 103, 21 (294, 21), पतङ्ग, i. e. पतम + ग, e o modo correcto é पतंग.

Para expurgar de alguns erros o meu trabalho seria preciso que eu fizesse delle leitura minuciosa e mais cuidada do que me cabe actualmente no tempo. No volume de notas darei, se for preciso, mais completa a lista de erratas com que vou terminar este postfácio.

## ERRATAS

Pag.	linha		
198	21	Adverta-se que ha hoje quem negue que os Lígures fôsssem indo-celtas.	
199	21	onde se lê estudarem	leia-se estudar
201	11	" syntectico	" synthetico
201	27	" e as de	" e a de
204	5	O Panchatantra foi	O original. hoje perdido, donde foi tirado o Panchatantra, foi
204	12	" A traducção italiana	" A traducção grega e a castelhana
207	13	" a Nyāya	" o Nyāya

Pag.	linha	
212	6	toda vez que se cite um dos primeiros cinco cantos do Nala, veja-se a citação no volume II, tomo I 'Exercícios e Primeiras Leituras de Samskrito' no fim dos Logares Selectos com que termina o referido tomo.
216	28	leia-se Cf. Man., IV, 236-242.
217	16	" O homem mau e o lisongeiro não são
217	17	" têm o mel
235	18	" num campo de trigo, ou melhor em português, numa terra de trigo
236	17	" रासभो ऽस्ति
239	{ 3 } (11)	" patos bravos em vez de cysnes
242	3	" प्रातर्दीप्तिन
252	2	" he! paruṣa-vāḍini?! jad
252	15	" puruṣa-vāḍini
252	15	" puṣ-Kali.
252	28	" tikṣṇa-
253	7	" āpo
253	31	" monitor
255	12	" विहृदिष्यामहे
256	5	" वनेचरान्
256	6	" खदिष्ये
256	8	" अभिप्रेत्य
276	23	" XXII, 4-25
280	25	" CLXXXVII
282	14	" ग्रभो
282	15	" समुद्रं
284	5	" ०तूर्ण०
287	3	" शोषा०
289	13	" न्यङ्कृन्
291	15	" निघ्नन्
291	21	" पतंग
292	22	" ततो
292	22	falta no fim do hemistichio a linha divisoria
296	26	leia-se पुरुषव्याघ्रान्
299	17	" वृथिद्रि

Pag.	linha	
301	30	leia-se Gajad ratha-
304	19	" Kunsipoesie
309	4	" III, 1-15
324	20	" स्रवत्यनीकृतं
338	45	" profano
344	4	" भविष्यति ।
344	19	" क्षममपि
346	2	" सौत्रो
346	24	" द्रवोप
347	14	" श्रवलोका
348	3	" श्रवगच्छामि ।
348	3	" दर्शनम् ।
348	9	" सौत्रोभ्यां
348	25	" सविस्मयम्
352	22	" अभिवर्तते
353	13	" दर्शयितुम् । न भेनव्यम्
355	22	" वनातिक्रमम् ॥
356	14	" भवान्
367	4	" प्रविशता

Em qualquer parte que o leitor encontre किंचिद् किञ्च etc., como em 334, 2, 344, 19, 353, 24, 26, separe किं चिद्, किं पि etc.

De tantos erros saberá desculpar-me quem por experiencia avaliar a difficuldade que ha em o auctor fazer imprimir livro como este sem ter ninguem que o auxilie, sem contar senão consigo mesmo.

Cascaes, julho. 1891.